Soldados do Brasil desfilarão em Lisboa

Na parada do dia 3 de setembro vindouro

NOVAS TROPAS CHEGAM AO JAPÃO

A cidade não ficará sem pão

Resolveram os panificadores esperar pelas providências das autoridades, mediante a interferência do chefe de Polícia

O Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Rio de Janeiro reuniu-se ontem, em assembléia geral, com a presença da quase totalidade dos proprietários de padarias desta capital, afim de tratar da projetada paralização do fabrico do pão, a menos que fosse autorizado o aumento do seu preço.

Os trabalhos tiveram longo decurso, iniciando-se às 15 horas, sob a presidência do Sr. Alcebiades Morgado, tendo sido interrompidos quatro horas depois para que uma comissão de seus mem-

(CONTINÚA NA 3.ª PAGINA)

ANO XXXV — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 31 de agôsto de 1945 — N.º 12.046

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE
Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Número Avulso: Cr$ 0,40
Gerente: OCTAVIO LIMA

Centenas de aviões transportam as fôrças de ocupação aliadas — Tóquio é, talvez, a cidade mais bombardeada do mundo — Um milhão de casas destruidas e entre 300.000 e 500.000 pessoas mortas — "Viverá para lutar outra vez", escreve um jornal de Osaka, referindo-se à derrota do império nipônico

TÓQUIO, 31 — (De James F. Gliney, correspondente da U. P.) — Chegamos hoje ao termo da longa caminhada e encontramos o que talvez seja a cidade mais bombardeada do mundo. Não houve incidentes na ocasião em que os correspondentes e outras pessoas entraram na capital nipônica, à primeira hora da tarde. Se os japoneses experimentavam alguma espécie de sentimento, era certamente de gratidão por ter a guerra chegado ao seu fim. Ainda ontem, eu formava parte do grupo de correspondentes que entrou em Changhai. O contraste entre a grande cidade chinesa e a esparramada capital

(CONTINÚA NA 3.ª PÁGINA)

Os EE. UU. não cobrarão as dívidas dos seus aliados

O presidente Getulio Vargas, tendo ao lado, entre outros, os Srs. Luiz Vergara e Andrade Queiroz, do seu gabinete civil.

A declaração de Truman ao Congresso — "O preço da vitória não pode ser calculado em dólares" — Representou excelente aplicação de capital o papel dos Estados Unidos como arsenal das Democracias

WASHINGTON, 31 (INS) — Truman declarou, falando aos congressistas que seria semear a semente de uma nova guerra cobrarem os Estados Unidos os 42 bilhões de dólares que entregaram aos aliados sob as operações da lei de "empréstimos e arrendamentos".

O custo total da guerra não pode ser calculado em dólares. A amortização do capital empregado e dos empréstimos e arrendamentos está representada na vitória obtida sobre os alemães e os japoneses. O papel dos Estados Unidos como arsenal da Democracia, foi uma excelente aplicação de capital. E os Estados Unidos não pretendem reptir o erro da primeira grande guerra de cobrar as dividas de seus aliados. Mesmo porque, agravando as condições dos outros paises o comércio internacional e a própria produção e o trabalho dos Estados Unidos se ressentirão. Os Estados Unidos procurarão assinar acordos de longo prazo com os outros paises, para que não se perca a vitória, conquistada com tanta dificuldade e com tanto sacrificio.

— Foram essas em resumo as declarações de Truman no vigésimo relatório ,abrangendo o periodo até 30 de junho, sobre as operações do "lease and len", agora terminadas.

(Outros telegramas na 2.ª página)

Quarenta páginas de assuntos ilustrados e rotogravados — na "A NOITE Ilustrada".

Atiraram contra o avião transporte

AERÓDROMO DE ATSUGI, 31 (De Joseph Laitin, da Reuters) — Um avião transporte quadri-motor, a cujo bordo viajavam elementos avançados da 11ª Divisão aero-transportada e correspondentes da impresnsa, foi alvejado pelas baterias anti-aéreas da ilha de Kiyake, a duas horas de vôo do aeródromo de Atsugi.

O capitão Hutchinson, piloto, declarou que três granadas explodiram em volta do avião. "Não há dúvda — acrescentou — que os disparos eram dirigidos contra nós."

Laval será julgado na velha Câmara dos Deputados

Weygand tinha sido o "gênio mau" de Pétain

PARIS, 30 (U. P.) — O Tribunal de Justiça, que efetua as investigações preliminares para o julgamento de Laval, voltou a submeter o ex-primeiro ministro a longo interrogatório. Laval negou novamente as acusações que lhe foram feitas durante o julgamento de Pétain no sentido de que havia sido o "genio mau" do velho marechal ou que tivesse intrigado com este.

Laval admitiu ter feito declarações em favor dos alemães e contra os aliados porém — tal como sucedeu durante o julgamento de Pétain — que eram necessárias "para criar um ambieite de confiança" afim de salvar os franceses de uma sorte mais triste ainda. Laval foi levado em seu caminhão policial da prisão de Fresnes até a velha Câmara dos Deputados, onde será julgado.

NEGA QUE TENHA SIDO O "GÊNIO MAU"

PARIS, 30 (A. P.) — Durante o interrogatório feito pelos juizes examinadores da Alta Côrte de Justiça, Pierre Laval desmentiu que tivesse sido o "gênio mau" de Pétain, como numerosas testemunhas afirmaram no julgamento do marechal. Laval declarou que todos os seus atos foram inspirados pelo desejo de poupar a França das represálias alemãs.

Grandes manifestações populares ao presidente Getulio Vargas

Como falou ao povo, no Palácio Guanabara, o chefe da Nação

Realizou-se ontem, à tarde, no largo da Carioca, o grande comicio de apoio ao presidente Getulio Vargas. O amplo logradouro público ficou repleto, falando vários oradores, sob estrepitosos aplausos.

O comicio terminou às 20 horas.

Conduzindo enormes cartazes, disticos, bandeiras, retratos do chefe do Govêrno, a massa popular — milhares de pessoas de todas as classes e condições sociais — dirigiu-se para o Palácio Guanabara.

Quando a vanguarda do povo já se encontrava na praça Paris, ainda no largo da Carioca se movi-

(CONTINÚA NA 3.ª PÁGINA)

Um aspecto da grande manifestação popular ao presidente Vargas

Os alemães esconderam seus segredos de guerra

Mas os ingleses os estão descobrindo — Rigorosas investigações têm dado excelente resultado

LONDRES, 31 (R.) — Antes da capitulação os alemães se entregaram a um amplo plano no sentido de esconderem seus segredos de guerra e seu equipamento mais essencial, afim de que não viessem a cair em mãos dos técnicos aliados — informou ontem o serviço noticioso do Ministério do Ar.

O pessoal da secção de desarmamento da Força Aérea Britânica de ocupação, está verificando que a tarefa de descobrirem esses meios de ocultamento significa quase que uma busca em regra, de casa em casa, em toda a Alemanha. A última lista desses "alvos", conforme são chamados tais

(CONTINÚA NA 3.ª PÁGINA)

Edda Ciano entregue aos aliados

Edda Ciano

ROMA, 31 (A. P.) — O Q. G. aliado anunciou que a condessa Edda Ciano foi-lhe entregue ontem em Chiasso, pela autoridades federais suiças. De sua parte as autoridades aliadas entregaram a condessa aos representantes do Ministério do Interior da Itália.

A Rússia ratificou a Carta das Nações Unidas

LONDRES, 21 (INS) — A rádio de Moscou transmitiu esta noite a noticia de que o Soviet Supremo ratificou a Carta das Nações Unidas.

Comando único para o Exército e a Marinha

A idéia de Truman

WASHINGTON, 31 (INS) — Falando ontem aos jornalistas, o presidente Truman declarou-se a favor do comando único para o Exército e a Marinha.

Aliás essa opinião é desde muito tempo defendida pelo atual presidente norte-americano.

EM DEPLORAVEIS CONDIÇÕES FISICAS

As tropas japonesas da Nova Guiné pedem a remessa urgente de alimentos para que possam fazer a marcha de rendição, do interior para o litoral

MELBOURNE, 31 — (R.) — O general Hotazo Adachi, [illegible] ante do Décimo Oitavo Exército japonês, informou à Sexta Divisão Australiana pelo rádio que suas tropas da Nova Guiné — "estão em deploráveis condições fisicas". Solicitou o comandante nipônico a remessa urgente de gê[illegible] alimenticios para que possam fazer seus soldados a marcha de rendição do interior para o litoral. Aliás o Décimo Oitavo Exército japonês está muito reduzido, e quase todos os seus componentes estão sofrendo de beri-beri e malária, e cerca de mil deles praticamente não podem andar. Desde abril do ano passado que os referidos militares nipônicos não recebem suprimentos. De outro lado serão necessários cerca de três meses para poderem ser reunidos todos os soldados espalhados pela vastíssima região da Nova Guiné.

O general Adachi, ao que se anuncia, deverá vir ao Q. G. australiano, de avião, na próxima semana, para ultimar as conversações sôbre a capitulação geral de seu exército.

SERA' APRISIONADO

Marcada para a próxima segunda-feira a rendição do general Yamashita, comandante em chefe das fôrças japonesas nas Filipinas

MANILHA, 31 — (A. P.) — O general [illegible] Yam[illegible] comandante em chefe das fôrças japonesas na campanha das Filipinas, determinou render-se formalmente ao major-general E. H. Levy, em Baguio, no próximo dia 3 de [illegible]

SERA APRISIONADO

MANILHA, 31 — (INS) — O general Leahy, chefe do estado maior do general Styer, foi nomeado para receber a rendição do general Yamashita, o "Tigre da Malaia", em Baguio, capital do varão das Filipinas. Depois da rendição, Yamashita será reconduzido para sua prisão de Bilibid.

Yamashita foi o general que recebeu em Singapura, no principio da guerra, a rendição dos britânicos.

A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

Graves acusações do Partido Radical ao govêrno de Buenos Aires — Terror para suprimir as liberdades públicas — Vítimas da polícia até mulheres e crianças — Premeditada a intervenção das autoridades nas manifestações populares — Toques de clarim para dirigir o ataque

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — A diretoria do Partido Radical acusou o govêrno de intenções de suprimir as liberdades, "inclusive pelo terror", em consequência da ação policial de ante-ontem à noite. Afirma que isso significa a "negação do levantamento do estado de sitio". Diz que a restrição feita aos partidos está fora da Constituição, pela qual não se podem impor condições aos partidos.

A nota de protesto enviada a Quijano ressalta que no fim da concentração, os oradores pediram ao público que evitasse manifestações de ruas e que o desfile foi organizado espontaneamente. Logo depois, a policia "instituição que depende diretamente do ministério a seu cargo, começou a dissolvê-la a balaços, com violência in-

(CONTINUA NA 3ª PAGINA)

1.629 condenações à morte

PARIS, 31 (A. P.) — O Ministério da Justiça informou que, na depuração dos colaboracionistas 1.629 penalidades de morte foram pronunciadas desde a libertação até 31 de julho. Não se encontram nesse número as sentenças de Rennes, cujos dados não foram recebidos.

Além dessas sentenças, verificaram-se 757 condenações à prisão perpétua e 5.328 a trabalhos forçados, com tempo variavel.

Outros colaboradores serão ainda examinados.

Soldados do Brasil desfilarão em Lisboa

O regresso dos heróis da F. E. B.

LISBOA, 31 — (A. P.) — A Embaixada do Brasil comunicou que o navio brasileiro "Duque de Caxias" está em viagem de Nápoles para Lisboa, transportando sob o comando do tenente-coronel [illegible] Ferreira, 1.300 oficiais e praças que combateram na Itália e que agora, de regresso ao Brasil, tomarão parte na parada da infantaria portuguesa a realizar no próximo dia 3 de setembro na Avenida da Liberdade.

LISBOA, 31 — (U. P.) — Informa-se que deverão chegar a esta capital, depois de amanhã, domingo, dia 2, 2.000 soldados brasileiros da F. E. B., em trânsito para o Rio de Janeiro. Em homenagem a F. E. B., [illegible] as escolhidas do Exército português realizarão um desfile nas ruas de Lisboa.

ROMA, 31 — (U. P.) — O Q. G. das Fôrças Aliadas informa que 5.500 soldados da Fôrça Expedicionária Brasileira partirão de Nápoles no dia 5 de setembro, a bordo do transporte "General Meigs", com destino ao Rio de Janeiro. Com a partida desses soldados, não restarão mais tropas da F. E. B. na Itália.

São os dois maiores submarinos do mundo

Um deles mede 120 metros de comprimento e pode conduzir 3 aviões

BAÍA DE SAGAMI, 31 — (R.) — Os dois maiores submarinos do mundo, a maior surpresa japonesa até hoje, movimentaram-se vagarosamente através desta baía, sob escolta aliada, ante os olhares de incredulidade dos peritos, sendo a maior das 2 unidades de cerca de 120 metros de comprimento e deslocando 5.500 toneladas, além do que pode conduzir 3 aviões.

De trabalhista a comunista

LONDRES, 31 (A. P.) — O Partido Trabalhista Britânico perdeu um dos seus mais sólidos baluartes quando o Sr. D. F. Sharman, presidente da "Associated Society Locomotive Engineers and Firemen", anunciou que deixava as fileiras trabalhistas para se tornar comunista.

Os comunistas apoiarão Chiang-Kai-Shek

CHUNGKING, 31 (INS) — Um porta-voz do governo comunista de Yenam, declarou que os comunistas darão pleno apoio a Chiang Kai Shek, se este for reeleito presidente constitucionalmente em pleito popular e democrático.

Pão do Exército para a população de Niterói

A fotografia apresenta os tipos de pão fabricado pelo Serviço de Subsistência do Rio, Benfica e Deodoro, para consumo da população de Niterói, afetada pela greve dos proprietários de padarias.

Conforme foi noticiado pela A NOITE, o pão fabricado pelo Estabelecimento de Subsistência do Exército, é de superior qualidade e foi fornecido ao preço de Cr$ 2,60 o quilo.

A NOITE — Superintendente, Luis C. da Costa Netto
Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1556; Carioca, esportes, 23-4090

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha: 12 meses .... CR$ 90,00 — 6 meses .... CR$ 50,00
Outros países: 12 meses .... CR$ 200,00 — 6 meses .... CR$ 110,00

A DISTRIBUIÇÃO DE COTAS DE EXPORTAÇÃO DE CAFEINA

O general Anapio Gomes, coordenador da Mobilização Econômica, baixou a seguinte portaria:

"O coordenador da Mobilização Econômica, usando da atribuição que lhe confere o decreto-lei número 4.750, de 28 de setembro de 1942, e considerando:

1º) — que a cafeina já constitui um produto de apreciavel importância no conjunto da exportação brasileira;

2º) — que urge controlar a sua exportação, de modo a defender e estabilizar legitimamente seus preços, de acordo com as cotações mundiais;

3º) — que convem evitar a constituição de monopólios comerciais na distribuição desse alcaloide;

4º) — que os mercados externos devem ser igualmente accessíveis a todos os produtores nacionais, de acordo com as regras de legítima concorrência comercial;

5º) — que convem atribuir aos produtores cotas de exportação proporcionais às quantidades de cafeina que tiverem produzido, qualquer que seja a matéria prima empregada (cacau, café e mate);

6º) — que convem, do mesmo modo, distribuir tais cotas proporcionalmente à produção e capacidade de cada fábrica em efetivo funcionamento e às possibilidades de absorção dos mercados externos e internos,

Resolve o seguinte:

I — A exportação de cafeina obedecerá a um sistema de cotas anuais atribuidas a cada produtor.

II — As cotas anuais, de que trata o item anterior, serão estabelecidas pela Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil proporcionalmente às quantidades de cafeina produzidas de 1º de janeiro de 1944 até 30 de junho do corrente ano e obtida por extração das matérias primas (cacau, café, mate), utilizadas em cada fábrica. A cafeina obtida por transformação da teobromina extraida do cacau gozará das medidas de proteção constantes desta portaria.

III — Para cálculos das cotas anuais deverão os produtores apresentar à Coxim declarações e comprovantes de que constem as quantidades de matéria prima tratada e da cafeina anidra ou hidratada que tiverem fabricado por extração, bem como estimativa dos lotes de cacau, café e mate que esperam receber no 2º semestre de 1945.

IV — Para fixação dos saldos de cotas de cada produtor, a vigorar no 2º semestre de 1945, serão deduzidas as exportações já feitas no corrente ano.

V — A Coxim manterá, atualizado, um registro dos produtores de cafeina, com inscrição das exportações sucessivas de cada um.

VI — As declarações e comprovantes mencionados no item III deverão ser entregues à Coxim no prazo máximo de 15 dias e a distribuição de cotas será estabelecida por aquela Carteira dentro do prazo máximo de 30 dias, após êsses contados da data da publicação desta Portaria. Os produtores que se sentirem prejudicados com a distribuição de cotas fixadas pela referida Carteira poderão, sem efeito suspensivo, recorrer ao coordenador da Mobilização Econômica no prazo máximo de 15 dias, contado da publicação do ato da mesma Carteira.

VII — Os produtores nacionais poderão, também, exportar a cafeina que fabricarem por intermédio de qualquer firma exportadora e que a tenham vendido, fazendo a devida comunicação à Coxim para liberação do lote e dedução na sua cota.

VIII — As cotas das fábricas que estiverem paralizadas, que interromperam sua atividade ou não conseguiram manter o ritmo normal de fabricação por prazo superior a 3 meses, serão distribuidas total ou parcialmente pelos demais produtores de acordo com a distribuição percentual de cada um.

IX — Qualquer novo produtor de cafeina terá direito a uma cota de exportação, para o que se fará uma revisão na distribuição adotada.

X — As quantidades de cafeina necessárias ao mercado interno terão prioridade sôbre as da exportação; qualquer consumidor nacional em falta desse alcaloide, deverá comunicar o fato à Coxim para adoção das necessárias medidas de contingenciamento da exportação.

XI — A Coordenação da Mobilização Econômica realizará por intermédio da Coxim, o necessário inquérito entre os produtores e consumidores nacionais e estrangeiros para a devida e racional fixação das cotas de exportação de 1946.

Queria morrer

No quarto número 126, do Hotel 3 de Maio, sito na rua Moncorvo Filho, 40, tentou contra a existência, ingerindo forte sedativo, uma senhora de nacionalidade holandesa, Anna Kunstenar, que conta 62 anos de idade e é casada.

A sexagenária deixou um bilhete, redigido em francês, no qual declarava que assim procedia por estar cansada da vida.

Está internada no H. P. S. O seu estado inspira cuidados.

Registrou o fato o 6º distrito policial.

Perdeu a sua carteira de identidade

Mario Rosa, servente da Central do Brasil, residente à rua Pirapuan n. 131, em Realengo, perdeu no trem em que viajou ontem a sua carteira de identidade e uma carteira de passes.

Sendo um trabalhador, pobre, pede a quem encontrar esses documentos, a caridade de devolvê-los.

Mario Rosa trabalha na AEDP, 2º andar da Central do Brasil.

Acidentes

Morto por um auto — Outras notícias

Faleceu ontem à noite no Hospital de Pronto Socorro, onde fora internado horas antes, apresentando graves fraturas, consequentes de um atropelamento, o carregador José Pereira, de nacionalidade portuguesa, com 60 anos de idade, morador em Tomazinho. O corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Apurou a polícia ter sido o automovel n. 43-841, de propriedade do Sr. Arnaldo Gomes Ramalhete, o auto que atropelou o carregador.

Doloroso acidente ocorreu, ontem à noite, na modesta casa situada na estrada do Portela, número 279, fundos, em Madureira. O operário Jocelino Silva, com 42 anos de idade, casado e ali residente, quando ao banhar os pés, caiu sôbre um vaso. Este, desfez-se em estilhaços, um dos quais seccionou-lhe uma artéria da perna esquerda. A hemorragia foi tão violenta que o infeliz chegou a falecer no local, antes que lhe prestassem socorros médicos.

Com guia das autoridades do 24º distrito policial o cadaver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Apresentando ferimento contuso na região ocipto-frontal, contusão no torax e fratura exposta de 3ª costela direita, deu entrada no Posto de Assistência do Meyer, sendo, logo a seguir, aos primeiros curativos, removido para o H. P. S., o operário Nilo Henrique Pereira, que conta 20 anos de idade, é solteiro, e mora na travessa R, 37, em Irajá.

O operário viajava no estribo de um bonde, quando, ao passar o elétrico na rua Dias da Cruz, esquina de Souza Aguiar, ficou imprensado entre aquela condução e um caminhão, que estava parado nesse trecho.

—

Ao tentar atravessar a rua onde reside com a rua Mariz e Barros, foi colhido por um auto, sofrendo gravíssimos ferimentos, o menor Antonio Bastos de Araujo, que tem 11 anos de idade.

Antonio, que é filho do comandante Lauro de Araujo, e reside na rua Ibiturana, 12, casa 1, teve os ossos da bacia fraturados.

O carro causador do desastre foi um "jeep" do Exército, prefixo E. B. 21-1.111, que era dirigido pelo sargento Manoel Rodrigues da Cruz Lima, adido à Escola Militar de Rezende.

O militar procurou prestar a sua pequenina vítima todo o desvelo. Assim, parou a viatura, acolheu-a em seus braços, transportando-a para o H. P. S., lá deixando o menino Antonio aos cuidados dos médicos.

OS EE. UU. NÃO COBRARÃO AS DIVIDAS DOS SEUS ALIADOS

(Titulos principais na 1.ª pagina)

O PREÇO DA VITORIA

NOVA YORK, 31 (INS) — O "New York Times", em editorial, assegura o seguinte: "Acreditamos que o Congresso e o país estão preparados para a declaração do presidente Truman, de que uma fabulosa porção dos 22 biliões de dólares de empréstimos e arrendamentos concedidos a nossos aliados durante a guerra, seja riscada dos livros, como preço da vitória".

Lembrando que a lei de empréstimo e arrendamento deu ao presidente dos Estados Unidos poderes para ajudar qualquer país cuja defesa seja de seu interesse, o "New York Times" diz que "esta arma deu provas de seu valor, salvando vidas das Américas e dando ao aliados os meios de combater, alem de abrir-lhes os portões de Berlim e Tóquio.

CERCA DE 7.600.000.000.000 DE CRUZEIROS

WASHINGTON, 31 (INS) — Revelou ontem o presidente Truman que o custo da guerra para os Estados Unidos, foi de .... 280.000.000.000 de dólares (cerca de sete trilhões e 600 milhões de cruzeiros), dos quais somente 15 por cento rpresentados pelos "empréstimos e arendamentos".

PROVOCARIA O CAOS ECONÔMICO

WASHINGTON, 31 (R.) — O presidente Truman declarou francamente ao povo norte-americano que a tentativa de se chegar a um ajuste de contas, em dinheiro, ou modalidade equivalente, com as Nações Unidas, referente ao débito de 42.000 milhões de dólares de empréstimo e arrendamento, de que os Estados Unidos são credores, provocaria um verdadeiro caos econômico, que levaria a uma terceira guerra mundial. Tal advertência foi feita no extenso relatório presidencial ao Congresso, sôbre as operações da Lei de Empréstimo e Arrendamento, abrangendo até junho deste ano.

UM PLANO PARA FORNECER VIVERES A INGLATERRA E A EUROPA

LONDRES, 31 (R.) — A declaração do presidente Truman de que os Estados Unidos têm um plano para fornecer viveres à Grã Bretanha e à Europa e a publicação do último relatório sôbre empréstimos e arrendamentos, foram recebidas com satisfação pela imprensa britânica.

O "Daily Telegraph", conservador, diz que um dos atos mais decentes da história do mundo se encerrou, agora, de maneira decente, e o "Manchester Guardian", que apesar de liberal é conhecido pela independência de suas opiniões, declara que a atmosfera melhorou sensivelmente, salientando que a abruta terminação do Lend-Lease, foi, evidentemente, mais um exemplo daqueles casos — que ocorrem com frequência — em que a Casa Branca e o Departamento de Estado surpreendem seus aliados por bruscas decisões unilaterais, que deveriam ser tomadas, de preferência, por meio de uma declaração conjunta, depois de consultas. "Contudo — acrescenta o jornal — êsse modo de agir parece ser tradição norte-americana".

O "News Chronicle", também liberal, declara que foi dado, agora o primeiro passo para a fecunda colaboração anglo-americana, na paz, e que o presidente Truman se mostrou digno sucessor de Roosevelt.

O "Yorkshire Post", conservador, elogia a declaração de Truman de que a questão das dividas de guerra não pode ser resolvida em simples bases financeiras, e o "Daily Mail" observa que, salientando que os beneficios do sistema de empréstimos e arrendamentos eram reciprocos, Truman prestou um grande serviço às relações internacionais.

A NOTIFICAÇÃO DE TRUMAN

WASHINGTON, 30 (De John Hightower, da Associated Press) — O presidente Truman notificou ao Congresso que os 42 bilhões de dólares gastos pelos Estados Unidos sob o programa da Lei de Empréstimo e Arrendamento não devem ser reembolsados. O motivo é que o govêrno dos Estados Unidos acredita que recebeu tres coisas mais importantes em troca desse auxilio do que um pagamento em dólares. Essas três recompensas foram 1) A vitória sôbre a Alemanha e o Japão; 2) Mais de 5.660 milhões de dólares, até março último, através das retribuições da Lei de Empréstimo e Arrendamento 3) O compromisso de todas as nações que receberam o auxilio da Lei de Empréstimo e Arrendamento de participarem da organização do comércio internacional de após-guerra na base de tarifas mais baixas.

Numa carta que acompanhou seu relatório ao Congresso, o presidente Truman declara aos legisladores que a derrota do "eixo", cujo plano impiedoso de dominar e escravizar o mundo esteve tão perto de alcançar êxito, concretizou o principal objetivo para o qual foi criada a Lei de Empréstimo e Arrendamento. O presidente ordenou que as operações da Lei de Empréstimo e Arrendamento cessassem a partir do dia V-J (Vitória sôbre o Japão), e já cortou os pedidos de suprimentos que anteriormente seriam enviados de acôrdo com o programa de auxilio mútuo. Entrementes, os Estados Unidos estão procurando chegar a um acôrdo com os paises beneficiados pelo referido programa de auxilio para a conversão do seu comércio a uma base de tempo de paz. As autoridades americanas iniciarão as conversações com a delegação britânica, na próxima semana, afim de ser decidida uma espécie de crédito que substitua a Lei de Empréstimo e Arrendamento.

Resumindo o gigantesco programa, o presidente Truman disse: "Cada um dos principais de nossos aliados contribuiu para o conjunto de poderio armado, de acôrdo com sua capacidade e possibilidade". Agora, acrescentou, as operações da Lei de Empréstimo e Arrendamento estão sendo concluidas "de maneira rápida e ordenada, sujeitas às necessidades militares referentes aos movimentos de tropas e propósitos de ocupação". O relatório é ainda mais especifico no que se refere ao ajuste final. Diz o relatório que "A maior parte do auxilio da Lei de Empréstimo e Arrendamento, que já alcança o total de mais de 42 bilhões de dólares, foi diretamente consumida pelos nossos aliados na guerra". E acrescenta: "Se tão enorme débito fosse acrescentado às enormes obrigações financeiras já assumidas pelos govêrnos estrangeiros, seriam desastrosas as consequências para o nosso comércio com as Nações Unidas e também no problema do emprêgo e da produção em nosso país".

Durante algum tempo se falou que o auxilio da Lei de Empréstimo e Arrendamento seria retribuido "em espécie", o que significava que, se os Estados Unidos forneceram tanques, caminhões ou máquinas a um país que ainda tem sobras desses materiais, depois da guerra, os mesmos artigos seriam devolvidos. As altas autoridades, no entanto, não acreditam que o plano seja viável, pois significaria um aumento no excedente de munições já existente nos Estados Unidos. Há um ponto sôbre o qual houve séria divergência — é o que se refere a cêrca de dois bilhões de dólares de máquinas compradas pela Grã Bretanha. Mas essa questão já foi esclarecida há vários meses. Foi feito então um acordo pelo qual a Grã Bretanha pagaria vários milhões de dólares, com descontos pelo uso e depreciação das máquinas.

O relatório de hoje mostra que até 1 de julho passado o total de auxilio da Lei de Empréstimo e Arrendamento foi de .... 42.020.779.000 de dólares. Além disso, material da Lei de Empréstimo e Arrendamento, no valor de 788.603.000 dólares, foi fornecido aos comandantes militares em campanha. Dessa forma, o total real chega a 43 bilhões de dólares, incluindo 20.691.000.000 de dólares de munições e equipamento de guerra. O restante consta de material para a fabricação de munições ou para auxiliar a população civil. O custo da Lei de Empréstimo e Arrendamento representa aproximadamente quinze por cento do valor do esforço de guerra total dos Estados Unidos, que é estimado em 280 bilhões de dólares. A maior parte das exportações foram destinadas à Grã Bretanha, no valor aproximado de 13.500.000.000 de dólares. A União Soviética ocupa o segundo lugar, com 9 bilhões de dólares.

O relatório acrescenta que "grande parte da munição exportada para a União Soviética, sob a Lei de Empréstimo e Arrendamento, para a guerra contra a Alemanha, foi empregada pelos exércitos russos na guerra contra o Japão". E conclui: "Quando o dia V-E foi proclamado, foram suspensas as operações da Lei de Empréstimos e Arrendamento para a Rússia Européia, com pequenas exceções. No entanto, o auxilio da Lei de Empréstimo e Arrendamento para a Rússia Asiática continuou.

UMA DELEGAÇÃO DO PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO COM O MINISTRO MARCONDES FILHO — O titular da Pasta do Trabalho, Indústria e Comércio recebeu, em audiência, uma delegação do Partido Trabalhista rasileiro, composta do presidente do mesmo, senhor Luiz Augusto da França; Antonio Francisco Carvalhal, secretário-geral; Paulo Baeta Neves, tesoureiro; Calixto Ribeiro Duarte, presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Distrito Federal e de representantes de todos os Estados do país. Em nome dos presentes falou o Sr. Ilacir Pereira Lima, de Minas Gerais, frisando que o sentido dessa visita representava uma homenagem sincera dos trabalhadores ao ministro que com tanta sabedoria, tino e inteligência dirige a pasta do Trabalho. Discorreu sôbre o Partido Trabalhista Brasileiro, o programa que vai cumprir o seu propósito de mostrar a gratidão de todo o operariado nacional ao seu grande benfeitor, o presidente Getulio Vargas. O ministro Marcondes Filho agradeceu em brilhante improviso, sendo as suas últimas palavras abafadas por demorada salva de palmas. Na gravura, um flagrante colhido no decorrer da audiência

Nova reunião da Comissão Executiva Têxtil

Sob a presidência do Sr. Guilherme da Silveira Filho, realizou-se no Palácio do Trabalho, mais uma reunião da Comissão Executiva Textil.

Após longos e movimentados debates, durante os quais foram tratados assuntos da maior relevância, relativas aos compromissos assumidos pela indústria têxtil brasileira com a UNRRA e Conselho Francês de Suprimentos, foram aprovadas pelo plenário importantes resoluções para a solução dos problemas que estão afetos à Comissão Executiva Textil.

Impressionante tentativa de suicídio

Cortou o pulso e o pescoço

Na Fábrica de Cigarros da Cia. Souza Cruz, o operário Osvaldo Ribeiro Vasconcelos, de 31 anos, solteiro, que reside na rua Conde de Bonfim, 1279, praticou impressionante tentativa de suicidio. A uma certa hora, penetrando nos reservados, Osvaldo cortou, com uma faca, o pulso esquerdo e, em seguida, desferiu dois golpes profundos em cada lado do pescoço.

O moço tresloucado foi surpreendido esvaindo-se em sangue e levado em ambulância para o H. P. S., onde ficou internado. E' grave o seu estado.

Levou o operário ao gesto extremo contrariedades amorosas.

A proteção aos aeroportos

Decreto assinado pelo presidente da República

Dispondo sôbre a proteção de aeroportos, o presidente da República assinou o seguinte decreto-lei:

Art. 1.º — Para garantir a aproximação, a partida e o pouso das aeronaves, existirá, em tôda a faixa circunvizinha aos aeroportos, uma zona, denominada "de proteção", dentro da qual a elevação dos obstáculos, de qualquer espécie, fica sujeita aos limites estabelecidos nêste decreto-lei.

Art. 2.º — A zona de proteção abrange setôres de aproximação e uma área de circulação.

Art. 3.º — Setôr de aproximação é o espaço aéreo de alturas decrescentes segundo a obliqua de pouso, em concordância com as pistas do aeroporto, tendo, nas cabeceiras destes, sôbre a linha de alturas nulas, a dimensão transversal de 450 metros, alargando até 1200 à distância de 3.000 metros.

Parágrafo único. — A linha de alturas nulas coincide com a do limite do aeroporto.

Art. 4.º — Dentro do setor de aproximação as edificações, instalações, torres, chaminés, reservatórios, linhas de transmissão, telegráficas ou telefônicas, postes, mastreações, culturas ou outros quaisquer obstáculos não poderão exceder à altura correspondente a 1,40 da distância da cabeceira da pista.

Art. 5.º — A área de circulação é aquela que, vizinha ao aeroporto, o contorna na largura de 3.000 metros.

Art. 6. — A área de circulação compreende (3) três faixas distintas:

I — a primeira, que será logradouro público, de 30 metros de largura, contados do limite do aeroporto, na qual nenhuma elevação superior a 2 metros será permitida;

II — a segunda, entre 30 a 900 metros, onde a elevação só poderá ir até 30 metros;

III — a terceira, entre 900 a 3000 metros, onde nenhuma elevação poderá ter altura superior à trigésima parte da distância medida até o limite do aeroporto.

Art. 7.º — Na cidade do Rio de Janeiro, na parte a oéste do Aeroporto Santos Dumont, as alturas máximas permitidas, conforme as indicações da planta que acompanha o presente decreto-lei, serão as seguintes:

I — três metros na faixa compreendida entre o limite do aeroporto e o lado impar da Avenida General Justo;

II — trinta metros na área limitada pelas avenidas General Justo, Beira-Mar, e o lado par da Avenida Marechal Câmara;

III — trinta metros mais a décima parte da distância medida a partir do lado impar da Avenida General Justo, na área limitada pela Avenida Beira-Mar, à partir do cruzamento com a Avenida Marechal Câmara até a praça Paris; daí, pela rua Teixeira de Freitas, seguindo ao Largo da Lapa, Avenida Mem de Sá, Rua Maranguape, Praça dos Arcos, Rua Evaristo da Veiga, Rua Senador Dantas, Largo da Carioca, Rua Uruguaiana, Rua do Rosário, Cais da Praça Sérvulo Dourado; daí até a Avenida Marechal Câmara.

Art. 8.º — O Ministério da Aeronáutica enviará uma via das plantas e projetos aprovados com a zona de proteção devidamente figurada e cotada, na forma dos artigos 4.º e 6.º, à administração do município em que se acha situado o aeroporto, para conhecimento das autoridades locais e proprietários interessados, bem como para orientação harmônica dos poderes públicos, quanto ao assunto.

Art. 9.º — Os obstáculos que interferirem a zona de proteção, já existentes ao ser aprovado um projeto ou iniciada a construção do aeroporto, serão desapropriados e demolidos, mediante processo regular.

Art. 10.º — Os obstáculos isolados, que, conquanto possuindo a altura permitida na zona de proteção, possam oferecer embaraço à circulação aérea, deverão ser assinalados de acôrdo com as normas em vigôr: se a sua situação, em relação ao aeroporto, fôr de tal natureza, que, mesmo assinalados, possam constituir perigo para a partida e pouso das aeronaves, serão tais obstáculos desapropriados e demolidos, na forma do artigo anterior, precedendo decreto do Govêrno Federal que reconheça e declare de necessidade essa medida, tendo em vista as razões de ordem técnica.

Art. 11 — As áreas contiguas ao aeroporto que, por fôrça das restrições impostas neste decreto-lei, não poderem ser aproveitadas em construções de qualquer natureza, poderão ser desapropriadas judicial ou administrativamente, se assim requererem os respectivos proprietários, ouvido, em todos os casos, o Ministério da Aeronáutica.

Art. 12. — As disposições dêste decreto-lei tambem se aplicam aos aeródromos de escolas, bases, fábricas e Parques de Aeronáutica.

Art. 13.º — Este decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 14 — Revogam-se as disposições em contrário".

Amparo ao homem do campo

A L. B. A. elaborou, em São Paulo, um plano de amparo ao homem do campo, dotando a população rural de recurso médico-sanitário. Ambulâncias volantes, conduzindo médico, enfermeiro e um auxiliar, laboratório de emergência, cadeira dentária e medicamentos, percorrerão, de manhã à noite, as fazendas vizinhas, os sitios e os lugarejos, para medicar, gratuitamente, os trabalhadores do campo.

A L. B. A. no rádio

Foi encerrado com uma brilhante festa artistica o programa "Mensagens aos Expedicionários", que Legião Brasileira de Assistência patrocinava pela onda da Rádio Nacional. A L. B. A., em agradecimento, ofertou àquela emissora uma placa de bronze com os seguintes dizeres: "Lembrança da L. B. A. ao programa "Mensagens aos Expedicionários" da Rádio Nacional".

Donativo

A L. B. A., em Goiás, concedeu um auxilio de Cr$ 600.000,00 para as instituições de assistência social do Estado. A doação será empregada na ampliação de hospitais em construção, maternidades em vários municipios, dentre os quais Rio Verde, Intumbiara e Silvânia.

A L. B. A. em Niterói

Os presos da Penitenciária, em Niterói, solicitaram à L. B. A. do Estado do Rio o material esportivo necessário à formação de dois quadros de futebol, inclusive bolas, redes e balisas, no que foram prontamente atendidos por aquela Comissão Estadual.

Ferido a faca pelo magarefe

Na rua Afonso Cavalcanti, 1794, onde está instalado o abatedouro do Açougue Modelo Brasil, um homem, após forte discussão com outro, prostrou o antagonista a faca.

O comissário de serviço no 13º distrito policial, em diligência, apurou que o criminoso chama-se Sebastião Maria, conta 25 anos, magarefe de profissão, e reside na rua Palmira, sem número.

A vítima chama-se Marcelino Cordeiro, conta 22 anos e reside em local ignorado. Está recolhido no H. P. S., em grave estado.

O quase homicida está foragido.

Deram sumiço a 10 sacos de farinha de trigo

Ao 9º distrito policial foi apresentada queixa por Antonio Rodrigues Russo, proprietário da Empresa de Transportes Confiança, sediada na rua do Acre, 51, 1º andar, contra o motorista Cyro de Souza e seus ajudantes Legilio da Silva e Benjamin Ferreira Franco.

Os três são acusados de haverem desviado 10 sacos de farinha de trigo, destinados à Panificação Sport, com sede na rua do Rezende, 33.

Notícias de Bonsucesso

BONSUCESSO, Minas (Serviço especial de A NOITE) — Por estes dias, terá inicio a construção do campo de aviação desta cidade, que será localizado no alto das Palmeiras, em frente à parte comercial da cidade.

—— Realizou-se a grande procissão de Nossa Senhora da Glória, acompanhada por mais de 5 mil pessoas.

—— Alé indo Diretório Municipal do P.S.D., que, nas urnas sustentará o nome do general Gaspar Dutra, foram organizados diretórios nas vilas de Ibituruna, Macaia e São Tiago, figurando neles nomes dos mais distintos cidadãos do municipio.

— alistamento eleitoral corre co mmuito entusiasmo.

Terminarão as férias dos integrantes do 1.º Grupo de Caça, amanhã

Terminam, amanhã, as férias dos oficial se praças que integraram o Primeiro Grupo de Caça.

Osonssos bravos pilotos, que tão bem souberam lutar nos céus da Europa, deverão apresentar-se no comand oda Base Aérea de Santa Cruz.

Haverá um trem especial para conduzir os elementos do Primeiro Grupo de Caça, que partirá, às 6,15 horas, da Estação de Pedro II, em conexão com outra composição que deixará Deodoro às 6,16 horas.

Domingo, a "Parada da Juventude"

Terão por certo, um grande brilhantismo, as festividades da "Semana da Pátria".

Dentre as cerimônias, assinala-se a Parada da Juventude, às 9,30 horas de domingo, dia 2, em que desfilarão na Avenida Rio Branco cerca de 20.000 escolares. O presidente da República assistirá à cerimônia de um palanque armado na Biblioteca Nacional.

No dia 7, sob o comando do general Valentim Benicio da Silva, na Avenida Presidente Vargas, haverá o desfile militar.

Às 16 horas dêsse mesmo dia, no Estádio do Vásco da Gama, se realizará a cerimônia cívico-orfeônica da "Hora da Independência".

Morreu o apanhador de papel velho

Ontem, à tarde, foi subitamente surpreendido pela morte um modesto homem, apanhador de papel. O fato foi comunicado ao comissário de serviço no 19º distrito, que após estabelecer a identidade do morto, fê-lo remover para o necrotério do Instituto Anatômico.

Chamava-se José Roque dos Santos, era de cor preta e aparentava ter uns 45 anos de idade.

Isenções a entidades religiosas

O presidente da República assinou decretos-leis autorizando o prefeito do Distrito Federal a isentar a Venerável Ordem Terceira do Patriarca S. Domingos de Gusmão do pagamento de imposto de transmissão relativo à aquisição de prédio e terreno da Rua José Higino para a construção de um templo, a Sociedade Beneficente Israelita do Rio de Janeiro do imposto de transmissão pela aquisição de imóvel destinado a serviços de policlínica, a Fábrica da Matriz de São João Batista de Lagoa, do imposto de transmissão pela aquisição de um terreno onde mantem uma creche, a Policlinica Geral do Rio de Janeiro do imposto de transmissão pela aquisição de um imóvel à Avenida Nilo Peçanha e a Irmandade do Santissimo Sacramento de emolumentos para a conclusão de um templo à rua dos Inválidos.

Boletim do Serviço Nacional de Lepra

Acaba de sair do prelo o n. 3 — ano III do Boletim do Serviço Nacional de Lepra, publicação periódica, através da qual o referido Serviço dá divulgação não sómente das suas atividades, no âmbito nacional, como também de questões referentes ao estudo da leprologia.

Nesso número, que será entregue à distribuição, encontra-se a seguinte matéria:

"Sintomatologia geral e classificação das formas clinicas da lepra" — do professor F. E. Acioly Rabelo (notas de aula do Curso de Leprologia do Departamento Nacional de Saude); "O bacilo de Hansen — morfologia e fisiologia" — professor Roberto Almeida Cunha (notas de aula do Curso de Leprologia realizado em Belo Horizonte); Relatório do censo de leprosos no municipio de Grão Mogol (Minas Gerais) e no municipio de Vigia (Minas Gerais) — Dr. Sebastião F. Araujo; Relatório do censo de Leprosos no municipio de Brasilia (Minas Gerais) — Dr. Américo Vieira Rabelo; Relatório do censo de leprosos no municipio de Itambacuri (Minas Gerais) — Dr. Inácio Tostes Martins.

NOVAS TROPAS CHEGAM AO JAPÃO

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

nipônica é total. Changhai foi apenas tocada pelas bombas, porém Tóquio ficou em ruinas.

A maior parte dos japonêses com os quais falei parece estar contente por ter terminado o conflito. Receberam agora a derrota dignamente, fato que não se pode negar. Não nos dispensaram atenções, porém foram corteses e prestaram auxilio, quando necessário. Claro está que houve exceções. Alguns mostraram-se mais comunicativos. Por exemplo, o ex-membro do Parlamento, Ju-Kasagi, entrou precipitadamente no hall do Hotel Imperial e me disse: "Alegro-me vê-lo. Nunca aprovei essa estúpida guerra. Fui encarcerado e espancado por ter expressado minhas crenças".

Acrescentou que lhe causava satisfação o fato de que tudo tivesse acabado. As crianças nos saudavam à medida que passávamos pelas poeirentas ruas dos arredores de Tóquio. Os adultos mostravam-se reservados e alguma vez observava-se em seu olhar um repentino reflexo de ódio. Falei com muitas pessoas em Tóquio e encontrei tantas atitudes diferentes como gente havia. Uma das pessoas mais preocupadas era Jorge Vargas, embaixador do regime títere filipino. Vargas declarou que havia colaborado com os japonêses porque "certas pessoas responsaveis" lhe disseram que o fizesse, porém perguntava-se que pensaria MacArthur de sua atitude. A situação alimentícia é muito má. Haviam-nos dito que o famoso Hotel Imperial servia os melhores "menús" da capital, porém, o almoço que tivemos hoje foi péssimo, embora o preço fosse barato.

Os norte-americanos utilizam aqui o mesmo dinheiro de ocupação que usam em Okinawa, porém o câmbio é feito à base de 15 yens por dolar. Apesar dos devastadores bombardeios, ainda funcionam os serviços de água e eletricidade, havendo também serviço telefônico parcial. Vi alguns bondes e raros ônibus em tráfego. Para cada bonde que funcionava havia outro em linhas contíguas completamente carbonizados.

O serviço elétrico suburbano de Yokohama para Tóquio está funcionando, embora a estação central de Tóquio tivesse sido arrasada pelo fogo. Em alguns pontos, vimos pontes improvisadas com tábuas. O povo parece gozar saude, apesar de apresentar-se muito mal vestido. Em lugar dos alegres quimonos de antes da guerra, as mulheres trazem agora uma espécie de calças abombachadas.

Entramos em Tóquio vindos de Yokohama, onde MacArthur tem seu quartel general no Grande Hotel. Da outrora grande cidade de Yokohama, tudo o que resta agora é um grupo de quarteirões em torno do Grande Hotel. O resto é uma série de escombros e barracões de madeira e latas construidos entre as ruinas. Ali vivem os japonêses que sobreviveram aos tremendos ataques aéreos.

De Yokohama a Tóquio há 30 quilômetros de distância, assinalando-se em todo o trajeto os mesmos aspectos no terreno coberto de depósitos de munições e grandes fábricas destruidas. Aqui e ali vê-se algumas chaminés, como para indicar onde havia um centro de produção.

AERÓDROMO DE ATSUGI, (Japão), 31 (sexta-feira) (A. P.) — Um jornalista japonês revelou que 300 a 500 mil pessoas foram mortas ou feridas durante os ataques das "Super-Fortalezas" contra Tóquio. Nicholai Gusev, representante comercial russo em Tóquio há dois anos, declarou que se calcula oficialmente em quase um milhão o número de casas destruidas em Tóquio, restando intactas apenas 380.000.

Um correspondente da Domei declarou que Tóquio está sob inflação e que os preços, no mercado negro, subiram de maneira escandalosa. Há grande escassez de alimentos e bebidas.

CHEGAM NOVAS TROPAS DE OCUPAÇÃO

TÓQUIO, 31 (A. P.) — As tropas norte-americanas espalharam-se rapidamente através da área Tóquio-Yokohama em seu segundo dia da ocupação do Japão em grande escala.

Novos aviões carregados de tropas e suprimentos chegam, às centenas.

Os japonêses mantêm-se em perfeita ordem, tendo transferido todo o contrôle aos norte-americanos.

TÓQUIO, 31 (De Russel Brines, da Associated Press) — Viajei pelas ruas de Tóquio, num bonde superlotado, ao lado de donas de casa, estudantes, pescadores, lavradores e numerosos veteranos de guerra, que já foram desmobilizados e estão de regresso a seus lares. É impossível avaliar com precisão a extensão dos danos nas áreas que visitei, inclusive as mais belas e modernas da cidade. Ginza, a principal rua comercial de Tóquio, foi completamente arrasada, com exceção de algumas lojas, cujos andares superiores foram incendiados, mas ainda continuam funcionando.

O palácio e as partes das casas comerciais e bancos de Marunouchi, o distrito financeiro e de grandes negócios da capital nipônica, ainda estão em boas condições, inclusive o edifício do National City Bank of New York. Uma ala do famoso Imperial Hotel, construido pelo arquiteto americano Frank Lloyd Wright foi incendiada, mas a parte restante do hotel está sendo usada. Almocei no Imperial Hotel e conversei com alguns de seus empregados. O Hotel Daiichi, nas proximidades, está virtualmente intacto, mas a estação ferroviária de Shim Bashi, adjacente, foi incendiada.

UM MILHÃO DE CASAS DESTRUIDAS NA CAPITAL NIPÔNICA

TÓQUIO, 31 (INS) — Os bombardeios norte-americanos destruiram um milhão de casas em Tóquio, apenas, e, em todo o Japão, calcula-se que 680.000 pessoas foram mortas ou sofreram ferimentos em consequência dos referidos bombardeios, segundo informam os correspondentes norte-americanos que percorreram hoje as ruas da devastada capital nipônica.

TÓQUIO, 31 (INS) — Os arquivos da Agência Domei mostraram que, em consequência dos bombardeios aéreos americanos contra o Japão, morreram ou foram feridas 680 mil pessoas, e ficaram sem lar 9.200.000. Dos 7.000.000 de habitantes, que tinha Tóquio, 2.400.000 foram forçados a fugir para zonas mais seguras. De 1.300.000 casas que havia em Tóquio, hoje apenas restam 370 mil. A percentagem de fábricas destruidas foi muito maior que as dos edificios de habitação.

GUAM, 31 (R.) — A rendição completa dos 38 mil japonêses que se acham espalhados nas cento e poucas ilhas do grupo de Truk, no Pacifico Meridional, será assinada, no dia 2, domingo próximo. A decisão a esse respeito foi resolvida depois de uma conferência a bordo de um navio de guerra norte-americano, hoje, tendo comparecido uma delegação japonesa de cinco membros, sob a chefia do contra-almirante Michio Sumikawa, do estado maior da Quarta Fôrça Nipônica. O general de brigada do Corpo de Fuzileiros Navais, Leo D. Hermle, vice-comandante de Guom, dirigiu a delegação norte-americana.

Muito embora a conferência tivesse versado principalmente sobre a capitulação de Truk, também foi discutida a capitulação das forças japonesas, das ilhas Palaus, Marianas, Carolinas, Gilbert, Marshall, e Wake, todas igualmente no Pacifico Meridional.

"O JAPÃO VIVE PARA LUTAR OUTRA VEZ"

AERÓDROMO DE ATSUGI, EM TÓQUIO, 31 (U. P.) — Um jornal de Osaja, publicou no dia 15 de agosto um artigo com o seguinte titulo:

"O Japão perdeu a guerra, mas vive para lutar outra vez".

Essa informação foi dada a conhecer por soldados norte-americanos capturados pelos japonêses em Corregidor, que fugiu de Osaka e viajou 800 km até chegar a Atsugi.

CONTINUARAM TRABALHANDO NORMALMENTE

TÓQUIO, 31 (De Russell Brinss, da A. P.) — A população desta castigada capital japonesa continuou as suas ocupações diárias com acintosa impassibilidade, mas em qualquer sinal exterior de hostilidade para com os poucos americanos que chegaram à cidade.

As bombas americanas abriram um terrivel caminho através dos distritos mais conhecidos de Tóquio e transformaram muitas áreas industriais do extremo da cidade em destroços cobertos de poeira e de limo.

Entretanto, alguns dos mais belos edificios, inclusive o Palácio Imperial, se elevam grotescamente das ruinas.

DESMOBILIZADA GRANDE PARTE DO EXÉRCITO JAPONÊS

NOVA YORK, 31 (R.) — E' o seguinte, em resumo, transmitido pela agência Domei, segundo as notas da Agência Reuters, no Japão, o discurso do general Sadame Shimomura, ministro da Guerra do govêrno nipônico, sôbre a situação militar do país:

"Grande parte do exército japonês, no país, já está desmobilizada.

A maioria das forças está fazendo preparativos para o desarmamento, de conformidade com os termos de Potsdam e estará desmobilizada logo após a assinatura da capitulação formal.

Não houve até agora nenhum sinal de distúrbios ou perturbações e as relações mais amistosas vêm sendo mantidas com as forças aliadas de ocupação.

Na frente da China, as hostilidades cessaram, em geral, com exceção de alguns setores, onde a terminação das hostilidades é dificil em consequência de conflitos internos entre bandidos chineses e outras forças.

Na Mandchúria, forças japonesas em sua maior parte foram desarmadas e embora a ordem de cessação do fogo tenha demorado a chegar à Coréia, devido as dificuldades nas comunicações, as hostilidades ali cessaram completamente.

CONVENCIDOS DE QUE NÃO PODEM RESISTIR CONTRA A FATALIDADE

YOKOHAMA, 31 (R.) — A capital japonesa, a grande cidade de Tóquio, se apresenta calma, sem qualquer demonstração externa de pena.

As cidades nipônicas estão gradualmente se capacitando da idéia de que o Japão perdeu realmente a guerra.

O correspondente da Agência Reuters, conversando com alguns jornalistas nipônicos, ouviu destes que a ordem de rendição causou um choque tão grande no povo do país, que todos ficaram como tomados de estupor. A censura oficial japonesa era tão rigorosa que o povo se vinha mantendo em ignorância absoluta das condições do Japão.

Agora, porém, a filosofia popular convenceu os nipônicos de que contra a fatalidade não se pode reagir e todos estavam conformes com a situação.

Acrescentaram os jornalistas nipônicos que os seus patrícios que fizeram "harakiri" diante do Palácio Imperial foram, sobretudo, chefes das sociedades ultra-nacionalistas e ultra-imperialistas, responsáveis pela politica de expansão da "Ásia Oriental Maior" que era a base do fascismo japonês.

ADMITE QUE HAVIA MOTINS

YOKOSUKA, 31 (U. P.) — O comandante da base naval de Yokosuka, capitão Kohayai, declarou aos chefes norte-americanos que o povo japonês provavelmente não está preparado para a paz e que "é possivel verificar-se motins. A nossa situação alimentar é má".

EM TÓQUIO O GENERAL LECLERC

PARIS, 31 (R.) — Noticia-se ter chegado a Tóquio o general Leclerc, nomeado representante da França na assinatura da capitulação total japonesa.

APENAS 22 SUBMARINOS JAPONESES DE RESTO

WASHINGTON, 31 (INS) — A Marinha de Guerra revelou que ao findar a guerra só restavam 22 submarinos japonêses.

Os japonêses declararam que tinham 140 submarinos ao ter inicio a guerra, construiram 100 depois de Pearl Harbor e ao terminar a guerra restavam-lhe apenas 22.

NENHUM PRISIONEIRO ALIADO MORTO OU FERIDO PELA BOMBA ATÔMICA

LONDRES, 31 (R.) — O Ministério da Guerra anunciou ontem, à noite, que o govêrno japonês informou ao ministro da Suiça em Tóquio que nenhum prisioneiro de guerra aliado foi morto ou ferido pela explosão da bomba atômica em Hiroshima.

1.494 PRISIONEIROS LIBERTADOS NA ÁREA DE YOKOHAMA

A BORDO DE UM NAVIO NORTE-AMERICANO AO LARGO DE YOKOSUKA, 31 (A. P.) — O comandante norte-americano Harold Stassen declarou que um total de 1.494 prisioneiros de guerra aliados foram libertados da área de Yokohama, muitos em deploravel estado de saúde e muitos apresentando evidências de tratamento brutal.

SERIA ESTABELECIDO UM CONSELHO DE CONTROLE

LONDRES, 31 (R.) — Acredita-se que os governos britânico, norte-americano, soviético e chinês estejam realizando consultas para determinar se será estabelecido no Japão um Conselho de Controle aliado semelhante ao que funciona na Alemanha, enquanto prosseguem os entendimentos para a fixação de uma data em que o general MacArthur já se encontre no Japão, porém se divulgou a natureza do govêrno que os aliados tencionam instituir no Japão.

TÓQUIO, 31 (R.) — "Não creio que os senhores encontrem resistência ou hostilidade de parte dos japonêses" — disse o representante da Agência Domei, Inosuke Foruno, que serve no gabinete do seu comandante, no edificio relativamente intacto onde se acha instalada a agência noticiosa nipônica, falando por seu intérprete, Yamaria, afirmou: — "Pessoalmente, eu sabia que a guerra estava perdida depois da campanha de Leyte, a qual, segundo o próprio Gabinete declarou à Dieta, marcou o ponto decisivo da luta contra os Aliados no Extremo Oriente", — escreveu R. Reuter, o correspondente da Reuters, e um dos primeiros jornalistas aliados a desembarcar na capital nipônica.

Grandes manifestações populares ao presidente Getulio Vargas

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

mentavam centenas de pessoas. Toda a rua Senador Dantas ficou literalmente congestionada.

Fogos multicores, numa verdadeira "marche aux flambeaux" eram empunhados e lançados, profusamente, durante a caminhada. Ao atingir a Glória, juntava-se aos manifestantes nova multidão, que descia da rua da Lapa, por onde se espraiava a onda popular, enchendo, totalmente, a rua do Catete. E, cada vez mais, a massa se avolumava.

No Guanabara

Cerca de 20,30 horas, chegavam os manifestantes ao Palácio Guanabara, entre vivas ininterruptos ao chefe do Govêrno.

Para se ter uma idéia da massa popular que ali se comprimia basta acentuar que ocupava as ruas Paissandú, Coelho Neto e Pinheiro Machado numa extensão de duas centenas de metros além do Guanabara. O ajudante de ordens do presidente, major Bruno Ribeiro, foi ao portão atender ao povo que lhe solicitou que transmitisse ao chefe do Govêrno o pedido de que o recebesse.

A saudação ao presidente

O Sr. Getulio Vargas assomou ao topo da escadaria, em companhia de membros de seu gabinete civil e militar, sendo recebido com unissona salva de palmas.

Mandou S. Excia. abrir os portões, vendo-se os jardins do Guanabara invadidos por milhares de pessoas e sucedendo-se as mesmas demonstrações de entusiasmo. O Sr. Waldy Rodrigues, presidente do Comité pró-candidatura de Getulio Vargas, fez uso da palavra, enaltecendo a obra administrativa do presidente da República, para acentuar que aquela manifestação era, principalmente, de gratidão e de reconhecimento.

Fala o Sr. Getulio Vargas

De todos os lados redobraram os vivas e aplausos.

Apelos, de todos os lados, eram feitos para que S. Excia. falasse. As bandeiras se agitavam, os aplausos tornavam-se ensurdecedores.

Falando de improviso à enorme massa de manifestantes, disse o Sr. Getulio Vargas ser um homem que se aproximava do fim de suas atividades públicas e que o seu desejo não tinha senão o de recolher-se à tranquilidade do lar. Profundamente comovido, assistia agora ao eloquente movimento do povo da capital da República, cheio de bravura civica, de entusiasmo e de generosidade.

Compreendia — prosseguiu o presidente — o significado daquela manifestação. Ela constituia a reação do povo contra aqueles que, cegos pela paixão politica, procuravam, pela injúria e pela facécia, amesquinhar a pessoa do chefe da Nação. A resposta ali estava — O protesto do povo. Considerava-se plenamente vingado, porque outra vingança não desejaria exercer.

Disse o chefe do govêrno que fizera sempre a politica dos trabalhadores, dos homens que produzem nos campos e nas cidades, na lavoura e nas fábricas, nas oficinas, nos escritórios, nas vias ferreas e nos navios, no mar e na terra, nos milhões de pessoas e nas bancas dos funcionários públicos. Não o estimavam os gozadores e os sibaritas, aqueles que vivem na ociosidade, mas o amavam aqueles para que trabalham a justa remuneração de seu serviço. Não lhe queriam bem os egoístas, os trusts e os monopólios. Não o apreciavam os que pretendiam encarecer o orçamento do pobre, elevando o preço dos gêneros de primeira necessidade. Contra esses, manteve-se sempre ao lado dos interesses do povo.

O presidente da República, sempre ovacionado, adiantou que para cumprir a lei, não exercerá vinganças, não praticará violências e nem consentirá que as praticassem. Sem pretender apresentar-se à humildade, seguia os preceitos do Divino Mestre, e, com êles, repetia a palavra do Evangelho: "Perdoai-lhes, Senhor, porque eles não sabem o que dizem".

Continuou o Sr. Getulio Vargas, da varanda do Palácio, em palestra com o povo, dizendo que o Brasil adquiriu uma excepcional situação de prestigio no conceito internacional, pela firmeza com que o seu govêrno manteve os compromissos junto aos aliados, pela cooperação que lhes deu em tudo quanto lhe solicitaram, mas, sobretudo, pela bravura de seus soldados nos campos de batalha. Era preciso que todos soubessem corresponder a êsse conceito e que estivessem todos à altura das circunstâncias e pudessem resolver os problemas nacionais por si mesmos.

Estava traçado o caminho das urnas. O país marchava para as eleições. Ninguem poderá detê-las. Os cidadãos deviam alistar-se para votar, porque a arma do cidadão é o voto depositado nas urnas. O voto consciente, que não é o do cabresto dos caciques eleitorais. Só assim o povo brasileiro faria sentir sua vontade.

Queria apenas presidir a essas eleições — concluiu — para que o povo brasileiro escolhesse livremente seus representantes, que seriam os mandatários de suas aspirações e os obreiros da grandeza do Brasil.

Dissolve-se a massa

Terminado o seu discurso, o Sr. Getulio Vargas ficou, ainda, na varanda do Palácio, em palestra com um grande número de pessoas. E a massa, sempre ovacionando o nome de S. Excia., deixou o Guanabara, se dispersando, na maior ordem.

CUIABÁ, 31 (Serviço especial de A NOITE) — Reina intenso calor nesta capital, cuja população corre para os portos e rios da capital, que assim, apresentam intensamente aspecto de balneários maritimos.

A situação na Argentina

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

explicável, dando em consequência grande número de feridos, entre os quais se contam pessoas qualificadas que eram de sua garantia, ordem e correção".

Nada deteve o sabre policial descarregado sôbre os homens, mulheres e crianças. "Esta parte coincide com as versões da imprensa sobre os incidentes. Depois acrescenta: "Estes fatos, que devemos considerar como autorizados pelo ministro, significam a negação do levantamento do estado de sitio, e revelam claramente a intenção do govêrno de fato de coartar por toda a forma, inclusive pelo terror, a expressão das idéias do povo. Isto é tanto mais ingrato quando seu responsavel é o Sr. ministro, que parece haver esquecido os princípios de liberdade e de civismo, que constituem a escola permanente da União Civica Radical, a que teve para pertencer".

Conclui pedindo que Quijano impeça "excessos policiais" acrescentando que isso constitui um atentado contra o sentimento democrático argentino. "A União Civica Radical diz que a Constituição não autoriza restrições aos partidos politicos, e que o precedente é próprio dos regimes totalitários. O radicalismo tem uma vida ininterrupta de mais de setenta anos, com seus mártires, suas tradições honrosas, seu programa e suas autoridades. Diz que a soberania partidária se funda nos elementos do Partido, e a do govêrno na força.

O artigo 2º da Constituição diz: "Nem o povo nem o govêrno podem deliberar senão por meio de seus representantes e autoridades criadas por esta Constituição".

"A Suprema Côrte de Justiça resolve que não tem outra alternativa senão reconhecer uma situação de fato e transitória para evitar o caos, porém não pode lhes outorgar titulos que a Constituição não autorize."

O estatuto dos partidos politicos não passa de uma resolução do Sr. ministro e é uma manobra eleitoral para servir aos interesses de uma candidatura oficialista, a qual o povo repudia.

Uma prova de que tal estatuto não visa realizar uma eleição honesta, se prova com estas palavras do manifesto revolucionário de 4 de junho: "Sustentamos as nossas instituições e as nossas leis convictos de que não são elas, mas sim os homens que as violam em sua aplicação".

Como a execução honesta da lei Saenz Peña depende do próprio govêrno, a Mesa Diretora ratifica uma vez mais a sua posição conhecida e reafirma a sua autoridade de partidária".

COMANDADO A TOQUE DE CLARIM

BUENOS AIRES, 31 (A. P.) — A imprensa informa que o ataque da policia contra o povo no sábado, na noite de ante-ontem, foi comandado por toque de clarim, o que indicaria a premeditação. O embaixador do México, Sr. Alberto Candioti, figura entre os cidadãos feridos.

ACUSADA POR TODA A IMPRENSA

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — Os jornais matutinos de ontem foram unânimes em acusar a policia pela brutalidade injustificada com que, na noite de ante-ontem, atacou centenas de civis após um comicio radical. A policia alega que a manifestação não havia sido autorizada.

ENFURECIDA

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — O jornal "El Mundo" afirma que a policia estava verdadeiramente enfurecida ante-ontem, à noite quando atacou indefesos cidadãos argentinos do Partido Radical, que realizavam um comicio. O ataque ocorreu após o comicio. A policia montada, ao começar a distribuir as espadeiradas, obrigou o povo a se refugiar nas casas vizinhas. De uma confeitaria o povo jogava pratos, copos, cadeiras e outros objetos sobre os policiais enraivecidos.

AGREDIDOS QUANDO SE RETIRAVAM PARA OS LARES

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — A imprensa ataca energicamente as autoridades do govêrno cuja policia interviera violentamente numa reunião, quando esta terminara depois de realizar seus objetivos legais. Acrescenta que a policia atacou com brutalidade contra as pessoas pacificas que se retiravam para suas casas e que muitos civis ficaram feridos por golpes de sabre.

ESPANCADOS ATÉ NOS SUBWAYS

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — Foram muito mais graves do que se pensava os distúrbios provocados em Buenos Aires, na noite de ante-ontem, pela policia contra o povo. Os civis eram esparcados e espancados nas ruas. "La Prensa" e "La Nacion" informam que muitas mulheres foram espancadas, o que aconteceu nos subways para continuar o espancamento de pessoas que nem sequer tinham estado no comicio.

Não foi um ultimatum

WASHINGTON, 30 (A. P.) — O Departamento de Estado divulgou uma carta do ex-secretário Cordell Hull ao Sr. Stimson, secretário da Guerra, na qual o mesmo desmente que sua proposta de antes da guerra ao Japão para a paz no Oriente constituisse um "ultimatum", em qualquer sentido. A carta, até agora inédita, foi certamente publicada com o objetivo de responder às criticas formuladas a Cordell Hull pelo relatório da Comissão de Inquérito sobre o desastre de Pearl Harbor. Afirmou a Comissão de Inquérito que, quando o Exército e a Marinha precisavam de tempo para se prepararem, Cordell Hull apresentou aos japonêses uma proposta que os nipônicos consideraram como um "ultimatum" e esse documento "apertou o botão" que iniciou a guerra. A carta de Cordell Hull revela que a 25 de novembro de 1941, ao passar em revista a critica situação, "indicou que a questão de nossa defesa nacional, a partir deste momento, caberá especialmente ao Exército e à Marinha". Isso foi um dia antes de serem entregues as propostas americanas aos japonêses. Hull classifica as propostas como "um plano amplo, porém simples, para um acordo cobrindo toda a área do Pacifico".

O ex-secretário Hull narra os acontecimentos da maneira seguinte: "A 20 de novembro, os emissários japonêses em Washington apresentaram aos Estados Unidos para se juntarem ao Japão para obter o que ambos os paises desejassem na Ásia Oriental, sem denúncia da politica japonesa de conquista. A 25 de novembro, depois de várias discussões entre as altas autoridades civis e militares do govêrno, o então secretário de Estado declarou ao Conselho de Guerra do presidente que a questão da defesa nacional, desde aquele momento, ficaria especialmente sob a alçada do Exército e da Marinha. A 26 de novembro, o Sr. Cordell Hull entregou aos japonêses a contra-proposta americana, na qual era rejeitada a proposta nipônica de 20 de novembro, afirmando que os Estados Unidos não acreditavam que as propostas nipônicas contribuissem para o objetivo final de assegurar a paz, sob a lei, a ordem e a justiça, no Pacifico".

A carta sugere que novo esforço foi tentado (na ocasião Cordell Hull manteve mais de quarenta conferências com os emissários nipônicos) para se chegar a um acordo e as contra-propostas americanas ofereciam ao Japão substânciosas vantagens econômicas e de outra natureza, que os japonêses procuravam na Ásia, desde que eles abandonassem sua politica de agressão. Na sua carta a Stimson, o ex-secretário de Estado diz: "Vê-se, portanto, que o documento em referência não constituia de um modo algum um "ultimatum".

Por outro lado, o documento continha uma reafirmação dos princípios que desde há muito são parte integrante da politica externa dos Estados Unidos e sugeria a sua aplicação à situação no Extremo Oriente, ao longo das linhas discutidas com os representantes nipônicos e ao longo das conversações preliminares, durante os meses que precederam à entrega do documento em apreço.

O "Queen Mary" transportou 14.833 soldados

NOVA YORK, 31 (INS) — Na sua primeira viagem em tempo de paz, nos últimos cinco anos, o "Queen Mary", que trouxe 14.833 soldados americanos, teve uma travessia divertidissima. Houve a bordo festas continuas e os veteranos ianques receberam, ao embarcar, a homenagem da formação, no cais de Southampton, de uma guarda de honra representando todas as forças armadas da Grã-Bretanha. Os veteranos que viajaram no "Queen Mary" constituiram uma força de "choque", que ajudou eficazmente a derrocada da Linha Siegfried.

Os alemães esconderam seus segredos de guerra

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

esconderijos, inclúe casas de campo, estalagens, celeiros, fazendas, queijarias, moinhos e minas abandonadas, e até chiqueiros.

O auxilio da população civil alemã foi requisitado para a execução desse plano metódico de dispersão e ocultamento, sendo que os oficiais do serviço de desarmamento britânico descobriram que todas as casas e jardins representam um esconderijo potencial para o equipamento que procuram. Nove detetores estão sendo utilizados com ótimos resultados, para as pesquisas nesse sentido.

Durante o desarmamento da Luftwaffe, uma Divisão da Fôrça Aérea Britânica de ocupação investigou 21 grandes hospitais da aviação alemã, dois depósitos médicos da mesma e seis institutos de pesquisas medicinais da Luftwaffe. Foi obtido muito material valioso para o serviço secreto aliado. Cinquenta toneladas de equipamento médico e dentário especializado, num valor que se calcula em 250.000 esterlinos, foram concentradas numa área a ser inspecionada pelos técnicos britânicos. Treze hospitais alemães foram entregues ao controle do Exército britânico.

Unidades de trabalhadores, consistindo em antigo pessoal da própria Luftwaffe, destacados dentre formações intactas, depois da capitulação germânica, estão sendo constituidas, afim de auxiliarem as alas de desarmamento da RAF. Tais unidades consistirão em aproximadamente 4.200 homens, controlados por sub-quartéis-generais alemães, sob fiscalização de um grupo da RAF.

No decurso das investigações realizadas pelos especialistas britânicos, alem de fábricas subterrâneas, que se esperava encontrar, foram descobertas fábricas construidas no interior de edificios municipais e muitos outros prédios oficiais, inclusive nas prefeituras.

Quando a RAF ocupou a cidade de Detmold, descobriu que todas as peças essenciais dos aquedutos tinham desaparecido. Conhecedores dos métodos nazistas, os grupos de varejamento visitaram imediatamente as casas da cidade, constatando, então, que todas essas peças tinham sido distribuidas pelas mesmas.

Outro método adotado pelos nazistas foi a desmontagem da maquinaria de aviões, e mesmo, em um caso caracteristico, de algumas belonaves de bolso, cujas peças essenciais foram dispersas e ocultas em vários lugares bem diferentes.

Entretanto, apesar dessa tentativa metódica, tipicamente nazista, de ocultar seus segredos de guerra para servir-se deles depois, o pessoal da secção de desarmamento britânico confia em que poderá descobri-los e desenterrá-los integralmente, mas isto ainda levará bastante tempo.

Tôda a Alemanha governada pelo Conselho Aliado de Berlim

LONDRES, 31 (A. P.) — O rádio de Berlim anuncia que a administração de toda a Alemanha passou, agora, para o Conselho de Controle aliado em Berlim.

Em entrevista com a imprensa, depois da reunião do Conselho de Controle, o general Eisenhower exprimiu a esperança de que "os alemães, na cidade e no campo, possam realizar as suas eleições este outono".

Antes da ordem de hoje, Berlim estava sob o controle do Conselho, ao passo que a autoridade, no resto do pais, estava com as forças de ocupação nas zonas respectivas.

Um busto do presidente Vargas em Recife

RECIFE, 31 (Serviço especial de A NOITE) — Uma comissão de estudantes está promovendo a ereção de um busto do presidente Getulio Vargas, numa das praças desta capital. Os promotores estiveram no palácio do governo onde foram pedir o apoio do interventor Etelvino Lins devendo visitar, hoje, outras autoridades.

O Chile pretende absorver meio milhão de imigrantes europeus

MADRID, 21 (R.) — Segundo o consul-geral chileno em Barcelina, está em consideração no Chile um projeto para absorção de meio milhão de imigrantes europêus até 1951. Provavelmente, grande parte desse total caberá aos espanhóis. O plano faz parte do sistema geral de desenvolvimento dos recursos florestais e minerais daquele pais.

Sugere o afastamento de Laski da presidência do Partido Trabalhista

LONDRES, 31 — (R.) — O Comité Executivo do Partido Socialista possivelmente levará em consideração o afastamento do professor Laski de sua presidência — afirma o orgão conservador "Daily Sketch".

Esse jornal conservador censura a Laski o fato de ter empregado a expressão "as potências de segunda classe, como a Grã-Bretanha e a Suécia", num discurso pronunciado perante os socialistas suécos.

Atacando vivamente o conhecido professor, o "Daily Sketch" insiste no seu afastamento do Comité Executivo do Partido Trabalhista, alegando que os discursos de Laski estão prejudicando o govêrno.

Troca de telegramas entre Chiang-Kai-Shek e Stalin

MOSCOU, 31 (R.) — O generalissimo chinês Chiang Kai-Shek, em mensagem ao generalissimo soviético Stalin, por motivo da ratificação do tratado sino-russo de amizade e aliança, e dos demais acordos recentemente concluidos entre os dois paises, declarou:

"Sinto-me cheio de confiança de que doravante os governos dos dois paises, na base do presente Tratado de Amizade e Aliança, poderão mostrar pleno espirito de mútuo no sentido de porem todos os seus esforços a serviço da causa da felicidade e do bem-estar dos dois grandes povos da China e da URSS e igualmente do conjunto dos povos amantes da paz."

Respondendo, o generalissimo Stalin disse: "Este pacto e os acordos que o completam servirão como sólidas bases para o maior encorajamento das relações amistosas entre a URSS e a China, em benefício do desenvolvimento dos nossos povos e do fortalecimento da paz e da segurança no Extremo Oriente e em todo o mundo."

Von Faupel está oculto na Espanha

WASHINGTON, 31 — (INS) — Sabe-se que o general Von Faupel, o mais destacado especialista de Hitler em assuntos latino-americanos e ex-diretor do Instituto Ibero-Americano de Berlim desde 1940, está oculto na Espanha e se está providenciando a sua extradição.

Von Faupel, como vários outros instrutores alemães, esteve muito tempo radicado na Argentina, sendo o responsável, em grande parte, pela formação mental e militar dos atuais dirigentes da República do Prata e da propagação das idéias pró-totalitárias e conceitos tendentes a despertar a germanófilia em várias Repúblicas latino-americanas.

TROUXE 400 TUBARÕES

SÃO LUIZ DO MARANHÃO, 31 — (Serviço especial de A NOITE) — O barco-motor "Evilasio", pertencente à Comissão da Indústria da Pesca, do Ministério da Agricultura regressou, ontem, de sua primeira pescaria ao longo da costa maranhense, trazendo a bordo, 400 tubarões. A produção de "bacalhau" brasileiro de carne de tubarão prossegue com grande resultado, tendo sido produzidos em apreciáveis quantidades, óleo, carne salgada, farinha de carne, adubos bem como couros preparados, etc.

Há grande entusiasmo pela florescente indústria em que serão empregados dentro em pouco milhares de trabalhadores.

A cidade não ficará sem pão

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

bros se avistasse com o ministro João Alberto, chefe de Policia, que foi solicitado pelo Sindicato a intervir na solução da questão.

Foi aprovada uma moção de confiança à diretoria da entidade, dando-lhes plenos poderes para aceitar ou recusar, no interesse da classe, qualquer contra-proposta que viesse a ser apresentada para o caso, seguindo-se o debate da situação.

De volta do gabinete do ministro João Alberto, às 19 horas, a comissão deu conhecimento à assembléia que o chefe de Policia prometera estudar a questão, procurando com as demais autoridades a fórmula que satisfaça à classe dos panificadores, ficando então resolvido que o Sindicato se mantenha em assembléia geral permanente até a próxima semana, sem que as padarias cerrem suas portas.

A MODA EM PARIS

PARIS, 31 (U. P.) — Acabam de aparecer nesta capital os primeiros modelos de vestidos acentuando as novas tendências da moda, que aliás pouco mudaram, desde a libertação. Os preços porém, mudaram bastante, elevando-se mesmo muito para além das posses até das rainhas do mercado negro. Um modelo para noite, por exemplo, em azul e todo bordado a ouro está exposto a oitocentos e cinquenta dólares, enquanto que um casaco de lã, sem pele, na gola, ostenta o astronomico preço de novecentos dólares. Cerca de quarenta por cento desse preço é representado pelos impostos e pelos gastos com costureiros, que amealharam enormes fortunas durante a ocupação, e agora se queixam de que o govêrno está criando dificuldades ao negócio.

Não obstante, a maioria dos materiais empregados ainda são sucedâneos, isto é, lã ou seda misturados a rayon, pois a França está produzindo apenas um sexto de seus produtos texteis, sendo que a maioria dos estoques de lã ainda são reservados para o Exército. Apesar disso, há esperanças de que a produção esteja normalizada em abril.

Comunicados fúnebres

Manoel da Costa Coutinho

(MISSA DE 7.º DIA)

Ana Campiã Coutinho e familia convidam todos os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que mandam celebrar em sufrágio da alma do seu esposo MANOEL DA COSTA COUTINHO, na igreja de São Luiz Gonzaga, em Madureira, às 8 horas, do dia 1.º do próximo mês de setembro, agradecendo desde já a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

Heitor Bernardes de Sousa

(Missa de 30.º dia)

Aida de Sousa, Mauricio de Souza, Evaristo da Veiga e Sousa, Meyer Sussmann e familia convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia a se realizar no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, às 10,30 horas do dia 3 de setembro próximo. Desde já agradecem aos que comparecerem.

Mundana

ANIVERSARIOS

— Passando hoje a data do seu aniversário natalicio, está recebendo vivas demonstrações de cordialidade e apreço o Sr. Amadeu Bartholy, inspetor da Policia Portuária.

— Festeja hoje a passagem do seu primeiro aniversário natalicio o inteligente menino Luiz Fernando, filho do Sr. Celio Ferreira de Souza e de sua esposa, Sra. Dirce Ferreira de Souza.

— A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalicio do Dr. Alberto Coutinho, médico de nomeada e conhecido especialista em cancerologia. O ilustre aniversariante, como sempre, será alvo de significativas expressões de apreço por parte dos seus inúmeros amigos e admiradores.

— Transcorre, hoje, o primeiro aniversário natalicio de Maria Teresa, graciosa filhinha do Sr. Guy Leite Ribeiro, advogado e funcionário da Caixa Reguladora de Empréstimos da Prefeitura, e da senhora Maria Luiza Lacerda Leite Ribeiro, funcionária do Montepio dos Empregados Municipais. Por tão grato acontecimento, os pais de Maria Teresa oferecem uma recepção em sua residência.

— Transcorre amanhã o aniversário natalicio da Sra. Silvia Piergile, esposa do maestro Silvio Piergile.

Fazem anos hoje:

O Sr. Hermenegildo de Barros, ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal; o Sr. Gildasio Amado, professor do Colégio Militar; o Sr. Hugo Haman, corretor em nossa praça; o Dr. Jorge de Rezende, professor da Faculdade Hahnemaniana, médico da Maternidade das Laranjeiras e diretor da Maternidade de Assistência Médico-Cirúrgica dos Empregados Municipais; o poeta e prosador Leoncio Corrêa; o professor Raimundo Rangel, diretor do Colégio Paula Freitas; a pintora Felicitas Barreto; o professor Rocha Lima; o Sr. Algirino da Fonseca Neto, secretário do Recortes de Jornal Ltda.; o coronel Olimpio Alves Baldomero, procurador da Irmandade do Senhor do Bonfim.

CASAMENTOS

Sulim Fainziliber - Sabina Spector — Realiza-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Sabina Spector, filha do Sr. Moysés Spector, e de sua esposa, Sra. Rosa Spector, com o Sr. Sulim Fainziliber, elemento de relêvo em nossos circulos econômicos.

A cerimônia religiosa terá lugar no Templo Israelita, às 20 horas, sendo celebrante o Sr. J. Tzikinowsky, rabino-chefe da colônia israelita.

Servirão de padrinhos, por parte do noivo, o Sr. Isac e Fanny Treiger, e da noiva, os pais, Sr. Moysés Spector e Sra. Rosa Spector.

Após o ato religioso os noivos farão uma viagem de núpcias.

Srta. Nice Pinto Peixoto-Primeiro tenente Pedro Henrique de Figueiredo Bonorino. — Realiza-se, hoje, o enlace matrimonial da Srta. Nice Pinto Peixoto, filha do Sr. Luiz Maria de Beaurepaire Pinto Peixoto e da Sra. Amanda Merayo Pinto Peixoto, com o 1.º tenente Pedro Henrique de Figueiredo Bonorino, filho do farmacêutico Gamaliel Bonorino e da Sra. Senhorinha de Figueiredo Bonorino. O ato civil terá lugar no Pretório, à rua D. Manuel (13.ª Circunscrição), sendo padrinhos, por parte da noiva, o comandante João Avelino de Magalhães Padilha e senhora, e por parte do noivo o Sr. Emidio Figueiredo Bonorino e senhora. A cerimônia religiosa será amanhã, às 16 horas, na igreja de São Sebastião (Convento dos Capuchinhos) paraninfada, por parte da noiva, pelo Sr. Alvaro Baptista Seixas Filho e senhora, e por parte do noivo, pelo capitão Mario Ribeiro de Freitas e senhora.

CONFERENCIAS

No próximo dia 6 de setembro, no auditório do Ministério da Fazenda, o coronel Edmundo de Macedo Soares e Silva, diretor-técnico da Companhia Siderúrgica Nacional, fará, a convite da Divisão de Aperfeiçoamento do DASP, uma conferência sôbre a história de Volta Redonda.

FESTAS

Por motivo das próximas partidas para o Rio G. do Sul e São Francisco da Califórnia, dos Srs. Brêno Muller, gerente da agência do Banco do Brasil e James Testa, subgerente da Gillete Safety Razor Co., o quadro social do Club dos Marimbás oferece-lhes um jantar de despedida, hoje.

IRMANDADE DE N. S. DA GLÓRIA DO OUTEIRO

De acôrdo com o compromisso, será recebida domingo próximo, na Imperial Irmandade de N. S. da Glória do Outeiro, como "Irmã Protetora Perpétua", a princesa D. Esperança de Bourbon Orleans e Bragança, esposa do principe D. Pedro de Orleans e Bragança.

A cerimônia da entrega do respectivo distintivo será antes do inicio da missa das 11 horas. Em seguida, no consistório da Irmandade, a nova Irmã assinará o têrmo de entrada no livro especial, que encerra a assinatura de todos os membros da antiga familia imperial do Brasil.

FALECIMENTOS

Faleceu, ante-ontem, em sua residência, à rua Carolina Machado número 317, casa, 5, nesta capital, a Sra. Araci Gomes de Lima, irmã do nosso confrade de imprensa Ernesto Gomes de Lima. O enterramento efetuou-se ontem.

Soterrado na mina

PETROPOLIS, 30 (Da Sucursal de A NOITE) — Doloroso acidente ocorreu na localidade de Pedro do Rio, 4º distrito de Petrópolis. O menor Antonio Rodrigues Manso, de 18 anos, filho de Joaquim Rodrigues Manso, trabalhava na limpeza de uma mina na granja de propriedade do Sr. João Geraldo Wickmuller, na Estrada do Sardoal, quando subitamente desabou uma das paredes laterais da escavação, soterrando o menor.

Foram baldados todos os esforços para o seu salvamento. O comissário Barilo tomou as providências requeridas pelo caso e providenciou junto ao sub-delegado Agostinho Melo a remoção, mais tarde, do cadaver para o necrotério de Petrópolis.

Vai excursionar a Porto Alegre

PELOTAS, 31 (Serviço especial de A NOITE) — O Sport Club Pelotas, campeão local, que recentemente derrotou aqui o Internacional, campeão de Porto Alegre, vai fazer uma excursão à capital do Estado, afim de retribuir aquela visita.

PRE-8 Rádio Nacional

PROGRAMA PARA HOJE

7,00 — MÚSICAS VARIADAS.
8,00 — REPORTER ESSO.
8,05 — FINANÇAS DO DIA.
8,30 — MÚSICAS VARIADAS.
10,30 — CLARICE, novela.
11,00 — PROGRAMA VARIADO.
12,00 — MÚSICAS VARIADAS.
12,30 — SELEÇÕES DE "UM MILHÃO DE MELODIAS".
12,55 — REPORTER ESSO.
13,00 — PRIMAVERA, novela.
13,30 — LOJA DE MÚSICA.
14,30 — INTERVALO.
15,30 — MÚSICAS VARIADAS.
16,00 — PROGRAMA ALFA.
16,30 — AMIGOS DO JAZZ.
17,30 — O HOMEM PÁSSARO, teatro seriado.
17,45 — UNIVERSIDADE DO AR.
18,15 — DILERMANDO PINHEIRO.
18,30 — CÔRO DOS APIACÁS.
18,45 — ANA MARIA, teatro seriado.
19,00 — CORRESPONDENTE ESTRANGEIRO.
19,15 — RÁDIO-CONTO-MELHORAL.
19,30 — PROGRAMA DO D.N.I.
20,00 — RÁDIO NOVELA, COM O PREÇO DO SILÊNCIO.
20,25 — REPORTER ESSO.
20,30 — PROGRAMA COM ROBERTO PAIVA E CHIQUINHO E SUA ORQUESTRA.
21,00 — TUDO POR UM AMOR.
21,30 — SÃO COISAS DA VIDA.
21,35 — JARARACA E RATINHO.
22,05 — AQUARELAS DO BRASIL.
22,35 — MÚSICAS VARIADAS.
22,55 — REPORTER ESSO.
23,00 — PROGRAMA VARIADO.
23,30 — ENCERRAMENTO.

Promovido o Sr. Jack Osserman, da RKO Rádio

O Sr. Jack Osserman, que desde dezembro de 1943 vinha ocupando o cargo de diretor geral acaba de ser promovido a supervisor geral para a América Latina, com sede no Rio de Janeiro. Encontrando-se atualmente nos Estados Unidos, participou dos trabalhos da grande Convenção realizada pela RKO Rádio no "Waldorf-Astória", de Nova York. É o Sr. Osserman responsavel pelo grande impulso que tomou a RKO Rádio no Brasil, reorganizando-a e ampliando-a até colocá-la na situação privilegiada em que se encontra atualmente. Já no próximo mês estará no Rio.

Perdeu a carteira com todos os documentos!

O "pracinha" Rubens Vieira Winitskowski perdeu a sua carteira de identidade, acompanhada de vários documentos de valor.

Como tais papeis só interessam à sua pessoa, veio a A NOITE, para pedir os bons oficios do "carioca-reporter" afim de lhe descobrir o destino desses documentos que tanta falta lhe fazem, prometendo gratificar generosamente a quem encontrá-los, entregando-os nesta redação, ou na residência do "pracinha", à rua Mariz e Barros n. 776-B.

MODA E VIDA

Luiza de Carvalho — Não é engano seu não. Os modistas franceses recomeçaram a lançar a moda, justamente do ponto onde eles pararam quando a França entrou na guerra nos dias de luta mais sérias, e no luto durante a ocupação alemã, não se cogitou de modas em Paris. Só se trabalhou na "reação". Chegada a Paz as modas voltaram novamente a preocupar as elegantes do mundo inteiro e Paris não falhou. Seus figurinos já recomeçaram a circular, com sugestões deliciosas, muito femininas, adaptando-se aos recursos do momento imediato de após guerra.

É por isso que vemos novamente as saias em godets, de comprimento razoavel, os "tailleurs" clássicos, em linhas retas e sóbrias e as "toilettes" de noite aparecendo em lindos bordados de missangas.

Veja no "Figurino" deste mês encontrará a afirmativa destas notas e encontrará o modelo que deseja.

N.

OPERARIOS

Precisa-se pedreiros, carpinteiros e serventes para trabalharem nas obras das ruas Marquez de Abrantes, 113, Silveira Martins, 111 e Av. Copacabana, 583. Tratar nas obras acima ou na Av. Almirante Barroso, 90 — 10º andar, com o Sr. Carlos.

Museu Nacional de Belas Artes

Exposição retrospectiva Elyseu D'Angelo Visconti

Atendendo a motivos de ordem superior e solicitação de vários colecionadores, a Exposição Retrospectiva de Elyseu d'Angelo Visconti que seria realizada em outubro próximo no Museu Nacional de Belas Artes, foi adiada para o próximo ano em data previamente divulgada.

O diretor do Museu, professor Oswaldo Teixeira, solicita aos senhores colecionadores que receberam circulares sôbre o assunto, aguardarem novo aviso, o que será feito com a devida antecedência.

HOMENAGEM A DOIS AUTORES

Conforme foi amplamente noticiado, na próxima segunda-feira, 3 de setembro, às 19 horas e trinta minutos, a classe teatral oferecerá um jantar no Club Ginástico Português, aos escritores Luiz Iglesias e Geysa Boscoli; o primeiro, por ter escrito o livro "O Teatro de Minha Vida", e ao presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, pelos relevantes serviços que tem prestado àquela entidade e ao nosso Teatro. As listas de adesões continuam até as 16 horas do dia 3, na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, e no Teatro Serrador.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

AS ÁGUAS MINERAIS

A Natureza nos dá de graça tudo quanto consumimos. Se bem observarmos, chegamos à conclusão de que o que custa dinheiro é a mão de obra, o trabalho humano para o plantio, a colheita, o transporte, a distribuição no mercado consumidor.

Desde o ouro que jaz no fundo da terra até a couve que floresce no canteiro da horta, tudo é fornecido gratis pela Natureza. O mesmo acontece com a água das fontes com propriedades medicinais: ela nada custa. As Empresas que lhe fazem a captação e a entregam ao consumo, cobram ao público o trabalho próprio e o dos que colaboram nos vários serviços indispensaveis àquelas operações.

Por isso, as águas minerais continuam a nada custar, a ser um presente da Natureza. Mas o consumidor, não podendo bebê-la na fonte, tem de pagar o acondicionamento e o transporte, bem como as outras operações subsidiárias, mas indispensaveis, por imposição técnica ou legal.

Quando, hoje, o público paga mais caro do que dantes a água mineral que bebe, deve lembrar-se, de que o aumento de preço foi de fato, no engarrafamento, na rotulagem, no transporte por estradas de ferro e caminhões, nos impostos, nos salários, etc. E igualmente encareceram — alguns em proporções absurdas — os objetos necessários ao serviço — caixas, garrafas, chapinhas, palhões, rótulos, etc.

Imagina-se que uma garrafa que nos bons tempos custava cem réis (dez centavos) custa hoje mil e quinhentos réis (um cruzeiro e cinquenta). O consumidor devolve a garrafa, mas as empresas pagam as que se quebram (e não são poucas nas atuais condições de transporte), na proporção de 5 %.

Depois do que aí fica é realmente cômico ler a comparação feita, há dias, por um comentarista entre o valor da água mineral que vem do Estado do Rio e de Minas com a gasolina que nos chega dos Estados Unidos. Basta refletir-se um instante em quanto nos ficaria a gasolina se fosse vendida aqui no Rio em garrafas de meio litro rotuladas, seladas, sujeitas a quebras e a despesas de retorno. E nem é preciso falar na diferença de preço de transporte, por unidade de volume, entre os dois artigos. O simples retorno das garrafas vasias daqui para Caxambú custa muitissimo mais que um peso igual do combustivel liquido dos Estados Unidos no Rio.

Assim, quando o leitor tomar, às refeições ou o seu whisky uma garrafa de Caxambú ou Salutaris, pense, se quiser, na carestia de tudo, menos da água mineral que continua a valer muito mais do que de fato custa.

Jayme Costa e o teatro de verdade

Por JOSÉ QUEIROZ JUNIOR

Jayme Costa

Fui assistir "Papa Lebonard" com certo medo. Medo de Jayme Costa, e do público. A peça de Jean Aicard não se me afigurava de sucesso facil; parecia-me algo que estava ao mesmo tempo tão longe da capacidade de compreensão do nosso público quanto das possibilidades artisticas de qualquer dos nossos atores. Acompanhei de perto sua montagem, vi a peça nascendo na tradução de Gastão Pereira da Silva, tomando corpo nos ensaios, vi a peça nos olhos inquietos de Jayme Costa. Mas confesso, nunca observei em Jayme Costa tamanha confiança em si mesmo, tanta tranquilidade antes da estréia de uma peça como desta vez. Já o acompanhei de perto, outras vezes, nos dias que antecedem a estréia de peças de imediato agrado do público, de peças que só têm como finalidade desopilar o fígado do espectador. Vi a sua inquietude, sua descrença, seu pessimismo frente aos originais, seu desejo de ir modificando as situações, engendrando passagens, substituind frases, reconstruindo o entrecho, burlando sempre o racionamento de sal dos autores da peça... Sempre inquieto e descrente na véspera. Jayme apareceu-me surpreendentemente tranquilo antes da estréia de "Papa Lebonard". Tranquilo no que se refere à apresentação propriamente dita, mas revoltado, insubmisso com as dificuldades que sempre procuram semear em seu caminho, a má vontade, a incoerência dos que têm a obrigação de tudo facilitar ao teatro nacional. Vi Jayme Costa, nos intervalos dos ensaios, esbravejando nervosamente, ameaçando a tudo e a todos, a quantos tentavam obstruir a sua estrada, sabotar o seu esfôrço heróico e honesto para oferecer ao público brasileiro um teatro de melhor quilate, um teatro de verdade. Dizem que Jayme Costa é um comprador de barulhos. Mas, o que êle é, na realidade, é um ator íntegral, consciente de sua fôrça, estuante de personalidade, um ator que não se amolda nunca às contingências do momento, que não faz papagés nem salamaléques a ninguém, que tem coragem de dizer, em voz alta, tudo o que pensa, mesmo que esteja no gabinete de um ministro... Desdenhando as homenagens fáceis, quase sempre interesseiras, Jayme é dos que não acreditam muito na sinceridade e no valor dos diplomas honoríficos, e é bem capaz de devolvê-los com o mesmo estado de alma com que os recebeu, desde que visiumbre o menor sinal de imposição posterior dos seus ofertantes.

Quem conhece o meio teatral brasileiro não ignora os mistérios inconfessaveis dos seus bastidores, os processos de uma politicazinha de submissões e concessões reciprocas, que nele impera. Jayme Costa, porém, não forma nesse exército silencioso de conformistas. Daí a gritaria que fazem em tôrno dele, a campanha subterrânea dos que se julgam prejudicados pelo fato dele procurar estiear o talento alheio, colaborando honestamente em peças de pouca consistência...

Jayme conhece o público e é talvez ao público que êle faz, de quando em quando, uma concessãozinha. Mas não se entrega todo, não abdica nunca de seus direitos de sua personalidade criadora. Mesmo nas peças em que apenas existe o objetivo de distrair o público, Jayme nunca recorre ao artificialismo das atitudes, procurando sempre encarnar tipos verdadeiramente humanos, como os da enxcháse da vida real. E êle sabe como pouco corresponder-se com o público, sem nunca necessitar extorquir o aplauso difícil. Longe disso, Jayme, há muitos anos vem utilizando um "slogan" para suas platéias: "Se gostar do espetáculo, aplauda, se não gostar, vale ou silencio". Para um ator da envergadura de Jayme Costa mais vale a vaia do público do que o aplauso forçado, o aplauso encomendado, o aplauso pago.

Fui como disse, ao "glória" assistir a "Papa Lebonard" com médo de Jayme e do público. A segunda sessão de domingo regorgitava de espectadores. O público acompanhou a representação do primeiro ato em silêncio, mas um silêncio de espectação, um silêncio de todas as atenções concentradas, de todos os ouvidos atentos aos diálogos verdadeiramente magnificos da tradução de Gastão Pereira da Silva. Magistral na interpretação de "Papa Lebonard", encarnando o velho em que a bondade e o sofrimento pareciam humanos, Jayme como que se superou a si mesmo. Tal era a impressão de realidade que transmitia ao público que a gente tinha vontade de subir ao palco e pedir ao relojoeiro Lebonard que nos consertasse o relógio. Ao fim da representação vi espectadores consultando seus relógios como se temessem a correria do tempo, como se quisessem pedir também ao velho Lebonard que atrasasse aqueles relógios apressados. Mas, onde Jayme Costa atingiu ao máximo de seu poderio artístico foi no final do segundo ato quando "Papa Lebonard" reage, soberbo de eloqüência, maravilhoso e impressionante tocado pela magia de sua tragédia. O público interrompe a representação e aplaude calorosamente a Jayme Costa. O grande ator não se perturba. Êle não "representa", êle "vive" o seu papel, e é como se não tivesse conhecimento dessa torrente inesgotavel de aplausos.

Fui depois de assistir à representação de tôda a peça, ainda com o rumor dos aplausos ecoando em meus ouvidos, que eu me convenci das verdadeiras possibilidades artisticas de Jayme Costa. Eu o considerava, antes, um grande artista. Hoje o considero o mais completo ator brasileiro. Nessa noite não desci ao seu camarim, como das outras vezes. Não quis vê-lo retirar a cabeleira de "Papa Lebonard", nem desmanchar aos meus olhos a figura imponente daquele velho que minutos antes quase me fizera chorar. Quis conservar a lembrança de "Papa Lebonard" tal como Jayme Costa o encarnara. Estou certo que se era um "Papa Lebonard" assim que pulou do fundo da imaginação de Jean Aicard. Eu já vi, dezenas de vezes, Jayme Costa fazer rir a um grande público, já vi platéias estouradas em gargalhadas gostosas diante das suas representações. Mas, confesso, foi a primeira vez que vi Jayme Costa fazer o público chorar.

Cinema

"Um farrista do além" (That's the spirit) -- Classe "C"

Os personagens irreais continuam voltando à terra... da sétima arte, parece que esboçando um novo tema para a substituição do atual "ciclo" destinado a agitar o sistema nervoso do individuo, o do "suspense", aliás, o preferido do público para reverter com o quase extinto, referente à segunda grande guerra, que, provavelmente, teve sua origem na própria "tensão" real que agitou o mundo por tantos anos.

Os espíritos estão regressando sob as formas mais diversas possíveis: em caráter sério — Harry Carey — "Filho querido"; realizando profecias e proporcionando fortunas ao herói — John Phillibet — "O tempo é uma ilusão"; românticos, em busca do amor deixado no planeta — Spencer Tracy — "Dois no céu"; materializados, provocando pânico — "O solar das almas perdidas" — ou, finalmente, "farristas", provocando toda sorte de diabruras — Robert Montgomery — "Que espere o céu" e agora Jack Oakie objetivando este último ângulo, obtêve a mais fraca das produções do gênero.

Entretanto, a trama básica possui seu interêsse, havendo pilhérias magnificas, situações irresistíveis, prejudicadas quase que completamente por uma série de graves defeitos que apontamos: os autores do "screen-play", jamais deviam ter incluído os números musicais de Peggy Ryan e Johnny Coy, pois, além de demonstrarem falta de confiança na história original, contribuiram para a queda de nível da produção, que, repentinamente, passa de um polo a outro e o mais curioso, justamente nos momentos que parecia elevar a atenção dos espectadores; Jack Oakie — êste apreciável comediante — agrada nos setores cômicos da película, mas, não convence de forma alguma nos momentos que dirige frases de sentimento à sua espôsa, June Vincent. Nota-se que não está à vontade nessas seqüências e que diversos outros "astros" fariam melhor seu personagem fantástico; o diretor Charles Lamont, embora não tenha culpa do absurdo inclusão dos trechos de canto ou sapateado — a falha mais intuitiva — além de exagerar muito as personagens da flauta mágica, que se transformou em "palhaçadas", não soube transformar as demais ocorrências em espetáculo totalmente fino, muito embora provoque franco humorismo em diversos episódios, como a entrada de Jack Oakie no céu, o do sapateado "cantante" e, principalmente, as cenas com Buster Keaton, que se aparecesse mais frequentemente no celulóide, talvez o "roubasse" completamente.

O casal de empregados, principalmente Arthur Treacher, agrada bem e as "performances" de June Vincent, Andy Devine e Peggy Ryan apenas satisfatórios. Os demais, com altos e quedas. (Lançado no "Vitória").

"Varrendo os mares" (Minesweeper) -- Classe "C"

Focalizando uma aresta pouco explorada nas películas dedicadas à gloriosa marinha de guerra norte-americana, a procura das terríveis minas explosivas, sua ascenção à superfície das águas para torpedeamento e os sacrifícios efetuados pelos escafandristas, constitui um film de linha perfeitamente assistível, sem chegar a enfastiar, mesmo com a sua trama secundária apresentando a velhíssima "fórmula" do desertor que no final se transforma em herói, com sacrifício da própria vida.

Richard Arlen continua um intérprete agradavel, satisfazendo perfeitamente. Jean Parker, que revela a antiga formosura desaparecendo com a ação do tempo, ainda permanece uma artista sincera. "Big Boy" Williams, em mais um dos seus personagens caracteristicos, aparecendo ainda, razoavelmente, Frank Fenton e Russell Hayden.

A direção, que coube a William Berke, é comum, evitando apenas o aborrecimento da ação o que nessas produções de rotina, já representa alguma coisa. (Em exibição no Pathé).

JONALD

Dorothy Lamour e Barry Sullivan são os principais intérpretes de "A Favorita dos Deuses" que os cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star e Primor vão exibir no dia 7 de setembro

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, VITÓRIA, RIAM e CARIOCA — "Ver-te-ei outra vez", com Ginger Rogers, Joseph Cotten e Shirley Temple. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

AMÉRICA — "—Goal da vitória", film nacional, com Grande Otelo. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

ROXY — "O grande bruto", com William Bendix e Susan Hayward. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

PALACIO — "Laços humanos", com Dorothy McGuire, Lloyd Nolan e Joan Blondell. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

CAPITÓLIO (Sessões passatempo) — Sessões continuas a partir das 10 horas.

PATHÉ — "Varrendo os mares", com Richard Arlen e Joan Parker, e "Rainha da Broadway", com Rochelle Hudson. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

ODEON e IPANEMA — "O goal da vitória", film nacional, com Grande Otelo e Ribeiro Martins. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

REX — "A sétima cruz", com Spencer Tracy e Signe Hasso. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPÉRIO — 4.a semana — "A noite sonhamos", com Merle Oberon e Paul Muni. — Às 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

METRO-PASSEIO — 2a semana — "Música para milhões", com Margaret O'Brien, June Allyson, Jimmy Durante e José Iturbi. — Às 12,00 — 14,30 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA — "Adeus Mr. Chips", com Robert Donat e Greer Garson. — Às 14,30 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

METDO-COPACABANA — "O amor que não morreu", com Jeanette Mac Donald e Brian Aherne. — Às 13,35 — 16,00 — 18,00 20,00 e 22,00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA OLINDA, RITZ e STAR — "Sob o céu da China", com Randolph Scott, Ruth Warrick e Ellen Drew. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

S. JOSÉ — "Capitão Blood", com Errol Flynn, Olivia de Havilland e Basil Rathbone. — Às 12,00 — 14,25 — 16,50 — 19,15 e 21,40 horas.

COLONIAL — "Por quem os sinos dobram", em tecnicolor, com Gary Cooper e Ingrid Bergman — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

FLUMINENSE — "Louco por saias", "Du Barry era um pedaço" e "Campeão da verdade" — Sessões a partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — "Bomba atômica", documentário; "A Rússia declara guerra ao Japão", documentário; 5.º episódio de "O Falcão do deserto"; "Hirohito pede a paz", documentário, etc. — Sessões continuas, das 10 horas à meia noite.

CINEAC O. K. — 4.º episódio de "O Falcão do Deserto", comédias, desenhos, jornais nacionais e estrangeiros. Sessões continuas a partir das 10 horas.

NITERÓI

ICARAÍ — "A sétima cruz", com Spencer Tracy e Signe Hasso — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "Evocação", com Irene Dunne. — A partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Três heroinas russas". — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "A mansão de Frankestein" e "Olá beleza" — A partir das 15 horas.

RYDAN — "Oeste contra Leste" e "Minha mulher é um anjo". — Às 18,30 e 20,30 horas.

ATENÇÃO -

A CASA QUEIROZ, a conhecida sapataria da rua Carolina Meyer, 15 a, em regozijo à data de seu 4.º Aniversário, tem a grata satisfação de comunicar aos seus distintos fregueses, que reabrirá amanhã, as suas portas, afim de continuar a sua formidavel venda com a renovação de estoque.

CASA QUEIROZ - (A casa das vitrines rodantes)

Teatro

"FILTRANDO"...

O ator cômico paulista Vicente Felicio, que esteve, há pouco, fazendo uma estação de repouso na "Casa do Ator", na capital bandeirante, é um tipo curioso em matéria de "pêlo", e de "goffes". Bom amigo, bom colega, mas excessivamente "cavaquista". Durante muitos anos, na Companhia Arruda, (Sebastião, "rei dos caipiras paulistas"), Vicente Felicio era o "prato do dia", e andava em uma roda viva com o Raul Soares, também muito "peludo", com o falecido Antonio Dias, "Antonico", com o Soares, "perú com farofa", e com o próprio Sebastião Arruda. Durante os ensáios e os espetáculos levavam forjando "partidas" para o Felicio. Este, metido a letrado, ao dar o desespero, dizia, quase sempre, coisas engraçadissimas. Não fazia propositadamente, mas por ignorância.

Certa vez, em "tournée", a Companhia Arruda estava ocupando o Teatro Deodoro, em Maceió, Estado de Alagoas. Estavam representando uma revista, na qual não entravam nem o Raul Soares, nem o Antonio Dias, nem o Felicio.

Aborrecidos com a falta do que fazer, resolveram matar o tempo, ocupando um camarote vago, ao lado de importante familia local. Sentaram-se e apreciaram os colegas. Às páginas tantas, um deles alvitrou saírem para dar um passeio. Felicio relutava, não queria sair. Só depois de muito instado, resolveu deixar o camarote e, chegando ao corredor, voltou-se para os dois, e disse furioso:

—— Exatamente agora é que vocês querem sair...

—— E que tem isso? — perguntou o Antonico.

Felicio, ainda mais indignado, concluiu:

—— É que eu estava "filtrando" a filha de "seu" Fulano! — L. R.

"Babalú", no Serrador

A critica e o público receberam com a maior simpatia a comédia "Babalú", original de Luiz Iglesias, que Eva e seus artistas estão representando, com grande êxito, no Serrador.

Amanhã haverá mais uma vesperal das moças, a preços reduzidos, com "Babalú". Com essa deliciosa comédia Eva e seus artistas encerram no fim do mês entrante, a sua temporada no Serrador.

Últimos sábado e domingo de "Papá Lebonard"

Jayme Costa e seus companheiros realizarão as últimas vesperais de sábado e domingo com "Papá Lebonard", de Jean Aicard, que vem alcançando franco sucesso. Jayme Costa tem nesse trabalho uma interpretação que vem merecendo os melhores encômios do público, secundado por Aristoteles Pena, Nelma Costa, Cera Costa, Cirene Tostes, Francisco Dantas e Sandro Roberto.

Na semana vindoura, será apresentado ao público o novo cartaz: "O Costa do Castelo", comédia portuguesa, da qual foi extraido o filme que tanto sucesso fez aqui. Jayme Costa terá mais um importantíssimo trabalho. Foram contratados para essa nova comédia os artistas, Ilda de Rezende, Alzira Rodrigues, Hortencia Silva, Elpidio Camâra e Ramos Junior.

Vesperal, amanhã, no Fenix, e próxima estréia do Sadi Cabral

Sady Cabral, o criador de grandes papéis em "Iaiá boneca", "Carlota Joaquina", "São Francisco de Assis", artista aplaudido na comédia, vai interpretar no Fenix, ao lado de Bibi Ferreira, um papel principal em "A carreira da Zuzú", a partir do próximo dia 5 de setembro. Hoje, às 20,45 horas, mais duas representações de "Presa por amor". Amanhã haverá vesperal a preços reduzidos.

"Filhinha do coração", no João Caetano, brevemente

No Teatro João Caetano continua sendo representada todas as noites, "Batuque no beco". E. está em adiantados ensaios, "Filhinha do coração", burleta de Freire Junior, para estréia de Walter D'Avila ao lado de Mary Lincoln e Colé. A próxima apresentação de "Filhinha do coração", constituirá um grande espetáculo, de espetacular montagem e grandioso efeito de luz.

"Marquesa de Santos", próximo cartaz do Ginástico

"Sem rumo", notavel peça de Fornari está fazendo suas despedidas do cartaz do Ginástico.

No dia 7 do mês entrante, Dulcina-Odilon representarão, em "reprise", a soberba peça histórica "Marquesa de Santos", de Viriato Corrêa, que tão grande sucesso alcançou há sete anos passados.

"Canta, Brasil!", no Recreio

Com a apoteose "Tomada do Monte Castelo", em que a platéia assiste cênas eletrizantes do front, "Canta, Brasil!" está atraindo numeroso público ao Recreio, avido de divertir-se. Entretanto, alem da farta comicidade de "Canta, Brasil!" essa charge possui sequências de máximo explendor, a reprodução magistral do "Milagre de S. Jorge" no 2º ato.

No desempenho tomam parte: Dercy Gonçalves, Garcia Ramos, Margarita Dell, Miguel Orrico, Pedro Dias, Silva Filho, Olinda Alves, Delva Costa, Manoel Rocha, Alice Archambeau e todos os artistas do Recreio sob a direção cênica de Otavio Rangel.

CARTAZ DE HOJE

MUNICIPAL — "Norma", ópera de Bellini, pela Companhia Lírica Oficial. Às 21 horas.

SERRADOR — "Babalú", comédia de Luiz Iglesias, com Eva e seus artistas. Às 20 e às 22 horas.

GLÓRIA — "Papá Lebonard" comédia de Jean Aicard, pela Companhia Jayme Costa. Às 20 e às 22 horas.

FENIX — "Presa por amor" comédia de Claude Socorri, tradução de Carlos Lage, pela Companhia Bibi Ferreira. Às 20,45 horas.

JOÃO CAETANO — "Batuque no beco", "féerie", de Ary Barroso, pela Companhia Ferreira da Silva. Às 19,45 e às 21,45 horas.

RIVAL — "Rosa das sete saias", comédia de Anselmo Domingos, pela Companhia Alda Garrido. Às 20 e às 22 horas.

GINÁSTICO — "Sem rumo", peça de Ernani Fornari, pela Companhia Dulcina-Odilon. Às 20,45 horas.

RECREIO — "Canta, Brasil!" charge-politica de Luiz Peixoto, Geysa Boscoli e Paulo Orlando, pela Companhia Walter Pinto. Às 20 e às 22 horas.

REPUBLICA — "Boa nova", revista portuguesa, de Amadeu do Valle, pela companhia luso-brasileira Amalia Rodrigues. Às 20 e às 22 horas.

Prof. Rego Lopes OCULISTA Rua 7 de Setembro, 99. Das 15 às 17 hs.

PRAIA DE BOTAFOGO

ED. GUAIRACA'

Apartamentos para entrega imediata

Com entrada de 10%

— Confortaveis
— Acabamento de 1.ª qualidade
— 2 amplas salas
— 3 dormitórios
— Armarios embutidos

VENDEMOS

OS ULTIMOS APARTAMENTOS DISPONIVEIS A PARTIR DE Cr$ 245.000,00

INFORMAÇÕES SEM COMPROMISSO

Na secção de vendas — 2.º andar

Banco Hipotecário Lar Brasileiro S. A.

RUA DO OUVIDOR n.º 90

Telefone: 23-1825

NÃO JOGUE

fora as suas camisas velhas! Elas ficarão novas trazendo-as a oficina especializada — Camisas sob medida — Avenida, 147, 4º and.

"60 mil cariocas sem lar!"

— Declara o delegado Eunápio Castelo Branco, triplicando a estimativa feita pelo semanário DEBATE, em uma série de reportagens sôbre o problema da habitação no Rio.

O D.A.S.P. — COMPRESSÃO E AVILTAMENTO DO FUNCIONALISMO !

É preciso acabar com os remanescentes fascistas do Serviço Público Civil — declara o técnico da Administração Celso Magalhães, em especial entrevista que DEBATE publica em sua edição de hoje.

Antiguidades

Compram-se pratarias, porcelanas, pinturas, jóias, marfim, pesos para papéis e móveis de jacarandá. Paga-se o valor da antiguidade. RUA ASSEMBLÉIA, 73 — Telefone: 22 9664.

"Prêmio da Vitória"

PELOTAS, 31 (Serviço especial de A NOITE) — O Banco Nacional do Comércio, pela sua direção geral, resolveu distribuir a todos os seus funcionários uma gratificação denominada "Prêmio da Vitória", assinalando, assim, os serviços prestados pelos seus auxiliares no decurso da guerra.

DR. NELSON CONY

Participa que a partir do dia 1.º de setembro dará consulta em seu novo consultório, à rua Senador Dantas, 20-13.º, salas 1306 à 1309, às terças, quintas e sábados, de 15 às 18 horas.

O PROBLEMA JUDAICO!

Prosseguindo o estudo da situação atual dos judeus, a edição de hoje de DEBATE traz mais um trabalho sôbre o assunto, numa reportagem de Fernando Lewisky.

As terras devolutas nos Territórios Federais

O Presidente da República assinou decreto-lei sôbre a distribuição das terras devolutas nos territórios federais submetendo-as ao regime do decreto-lei n. 7.724.

Dr. José de Albuquerque

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 172 — De 1 às 7

AOS AMAZONENSES:

A edição de hoje do semanário DEBATE apresenta a mais completa reportagem ilustrada sôbre o pavoroso incêndio que destruiu o maior centro de cultura da Amazônia — a Biblioteca de Manaus. Reportagem especial e exclusiva.

PARADA DA JUVENTUDE

RUMO Á COLEGIAL

UNIFORMES, CAMISAS OLIMPICAS, CALÇAS, CALÇADOS, ETC.

Lgo S. FRANCISCO - 38 - 40

TODAS AS INFORMAÇÕES SOBRE RÁDIO E PROPAGANDA RADIOFÔNICA

O Sr. encontrará no I ANUÁRIO DO RÁDIO, da Revista PUBLICIDADE

- Lista de todas as emissoras brasileiras, com endereço, potência, indicativo de chamada, frequência, horários, nome e endereço de representantes no Rio e S. Paulo, cast e orquestras, informações técnicas.
- Estimativa do número de aparelhos de rádio, segundo as classes sócio-econômicas, no Rio e em São Paulo.
- Coeficientes de rádios ligados durante um ano, nas duas cidades.
- Coeficientes médios anuais de rádio ligados em cada horário.

ESTUDOS, PESQUISAS E GRÁFICOS ILUSTRATIVOS

São informações preciosas à distribuição de sua verba de propaganda, reunidas, para o Sr., no I ANUÁRIO DO RÁDIO, da revista PUBLICIDADE.

Reserve o seu exemplar.

Empresa Editora PUBLICIDADE Ltda.
AV. PRESIDENTE WILSON, 198-3.º andar
Tel. 42-9264 — RIO
RUA LIBERO BADARÓ, 488-7.º andar
Tel. 3-4762 — S. PAULO

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Festa de N. S. da Lapa dos Mercadores

Efetuar-se-á sábado, 8 de setembro, dia da Natividade de Maria Santissima, a festa de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, na igreja da milagrosa Santa, à rua do Ouvidor n. 25, sob os auspicios da respectiva Irmandade.

Haverá, às 10 horas, missa solene, com sermão, ao Evangelho, por monsenhor Benedito Marinho de Oliveira, "Te-Deum" e benção do Santissimo Sacramento.

A parte musical será constituída de orquestra e numeroso corpo coral.

Domingo, 2 de setembro, será celebrada, às 10 horas, missa festiva, em louvor à Santana e São Joaquim, pais da Santissima Virgem.

O novenário preparatório à festa vem sendo celebrado, às 19 horas, pregando monsenhor Henrique de Magalhães sobre a vida de Maria Santissima.

Calendário litúrgico — 31 de agosto — São Raimundo Nonato, confessor, duplo, branco. Missa "Os justi", 2.ª de Santa Rosa, Credo.

Padroeiros: Alfredo, Paulino, Marcos, Rufina e Aristides. Amanhã — Sábado do Sacerdote.

"Terra de Santa Cruz"

Vem de sair a lume, em Belo Horizonte, Minas Gerais, o "Terra de Santa Cruz", o jornal de feição católica, tendo como diretor o professor José Elesbão de Castro, poeta patricio, e gerente o Sr. Vasco C. Moreira.

O presente número de agosto, a par de conter variada matéria, inicia uma campanha em prol da colocação do retrato do Papa Pio XII em todos os lares e igrejas matrizes do Brasil.

IMPUREZAS DO SANGUE
ELIXIR DE NOGUEIRA
AUX. NO TRAT. DA SIFILIS

Uma boa revista pode resolver o problema de uma inteligente propaganda. —— Lembre-se de "A NOITE Ilustrada".

ALVES LIVRARIA Livros colegiais e acadêmicos — Rua do Ouvidor n.º 166

FÁBRICA DE TECIDOS DE ARAME E ESTAMPARIA DE ZINCO

Bancos, mesas, cadeiras viveiros para pássaros Arame para cerca de galinheiro. Telas "Lieberman" para Turbina e "Rabitz" para forros de estuque.

A. Lopes Cardoso — RUA BUENOS AIRES N.º 102 — RIO —

Dr. Brandino Corrêa Vias urinárias — Rua do Carmo, 49 - 1.º — Das 14 às 18 horas.

VENDE-SE

PACKARD 1939

8 CILINDROS, CR$ 60.000,00

TRATAR COM DIVA — 27-1782.

Dr. Meira de Vasconcellos OCULISTA Doc. da Faculdade de Medicina.
Consultório — São José n. 85-5º — S. 503 — Edificio Candelária

HOJE
A RÁDIO NACIONAL
APRESENTA
às 21 horas, e todas as segundas, quartas e sextas-feiras,
Tudo por um amor!...
Radiofonização de Oduvaldo Viana
Oferta do
ÓLEO DE PEROBA
Insuperavel renovador para móveis.
PRE-8 — 980 QUILOCICLOS
PRL-7 — 9 720 KCS.

Praça da Bandeira

Prédio à rua Paraiba, 20 — quase esquina da rua Mariz e Barros PALLADIO venderá em leilão, dia 4 de setembro de 1945, às 16 ½ horas, no local. Anúncios detalhados no "Jornal do Comercio" de quintas e domingos.

JARARACA e RATINHO
Os campeões do riso
HOJE
às 21,35, ao microfone da
Rádio Nacional
Um programa de
EUCALOL
— O sabonete do Brasil!
— O creme dental 100% perfeito !
PRE-8 — 980 QUILOCICLOS

OLEO CREOZOTO

produto nacional

Inegualável para a conservação de quaisquer obras de madeira

Penetra na madeira, tornando-a resistente à umidade e à ação do cupim e de outros insetos destruidores, evitando o seu apodrecimento

SA DU GAZ RIO DE JANEIRO

Para informações: Av. Almirante Barroso, 54 - 12.º pav.

Comunicados Fúnebres

CID DA SILVA PARANHOS

(FALECIDO NOS ESTADOS UNIDOS)

Otto Ferreira da Silva Paranhos, senhora e filhos, Maria Isabel dos Santos Paranhos, filhas, genro e netos, Adelina Ferreira Guimarães, filhos, genros, noras, netos e demais parentes, farão celebrar missa de sétimo dia em sufrágio da alma do muito querido e inesquecivel CID, amanhã, dia 1.º, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, e agradecem desde já a todos os amigos que lhes levaram o conforto moral da sua presença a êsse ato de religião.

Dr. Lindolpho Costa

(30.º DIA)

Aureliana Costa, Zullia Lindolpho Costa, Major João Lindolpho Costa e familia (ausentes), Viuva Cap. Ruy A. Lucena e filhos convidam aos parentes e amigos do seu querido esposo, pai, sôgro, avô e tio,

Dr. Lindolpho Costa

para a missa que mandam rezar no altar-mor da Catedral Metropolitana, sábado, dia 1.º de setembro, às 10 horas. Antecipam agradecimentos.

NOEMI LACLAU DA SILVA

(7.º DIA)

Gaspar Labarthe da Silva e suas filhas Henriette e Myriam, Agenor Armand Laclau e senhora, Cassio Rocha e senhora, Dr. Evaldo Uzeda, senhora e filhos, Dr. Antenor Arantes de Carvalho, senhora e filhos, Esther Laclau, Arlindo Pinto da Fonseca e senhora, e Antonio Augusto da Silva agradecem sensibilizados aos demais parentes e amigos as manifestações de pesar, conforto e solidariedade, recebidas por ocasião do passamento de sua muito querida, inesquecivel e pranteada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e nora NOEMI, e convidam para a missa que, em seu sufrágio, será celebrada sábado, 1.º de setembro, às 9 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

Dr. Frederico De Piro

(FALECIMENTO)

Cecilia De Piro e filha, Dr. Antonio De Piro e filho e Dr. Renato De Piro comunicam o falecimento de seu idolatrado esposo, pai, irmão, e tio, DR. FREDERICO DE PIRO e os convidam para o seu enterramento que sairá hoje, às 16 horas, da Capela Principal do Cemitério de São João Batista para o mesmo cemitério.

Dr. Frederico De Piro

(FALECIMENTO)

Professor José Maria Gomes Ribeiro e esposa, e demais parentes comunicam o falecimento de seu pranteado genro DR. FREDERICO DE PIRO e convidam os seus amigos para acompanharem o enterro que sairá da Capela Principal do Cemitério de São João Batista para o mesmo Cemitério, hoje, às 16 horas.

A borracha da Amazônia está preparada para enfrentar o período de paz iniciado

Respondendo às críticas feitas à açã o do Banco de Crédito da Borracha S. A., o Sr. Rui Medeiros dá conta da verdadeira situação da economia gomífera – Preços garantidos até jun ho de 1947 asseguram a estabilidade da produção nacional — A economia da Amazônia foi notávelmente beneficiada com a ação do Banco de Crédito da Borracha S. A. — Vasto programa de ação para tornar mais produtivos os seringais brasileiros — Concretização das promessas do presidente Getúlio Vargas contidas no "Discurso do Rio Amazonas"

A conclusão vitoriosa da guerra no Pacífico coloca na ordem do dia mundial a questão da borracha. Ainda é cedo para ajuizar das condições dos seringais da Malásia, após vários anos de continuada ocupação nipônica. Apesar disso, é fácil prever que o fim da guerra terá imediatas repercussões sôbre o mercado de borracha internacional.

Julgamos oportuno ouvir a respeito um elemento autorizado da economia gomífera brasileira, para colocar nos seus devidos têrmos matéria de tão grande significação para o nosso país. Procuramos, por essa razão o Sr. Rui Medeiros, diretor do Banco de Crédito da Borracha S. A., o qual, às vésperas do regresso para Belém, concedeu ao "O Globo" a entrevista que segue.

Inicialmente o Sr. Rui Medeiros explicou ao jornalista a dificuldade de fixar, com segurança, qual o panorama da economia gomífera internacional nos próximo tempos. Faltam para isso elementos de informação mais detalhados. Portanto o melhor agora, como uma antecipação a êsse estudo que terá de ser feito, é fixar a verdadeira situação da borracha brasileira e, em consequência, antecipar qual será o seu futuro imediato.

"Dessa forma", afirma preliminarmente o Sr. Rui Medeiros, "vê-se a improcedência das críticas repetidamente formuladas contra o Banco da Borracha e se constata como é promissora a economia gomífera brasileira graças, precisamente, à ação do Govêrno através dos órgãos especializados, que a crítica apaixonada e injusta tanto tem procurado denegrir".

UM ROSÁRIO DE CRÍTICAS INFUNDADAS

Diz o Sr. Rui Medeiros no começo da sua entrevista:

"São tantas e tão variadas as críticas articuladas contra o Banco da Borracha e sua Diretoria que com elas poderíamos formar um rosário de falsidades e injustiças. Contra a ação do banco têm-se dito tudo: malbaratato de capitais, lucros excessivos, ausência de critério na aplicação dos fundos, reincidência na prática de erros, destruição do "arcabouço econômico" da Amazônia, desinteresse pelo plantio de seringueiras, proteção da indústria de beneficiamento da borracha com o prejuízo do produtor, etc.

Tôdas porém costumam aparecer como moldura a primeira delas: malbaratamento de capitais em operações ruinosas e distribuição descriteriosa do crédito.

Vejamos o que vale, na verdade, esta crítica e com a sua destruição iniciemos êste trabalho de restabelecimento da verdade".

CRITERIOSA APLICAÇÃO DOS CAPITAIS

"O Banco de Crédito da Borracha", prossegue o Sr. Rui Medeiros, "foi criado principalmente para incentivar a extração de borracha silvestre, matéria prima essencial à indústria bélica. Todo o esfôrço inicialmente deveria ser empregado para a abertura dos seringais abandonados durante mais de vinte anos. O único meio para se alcançar êsse objetivo foi encorajar, por meio de concessão de créditos, a quantos desejassem, honesta e patrioticamente, contribuir com o seu esfôrço para a efetivação do aumento da produção.

Disso resultou, como é natural, a afluência de determinado número de néo-seringalistas, na Amazonia e no Estado de Mato Grosso, pessoas bem intencionadas embora desconhecedoras do meio ambiente e das asperezas do trabalho nos seringais. A política adotada pelo Banco foi coroada de êxito e já se pode observar, apesar de tudo, os seus resultados. Se prejudicados houve estes foram alguns dos néo-seringalistas que ao utilizar os recursos do Banco para a abertura de seringais esperavam acumular fortuna rapidamente.

Ora, a verdade é que se não pode recuperar o capital invertido na abertura de um seringal senão após alguns anos de trabalho contínuo, persistente e regularmente compensado. Para melhor compreensão basta assemelhar a montagem de um seringal à montagem de uma fábrica: há o capital fixo, imobilizado nas construções de estradas varadouros, barracas, barracões etc.; nos meios de transporte: pequenas embarcações a motor, canôes, batelões, animais de carga, etc. e às vezes na compra do próprio seringal virgem ou paralizado de há muito. Além dessa imobilização, é necessário o capital para a compra de "matéria prima" que no seringal se entende por mantimentos, medicamentos, tecidos, miudezas, utensílios de extração, ferragens, combustíveis, forragens, etc.

Considera-se rendosa a indústria extrativa da borracha quando o valor desta, permite cobrir o gasto de "matéria prima" pagar os salários (saldo de seringueiros), fretes, impostos, etc e ainda deixa um saldo para amortizar o "capital imobilizado". Exigir a recuperação desse "capital imobilizado", em um, dois ou mesmo três anos, seria admitir um "lucro", que realmente não existe em tamanha proporção. Contra esta possibilidade de lucros excessivos há que ponderar a circunstancia de muitos dos néo-seringalistas terem arcado em 1943-1944 com dispêndios superiores aos previstos nos seus orçamentos; alguns decorrentes da falta de experiência; outros motivados por circunstancias inteiramente alheias à sua vontade. Sabe-se por exemplo, que é contra-indicado admitir seringueiros "brabos" (os que não têm experiência da extração da borracha) em um seringal na proporção superior a 20% dos seringueiros "mansos" existentes. No entanto, os néo-seringalistas, em muitos casos, viram-se na contingência de utilizar unicamente "brabos". Tal fato determinou, como é natural, certa redução no rendimento econômico da exploração. Apesar disso, porém, o que se observa no campo econômico presentemente é que o capital investido nas novas fontes de produção da borracha se encontra garantido, com larga margem, pela soma do valor da produção, das benfeitorias, dos meios de transporte, dos imóveis, etc. Sem sombra de dúvida a sua recuperação é, agora, uma questão de tempo. Que outra prova mais eloquente da critérios: aplicação dos capitais confiados ao Banco?"

UM EXEMPLO CONCRETO

Adverte o sr. Rui Medeiros:

"Melhor se compreenderá a minha afirmativa se se tomar um exemplo concreto, no caso, o dos seringais de Mato Grosso.

O capital ali investido pelo Banco figura no momento com um saldo de Cr$ 8.000.000,00.

A êsse capital correspondem os seguintes valores:

350 toneladas de borracha, produção mínima até dezembro do corrente ano	6.000.000,00
Caminhões, tratores, etc. etc.	800.000,00
Estoque de mercadorias	1.000.000,00
Barracas, barracões, estradas etc.	2.500.000,00
Animais de carga, gado de cria, etc.	400.000,00
Lavouras	200.000,00
Imóveis — Seringais próprios	100.000,00
Total	11.700.000,00

"Mesmo sem levar em conta a valorização dos seringais, há dois anos completamente desabitados, verifica-se um saldo de Cr$ 3.700.000,00 sôbre o capital mutuado. A isto chamam os críticos de "distribuição descriteriosa do crédito", "malbaratamento dos capitais" e outras acusações pelo estilo.

"Não é lícito, desde logo, que todas as operações realizadas por um Banco tragam a marca da infalibilidade representada pela liquidação integral. Todo e qualquer Banco está sujeito a prejuízos, inclusive os resultantes de uma fraude premeditada pelo devedor. O Banco da Borracha não podia fugir à regra geral, mas os casos de desonestidade são raros, para honra da Amazônia. Até agora mal somam a meia dúzia em um total de cêrca de 1.000 operações realizadas.

"Se tomarmos os contratos ao pé da letra encontraremos devedores em mora. Para êsses devedores, entre os quais figuram os de Mato Grosso e quase todos os néo-seringalistas, o Banco deverá adotar medidas oportunas que o senso do banqueiro indica, inclusive concedendo-lhes mais recursos, prazos mais dilatados, para evitar desânimos e prejuizos. Ativando-se em tempo ou seja agora as providências adequadas a cada caso pode-se afirmar que não haverá prejuizo algum para o Banco em tôdas as suas operações de financiamento."

A LENDA DOS LUCROS EXCESSIVOS

Depois desta categórica explanação sôbre o caso da aplicação dos capitais, aborda o Sr. Rui Medeiros a crítica que atribui ao estabelecimento de crédito lucros exorbitantes em detrimento dos produtores:

"Preliminarmente há que lembrar neste tópico que os lucros realizados pelo Banco não resultam exclusivamente das operações finais de compra e venda de borracha, isto é, não provém de uma diminuição do preço fixo pago pela borracha, por ocasião da compra. As tabelas de preços da borracha, e os críticos sabem disto muito bem, foram organizadas logo após a assinatura do acôrdo de Washington de 2 de março de 1942. Conhecidas as despesas que oneram a venda e o preço fixado para esta, facil se tornou estabelecer o preço de compra, reservando-se ao exportador um "lucro líquido" de Cr$ 0,40, por quilo. Apesar dos reiterados protestos dos exportadores de Manaus quanto à pequena margem de lucros a êles reservada como firmas delegadas do Banco do Brasil para a exportação da borracha, a tabela de compra foi mantida até fins de março de 1943. Chamando a si as operações finais de compra e venda de borracha, o primeiro cuidado do Banco da Borracha foi aumentar o preço de compra em Cr$ 0,20, para todos os tipos e estabelecer, além disso, um prêmio de Cr$ 0,30 por quilo para a borracha isenta de impurezas. Como, pois, é possível honestamente atribuir-se ao Banco um lucro "quatro vezes maior de que era auferido pelo antigo exportador" quando este pagava menos pela borracha comprada? Como, ao demais, afirmar que o Banco se locupleta do trabalho alheio o que não fazia o antigo exportador — se o Banco, na realidade, está pagando melhor preço do que era pago anteriormente pelo exportador? Sabido é que a diferença entre os preços de compra e venda da borracha, conforme as tabelas oficiais, permite ao Banco um "lucro líquido" de Cr$ 0,30, senão menos, em quilo. Ora, se fosse essa a única fonte de receita do Banco seria ela insuficiente para o futuro do estabelecimento.

Outras fontes existem. A venda da borracha à pequena indústria não é feita rigorosamente aos preços fixados na tabela; além disso essa pequena indústria não adquire borracha sob a condição FOB, prevista na tabela. Mantendo o Banco estoques de borracha em São Paulo e Rio para atender à pequena indústria, cobra pelo serviço, juros, riscos, etc., uma sôbre-taxa de cêrca de Cr$ 2,00 por quilo. Disto lhe tem resultado um lucro extra anual de Cr$ 2.000.000,00.

O recolhimento dos salvados constituídos de borracha e seus artefatos proporcionou ao Banco um lucro de Cr$ 7.000.000,00, correspondentes a Cr$ 2,00 por quilo, para cobrir as despesas do pessoal, riscos, inversão de capital, etc. Além do financiamento da produção, que é feito a juros de 7% a.a., tem o Banco, em aplicações comerciais, elevada soma que lhe proporciona lucro apreciável. Por outro lado, a elevação dos preços da borracha em fevereiro de 1944 proporcionou, no estoque existente, um lucro extra de cêrca de Cr$ 22.000.000,00.

Foram êstes lucros que ajudaram a formar uma reserva sólida em benefício da Amazônia e sem qualquer sacrifício do produtor".

CLASSIFICAÇÃO DA BORRACHA

A exposição do Sr. Rui Medeiros prossegue com a mesma segurança:

"Tem-se acusado o Banco de falta de critério e ausência de base técnica na classificação da Borracha para efeito de compra e venda. Vejamos qual o fundamento desta crítica.

"Pela classificação da borracha bruta para efeito de compra se determinam os tipos e as qualidades do produto. Os "tipos" segundo praxe antiga da Amazônia se denominam: "Acre", "Altos Rios", "Baixos Rios", "Ilhas", "Sernambi Rama", "Sernambi Cametá", "Caucho", "Betamiana ou Fraca" e "Fraca não especificada". Cada "tipo" de borracha se desdobra em várias determinações de "qualidade", entendendo-se por qualidade, também o teor de umidade e impurezas contidas na borracha. A escala de umidade é bastante longa, pois varia entre 20% e 40% para os "tipos" melhores, e entre 25% e 55% para os "tipos" inferiores. Valendo cada grau da escala de umidade Cr$ 0,20 há necessidade de se desdobrar cada "tipo" em várias "qualidades". Isto explica, desde logo a numerosa nomenclatura existente nas tabelas, incompreensível aos leigos ou estranhos ao comércio de borracha.

A classificação da borracha, para efeito de compra, é feita pelos encarregados do serviço, na presença do vendedor ou seu representante e do corretor oficial, de livre escolha do vendedor. Êste ou seu representante, o corretor e o encarregado do serviço, firmam o competente "Certificado de pêso e qualidade". Não é possível, portanto, uma classificação mal feita, a menos que seja contra o Banco. A classificação para efeito de venda, da sua parte, (borracha lavada, crepada e seca ou bruta), foi estabelecida, também, com observância das praxes comerciais. Há conveniência em rever a classificação para efeito de venda, por isso que a diferença de preços entre os vários "tipos" não corresponde às ligeiras diferenças de "qualidade" entre êles, segundo alega o Instituto Agronômico do Norte".

AUMENTO DE PRODUÇÃO

Trata, em continuação, o Sr. Rui Medeiros, do tão debatido tema do fracasso oficial no esfôrço para aumentar a produção de borracha:

"É curiosa esta atitude dos críticos. No passado, quando a corrida em busca da borracha significava corrida em busca da fortuna rápida, quando os víveres e outros materiais indispensáveis aos seringais eram importados da Europa a granel e em larga escala; quando facilmente se importavam navios e rebocadores; quando a ilusão de uma alta sempre crescente dos preços, alucinava os homens; enfim, quando tudo era favorável, nunca o volume da produção de um ano ultrapassou 3.000 toneladas a do ano anterior.

No presente, sem abastecimentos de víveres, sem navegação, com a costa brasileira semibloqueada, com lucros limitados, a produção da borracha, que em 1942 alcançou 20.000 toneladas subiu a 22.600 em 1943 e a 26.000 em 1944, devendo-se adicionar a este aumento mais 20% de matérias estranhas que pesavam anteriormente nas peles de borracha, hoje desaparecidas. Para tão eloquente aumento foi decisivo o financiamento efetuado pelo Banco.

Com efeito, todos os seringais, sem exceção de um só, abertos ou reabertos a partir de 1943, o foram por seringalistas financiados pelo Banco. O comercio aviador não concorreu, desta feita, para abertura de um seringal sequer.

O BANCO E A ECONOMIA DA AMAZONIA

"Costumam os críticos do Banco", prossegue o Sr. Rui Medeiros, "apontá-lo como causa do desmoronamento do que chamam de "arcabouço econômico" da Amazonia. É outra inverdade fácil de evidenciar. Tanto mais que o Banco não eliminou nenhuma das entidades tradicionais nas atividades econômicas da região. Apenas o exportador de borracha foi substituido pelo Banco. Tal substituição, longe de trazer a ruína à Amazonia ou aos exportadores, permitiu a êstes empregarem a sua atividade na exportação de outros produtos regionais os quais somados alcançaram, nos anos de 1943 e 1944, cifras superiores ao valor da borracha por êles exportada anteriormente. A presença do Banco da Borracha na Amazônia ao contrário de abalar o "arcabouço econômico" revigorou-lhe os fundamentos pela concessão de créditos mais amplos aos seringalistas importadores, aviadores, armadores de navios etc.

Nesta matéria o que ocorreu foi tão somente o saneamento da economia regional. Muitos dos vícios tradicionalmente arraigados na prática comercial foram eliminados ou estão em vias de o ser. Entre tais vícios se contam: a indústria dos despachos; a indústria das comissões sôbre seguros; a cobrança de taxas elevadas de seguros nem sempre realizados; a prestação viciada de contas de venda de borracha e de outros produtos; a fraude no pêso, no preço e na classificação da borracha; os monopólios de fato sôbre determinadas regiões e rios da Amazonia, etc. A presença do Banco no mercado do crédito e da borracha, com a exclusividade das operações finais de compra e venda, a fixação de preços, a classificação e pesagem corretas, o barateamento das taxas de seguros, etc. veio, logicamente, sanear o ambiente, anular o monopólio, permitir a qualquer proprietário de seringal adquirir a sua borracha, tudo em proveito final da própria Amazônia. Sobre este ponto poderia falar muito mais. Creio, porém, que o pouco exposto calará definitivamente a matéria e coloca nos seus devidos termos a questão dos "prejuízos" trazidos pelo Banco à Amazonia".

CULTURA DA SERINGUEIRA

Outro é o tema que o Sr. Rui Medeiros elucida em continuação:

"É um evidente exagero culpar o Banco da Borracha ou qualquer outra entidade oficial de responsável pelo não plantio da seringueira na Amazônia. Doutra forma a quem atribuir a culpa da não cultura do cacaueiro e da castanheira, também nativos na região, ou dos cereais e da mandioca ainda importados em larga escala? Como poderia o Banco atender ao mesmo tempo, conhecida a escassês de braços, à produção da borracha silvestre — de necessidade urgentíssima e inadiável — e à plantação de seringueiras?

Sobretudo, porque esta plantação, apesar dos calorosos debates travados a respeito, nada tem de extraordinário. É uma cultura como outra qualquer. Se existe, por exemplo, um seringal com milhares de seringueiras nativas qual a dificuldade da técnica em multiplicar estas árvores sabendo-se que o Instituto Agronômico do Norte poderá fornecer um material selecionado, isto é, resistente às moléstias e de grande produtividade? A concentração de seringueiras da planta em três ou quatro pontos da Amazonia oferece o grave perigo de determinar o abandono de vários milhares de seringais espalhados pelo grande vale. Cada um desses seringais — ontem, hoje e amanhã — com toda a sorte de desventuras e asperezas para os seus abnegados habitantes terá sido e será uma parte viva da Nação. Multiplicar as seringueiras nesses seringais, baratear o custo de extração com o estabelecimento de pequenas fazendas agrícolas, melhorar a situação atual do seringueiro com medidas práticas e humanas eis a melhor solução para os interêsses nacionais e regionais".

EXTRAÇÃO DO LATEX

Esclarece o Sr. Rui Medeiros a falta de fundamento das críticas que atribuem ao Banco desinterêsse pela melhora da qualidade da borracha bruta com o desencorajamento da adoção de métodos e fórmulas de recente descoberta ou invenção de particulares.

"Tudo infundado. A princípio falou-se muito no Smoked Sheet, preparado tecnicamente no Oriente. Cedo, porém, se verificou a quase impossibilidade da introdução nos seringais nativos. Apesar disso foi tentado mas os resultados foram desanimadores. Constatou-se que a questão básica — a econômica — não se resolvia, com o Smoked Sheet, ainda que fôsse fácil o seu emprêgo, o que não ocorreu, desde logo.

Queriam, também, os críticos que o Banco, sem maiores estudos, obrigasse a utilização do processo da liquidação da fumaça. Diziam tais críticos, sem qualquer fundamento prático, que havia um lucro extra de ... Cr$ 7,00 por quilo de borracha preparada com o "líquido Arantes". Submetida a borracha assim preparada ao Instituto Agronômico do Norte concluiu este pela inferioridade do produto em confronto com o defumado comum.

Apesar deste resultado o Banco fez preparar há cerca de um mês nos seringais da Cia. Brasco, em Mato Grosso, alguns quilos de borracha com o "líquido Arantes" para submetê-los às provas físico-mecânicas e de envelhecimento na Cia. Goodyear, em S. Paulo. Estamos à espera dos resultados finais para decidir em definitivo sôbre o assunto. Porque tanta pressa em criticar o que se desconhece? Não será essa circunstancia outra prova de má fé dos críticos sistemáticos?

Esta matéria, continua o Sr. Rui Medeiros, prende-se a uma outra de muita atualidade. Diz-se que o Banco dificulta o assunto por estar interessado na indústria de beneficiamento. A paixão da crítica chegou, neste particular a insinuar que o Presidente do Banco tem interêsse em proteger a utilização da usina de um seu parente afim. Se os títulos de integridade moral o Sr. José Malcher não bastassem para resguardar a aleivosia, bastaria citar que o movimento geral da borracha em Belém se encontra a cargo de dois diretores: um americano e outro brasileiro, em próprio. A ambos cabe a distribuição da borracha entre as várias usinas de beneficiamento, assunto de mera rotina que não vai prender a atenção do Presidente do Banco. Cabe não esquecer que o lucro atual do beneficiamento é quasi nulo, principalmente tendo-se em conta o aumento dos salários, do preço da lenha, da energia elétrica, etc. Por se tratar sabidamente de um negócio pouco rendoso, desde junho do ano próximo passado vem o Banco recebendo propostas justamente da firma focalizada, para a venda das suas máquinas".

NÃO FOI ANULADO O PROPÓSITO DO GOVERNO

Não se cansam os críticos da ação do Banco de apontá-la como tendo anulado, na prática, os propósitos governamentais de ressurgimento da Amazonia. A resposta do Sr. Rui Medeiros, à pergunta respectiva, é imediata:

"A verdade é outra inteiramente diversa da que insinuam os críticos. Apesar das dificuldades oriundas da guerra terem impossibilitado a marcha ascendente ou paralisado a exportação de determinados produtos, castanhas, madeiras, gomas, óleos essenciais, etc. não houve nem há na Amazônia crise econômica ou financeira. Os bancos em geral possuem largos depósitos do público, o comércio realiza lucros apreciáveis, e as rendas públicas aumentam, inclusive as resultantes dos lucros extraordinários. Nas mais fortes casas aviadoras os seringalistas seus freguêses são quase todos possuidores de saldos credores. Graças ao aumento de 33 1/3% verificado no preço da borracha em fevereiro de 1944, vi um seringalista receber mais de um milhão de cruzeiros, lucro extra na sua partida de borracha. Numerosas casas comerciais, cujos créditos contra seringalistas haviam sido levados de há muito à conta de Lucros e Perdas, recuperaram nesta fase de prosperidade os seus capitais. Como se vê, são os próprios fatos de cada dia que se encarregam de desmentir as afirmativas tendenciosas de haver o Banco desmerecido da confiança do Govêrno".

A INDÚSTRIA NÃO FICOU EM CRISE DE MATÉRIA PRIMA

Sôbre êste ponto, também tratado pelos críticos, esclarece o Sr. Rui Medeiros:

"O Banco da Borracha cuidou sempre, com particular empenho, de assegurar matéria prima à indústria de artefatos. Os pedidos dos industriais foram atendidos com a possível regularidade e respeitadas as licenças fornecidas pelo órgão competente, o Setor da Produção Industrial da Coordenação da Mobilização Econômica. Vezes sem conta recorreu o Banco, com sucesso aliás, à Comissão de Contrôle dos Acôrdos de Washington, por intermédio do seu digno diretor executivo Sr. Valentim F. Bouças, para lograr junto à Comissão de Marinha Mercante a praça necessária nos poucos navios que aportavam a Belém nos momentos de maior crise do transporte. Graças a êstes esforços logrou sempre a indústria brasileira de artefatos funcionar com a devida regularidade. E' certo que alguns industriais, apreensivos com a situação da navegação irregular, manifestaram desejos de estabelecer estoques maiores de matéria prima. Nem sempre pôde o Banco corresponder a êste desejo, em virtude dos pedidos da indústria bélica norte-americana. Mas, apesar dessa impossibilidade, alheia à sua vontade, graças às providências adotadas, assegurou o Banco o regular funcionamento das fábricas. O fato marcante que cabe ter presente é êste: Não pararam jamais as nossas fábricas por falta de matéria prima".

O FUTURO DA AMAZONIA

"Agora sim", adianta o senhor Rui Medeiros, "podemos falar melhor sôbre o futuro da nossa economia gomífera que é o mesmo que falar no futuro da Amazônia. Dêsse rápido balanço de atividades, prestado sob a forma de resposta às principais críticas teimosamente feitas à ação do Banco, se deduz que o Banco de Crédito da Borracha não falhou nos propósitos da sua criação. Mais ainda: se depreende que o Banco é um dos mais notáveis instrumentos de prosperidade criados pelo govêrno do presidente Getulio Vargas em proveito do Brasil. Vencida a primeira etapa do seu programa — o esfôrço de guerra — resta agora cuidar da seguinte que bem podemos chamar de esfôrço de paz. Nela se há de trabalhar, com ardor não diminuido, para a recuperação da Amazônia em bases seguras e definitivas. Até junho de 1947 estão assegurados os preços atuais para a borracha brasileira. É, como se vê, uma sólida garantia para processar a reconversão da economia gomífera de sorte a ajustá-la no quadro da economia da borracha no mundo inteiro. Isto quer dizer que os produtores continuarão a trabalhar tranquilos, certos de que os preços da borracha estão assegurados com a sua atual margem de lucro, que é atraente e compensadora.

Além disso há que lembrar que a industria brasileira de artefatos tem pela frente um campo de desenvolvimento dos mais amplos. Doze meses após o seu funcionamento livre essa industria consumirá mais de 50 por cento de matéria prima e, no segundo ano, cêrca de 100 por cento sôbre os totais de hoje. Aqui está um ponto da maior importância para os planos futuros e que estamos estudando com o carinho devido".

TRABALHAR AINDA MAIS

Conclui o Sr. Rui Medeiros a sua detalhada exposição:

"Sou dos que confiam no futuro da Amazônia e nas possibilidades da produção regional de borracha. Não escondo que há pontos a corrigir e providências a adotar. A Diretoria do Banco não foge, aliás, à apreciação das críticas verdadeiramente construtivas. Ao contrário, sempre que as mesmas revelam providências acertadas não hesitamos em adotá-las. Vamos, inclusive, dar maior rapidez ao andamento dos pedidos de financiamento como têm solicitado os interessados.

Trabalhará o Banco mais e mais pela grandeza da Amazônia. Já está previsto um programa de ação futura, que consubstancia os propósitos do Presidente Getulio Vargas e do Ministro Souza Costa no sentido de assegurar a continuidade da "Batalha da Borracha". Neste programa estão incluidas, entre outras, as seguintes medidas:

1º) — Instalação de fazendas agrícolas em todos os seringais de terra firme, mediante financiamento do total das despesas, a prazo conveniente.

2º — Intensificação da abertura dos seringais de terra firme com auxílios para a abertura de estradas de penetração e de seringueiros.

3º) — Proporcionar ao seringueiro ou emigrante os meios necessários a uma vida tolerável nos seringais, com assistência sanitária e garantia de internato gratuito para seus filhos, em colégios mantidos pelas missões religiosas.

4º) — Evitar o encarecimento dos gêneros importados, mediante a manutenção de estoques nos centros de distribuição.

5º) — Montar usinas de lavagem de borracha, adaptando o seu aparelhamento para semi-industrializar o produto, isto é, efetuar as primeiras misturas, de forma a oferecer à pequena indústria maiores possibilidades de desenvolvimento.

6º) — Auxiliar a indústria de artefatos mediante venda a crédito da matéria prima, pagável com o desconto ou caução dos títulos cambiários resultantes da venda dos artefatos.

Não nos deteremos em nossa ação de defesa dos verdadeiros interêsses da Amazônia, diz ao finalizar as suas declarações o Sr. Rui Medeiros pelo receio das críticas. Com segurança e rapidez maiores que a sonhada pelos nossos detratores a verdade está surgindo em tôrno às questões relacionadas com a borracha. Persistiremos na aplicação do programa de recuperação da Amazônia, sempre prontos a atender os reparos fundamentados mas, também, sempre dispostos a destruir as críticas infundadas. Neste propósito estamos animados pela evidência dos resultados obtidos, os quais, no depoimento insofismavel dos números, falam mais alto que quaisquer derrotismos do futuro que aguarda a Amazônia a era pacífica que ora se inicia. Concretizaremos, em suma, as patrióticas promessas contidas no "Discurso do Rio Amazonas", pronunciado pelo Egrégio Presidente Getulio Vargas, em 7 de outubro de 1940, na capital do Estado do Amazonas".

Cientistas suecos interessados nos problemas agrícolas do Brasil

Os cientistas da Suécia, por intermédio da Real Academia de Ciência do citado país, expressaram o seu grande interesse em obter as publicações do nosso Ministério da Agricultura, afim de melhor conhecer os problemas de economia rural brasileira. O maior interesse é manifestado pelo "Boletim do Ministério da Agricultura", editado pelo Serviço de Documentação.

Achando-se esgotados no aludido Ministério vários números desse Boletim, a Legação da Suécia (rua da Glória, 32 - D. F.), deseja obter os números de janeiro-dezembro de 1938-40 e janeiro de 1943; e, por nosso intermédio, solicita a quem os tiver disponiveis, que a ela se dirija.

Os homens da guerra

Montgomery

Esta é uma das 37 figuras do livro "Os Homens da Guerra", ousada realização gráfica de 528 páginas, com que a "Editôra A NOITE" comemora a vitória das Nações Unidas. Os maiores vultos que viveram a maior tragédia da História da Humanidade. Heróis e vilões. Vencedores e vencidos. Ideologias assassinas e sonhos de bem-aventurança. O limiar da Nova Era. Roosevelt, Churchill, Stalin, Truman, Eisenhower, Montgomery, Timoshenko, Mascarenhas de Morais e muitos outros construtores da vitória, com os seus hábitos, predileções, anedotas, métodos de liderança, concepções de vida, pontos de vista filosóficos, religiosos, sociais e políticos palpitam nas páginas dêsse livro intenso, otimamente escrito por Epaminondas Martins e primorosamente ilustrado a bico de pena por Miranda Junior.

Preço Cr$ 40,00

À venda em tôdas as livrarias. Para revendedores e reembolso postal pedidos à Editora A NOITE: Rua Sacadura Cabral, 43, 4.º — Rio de Janeiro — Peçam catálogos.

Inauguração de mais um curso no Centro de Estudos criado por Paulo Cezar

Na próxima segunda-feira, dia 3 de setembro, será inaugurado na Santa Casa o curso de Cardiologia promovido pelo Centro de Estudos e confiado ao professor Magalhães Gomes.

Prosseguindo no seu elevado propósito de contribuir para o melhoramento de nosso ensino médico, como o idealizou e desenvolveu o saudoso professor Paulo Cesar de Andrade, o Centro de Estudos da Santa Casa, agora sob a direção do Dr. Iseu de Almeida e Silva, continuará sua obra, promovendo cursos de aperfeiçoamento da pesquisa científica.

O Curso de Cardiologia será inaugurado às 10 horas e as aulas serão às segundas, quartas e sextas-feiras. Está franqueado aos médicos e doutorandos.

Crédito agrícola cooperativo para os agricultores gaúchos

O presidente da República acaba de atender a uma solicitação do ministro da Agricultura no sentido de que seja posto à disposição da Caixa de Crédito Cooperativo o prédio que em Porto Alegre serviu à Agência do Banco Francês e Italiano e recentemente incorporado ao patrimônio nacional, sob a guarda do Ministério da Fazenda. O Ministério da Agricultura deseja instalar, dentro do mais curto espaço de tempo, a Agência da Caixa de Crédito Cooperativo do Rio Grande do Sul, aproveitando o referido prédio, suas instalações apropriadas e maquinaria especializada. E' objetivo da aludida Caixa iniciar o seu financiamento em áreas do país, como o R. G. do Sul, celeiros naturais que sempre foram de grande parte do Brasil e âmbito territorial do segundo núcleo cooperativista nacional, com um total de 300 entidades. A providência do governo visa, assim, atender as solicitações, insistentes da parte dos interessados em desenvolver a produção agro-pecuária, com o auxílio do crédito acessivel.

Toneladas e toneladas de gêneros distribuidos pela L. B. A. em S. Paulo

S. PAULO, 31 (A. N.) — No período que vai de outubro de 1942 — data da fundação da Legião Brasileira de Assistência, em São Paulo — a julho de 1945, a comissão estadual paulista da referida instituição providenciou a aquisição e distribuiu o seguinte: feijão, 333 toneladas; arroz, 245; batatas, 254; macarrão, 111; óleos, 67.500 litros; café, 73.500; sal, 21.500; fubá, 30.000; carne sêca, 10.500; açucar, 71.270; sabão, 138.242 pedaços; legumes, Cr$ 149.748,50. Essas mercadorias, distribuidas às pessoas que se dignaram em procurar a L. B. A., totalizaram 312.022 rações completas. A L. B. A. fez, ainda, distribuir a 16 instituições desta capital, no período de junho de 1944 a julho do corrente ano, com vistas à assistência à infancia, quase 27 toneladas de feijão; 25.620 quilos de arroz; 13.203 quilos de batatas; 5.750 de fubá; 7.479, de macarrão; 1.320 de farinha de trigo; 820 de sal; 1.409 de açucar; 3.096 litros de óleo; 7.710 pedaços de sabão e 40.000 cachos de bananas. Como se vê, a atividade da Legião Brasileira de Assistência não é pequena e, logicamente, nos induz a concluir serem admiraveis seus efeitos nos meios sociais modestos de S. Paulo. Convem salientar, por outro lado, que a referida instituição filantrópica distribui entre as organizações assistenciais elevada soma, nunca inferior a dois milhões de cruzeiros.

Aplicação de reservas da Previdência Social

O presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários responde às críticas feitas pela "A Notícia"

A BASE FINANCEIRA – OS INSTITUTOS E AS CAIXAS ECONÔMICAS – SIGNIFICADO COMUM DAS RESERVAS TÉCNICAS – GARANTIA DE JUROS PARA OS EMPREENDIMENTOS SOCIAIS – OS EMPRÉSTIMOS INDUSTRIAIS – FINANCIAMENTOS IMOBILIÁRIOS E VALOR MÉDIO DÊSSES FINANCIAMENTOS – QUANDO NÃO SE PODE FAZER O ÓTIMO, QUE SE FAÇA O BOM

Do sr. dr. Plinio Cantanhede, ilustre presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários recebemos a seguinte carta, com uma exposição detalhada sôbre aspectos novos de um assunto divulgado e comentado pela A NOTÍCIA, em artigo editorial de 16 do corrente:

"Rio de Janeiro, 23 de agôsto de 1945 — Prezado amigo Dr. Cândido Campos — Mais uma vez bato às portas da sua prestigiosa A NOTÍCIA, para solicitar guarida para estas linhas. Foram escritas mais para prestar uma homenagem ao espirito combativo e independente do ilustre jornalista e para colocar diante do seu grande público leitor, alguns aspectos que não foram focalizados no comentário que sob o titulo "Alarmante — Continuam as autarquias, instituidas para o amparo dos trabalhadores, a financiar construções suntuárias com o dinheiro desviado da sua finalidade precipua", a A NOTÍCIA estampou na primeira página da sua edição de 16 de agôsto corrente.

Não se trata em absoluto, de fazer uma contradita ao seu ponto de vista contido naquela nota. Não seria eu simples administrador e engenheiro, acostumado ás coisas práticas da profissão e da administração, que teria a audácia de pretender convencer um grande jornalista que sempre militou em nossa imprensa e com altivez e independência.

O calor e a intrepidez dos seus comentários à luz das cifras que cita, revelam a qualquer um, pela simples leitura do artigo, que o ilustre amigo tem um ponto de vista arraigado. Dêsse ponto de vista se pode divergir, mas nos cabe entretanto respeitar, porque atrás dêle só vemos independência e sinceridade para defender as convicções que se formaram pela observação dos fatos, refletida através dos conhecimentos e da experiência de cada um.

Procurarei tão sòmente apresentar aos seus leitores uma outra face do problema, necessária à perfeita compreensão do que deve ser a politica de aplicação de reservas da Previdência Social.

Do confronto que se fizer entre os dados e os veementes comentários de A NOTÍCIA, e os elementos e as explicações destas linhas, há de ressaltar pelo menos a sinceridade, a independência e a honestidade, de dois homens públicos, que vêem sob ângulos diferentes um mesmo problema de alto interêsse nacional — como agora acontece entre nós dois. E ficarão aqui alguns esclarecimentos para que a grande massa de leitores de A NOTÍCIA possa firmar um juizo mais seguro, favorável ou desfavorável, sôbre o tão falado problema da aplicação de reservas da Previdência Social.

A base financeira da Previdência Social

É necessário, primeiramente, que fiquem bem claras as caracteristicas básicas do nosso Seguro Social, caracteristicas essas, aliás, geralmente adotadas em quase todos os paises de economia em formação, como o nosso.

Esse fundamento é constituido pelo principio da capitalização das reservas, isto é, em linguagem ao alcance geral — tôdas as contribuições recolhidas ao Instituto, uma vez retiradas as cotas destinadas à manutenção e ao pagamento de beneficios, devem ser capitalizadas, devem ser postas a juros a uma taxa minima que, entre nós, foi prefixada pelos atuários em cinco por cento. A obtenção dessa remuneração das contribuições arrecadadas, uma vez mantidas as despêsas administrativas, dentro do coeficiente tambem prefixado pelos técnicos, ao ser estabelecida a cota de contribuições e a importância dos beneficios, é essencial para que a instituição possa cumprir as suas finalidades. Essa quarta fonte de receita é tão imprescindivel ao cumprimento do plano de beneficios, quanto os próprios recolhimentos dos descontos efetuados nos salários dos operários, das contribuições patronais e da contribuição do Estado.

O plano de beneficios de qualquer instituição de Previdência Social, isto é — o montante das pensões, das aposentadorias, dos auxilios, as condições para a sua obtenção, a amplitude da assistência médica, é fixado pelos técnicos, levando em conta — de um lado — a verificação das leis de estatistica biométrica que se observam no fenômeno da mortalidade, da invalidez, da morbidez... etc. e — de outro — admitindo a obtenção de uma taxa minima de capitalização das reservas formadas com base na receita das instituições e que, portanto, precisam ser aplicadas.

Não cabem aqui maiores explicações sôbre os fenômenos biométricos e as suas repercussões na técnica atuarial. E' assunto árido da seara dos técnicos atuariais tão malsinados entre nós, por gregos e troianos, que querem transformar a Previdência Social em uma panacéia milagrosa para curar todos os males que afligem êste pobre Brasil!

Entretanto, para se verificar a importância desses estudos técnicos, é bastante dizer-se que o tão famoso plano Beveridge, que abriu novas perspectivas no dominio da segurança social, teve os seus aspectos atuariais esmiuçados e triamente analisados pelos atuários ingleses. Em anexo ao famoso relatório Beveridge hoje traduzido em todos os idiomas do mundo e imitado bem ou mal em muitos paises, consta um resumo do parecer do Departamento Atuarial do Govêrno inglês, firmado pelo reputado técnico Sr. G. S. W. Epps.

Aqui mesmo na nossa América, o México, um dos paises mais avançados na prática do socialismo, onde a fôrça politica das massas trabalhadoras é um fato, o plano de Seguro Social vigente, depois de estudado pelos técnicos mexicanos, foi detidamente examinado pelo grande atuário professor Emilio Schoenbaun, de reputação mundial, e que já havia traçado na Tchecoslováquia as grandes linhas técnicas de um amplo programa de Seguro Social.

Como se verifica, os tão malsinados técnicos atuariais têm o seu valor e com a antipática frieza dos seus cálculos tornam as fundações necessárias, embora invisiveis, do grande edificio do Seguro Social.

Os Institutos de Previdência Social e as Caixas Econômicas

E' conveniente, porém, esclarecer um pouco o aspecto da capitalização das reservas que, geralmente é desprezado por aqueles que mais de longe tratam da Previdência Social, ou pelos que querem transformar o Seguro Social na "cartola do mágico", de onde é possivel se tirarem as coisas mais extravagantes possiveis.

Uma comparação, mesmo sacrificando rigores de ordem técnica, com o que se verifica nas Caixas Econômicas, tornará o assunto mais acessivel. Nesse caso das Caixas Econômicas, o depositante, geralmente das classes pobres se dirige à Caixa, fiado na confiança tradicional de que essas instituições gozam e aí deixa suas economias amealhadas com grande sacrificio. Sabe que quando quizer, poderá retirá-las integralmente de uma só vez ou parceladamente, acrescida dos juros que lhe são abonados a uma taxa que, entre nós, é de 4,5% ao ano. A Caixa reunindo, assim, essa multidão de pequenas economias, trata de aplicá-las para que possa garantir os juros devidos. Evidentemente, não poderá fazer a aplicação à mesma taxa com que remunera seus depositantes. É necessário acresce-la de uma quota para fazer face aos riscos inerentes a todas as aplicações financeiras e também para atender a gestão desses capitais alheios. Todos compreendem e poucos reclamam que as Caixas Econômicas, pagando juros de 4,5% a.a. aos seus pequenos depositantes, façam operações a 9, 10 e mesmo 12%, como nos casos dos empréstimos sôbre penhores e dos empréstimos com consignação em fôlha de pagamento.

O compromisso da Caixa, perante aqueles que lhe confiaram suas economias diminutas, é um só — restituir o capital que lhe foi entregue, no momento que dele necessitar o depositante, pagando-lhe naturalmente, o aluguel desse capital pelo tempo em que esteve sob a sua guarda, isto é, pagando-lhe os juros devidos — Normalmente não há responsabilidades de capitalização a longo prazo. Há somente restituição do capital emprestado pelo depositante à Caixa, que o movimenta e o aplica. Uma Caixa Econômica não assume compromissos a prazo longo ou que se assentem em fatos aleatorios de ordem biométrica. Limita-se a restituir o capital depositado, bastando para isso que, na sua politica de aplicações, tenha sempre um certo nivel de disponibilidades que lhe permita fazer face às retiradas médias que, em tempos normais de confiança econômica, se estabilizam. Assim, para um movimento de depósitos voluntários de cêrca de Cr$ 1.880.000.000,00 registrados pela Caixa Econômica em 1943, verificaram-se retiradas de Cr$ 1.750.000.000,00.

No caso das Instituições de Previdência Social, o mecanismo — sintese — é o mesmo, cabendo, contudo salientar, que a responsabilidade assumida por estas instituições perante os seus segurados, é muito maior do que aquelas que as Caixas Econômicas assumem perante os seus depositantes. Tal como as Caixas Economicas se obrigam a abonar juros aos depósitos que lhes são confiados, os Institutos de Aposentadoria e Pensões assumem perante a coletividade dos seus segurados, o compromisso de abonar-lhes juros a taxa atuarialmente prefixada, capitalizando, não só suas próprias contribuições oriundas dos descontos nos salários, como também a quota patronal e a contribuição do Estado que, no caso brasileiro, devem acompanhar a contribuição do trabalhador.

No caso das Caixas Economicas o depositante retira o seu capital quando lhe convem. Entretanto, retira tão somente o que depositou acrescido dos juros devidos. No caso dos Institutos de Aposentadoria e Pensões, podemos dizer que essa retirada é feita em parcelas periódicas, a que chamamos de aposentadorias, pensões, e auxilios e os quais o Instituto se obriga a pagar, uma vez ocorrido um dos riscos de morte, de invalidez, ou morbidez, conforme ficou preestabelecido nos respectivos planos de beneficios.

Esse compromisso, além de envolver uma responsabilidade a prazo longo, fundamentada em fatos de natureza aleatoria, só previsiveis pela observação estatistica de grandes massas, é muito maior do que o da simples restituição do capital depositado e de seus juros.

Um exemplo numérico, tornará o caso mais claro. Suponhamos que não existisse o Instituto dos Industriários e que um trabalhador de 48 anos, percebendo Cr$ 600,00 mensais, viesse desde janeiro de 1938 a junho de 1945, mensalmente depositando na Caixa Econômica a importância de Cr$ 18,00. Se, em julho de 1945 as contingências da vida o obrigassem a retirar as economias assim depositadas, a Caixa Econômica lhe devolveria Cr$ 1.960,70, se admitirmos para facilidade do cálculo, uma taxa de juros de 5% a.a. com a contagem de juros semestrais. Essa a importancia que o operário poderia retirar e que, uma vez consumida, nada mais lhe restaria para fazer frente a outra eventualidade que lhe viesse a ocorrer.

Esse individuo, — criado, porém, o Instituto dos Industriários em 1938, — como trabalhador e de acôrdo com o seu salário, passou a contribuir para o seu Instituto mensalmente com Cr$ 18,00 (3% sôbre o seu salário mensal de Cr$ 600,00). Esse desconto, juntamente com igual quota de responsabilidade do seu patrão, foi recolhido ao Instituto, onde se deveria juntar a uma quota, proveniente do Estado.

Apesar do seu sacrificio ter sido somente de Cr$ 18,00 mensais vamos racionar como, se de fato, ele houvesse falhado uma só contribuição no periodo de janeiro de 1938. Se, em junho de 1945, portanto com a idade de 48 anos, se invalidasse para o trabalho, faltando-lhe assim o necessário para continuar a perceber o salário com que se mantinha, poderia retirar, daí por diante do seu Instituto, a aposentadoria que lhe é garantida e que seria aproximadamente de Cr$ 360,00 mensais.

No caso da Caixa Econômica, com o sacrificio de Cr$ 18,00 mensais, ele poderia levantar, de uma só vez, como vimos, Cr$ 1.960,70. No caso do Instituto, ele poderia retirar, enquanto viver ou enquanto for incapaz, mensalmente, a importancia de Cr$ 360,00. Na suposição de que não houvesse falhado uma só contribuição no periodo de janeiro de 1938 até junho de 1945, êle teria recolhido um total de Cr$ 1.620,00. Em seis meses de recebimento da aposentadoria, teria esgotado todo o seu recolhimento próprio e, muito provavelmente, em face da sua idade, o periodo de invalidez deveria sem bem maior do que seis meses. Ainda se viesse a falecer, os seus beneficiários teriam direito a uma pensão média aproximada de Cr$ 180,00, a ser paga durante muitos anos.

Mesmo computando-se a quota do empregador e a quota do Estado, o total recolhido ao Instituto, nesse periodo teria sido de Cr$ 4.860,00 o que representaria o pagamento dessa aposentadoria por pouco mais de treze meses!

Na linguagem fria dos numeros, o raciocinio se faz com clareza e o resultado é francamente favoravel aos Institutos de Previdência Social, mesmo com os atuais niveis de beneficios ainda muito baixo sentre nós.

No entanto, para que a instituição de Previdência Social possa realizar ésse quase milagre aos olhos do leigo de pagar individualmente muito mais do que recebe, é preciso, não só a solidariedade obrigatória das gerações de contribuintes que se sucedem, como também a capitalização das reservas, a uma taxa no minimo igual à que serviu de base à fixação do plano de beneficios.

Esse exemplo simples mostra a necessidade imperiosa de ser feita a capitalização das reservas. Uma outra comparação numérica mostra como aumenta o vulto dos beneficios pagos pelo Instituto dos Industriários.

Em 1940 o Instituto pagou Cr$ 15.732.243,00 de beneficios regulamentares. Em 1942 pagou Cr$ 53.724.582,20; em 1943 pagou Cr$ 81.345.706,80; em 1944 pagou Cr$ 110.107.437,10! Para se verificar o crescimento das responsabilidades com o pagamento de beneficios, é suficiente considerarmos que, se adotarmos como indice 100 o montante de...... Cr$ 32.919.968,60 de beneficios pagos em 1941, a evolução da curva ascendente de beneficios concedidos será definida pelos seguintes indices:

Ano	Índice
1938	1
1930	12
1940	48
1941	100
1942	163
1943	247
1944	334

Como elemento de simples comparação numérica, e utilizando a comparação que vimos fazendo com o mecanismo das Caixas Econômicas, basta que se diga que, adotado como indice 100, a importância total das retiradas na Caixa Econômica em 1941, a evolução no periodo 1940/1943 é expressa da seguinte forma:

Ano	Índice
1940	103
1941	100
1942	104
1943	151

O significado comum das reservas técnicas

Além disso, para avaliarmos as responsabilidades das instituições de Seguro Social, é bastante citarmos, o que é da máxima importancia em qualquer instituição de seguro, que o valor atual das reservas dos beneficios concedidos e a conceder no Instituto dos Industriários era em ..... 31—12—44 de Cr$ 1.828.287.521,20. Em linguagem de leigo isso quer dizer que se o Instituto dos Industriários fechasse as suas portas naquela data deveria ter constituido um patrimônio correspondente a um valor aproximadamente de 2 bilhões de cruzeiros, unicamente para atender — pela sua liquidação gradativa — aos compromissos sagrados que assumira com aqueles que já vinham percebendo beneficios e com a massa dos que estavam contribuindo na referida data, quando lhes faltasse a capacidade de trabalho em qualquer época, até a extinção total da massa existente de associados em 31 de dezembro de 1944.

Os beneficios e os salários

Enquanto isso, à Caixa Econômica seria bastante que tivesse um patrimônio equivalente à totalidade dos depósitos que lhe foram confiados.

Diga-se, de passagem, para aqueles que se impressionam com o vulto das reservas da Previdência Social, que sobre elas fazem os mais fantasistas planos de aplicação, que o nivel dos beneficios concedidos não pode ser elevado gratuitamente, simplesmente porque as reservas são grandes em valores absolutos. Esses beneficios estão invariavelmente ligados ao nivel de salário, da mesma forma como o vulto das reservas também está ligado a êsse nivel de salários e à constituição, em número e em idade, da massa segurada. Se o nivel de salário é baixo como o nosso, se o padrão aquisitivo do nosso trabalhador é minimo, não há mágica econômica ou financeira que faça a Previdência Social dar beneficios altos. Sem a elevação desse padrão aquisitivo do nivel de solário, no qual evidentemente a Previdência Social não pode ter uma ação direta de importância, é ilusão pensar-se em um grande plano de previdência, ou mesmo de assistência social, dentro da atual configuração do nosso sistema politico e econômico, sem sobrecarregar demasiadamente as taxas de contribuição.

Não é à Previdência Social que compete efetuar a elevação da renda nacional, a majoração do poder aquisitivo dos salários das massas trabalhadoras, a nacionalização dos equipamentos e métodos de trabalho do nosso incipiente parque industrial, o aumento da eficiência e da elasticidade do nosso primário mecanismo de crédito. São medidas de politica econômica geral, cujos efeitos repercutirão sensivelmente na melhoria das condições dos planos da Previdência Social. Mas é ilusório pensar-se que possam ter origem nessa Previdência Social, que é um efeito e, nunca, uma causa do desenvolvimento da economia de um pais.

As formas de aplicação de reservas

E' pois imprescindivel, para que o Instituto possa cumprir o seu plano de beneficios e mesmo ampliá-lo, que:

a — aplique as suas reservas convenientemente, com a segurança e as garantias que um patrimônio constituido por parcelas descontadas dos salários das classes trabalhadoras, exigem imperiosamente;

b — dessas aplicações possa sempre obter uma remuneração que, na média geral, seja, pelo menos, equivalente à taxa atuarial, prefixada para a capitalização das reservas na elaboração do plano de beneficios.

Vejamos como podem ser feitas essas aplicações — em linhas gerais — :

a — em titulos do Estado ou em valores mobiliários de rendimento fixo;

b — na constituição de um patrimônio próprio de segura valorização, garantido e de plenas possibilidades de renda regular;

c — em aplicações de carater social e de beneficio directo dos segurados ou da coletividade em geral;

d — em financiamentos a empreendimentos de carater industrial ou de carater imobiliário;

e — em depósitos bancários de movimento ou a prazo.

Mantidas as atuais bases técnicas de nossa Previdência Social e a organização politico-econômica do pais, não há como fugir no imperativo de aplicação em uma das formas acima citadas.

Se imaginarmos um regime socialista ou um Estado econômicamente forte, que possa arcar com os ônus e os riscos de outro regime de Previdência Social, que não o da capitalização das reservas, a situação seria indiscutivelmente outra. Nesse caso, o Estado garantiria integralmente os beneficios de uma politica ampla de segurança social e não haveria de se cogitar da obtenção de uma taxa minima na aplicação de reservas.

Seria necessário, porém, ou a implantação e a prática sincera de um regime politico socialista ou, então, admitindo-se o regime capitalista, seria indispensável a existência de uma economia desenvolvida, de uma grande renda nacional de onde o Estado pudesse extrair os elementos financeiros necessários à realização de tal politica social. Em caso contrário, em um pais de economia em formação, desprovido de capitais, precisando de mão de obra especializada, onde o Estado é economicamente fraco, a adoção de outras bases para a Previdência Social e mesmo para a Assistência Social, irão representar um encargo pesadissimo que evidentemente, irá repercutir sôbre toda a coletividade, de onde, em última análise, o Estado vai sempre tirar os elementos para o desenvolvimento dos seus programas financeiros e econômicos. E como os pobres e as classes médias são sempre mais numerosas e mais fáceis de serem taxados ou de sofrerem as consequências indiretas das taxações que recaem sôbre o rico, serão aqueles, provavelmente, os que iriam arcar com êsses pesados ônus. Não cabe nos limites desta explicação, uma exposição detalhada das vantagens e das desvantagens de cada uma das modalidades de investimentos, acima referidas. Basta que se diga que, partindo-se de um sistema de economia capitalista e de um regime de previdências, na base de capitalização de reservas, como é o caso brasileiro até agora, todas as formas são necessárias. Revogadas as premissas do regime econômico-politico e do regime técnico do Seguro Social, então, como diria Kipling, "a história seria outra..."

O principio elementar da divisão dos riscos nos investimentos financeiros seria o bastante para que a orientação de uma politica inversionista sadia, e visando à segurança das reservas que pertencem afinal a milhões de trabalhadores, se fizesse abrangendo tôdas as formas supramencionadas, obedecendo-se, sem dúvida, a uma racional e justa distribuição, de acôrdo com a configuração da nossa economia e com as necessidades sociais de nossas coletividades.

A aplicação em titulos do Estado

A aplicação em titulos do Estado se justifica e é aconselhável para uma fração ponderável das reservas da Previdência Social. São investimentos de facil aplicação, de facil controle, de renda garantida e regular e de facil liquidação, em caso de necessidade. Constituem mesmo um dever das instituações de Previdência Social cooperar para a manutenção do crédito público do Estado. No entretanto, tem grande inconveniente que sempre oferecem os valores de rendimento fixo para a Previdência Social. A aplicação total em titulos do Estado das reservas da Previdência Social levaria à estabilização da renda patrimonial dessas instituições, sem que as mesmas pudessem encontrar, de qualquer forma, um elemento de defesa contra os efeitos gravissimos do fenômeno fatal da desvalorização da moeda. Na Previdência Social, onde há que prever beneficios a prazo longo, fundamentados em salários que crescem dia a dia, é preciso resguardar a Instituição dos efeitos da desvalorização da moeda, o que, em absoluto, pode ser obtido com uma aplicação total em valores de rendimento fixo, como são os titulos do Estado e as Apólices da Divida Pública.

As aplicações para constituição de um patrimônio imobiliáro

Já a constituição de um patrimônio imobiliário, em zonas de valorização futura, permitirá corrigir os efeitos graves da desvalorização da moeda na Previdência Social, pela consequente valorização das utilidades e dos imóveis que constituem o patrimônio assim formado. Além disso, êsse patrimônio imobiliário pode e deve também ser objeto de uma destinação de caráter social e mesmo de colaboração nos grandes problemas de habitação dos centros demográficos em desenvolvimento, como acontece em nosso pais.

As aplicações de caráter social

Evidentemente, as aplicações de caráter social de interêsse imediato dos associados e as aplicações de interêsse coletivo, devem ter uma predominância marcante. A construção de casas econômicas em larga escala, o financiamento de restaurantes, a construção de hospitais e sanatórios, o financiamento de obras públicas de interêsse coletivo, o abastecimento de água e esgoto dos pequenos e médios centros demográficos, o financiamento dos meios de transporte das classes econômicamente fracas, quando nacionalizadas as suas administrações, não podem deixar de ocupar papel saliente em uma politica inversionista racional e aplicação de reservas da Previdência Social. Entretanto, essas aplicações, para que não percam as suas caracteristicas sociais, só podem ser feitas a uma taxa de remuneração muito baixa ou, mesmo, sem juros imediatos.

A garantia de juros para os empreendimentos sociais

Seria até de se estudar o restabelecimento, em nosso meio, do principio da garantia de juros que, no fim do século passado, principios dêste, permitiu o desenvolvimento da nossa rêde ferroviária, muitas vezes, é verdade, acompanhado de abusos e excessos.

Mas, se o Estado já deu garantia de juros aos capitais privados que se investiram em empreendimentos de fins lucrativos, garantido-lhes juros de até 7 por cento a. a., porque não reviver agora essa garantia? Não em garantia de capitais privados, visando fim lucrativo, porém, aos capitais dos institutos de Previdência Social e das Caixas Econômicas que se aplicassem em empreendimentos sociais, sem qualquer finalidade lucrativa.

E' fácil imaginar o beneficio que decorreria dessa politica de garantia de juro aos empreendimentos de carater social. Se a Prefeitura do Distrito Federal, por exemplo, desse a garantia máxima de 3 por cento a um capital de Cr$ 1.200.000.000,00, poderiam ser construidas cêrca de 40 mil casas (unidade econômica de uma sala, dois quartos, banheiro e cozinha) para serem colocadas pelos Institutos a cêrca de Cr$ 80,00 a Cr$ 100,00 mensais, de forma que os mesmos se cobrissem com essa locação, unicamente da diferença entre a taxa minima atuarial e a taxa de juros garantida pela Prefeitura. Isso representaria para a Prefeitura um desembolso anual de trinta e seis milhões de cruzeiros, pouco pesando em seu orçamento anual de mais de um bilião de cruzeiros. Sem dúvida, essas 40 mil unidades representariam um progresso extraordinário não só no sentido social mas também no sentido urbanistico. Aliás, êsse onus poderia ir diminuindo para a Prefeitura a medida que o nivel de salário geral fôsse subindo, porque poderiam subir também os valores locativos, uma vez admitida uma quota razoável de 10 a 15 por cento para as despesas com a habitação.

Essa garantia de juros representaria para a instituição de Previdência Social ou para a Caixa Econômica, a possibilidade de dar um largo desenvolvimento aos seus programas de aplicação social, sem prejuizo da taxa minima, remuneradora de suas reservas que pertencem e respondem por compromissos perante tôda a massa de seus associados e, não tão somente perante aqueles que já se beneficiam com a realização dos empreendimentos. Um plano assim delineado, sem pedir grandes esforços financeiros das Prefeituras, permitirá, de fato, resolver o problema das aplicações de carater social de interêsse imediato dos segurados, com a utilização das reservas da Previdência Social, sem prejuizo futuro para a continuidade dos seus planos de beneficios.

De outra forma, ou é uma burla pela impossibilidade de concentrar o custo de produção aos niveis de salários vigentes ou, então, é sangrar as reservas da Previdência Social, que devem responder, no futuro, pelos sagrados compromissos que assumiu de garantir o trabalhador na sua velhice, na sua invalidez ou na sua morte.

Sem essa garantia de juros, ainda mais agravada pela irregularidade do recolhimento da quota da União, não é possivel às instituições de Seguro Social fugir à aplicação de uma fração de suas reservas, como deveria ser, em empreendimentos de carater financeiro imobiliário ou industrial que lhes garantam uma renda mais elevada, compensadora do "deficit" de remuneração das aplicações de carater social, de forma que, na média geral das aplicações, possa ser obtida a taxa minima de capitalização, imperiosamente exigida para manter a continuidade dos pagamentos dos beneficios — fim precipuo dos Institutos de Previdência.

A finalidade da previdência social e a sua colaboração na solução dos outros problemas econômicos e sociais

A situação da Previdência Social, na solução os problemas sociais, que não os de sua finalidade principal supra mencionada, deve ficar bem clara para que não lhe seja atribuida, como muitos querem a responsabilidade pelo fato de não terem sido atacados em todos os pontos do pais e com a intensidade compativel com os nossos recursos, o problema da construção da casa econômica, da construção de hospitais e sanatórios e outros empreendimentos para fins sociais.

Como vimos acima, não pode caber exclusivamente às instituições de Seguro Social, a responsabilidade integral dêsses problemas. Deve constituir, sem dúvida, uma preocupação permanente, sem que, entretanto, possa constituir, de qualquer forma, uma finalidade.

O assunto deve ser encarado dentro da Previdência Social sob o prisma de aplicação de reservas e, como tal, como um meio indispensável de ser atingido o fim, que é o cumprimento genérico de todo o seu plano de amparo coletivo à capacidade de trabalho dos associados. Naturalmente se a politica inversionista da instituição está bem orientada, é possivel que essas aplicações de carater social possam realizar-se a uma taxa minima, sem preocupação mesmo da obtenção rigorosa da taxa atuarial de 5 ou 6%, habitualmente adotada em nossos cálculos atuariais de beneficios. De um lado, o imperativo de obtenção, de remuneração, mesmo muito abaixo dos juros obtidos pelos capitais privados ou oferecidos pelos titulos do Estado e o custo da construção, dia a dia mais elevado e, de outro, a capacidade aquisitiva do salário do trabalhador, impondo um limite muito baixo para os encargos máximos com as despesas de habitação, de alimentação e de saúde, são obstáculos que tornam a solução do problema dificil e, até mesmo, em alguns casos, impossivel. Daí a necessidade premente da cooperação — de fato — entre o Instituto, o Municipio ou o Estado, muitas vezes, a do próprio empregador, para que o problema possa ser resolvido. Para êste, aliás, a cooperação do Instituto já foi solucionada desde julho de 1942, com o Decreto-lei nº 4.508, de 23-7-42, que estabeleceu condições extremamente favoráveis para os financiamentos aos industriais que desejassem construir vilas operárias. Apesar das facilidades concedidas pelo Instituto, raros foram os empregadores que cogitaram do desenvolvimento dessa parte social em seus estabelecimentos industriais. Neste caso, uma medida mais ampla deveria ser compulsoriamente exigida, fixando-se que, do lucro anualmente verificado nas atividades econômicas em geral, uma parcela sensivel fosse destacada para constituir um fundo social exclusivamente destinado aos empreendimentos sociais de carater coletivo. Da mesma forma com que o industrial constitui uma reserva, muitas vezes vultosa, para atender à amortização e à recuperação de suas instalações e de suas máquinas, não seria demais exigir-se deles, que constituem uma reserva destinada a melhorar as suas condições de vida, de recuperação do elemento humano, em proveito daqueles que, diretamente lhes trazem as possibilidades de formação de seus lucros e de suas riquezas. Em pais algum do mundo, o problema da casa popular, ou o problema de saúde da população foi resolvido exclusiva ou principalmente com os recursos da Previdência Social!

Os empréstimos industriais

Os financiamentos de carater industrial trazem sérios riscos, só evitaveis em uma instituição de crédito industrial especializado. Seria temerário que as reservas do Seguro Social, que precisam de segurança, garantia e estabilidade de valor, se distribuissem em inversões industriais de maiores riscos que, além do mais, iriam exigir, para sua realização, um aparelhamento administrativo especializado, complexo e custoso.

Seria mais justo e racional, que uma parcela das reservas que se destinassem ao fomento industrial do pais, tivesse a sua aplicação feita através de um órgão de crédito industrial especializado, que as nossas atividades econômicas estão exigindo, e como recentemente foi criado na Argentina. Justifica-se, ainda, a colaboração direta das reservas da Previdência Social nos grandes planos de financiamento das indústrias básicas que necessitam de um prazo longo para sua integral absorção pelo meio econômico. Aliás, nesse particular, a colaboração dos Institutos e Caixas Econômicas já se vem fazendo sentir, bastando-se mencionar que o Instituto dos Industriários subscreveu 150 milhões de cruzeiros para construção da Usina de Volta Redonda, um dos grandes marcos da nossa independência econômica.

Financiamentos imobiliários

Restam, assim, os financiamentos imobiliários, tão malsinados pelos que julgam que os fundos da Previdência Social estão sendo engulidos na voragem da construção dos arranha-céus. Êsses investimentos além de não exigirem uma complexa máquina administrativa para sua realização, oferecem condições de segurança e garantia aceitáveis, mormente quando baseados em avaliações honestas e cientificamente orientadas, como as que se realizam no Instituto dos Industriários. Não é absolutamente "o dinheiro dos pobres" que está sendo posto "em circulação forçada como estimulante da usura das casas de apartamentos destinadas à moradia dos ricos", nem tão pouco é o que "A NOTÍCIA" afirmou vehementemente, que "o jubileu de graças à custa do pobre continua a ser levado a efeito em proporções alarmantes". Respondo pelo setor que me está entregue no Instituto dos Industriários.

Estamos, meu prezado amigo Dr. Candido Campos, de acôrdo com os seus conceitos que muito se casam com a minha formação de engenheiro e com o terra a terra que mais de dez anos de administração já me deram. Sem dúvida, "os algarismos têm fôrça inerente. As palavras mais bonitas não resistem ao seu testemunho que é frio, mas eloquente. Diante deles, desfaz-se a trama de qualquer fantasia. Desaparece o embuste, extingue-se a malicia". Assim, me permito também, alinhando alguns números, revelar uma outra face do problema que, na veemência de sua critica, "A Noticia" não poude salientar. Pelos próprios dados constantes da publicação, o Instituto dos Industriários, feita uma pequena retificação quanto ao montante de "maio", realizou no periodo de janeiro a maio de 1945, as seguintes operações no Distrito Federal:

Mês		Valor
Em janeiro ...	Cr$	1.510.600,00
Em fevereiro .	Cr$	260.675,00
Em março....	Cr$	3.010.107,00
Em abril	Cr$	6.598.364,00
Em maio	Cr$	11.818.475,00
Total	Cr$	23.223.221,00

Vejamos, entretanto, se essa importância foi aplicada em "palácios e edificios suntuosos" ou "gastos em mármores, tapetes e candelabros de prata".

O valor médio desses financiamentos

Dos empréstimos citados pela "A Noticia", dois se referem à construção de edificios para escritórios que, de alguma forma, permitirão aliviar um pouco a faina arrasadora que soprou pela cidade com a abertura da Avenida Presidente Vargas. Essas duas operações, totalizando cruzeiros 5.808.600,00 se referem a 58 conjuntos de escritórios e a duas lojas, com um valor médio, portanto, por unidade, de Cr$ 96.600,00, o que na base de empréstimo de 60% adotada pelo Instituto dará um valor médio por unidade construida, de cêrca de cruzeiros 160.000,00, incluindo-se as lojas. Positivamente, por êsse valor, nas atuais circunstâncias do poder aquisitivo do nosso cruzeiro, não há como dizer que o Instituto financiou a construção de escritórios de luxo ou de edificios suntuosos. Os demais financiamentos, totalizando Cr$ 17.420.221,00 se referem a edificios de apartamentos ou a casas isoladas, num total de 188 unidades, ou seja um financiamento médio de cruzeiros 92.660,00 ainda abaixo da média de Cr$ 130.337,00 admitida como razoavel pela própria "A Noticia", ao se referir aos financiamentos feitos pelo Instituto dos Industriários em fevereiro último. Esses números podem ser verificados a qualquer momento, pelo simples exame das próprias escrituras públicas, mediante as quais são sempre efetuadas todas as operações do Instituto.

Apartamentos desse porte não podem ter, em absoluto, "mármores, tapetes e candelabros de prata". Destinam-se mais à moradia des classes médias entre as quais o Instituto tem muitos associados e que hoje também se debatem numa luta terrivel para obter uma habitação razoável, compativel com os proventos fixos da classe, agora tão atingida quanto as classes trabalhadoras, pela elevação brutal do custo da vida.

Deve-se ainda salientar que a concessão de tais financiamentos nunca prejudicou a pretensão de qualquer associado em adquirir a sua moradia própria. A Carteira Imobiliária do Instituto, hoje operando em todos os Estados, sempre recebeu e deu andamento a qualquer pedido de financiamento para aquisição ou construção de casa dos associados, aos quais são facultadas condições excepcionais de juros e prazo (6 e 7%, 20 anos, garantia do seguro de vida hipotecário etc).

Qualquer um desses financiamentos imobiliários, concedidos a terceiros, ou melhor, a estranhos, não é feito arbitrariamente. Muito pelo contrário. Obedecem a uma norma preestabelecida em que como condição preliminar obrigatória é realizado um estudo da segurança da garantia, das possibilidades de sua renda e da comprovada finalidade residencial das unidades. Além disso, a conveniência financeira dessas operações é apreciada previamente, em cada caso pelo Conselho Fiscal do Instituto (constituido por dois representantes da classe operária e dois representantes da classe patronal, eleitos pelos seus orgãos de classe) e somente após o seu pronunciamento é que a Administração do Instituto ultima a operação, não havendo preferências de qualquer ordem.

A realização desse financiamento além das caracteristicas supracitadas, apresenta mais três, que devem ser salientados:

1º — financiando diretamente a construção de edificios, possibilita o Instituto a movimentação de capitais e de mão de obra da industria da construção civil, que é a segunda em nossa economia industrial e que dá emprego a algumas centenas de milhares de trabalhadores;

2º — a preferência que o Instituto dá para construção de unidades tipicamente residenciais de padrão médio representa uma contribuição para solucionar, em parte, o problema geral da habitação nos grandes centros;

3º — a forma honesta e publica com que as operações se processam no Instituto dos Industriários, sem comissões ou preferências de qualquer espécie, permitiu que, somente pela ação de presença dos institutos, aqueles que pretendem adquirir apartamentos de padrão médio não se vissem entregues, única e exclusivamente, a meia dúzia de companhias ou de particulares que operam nesse mercado — salvo raras exceções — em condições de juros, comissões, preferências de construtores ou de incorporadores que elevam os onus desses financiamentos a mais de 15% e, inegavelmente, serão grandemente beneficiados com a retirada das instituições de previdência social do mercado de financiamento imobiliário.

Que se limite o "quantum" máximo dos empréstimos a serem concedidos, tal como desde 1940 vem sendo feito no Instituto dos Industriários, é justo e necessário, estabelecendo-se, outrossim, uma legislação especial para o incentivo da construção de edificios de apartamento simples ou mesmo de padrão médio.

Os depósitos bancários

A limitação do campo de aplicações financeiras, imprescindiveis, como já vimos, para uma parcela das reservas da Previdência Social, levaria os Institutos ao aumento extraordinário dos seus depósitos bancários de movimento ou a prazo, com riscos e perigos muito mais graves do que os apresentados pelos financiamentos imobiliários e seriam uma contribuição poderosa para o aumento da inflação de crédito tão perniciosa quanto a inflação monetária.

As dificuldades de construção e as realizações do Instituto dos Industriários

Adicionem-se aos obstáculos criados pelas naturais limitações do nosso meio, acanhado para realizações de grandes obras de vulto, a nenhuma prioridade dada ao Instituto para aquisição dos materiais essenciais ás suas obras de caráter social, não podendo competir com os particulares para obtenção, a qualquer preço, e em quaisquer condições, dêsses materiais. Apesar disso, o Instituto dos Industriários pode apresentar perante os seus associados um numero já bem sensivel de realizações sociais, duas das quais constituindo, pelas suas dimensões e caracteristicas, as primeiras e até hoje as únicas efetuadas entre nós — o Restaurante Popular da Praça da Bandeira e o Conjunto Residencial de Realengo.

Atualmente, o Instituto dos Industriários constroi em Recife, em Belo Horizonte, em Porto Alegre, em São Paulo e em Goiania e já entregou, em diferentes pontos do pais, mais de 3 mil unidades residenciais de pequeno valor locativo mas que, pelo número minimo de reclamação de seus moradores, parece que vieram atender bastante ás suas necessidades de melhor habitação.

(Continua na página seguinte)

Paschoal Segreto Sobrinho, que liderou desde o início a campanha dos clubs náuticos de Santa Luzia, agradecendo aos que prestaram a sua cooperação na referida campanha, enviou o seguinte telegrama de agradecimento ao diretor geral do Departamento de Imprensa Desportiva: "Chegando finalmente solução favorável cessão terrenos construções novas sedes quatro clubs náuticos Santa Luzia autorização eminente presidente Getulio Vargas colaboração prefeito Henrique Dodsworth campanha que durante 8 anos liderei melhores esforços, desejo agradecer prestigioso Departamento apôio sempre dispensado e valiosa cooperação escrita, falada, fator que tanto contribuiu eficazmente pretensão vitoriosos anseios tradicionais agremiações náuticas. - Paschoal Segreto Sobrinho".

O VASCO VENCEU — A valente turma de tennis do Vasco da Gama recebeu domingo último, na parte da manhã, em suas aprazíveis quadras, a visita do Club de Tennis Independência, da Cia. de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda. O promissor encontro em prosseguimento ao turno único do campeonato interclubs da 5ª classe de cavalheiros da F. M. de Tennis, entre as duas agremiações, que estava sendo aguardado com vivo entusiasmo pelos litigantes, teve um transcurso brilhante. O prélio que foi disputadíssimo, terminou com a contagem de 3 a 2, favorável ao Vasco da Gama. Os tenistas que tomaram parte: Vasco, vencedor: Mario Tem Brink, Manoel Soares, Carlos Dubá, Alfredo Gonçalves, Daniel Barbosa e Feliciano Peixoto; C. T. Independência, vencido: André J. Jr., Jorge Miranda, Elpidio Matos, Silvano Silva, Jair Coelho e Heitor Brito, que se vêm na gravura acima

Licenciamento para praças com mais de um ano de serviço

O titular da pasta da Guerra, general Góes Monteiro, baixou o seguinte aviso, que recebeu o número 2.297:

"O comandante da 1.ª Região Militar propôs que, após a parada de 7 de Setembro, os comandantes de corpos, diretores de estabelecimentos e chefes de repartição fossem autorizados a licenciar as praças com mais de um ano de serviço, a começar pelos reservistas convocados, por ordem de antiguidade, seguindo-se os conscritos e voluntários, segundo o mesmo critério, desde que os efetivos não desçam a menos de dois terços.

Em despacho de 7 do corrente, foi concedida a referida autorização.

Torno esse despacho extensivo às demais regiões militares, que poderão iniciar o licenciamento a partir de 1 de setembro próximo."

CENTRO DOM VITAL

Realizar-se-á hoje mais uma reunião semanal do Centro Dom Vital, devendo ocupar a tribuna de conferências o padre Paulo Siwek, S. J., que falará sobre o tema: "A psicanálise e o freudismo".

O ato será público, às 17,30 horas, na sede da referida instituição.

APLICAÇÃO DE RESERVAS DA PREVIDENCIA SOCIAL

(Continuação da página anterior)

Os financiamentos para construção de hospitais e escolas

São realizações também que falam tão claro como as cifras e mais concretamente do que os números. E ainda para melhor esclarecer aos leitores de "A Notícia" e permitir que os mesmos possam fazer um juízo — bom ou mau — da orientação da política inversionista do Instituto, ofereço mais alguns números, cuja comprovação está à disposição de todos.

Apenas em terrenos para construção de conjuntos residenciais operários, em conjuntos já construídos e em vilas operárias em edificação, o Instituto dos Industriários em 31 de maio do corrente ano, tinha empregado Cr$ 166.931.295,00. Em financiamentos exclusivamente a associados e por iniciativa deles Cr$ ...... 20.569.500,00. Em financiamentos para construção de hospitais e casas de saúde, já empregou o Instituto Cr$ 15.455.000,00, tendo sido recentemente autorizada a ultimação de operações dessa natureza de mais de cêrca de 30 milhões de cruzeiros, inclusive para construção do hospital da Cruz Vermelha em Belo Horizonte, em condições excepcionais de juros e de prazo.

Em financiamentos para construção de centros de aprendizagem do SENAI, o Instituto já aplicou cêrca de 20 milhões de cruzeiros. Somente para a construção de magnífica escola modêlo de aprendizagem que o SENAI está levantando nesta capital, à rua Costa Lobo, o Instituto dos Industriários, financiou Cr$ 11.200.000,00.

Acha-se ainda em fase de ultimação o financiamento para construção de um grande ginásio na cidade de Cataguazes no Estado de Minas Gerais, o que demonstra que o Instituto dos Industriários não se preocupa apenas com os grandes centros, auxiliando empreendimentos de carater social em qualquer ponto do país.

A finalidade dos financiamentos imobiliários

Esses números falam, por si mesmos, da preocupação social da política inversionista adotada no Instituto dos Industriários. A finalidade procurada pelo Instituto na aplicação de uma pequena parcela de suas reservas no financiamento da construção de edifícios nos grandes centros, é uma única. Retirar daqueles que podem pagar juros altos para aquisição de seus apartamentos, o que não deve exigir daqueles que, pelas suas condições de salário e de vida, não podem arcar com os onus do aluguel ou de uma prestação elevada que viesse dar ao Instituto a remuneração imprescindível para a capitalização de suas reservas e consequentemente, necessária para a integral realização do seu plano de benefícios.

E, para verificarmos que o Instituto dos Industriários, dentro das suas limitações regulamentares e das baixas condições de salário vigentes entre nós, vem cumprindo a sua finalidade precípua, um número apenas poderá encerrar esta já longa exposição.

Nos três primeiros meses deste ano — de janeiro a março pagou o Instituto Cr$ 32.178.212,20 de aposentadorias, pensões, auxílios enfermidade e auxílios funerais. Enquanto que no mesmo período do ano passado, os pagamentos atingiram a Cr$ 22.275.381,00. Conseguiu, ainda, a Administração do Instituto, por uma série de medidas que tomou em fevereiro do corrente ano, reduzir extraordinariamente o tempo de concessão dos benefícios. Assim, é que, apesar do grande aumento do número de benefícios concedidos, foi possível ao Instituto despachar cêrca de 30% dos pedidos em menos de trinta dias.

Quando não se pode fazer o ótimo, que se faça o bom

Os leitores da "A Notícia", comparando a veemente crítica feita nos comentários da edição de 16 do corrente, com êstes esclarecimentos, que ora tenho a grande satisfação de prestar, poderão julgar dos propósitos da Administração do Instituto e tirar a conclusão de que as instituições de Previdência Social, apesar de tão malsinadas e criticadas, até mesmo nos tempos da rigorosa censura de imprensa... têm efetuado alguma coisa de palpável em pról da coletividade. O rigor e a veemência das críticas servem para nós, administradores conscientes, além de incentivo para o aperfeiçoamento dos serviços, para dar-nos a certeza do interêsse despertado pelo funcionamento das nossas organizações que, bem ou mal, vão cumprindo as suas finalidades.

Em nosso país, ainda em formação, com as enormes dificuldades com que se apresentam as soluções simples dos grandes problemas nacionais, isso já é um consôlo porque não se deve deixar de realizar o que é possível, o que é razoável e o que é bom por não se poder realizar o perfeito e o ótimo.

Muito cordialmente.

PLINIO CANTANHEDE

(Transcrito de "A Notícia", de 29/8/945).

O monumento ao expedicionário em Pelotas

PELOTAS, 31 (Serviço especial de A NOITE) — O monumento ao Expedicionário será aqui inaugurado durante a Semana da Pátria, na praça coronel Pedro Osorio, sendo orador da solenidade o jornalista Angelo Cibela, atualmente nesta cidade.

REVISTA DE DIREITO

Já está à venda o conceituado mensário de doutrina, jurisprudência e legislação, dirigido pelo ministro Bento de Faria

O sumário desse número, do junho, agora posto à venda é o seguinte:

De volta — Oração do Ministro Bento de Faria ao despedir-se do Supremo Tribunal Federal.

DOUTRINA

Direito Argentino — **Dr. Guilherme Diaz** — A cláusula penal e a boa fé contratual; **Direito Nacional** — **Dr. Prado Kelly** — A prescrição da execução na tradição jurídica brasileira; **Ministro Carvalho Mourão, Desembargador Faria Pereira e Dr. Pedro Martins** — Rescisão de venda de semoventes por vício redibitório — Venda em hasta pública — Compreensão.

JUSTIÇA NACIONAL
Jurisprudência Federal

Supremo Tribunal Federal — Denúncia — Narração suficiente — Absolvição de um dos co-réus — Efeito em relação aos demais — Citação por edital — Regularidade — Habeas-Corpus — Denegação; **Supremo Tribunal Federal** — Direito local e sua prova — Atribuição no Juiz Corregedor para formar a culpa em qualquer comarca — A nulidade do processo decretada em anterior pedido arrasta a situação dos demais co-réus; **Supremo Tribunal Federal** — Habeas-Corpus — Errônea classificação do delito — Apuração no sumário de crime idêntico ao descrito — Efeito em relação ao julgamento; **Supremo Tribunal Federal** — Lesão corporal grave — Como deve ser constatada — Exame realizado depois dos trinta dias — Aposentadoria por invalidez — Possibilidade do exercício da atividade — Habeas-corpus; **Supremo Tribunal Federal** — Demora no julgamento — Culpa do réu — Habeas-corpus — Indeferimento; **Supremo Tribunal Federal** — Multa penal — Critério para aplicação — Medida de segurança — Falta de estabelecimento — Liberdade vigiada; **Supremo Tribunal Federal** — Nota de culpa — Deficiência — Quando não legitima o pedido de habeas-corpus; **Supremo Tribunal Federal** — Denúncia — Quando não é inepta — Competência do Tribunal de Segurança — Acórdão — Falta de assinatura — Quando não acarreta nulidade; **Supremo Tribunal Federal** (Primeira Turma) — Fiança prestada pelo marido — Falta de outorga usoria — Nulidade; **Supremo Tribunal Federal** — Vendas e consignações — Imposto — Onde deve ser pago; **Supremo Tribunal Federal** (Primeira Turma) — Penhora — Realização irregular — Quando não constitui nulidade; **Supremo Tribunal Federal** (Primeira Turma) — Ação possessória — Quando o seu julgamento pode legitimar o recurso extraordinário; **Supremo Tribunal Federal** (Primeira Turma) — Executivo fiscal — Certidão da dívida — Falta de assinatura — Quando não influi sôbre a arrematação regular; **Supremo Tribunal Federal** (Primeira Turma) — Intervenção do arrematante do prédio no processo de renovação de locação — Possibilidade; **Supremo Tribunal Federal** (Segunda Turma) — Apelação — Interposição fóra do prazo — Quando não a justifica — Rigidez do julgado — Não constitui ilegalidade; **Supremo Tribunal Federal** (Segunda Turma) — Fundo de comércio — Conceituação — Renovação de locação; **Supremo Tribunal Federal** (Segunda Turma) — Natureza e alcance da inscrição do art. 178, § 9, n.º V do Código Civil.

JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL

Câmaras Civis Reunidas do Tribunal de Apelação — Sociedade mercantil — Contrato — Sua possibilidade entre marido e mulher; **Câmaras Criminais reunidas do Tribunal de Apelação** — Medida de segurança de internação — Quando é de ser substituída pela de liberdade vigiada; **Câmaras Criminais Reunidas do Tribunal de Apelação** — Crime de furto — Reiteração — Como se unificar as penas; **Primeira Câmara do Tribunal de Apelação** — Embriaguês voluntária ou culposa — Quando não exime de responsabilidade o agente — Efeitos com relação à pena; **Primeira Câmara do Tribunal de Apelação** — Réu revel — Impossibilidade de comparecimento — Nulidade; **Primeira Câmara do Tribunal de Apelação** — Jogo do bicho — Folha de antecedentes — Efeito; **Primeira Câmara do Tribunal de Apelação** — Reincidência — Sentença condenatória anterior — Requisitos; **Primeira Câmara do Tribunal de Apelação** — Despejo — Acidente de trânsito em julgado antes do novo crime; **Terceira Câmara do Tribunal de Apelação** — Prestação de contas — Recurso cabível — Apelação e não agravo; **Terceira Câmara do Tribunal de Apelação** — Síndico — Destituição — Quando é de ser mantida; **Terceira Câmara do Tribunal de Apelação** — Acidente de trabalho — Agravação do mal — Incapacidade — Quando é responsável o patrão; **Terceira Câmara do Tribunal de Apelação** — Falência — Contrato de locação — Rescisão — Como somente pode ser obtida; **Terceira Câmara do Tribunal de Apelação** — Falência — Títulos de crédito pro solvendo e pro soluto — Distinção; **Terceira Câmara do Tribunal de Apelação** — Falência — Termo legal — Como deve ser entendido; **Terceira Câmara do Tribunal de Apelação** — Imovel pertencente a menor — Promessa de compra e venda feita pelo pai — Morte dêste — Quando deve ser ordenada a escritura definitiva; **Terceira Câmara do Tribunal de Apelação** — Sublocação — Lei do inquilinato — Não modificaram a inexistência de vínculo entre o locador e o sublocatário; **Terceira Câmara do Tribunal de Apelação** — Despejo — Quando não o justifica o conserto da casa; **Terceira Câmara do Tribunal de Apelação** — Sócio quotista — Ação para sua exclusão — Quando não se justifica; **Terceira Câmara do Tribunal de Apelação** — Honorários médicos — Prescrição; **Terceira Câmara do Tribunal de Apelação** — Nomes próprios — Registro — Regras a serem observadas quanto à sua grafia.

JUSTIÇA ESTADUAL

Câmaras Reunidas do Tribunal de Apelação de Santa Catarina — Exploração agrícola e industrial — Imposto — Constitucionalidade — Em que se distingue do imposto sôbre a renda — Bitributação — Apreciação do Poder Judiciário; **Primeira Câmara Civel do Tribunal de Apelação do Rio Grande do Sul** — Testamento — Herdeiros necessários — Restrições as legítimas — Como devem ser considerados em relação aos remanescentes; **Terceira Câmara Civel do Tribunal de Apelação do Rio Grande do Sul** — Prescrição — Início — Gratificação pro labore faciente e pro labore facto — Distinção — Cargo em comissão — Natureza do serviço. **Segunda Câmara do Tribunal de Apelação do Paraná** — Tratamento — Requisitos essenciais — Omissão — Efeitos — Testemunhas — Número indispensavel; **Primeira Câmara do Tribunal de Apelação da Bahia** — Títulos de domínio — Recusa pela administração pública — Ação para declaração da respectiva validez.

JUSTIÇA TRABALHISTA

Câmara de Justiça do Trabalho — Concessão de auxílio pecuniário tendo em vista o disposto no art. 2 do Decreto-Lei n.º 6.905, de 26 de setembro de 1944; **Primeira Junta de Conciliação e Julgamento** — Empregados brasileiros maiores de 19 anos — Favores ou direitos das leis trabalhistas — Quando não podem pleiteá-los.

LEGISLAÇÃO

Decreto-lei n.º 7.036, de 10 de novembro de 1944 (Reforma a lei de acidentes do Trabalho); Decreto n.º 17.809, de 5 de junho de 1945 (Regulamento da Lei de Acidentes do Trabalho); Relação dos Decretos-leis publicados em junho de 1945; **Bibliografia.**

A Revista de Direito é encontrada em todos os pontos de jornais e nas livrarias

E' IMPOSSIVEL PREDIZER O QUE ACONTECERÁ NA ALEMANHA

UMA ENTREVISTA COM THOMAS MANN

NOVA YORK, 29 (De Harry Reynolds, do International News Service) — Thomas Mann, que fez 70 anos no dia 6 de junho, foi por alguns críticos chamado "o maior escritor vivo", e outros, menos expansivos, qualificaram-no de "o maior escritor vivo alemão".

Entretanto, qualquer que seja a distinção que definitivamente lhe seja conferida pela história, hoje, mais que qualquer outra figura literária da nossa época, o seu nome está ligado intimamente com a "grandeza literária".

Thomas Mann, um exilado da Alemanha de Hitler, foi, noutras vezes, apolítico, mas agora, como cidadão norte-americano e devoto campeão da Democracia, participa vigorosamente nas discussões políticas, particularmente nas que dizem respeito ao soerguimento e à queda do Império nazista na Europa.

Conquanto seja membro da faculdade da Universidade de Princeton (Estado de New Jersey), Thomas Mann vive atualmente na Califórnia, com a sua esposa, Katja. Logo após a sua chegada a Nova York, para gozar férias, fui visitá-lo no seu hotel.

Thomas Mann é um homem de estatura mediana, rosto anguloso, nariz proeminente e um espesso bigode grisalho. Parece ter menos de 70 anos. Fala lenta e reflexivamente, com acento alemão, e pronuncia as sílabas do inglês com correta precisão.

Na sala em que Thomas Mann me recebeu, vêem-se, colocados de momento, livros, papéis de cartas, flores, caixas de cigarros, embrulhos com presentes de aniversário, fotografias...

"Não é pouco o que tenho escrito sôbre o povo alemão e a Nação alemã — diz o escritor, antecipando-se às minhas perguntas. Tenho procurado explicar o gênero da bestialidade que se desenvolveu ali. A Alemanha não está dotada para a política. Isto é verdade, acentuadamente no que diz respeito às classes instruídas e às classes médias acomodadas. Nunca essa gente incluiu a política em sua idéia de cultura. Sempre separaram os alemães a política dos seus conceitos espirituais. Se não tivessem feito assim, não aceitariam o regime de Hitler.

"Em continuação à guerra passada, sobreveio uma espécie de caos moral na Alemanha, especialmente entre os jovens. Já descrevi aquele pequeno caos em minha pequena obra "Desordem e Tristeza". A juventude alemã não sabia no que havia de crer, se na humanidade ou se em Deus. Não encontrava, espiritual ou moralmente o seu centro, nada que ocupasse o sítio do que teve, antes, por sólida verdade."

Thomas Mann para por um momento, observa as abotoaduras de ouro. Seus pensamentos parecem dirigidos a alguma coisa situada além da janela aberta. Prossegue:

"E' impossível predizer o que acontecerá na Alemanha, agora que terminou a guerra. A Rússia ocupa a metade do país e os exércitos aliados a outra metade. O perigo ali, se é que a isso se pode chamar de perigo, é que as duas partes fiquem ideologicamente divididas. Entretanto, ninguém sabe se nisso mesmo está a solução.

"A derrota alemã desta vez é um completo desmoronamento. E' uma experiência fantástica, e o desespero que depois da outra guerra o povo alemão sofreu, é um brinquedo de crianças se comparado com o que está sofrendo agora.

"Todavia, continua o fluxo da vida. A Alemanha se recuperará de uma ou de outra forma. O êxito da Conferência de São Francisco, a estruturação de um mundo justo, podem estabelecer no povo alemão um estilo melhor e mais venturoso de vida, um sentido de universalidade, de internacionalismo".

Thomas Mann faz uma pausa, com o olhar voltado para a janela:

— "Sonho amiude ver de novo a Europa... Talvez no próximo ano, em maio ou junho. Gostaria de visitar a Suiça. Aquele pequeno e tão bem administrado país! Temos ali muitos amigos.

"Mas, creio que jamais voltarei à Alemanha. Os acontecimentos dos últimos doze anos cavaram um abismo entre ela e eu. Ficaria satisfeito se nela circulassem os meus livros. Aquilo para mim é país estrangeiro. Agora sou cidadão norte-americano. Encontro-me aqui por meu gosto. Além disso, seria para mim muito melancólico ver as ruinas de Munich, Koenigsberg e Berlim.

"Não sabe? — disse Mann, procurando mudar a conversa. Comecei uma nova novela, a novela biográfica de um compositor moderno — um músico alemão. O assunto é o destino da música moderna, que através da ficção da obra, liga-se ao próprio destino da moderna Alemanha.

"Em sua técnica, esta novela mantém, uma certa semelhança com a minha "Montanha Mágica". Para mim, a novela foi sempre uma espécie de sinfonia. Ao tratar de temas de tipo musical, uso caracteres humanos e idéias, em lugar de instrumentos musicais.

"Não estou atualmente trabalhando no meu livro — confessa o ilustre escritor. Estou em Nova York para desfrutar da vida. Na Califórnia é diferente. Ali me dedico a uma tarefa quotidiana. Durante a primeira refeição e o almoço é quando mais gosto de trabalhar. Escrito fluentemente, até encher uma ou duas páginas do meu livro de anotações. À tarde, o secretário entra, dito-lhe a minha correspondência pessoal. Leio algo, e faço preparativos para o dia seguinte".

PLEITEIAM NOVO PRAZO PARA REGISTRO COMO CONTADORES

Articulam-se os contabilistas — Um apêlo feito por intermédio de A NOITE

Dentre as classes cuja atividade está condicionada à exigência de título registrado, está a dos contadores, que, para exercerem as respéctivas funções, precisam ter os seus diplomas registrados no Ministério da Educação e no Departamento de Indústria e Comércio, do Ministério do Trabalho. O decreto 21.033, de 1932, que estabeleceu o registro, concedeu aos guarda-livros e contabilistas não titulados que, na época, exerciam a profissão há mais de 5 anos, a possibilidade de efetuá-lo, tornando-os, assim, legalmente aptos ao desempenho das funções de contador.

Acontece, porém, que muitos daqueles que se achavam em condições de obter o registro, não o puderam conseguir, dentro do prazo então concedido, o que lhes vem trazendo grandes embaraços na vida prática. Vários deles são antigos profissionais, hoje impedidos de assinar escritas e balanços comerciais feitos sob sua responsabilidade ou direção. Pouco antes da reforma institucional de 1937, transitava pela Câmara um projeto de lei tendente a resolver-lhes a situação, concedendo novo prazo para o registro. O projeto já estava em terceira discussão, quando o Congresso deixou de funcionar, ficando, assim, malogrado.

Agora, os contabilistas se articulam novamente, visando obter do presidente da República, que tão solícito se tem mostrado em atender às justas aspirações de todas as classes trabalhadoras, a medida legislativa que lhes faculte o registro, desde que preencham os requisitos de comprovada idoneidade e prática da profissão, assim como outros que se fizerem necessários. Foi o que nos disse, em visita feita à nossa redação, o Sr. José Aires de Figueiredo Junior, que é um dos componentes do grupo de contabilistas promotores da articulação de seus colegas, aos quais lança um apelo para que se congreguem o mais depressa possível, telefonando-lhe para o n.º 47-2415, ou escrevendo-lhe para a rua Sá Ferreira, 53, apartamento 301, Copacabana. O apêlo é extensivo aos contabilistas de todo o país, que se encontrem em idêntica situação, pois cuida-se de dar caráter geral ao movimento em prol de justa aspiração de uma numerosa classe.

Novo logradouro público

Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados por João Camuyrano à navegação marítima brasileira, o prefeito do Distrito Federal, Sr. Henrique Dodsworth, deu à rua particular localizada na rua Real Grandeza, 132, o nome de "Rua Camuirano". O ato do governador carioca foi recebido com gerais aplausos por quantos conhecem o trabalho de João Camuyrano, nos primórdios de nossa navegação.

SOLENIDADES DO "DIA DO SOLDADO" EM JUNDIAÍ

O tenente-coronel Cyro Nole de Athayde, comandante do 2.º G. A. Dorso, o prefeito engenheiro Manuel J. A. de Castilho, o padre Arthur D. Ricci, e outras pessoas gradas, durante a solenidade

JUNDIAÍ, agôsto (Serviço especial de A NOITE) — A cidade comemorou, condignamente, o "Dia do Soldado", sob o patrocínio do 2.º G. A. Dorso, e com o concurso dos alunos dos estabelecimentos de ensino secundário locais.

Na praça Rui Barbosa concentraram-se os escolares e os militares do 2.º G. A. Dorso, comparecendo autoridades e povo, sendo hasteado o Pavilhão Nacional junto ao busto do duque de Caxias ao som de clarins. Seguiu-se a leitura do "Boletim do dia" pelo 2.º tenente Albimar Siqueira, saudação ao soldado brasileiro pela menina de sete anos, Izelda Soares de Araujo, que saudou o tenente-coronel Ciro Nole de Athayde e sua esposa ali presente, a quem ofereceu lindos ramalhetes de cravos, e canto do Hino Nacional pelos presentes sob a regência do professor Paschoal De Muzio.

Pela principal artéria da cidade — rua Barão de Jundiaí — perante as autoridades desfilaram os militares e alunos dos estabelecimentos secundários.

Às 14,30 horas teve início no quartel do 2.º G. A. Dorso na Vila Rami, a parte esportiva que constou de ataque e defesa, corrida e exercícios de tiro.

Às 18 horas, ao som de clarins foi arriado do mastro junto ao busto do duque de Caxias o Pavilhão Nacional.

— A cidade espera a chegada dos seus filhos da FEB provavelmente no dia 7 de setembro, quando preparará solenes festividades àqueles que honraram a Pátria Brasileira.

Movimentam-se as comissões de festejos para oferecer aos nossos heróis as homenagens que merecem.

Medalha militar de bons serviços

Deram entrada no Supremo Tribunal Militar, remetidos pelos ministros da Guerra e da Aeronáutica, os processos de medalha militar de bons serviços prestados pelos seguintes oficiais e praças: Exército — coronel Hélio de Mendonça, tenente-coronel Ilelmundo da Silva Barros, major João Lago Diniz Junqueira, capitães Roberto Satamini Ferreira, Welt Durães Ribeiro e Alfredo da Cunha Garcia, primeiros tenentes Alberto Gomes Moreira Filho, farmacêutico Altamiro Gonçalves dos Santos e sargento Acacio Morais. Aeronáutica — major brigadeiro Gervasio Duncan de Lima Rodrigues, brigadeiro Antonio Apel Neto, coronel Armando de Souza e Melo Araribóia e sub-oficial Gaston José do Vale.

Esses processos foram distribuídos pelo presidente do Tribunal aos ministros que os deverão relatar.

Está sendo chamado por edital

Sob pena de ser processado à revelia, está sendo chamado, por edital, a comparecer à 2.ª Auditoria do Exército até o dia 14 de setembro próximo o primeiro sargento reformado José Rafael de Almeida Bastos, denunciado perante aquele Juízo, como incurso nos artigos 232, parágrafo único, 240 e 241, tudo do Código Penal Militar.

Parelheiros do Brasil no "Clássico das Américas" no México! -

MÉXICO, 31 (A. P.) — Anuncia-se que pela primeira vez cavalos brasileiros correrão no "Clássico das Américas", a ser disputado no próximo dia 12 de outubro. O presidente do Jockey Club Mexicano, Sr. Bruno Pagliai, disse que o Jockey Club Brasileiro pretende enviar uma equipe de 15 animais. Como no ano passado, espera-se também a chegada de parelheiros dos Estados Unidos, Argentina, Chile e Panamá.

O VASCO NÃO CRIARÁ DIFICULDADES

Aceitará a tabela de cinco jogos — Justa a recomendação da C. B. D.

O "caso" da elaboração da tabela do returno do campeonato deverá tomar hoje um rumo definitivo. Os representantes dos clubs vão se reunir na residência do presidente Antonio Avelar, afim de chegar a uma conclusão em face da premência de tempo, uma vez que de acordo com os regulamentos da Federação a tabela deverá ficar aprovada uma semana antes do início da segunda parte do certame. Discute-se ainda a questão referente a datas. Segundo as determinações feitas pela C.B.D., em maio do corrente ano todos os campeonatos regionais teriam que terminar antes de 15 de novembro, afim de não ser prejudicado o trabalho de preparação do scratch brasileiro. Com exceção da F.M.F., as demais entidades cumpriram as determinações da C.B.D.

O Vasco não colocará dificuldades

É preciso ficar bem esclarecida a posição da C.B.D., na questão em apreço. A entidade máxima quer apenas que os clubs cariocas compreendam as suas responsabilidades. Podemos adiantar que o Vasco aceitará qualquer tabela desde que a ordem dos jogos do turno seja obedecida integralmente. Não colocará o grêmio vascaino qualquer dificuldade à terminação do certame na data de 18 de novembro próximo.

Estudará o representante do Vasco na reunião desta noite a questão dos jogos determinados para a data de 15 de novembro, à tarde, uma vez que os grandes clubs, tendo compromissos a 11 e a 18 de novembro, não poderão jogar entre si na data de 15, procurando-se naturalmente uma fórmula de conciliar os interesses gerais, isto é, os clubs que não folgarem a 15 deverão enfrentar adversários de menores possibilidades técnicas.

Justa a recomendação da C. B. D.

O grêmio vascaino considera justa a recomendação da C.B.D. De fato, a F.M.F. estava prevenida desde maio que o campeonato precisaria terminar antes de 18 de novembro, afim de que os preparativos da seleção nacional se iniciassem com tempo e eficiência.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

Ring "Ernani do Amaral Peixoto"

Doado pelo prefeito de Niterói, Sr. Brigido Tinoco, o ring para o Campeonato Brasileiro de Box

A expressão do Campeonato Brasileiro de Box Amador, promovido pela Confederação Brasileira de Pugilismo, a ser levado a efeito nos dias 18, 20 e 22 de setembro, em Niterói, com entrada franca, não reside apenas no entusiasmo dos amantes da nobre arte. Outros fatores pesam no certame de 1945, um vulto extraordinário. E isto se verifica com o apoio dado à CBP pelo Conselho Nacional de Desportos e pelo Sr. comandante Amaral Peixoto, interventor no Estado do Rio, que, além do auxílio financeiro, emprestou no certame todo o seu apoio moral.

A MENSAGEM DOS CRONISTAS DO EQUADOR

AOS CONFRADES DO BRASIL, POR INTERMÉDIO DO D. I. E.

Por ocasião do Campeonato Sul Americano de Basketball, realizado em Guaiaquil, no Equador, o Departamento da Imprensa Esportiva da A. B. I. (DIE), enviou pelo seu consócio e representante na delegação brasileira, o confrade Luiz de Freitas, calorosa mensagem de simpatia e solidariedade, aos confrades equatorianos.

Em resposta o diretor-geral do DIE recebeu a seguinte carta de Guaiaquil:

"Sr. diretor geral do Departamento da Imprensa Esportiva da Associação Brasileira de Imprensa (DIE) — Com imenso prazer recebemos em Guaiaquil o enviado do DIE, o cronista desportivo brasileiro Luiz de Freitas, a quem consideramos um dos nossos associados.

O Circulo de Cronistas Desportivos do Equador envia ao prezado confrade e por seu intermédio, aos colegas do Brasil, os votos sinceros pelo engrandecimento do desporto e da tradicional amizade dos nossos povos.

O Circulo de Cronistas Desportivos do Equador já pertence à Confederação Sulamericana de Periodistas Desportivos, na qual trabalhará decididamente pelo engrandecimento da classe e vitória dos nossos ideais.

Ao dirigirmos ao prezado confrade, o Circulo do Equador envia aos nossos periodistas desportivos do Brasil e a seu povo, fraterno e cordial abraço, que representa o sentimento do povo do Equador, vinculado com o Brasil estreitamente através comuns aspirações e ideais. (a.) — Rafael Guerrero Valenzuela presidente do Circulo de Cronistas Desportivos do Equador.

Julio Arthur Duarte Mendes, depois de vencer a prova de natação A NOITE, abraça Piedade Coutinho. Amanhã o "garoto revelação" tentará quebrar o record de 400 metros de sua classe

GRANDE ATIVIDADE EM GENERAL SEVERIANO

Geninho novamente entre seus companheiros de equipe

Os botafoguenses treinaram com a presença de Geninho entre os titulares. A prática teve um desenvolvimento bastante interessante, aparecendo o quadro titular em excelente forma. Dos profissionais Spinelli e Ary estiveram ausentes. O primeiro, apesar de apresentar melhoras, não teve autorização do Departamento Médico para participar do exercicio.

O ensaio teve a duração de noventa minutos, terminando com a vitória dos titulares, pelo score de 6x0, goals de René (2), Tim (2), Tovar e Heleno.

OS QUADROS

As equipes estavam assim constituidas:

Efetivos — Bolviano; Laranjeira e Sarro; Ivan, Papetti e Gil; René, Geninho, Heleno, Tim (Tovar) e Franquito.

Suplentes — Oswaldo; Alfredo e Macaé (Marcelo); Ruy, Waldemar e Negrinhão (Zarcy); Afonsinho (Lula), Oswaldo, Octavio, Demosthenes e Isaltino.

INVICTOS

O Vasco e o Flamengo voltarão hoje a lutar pelo Campeonato Carioca de Basketball — Os jogos

O Campeonato Carioca de Basketball apresentará esta noite a sua segunda rodada, não tão interessante quanto a primeira. Oferecerá todavia, dois encontros dignos de destaque, como os confrontos América e Vasco e Aliados e Flamengo, além da peleja Sampaio x Tijuca.

Invictos

Os fives do Vasco e do Flamengo triunfaram na etapa inaugural do certame e, por certo, empenhar-se-ão a fundo para se conservarem invictos. O mais duro compromisso cabe ao quinteto rubro-negro, pois a equipe do Aliados está bem ajustada e cheia de brio. Quanto ao Tijuca, ainda que derrotado pelo tri-campeão, exibiu respeitavel capacidade de luta, afigurando-se por isso mesmo franco favorito. Para os jogos desta noite foram designados os seguintes controladores:

América F. C. x Vasco da Gama — Quadra da rua Campos Sales. Aladino Astulo e Jairo Pombo do Amaral. Juizes; Armando Coelho, cronomerista; Willi Saback, apontador; José Ribeiro, delegado.

Sampaio x Tijuca — Quadra da rua Antunes Garcia — Mario de Almeida Santos e Sebastião Saldanha Marinho, juizes; Silvio Cintra Filho, cronometrista; Adolpho Perez Filho, apontador; José Gomes, delegado.

Club do Aliados x Flamengo — Quadra da rua Lerreira Borges — Campo Grande. Afonso Lefever e Orestes Montenegro, juizes; José Rodrigues Pinho Filho, cronometrista; Paschoal Bruno, apontador; Antonio Teixeira Felix da Silva delegado.

TREINOU O AMERICA

ENCERRADOS OS PREPARATIVO S DOS RUBROS PARA O COTEJO COM O SÃO CRISTOVÃO — VA NTAGEM PARA OS TITULARES

O América encerrou ontem à tarde seus preparativos para o importante encontro de domingo próximo com o São Cristovão, no gramado de São Januário. Todos os titulares participaram do conjunto, à excepção de Oscar que apenas fez ligeiro individual, mas estará a postos contra o São Cristovão. Os titulares venceram os reservas, após um movimentado ensaio, pelo score de 6 x 3.

Os "goals" foram consignados por Cesar (2), Jorginho (2), China e Manéco, pelos efetivos, é, Floriano (2) e Esquerdinha, os do quadro de reservas.

Os quadros

As equipes que treinaram estavam assim formadas:

Titulares — Walter; Osni e Grita; Itim, Danilo e Amaro; China (Jorginho), Manéco, Cesar, Lima e Jorginho (Jaime).

Reservas — Osni II; Batista e Paulo; Ilo, General e Galego; Wilton, Floriano, Ubaldo, Maxwell e Esquerdinha.

A mesma constituição

O técnico Gentil Cardoso após o exercicio falando a reportagem de A NOITE, declarou que o quadro do América não sofrerá qualquer alteração. O conjunto que enfrentará domingo próximo o São Cristovão, terá a mesma formação das últimas partidas, isto é, o mesmo quadro que empatou com o Vasco.

Chico e Sentinela, que integram o "dois sem patrão" do Vasco, concorrente à prova de honra da terceira regata

TENTATIVAS DE "RECORDS"

Julio Arthur procurará bater a marca dos 400 metros para novíssimos — Sábado, no Fluminense

O jovem e vitorioso nadador do Guanabara, Julio Arthur Duarte Mendes, vai fazer uma tentativa de "record". O vencedor da Prova de Natação A NOITE, procurará melhorar a marca dos 400 metros, nado livre, para novissimos.

Afim de que Julio Arthur pudesse realizar essa tentativa, o Guanabara oficiou à Federação Metropolitana de Natação, que marcou para sábado, às 16 horas, na piscina do Fluminense, a prova em apreço. Deste modo, a tentativa de record será devidamente oficializada pela entidade metropolitana.

Também a turma de 3x100 do Icaraí

A Federação Metropolitana de Natação, atendendo a uma solicitação do C. R. Icaraí, permitiu fosse feita a tentativa de record na prova de 3x100 para principiantes, em três nados.

Assim, Helio de Oliveira e Silva, Charles Alker e Manfredo Leipziger, que integram a turma do Icaraí, foram autorizados por aquela entidade a fazer a tentativa, amanhã, às 16.30 horas, na piscina do Fluminense.

O Icaraí também pediu à F. M. N. para que fo se oficializada a tentativa de sua turma de 3 x 100, de principiantes, em três nados. Dessa turma participará o conhecido astro do nado de peito Manfredo Leipziger.

NO TORNEIO COMPLEMENTAR DE BASKETBALL

Vencedores da primeira rodada Fluminense, Mackenzie e Olimpico — Homenageados os campeões sul-americanos

Com a realização de três partidas, teve lugar, ontem, o início do Torneio Complementar, promovido pela Federação Metropolitana de Basketball. O mais importante deles foi efetuado na quadra da rua Jardim Botânico, entre as representações do Fluminense e do Carioca. A vitória coube ao grêmio tricolor por 47 x 14. Nos dois outros encontros foram vitoriosos os quadros do Mackenzie que abateu o Grajaú por 33x20, e o Olimpico que marcou 38 x 12 contra o São Cristovão.

Com a presença dos Srs. João Lyra Filho, Ivan Raposo, Altino Rosas, Reis Carneiro, Adolfo Sherman, Octacio Braga e outros desportistas o Carioca homenageou os campeões sulamericanos de basketball, que compareceram incorporados.

Foi o seguinte o movimento técnico da rodada inaugural do Torneio Complementar:

JOGO CARIOCA x FLUMINENSE

Arbitro — Mario de Almeida Santos. Fiscal — Altino Rosas, na falta do escalado. Segundos teams — Fluminense 52x39. Primeiros teams — 1º tempo Fluminense — 19x6. Final — Fluminense 47x14.

Fluminense — Marcos (8), Simões (9), Getulio (8), Pacheco (18) e Vinicius (6).

Carioca — Valter, Renato (4), Jayme, Alfredo, Luiz (10) e Ademar.

Antes do inicio da partida os dois quadros permaneceram em silêncio durante um minuto em homenagem póstuma à tia do nosso confrade Melo Junior, ontem falecida.

MACKENZIE x GRAJAU

Arbitro — Afonso Lefever. Fiscal — Nolly Coutinho. 1º tempo — Grajaú: 17x10. Final — Mackenzie 33x20.

Mackenzie — Machado (13), Nerval (1), Ruady (3), Octavio, Jorge (10) e Rafael.

Grajaú — Baiana (6), Airton (4), Lamparina (2), Carlos Alberto (4), Santiago (1), Mario e Campos (2).

OLIMPICO x S. CRISTOVÃO

Final — Olimpico 38x12. Arbitro — Nelson Souza Carvalho. Fiscal — Mario Nobre.

Olimpico — Menezes (15), Mario (16), Eugenio (4), Nelson (2), Manoel (1) e Charles.

S. Cristovão — Orlando, Nelson (3), Mario (2), Solano, Evandro (5), Joaquim (2) e Matos.

Favorito o Flamengo

Na prova "Marinha Mercante" — A regata de domingo aumenta de interesse, esperando-se boas perf ormances dos concorrentes

Conforme temos noticiado, domingo próximo terá lugar, na enseada de Botafogo, a conclusão da regata transferida de 19 último.

Se havia interesse pela regata na data primitiva à sua realização, a sua transferência imperiosa veio aumentar ainda mais o entusiasmo dos remadores disputantes.

Tal animação justifica-se. É que, guarnições que não desfrutavam de boas condições de preparo na data em que foi transferida já agora com os treinos destes quinze dias, aumentaram em muito as suas possibilidades.

Já tivemos ocasião de encarecer que o Vasco da Gama, credenciado para a conquista do maior número de primeiros lugares, está na iminência de ver perigar o seu franco favoritismo pelas excepcionais condições dos seus valorosos concorrentes, como o Flamengo, Botafogo e Guanabara.

O Flamengo em boa forma na prova Marinha Mercante

O quadro de novissimos do Flamengo vem apresentando bom rendimento técnico nos treinos, sendo mesmo considerado um dos mais sérios candidatos ao primeiro posto.

Outras guarnições do club da Gávea ostentam boas performances, como o 4 sem patrão de juniors, skiffs de novissimos e juniors, como também o gig a 4 de principiantes.

A NOITE — 6.ª-feira, 31/8/45 — N. 12.046

Campeonato de Golf da Irlanda

CLONDALKIN, 31 — Irlanda (A. P.) — John McKenna, de Dublin, venceu o Campeonato de Golf Profissional da Irlanda, com 72 buracos e 283 pontos.

Suspensos

o keeper Castro e o meia direita Eugen

Multado o zagueiro Augusto e suspenso Helio, outro jogador do Vasco — A reunião de ontem no Tribunal de Penas da F. M. F.

O Tribunal de Penas da Federação Metropolitana de Football, na reunião de ontem, julgou finalmente, o recurso do Botafogo, pleiteando os pontos da peleja de aspirantes disputada entre a sua equipe e a do Vasco da Gama, alegando que Castro e Eugen, defensores do grêmio cruzmaltino, atuaram sem apresentar ao juiz as fichas de identidade. O julgamento que devia ter sido feito no dia que foi apreciado o recurso também do grêmio de General Severiano, pleiteando pontos do jogo entre as principais equipes de profissionais, no caso "Martinho". No entanto, foi o mesmo transferido, tendo sido finalmente discutido ontem. O orgão disciplinador da entidade carioca, que não acolheu o primeiro recurso, pelos mesmos motivos, não acolheu o segundo, mandando marcar, em consequência, os pontos ao club de São Januário.

Suspensos Eugen e Castro

Os dois amadores do Vasco foram, porém, punidos, como aliás, tambem foi o keeper Martinho.

Tanto Eugen como Castro foram suspensos por quinze dias, isso por atender a que o "caso" desses dois players não teve a mesma repercussão do de Martinho, além de não ter o juiz se dirigido a eles diretamente, como o fez Guilherme Gomes com o arqueiro que integrou o team titular de profissionais do Vasco.

Multado o zagueiro Augusto

O zagueiro Augusto, pertencente ao Vasco da Gama, também foi punido pelo Tribunal de Penas, acusado de ter ofendido moralmente o juiz Alzilar Costa, que funcionou como "bandeirinha" no match Vasco x América. O Tribunal, depois de ouvir Alzilar Costa, que negou as ofensas morais dizendo ter Augusto apenas reclamado em tom áspero, decidiu aplicar ao jogador vascaino a multa de cem cruzeiros.

Mais um do Vasco

Ainda na sessão de ontem o grêmio cruzmaltino teve um jogador punido pelo Tribunal de Penas. Foi ele o meia direita Helio, do team de aspirantes, suspenso por uma partida por "jogo violento" no encontro com o América.

Multado o Madureira

Ao Madureira Atlético Club foi aplicada, pelo Tribunal de Penas, a multa de Cr$ 50,00 por ter retardado de cinco minutos o inicio do match com o Fluminense. E foi só o que houve ontem na sessão do Tribunal de Penas.

Tijuca Tennis Club

Para inaugurar os melhoramentos introduzidos na Casa do Tenista, a Comissão de Tennis do Tijuca Tennis Club fará realizar, no dia 7 de setembro, às 13 horas, um torneio americano em homenagem à Sra. Edison Barretto. As inscrições deste interessante torneio estão abertas, no Departamento Técnico. Após terminada a competição, será oferecido um lunch, durante o qual serão entregues as medalhas aos vencedores.

O São Paulo F. C. na capital do Paraguai

ASSUNÇÃO, 30 (A. P.) — Anuncia-se que nos primeiros dias de outubro chegará a esta capital uma delegação de football do São Paulo F. C., da cidade brasileira do mesmo nome, que realizará aqui vários encontros.

Reina grande expectativa em torno desses jogos, pois será essa a primeira vez em que o público esportivo assuncenho terá oportunidade de ver jogar futebolistas brasileiros.

DENTRE OS 15 SAIRA' O "ONZE"...

Ondino Viera convocou novamente os profissionais que poderão jogar no quadro principal — Escalação somente domingo pela manhã — Ligeiro exercício, hoje, como apronto

Esta semana tem sido da mais intensa movimentação em S. Januário. De fato, desde o início do atual campeonato, a direção tecnica vascaina ainda não havia se empenhado tanto nos preparativos do conjunto como vem fazendo para o encontro com o Fluminense.

Sabem os cruzmaltinos quanto será dificil o compromisso frente aos tricolores, pois a equipe de Cabell está disposta a não tombar, visto que perderia em seus próprios domínios a liderança e a invencibilidade.

Ligeiro apronto, hoje

Como tem feito habitualmente, o Vasco submeterá os seus profissionais ao apronto coletivo esta tarde. Será levado a efeito um ligeiro exercicio de conjunto, sem maiores preocupações. Ondino Viera espera apenas observar melhor a forma individual dos players cotados para figurarem no onze titular e verificar convenientemente o ajuste das linhas da equipe.

De qualquer modo, porem, o exercicio será ligeiro, com objetivos apenas técnicos.

Convocados 15 players — Domingo a escalação

Ondino não escalará ainda hoje o quadro que atuará contra o Fluminense. E' que o técnico oriental resolveu, como fez para o jogo com o América, convocar quinze jogadores em condições de serem lançados no sensacional cotejo, sem a necessária escalação. A indicação dos onze titulares só surgirá mesmo domingo pela manhã.

Os quinze jogadores convocados são os seguintes:

Barqueta — Rodrigues — Augusto — Rafanelli — Berascochéa — Ely — Argemiro — Dino — Djalma — Lelé — Isaías — Ademir — Santo Cristo e Chico.

Expressiva vitória do Alejo Russell

FOREST HILLS, N. Y., 30 (A. P.) — O tenista argentino Alejo Russell classificou-se hoje para o quarto round do Campeonato Nacional de Tennis, derrotando espetacularmente o tenente Frank Shields, número 5 da classificação oficial norte-americana, pela contagem de 4-6, 6-4 e 6-3.

Embora fatigado dessa partida, Russell ainda participou com Mrs. Patricia Todt da prova do segundo round de duplas-mistas, derrotando Judy Atterbury e Harrison Powboatham por 6-4, 3-6, 6-0.

Liberado o comércio do sal

(TEXTO NA 8ª PAGINA)

CRIADA A FACULDADE NACIONAL DE ARQUITETURA

Pena de morte para Quisling

OSLO, 31 (A. P.) — O promotor Schjoedt, que chefia a acusação do julgamento de Quisling, pediu a pena de morte para o arqui-traidor norueguês. Quisling não demonstrou a menor emoção ao ouvir a palavra de seu acusador.

Nem olham para os soldados

A atitude dos japoneses em face da ocupação aliada — Indiferentes, cuidando apenas de suas obrigações ordinárias — Nenhum incidente até agora — Como se processa a ocupação do Tóquio.

(TEXTO NA 9ª PÁGINA)

MAIS GASOLINA para os carros de praça

A quota será agora de 50 litros semanais, a partir de amanhã – Vigorarão os mesmos coupons de racionamento

A partir de amanhã, dia 1.º de setembro, os taxis e auto-lotações, receberão por semana, mais 10 litros de gasolina. A cota de 40 litros será aumentada para 50 litros. Nesse sentido, o Departamento de Fiscalização da Prefeitura, autorizado pelo Conselho Nacional do Petróleo, já tomou as necessárias providências para a distribuição do combustível, inclusive avisando aos postos e garages onde estão registrados, para o abastecimento, carros de passageiros a frete (taxis e auto-lotação), receberão as cotas de setembro, não obstante a quantidade determinada nos coupons, — 40 litros — deverá ser aumentada para 50 litros.

ANO XXXV — Rio de Janeiro — Sexta-feira, 31 de agôsto de 1945 — N.º 12.046

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

Empresa A NOITE
Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO

Número Avulso: Cr$ 0,40
Gerente: OCTAVIO LIMA

DOMINGO, a Parada da Juventude

O general Valentim Benício comandará o desfile militar no dia 7 — As comemorações da "Semana da Pátria"

Aspectos da reunião, hoje, da Comissão Central de Festejos da "Semana da Pátria". (TEXTO NA 2. PÁGINA)

Rigorosa sindicância para esclarecer a origem da greve dos ônibus

Em execução a providência determinada pelo chefe de Polícia — Será ouvido primeiramente o presidente do Sindicato dos Empregados em Emprêsas de Transportes Rodoviários e Anexos

Cumprindo determinação do ministro João Alberto, o Sr. Joaquim Antunes de Oliveira, Delegado de Segurança Politica, mandou proceder a rigorosa sindicância em torno do caso da greve dos motoristas e trocadores de ônibus, ontem verificado nesta capital, o qual, segundo acusações levantadas, teria sido insuflado e preparado pelos proprietários d. emprêsas. Será ouvido preliminarmente o presidente do Sindicato dos Empregados nas Emprêsas de Transportes, Rodoviários e Anexas, que

(CONTINUA NA 8ª PÁGINA)

-- Eu não gosto de vocês...

A geisha e os paraquedistas americanos

YOKOHAMA, 31 (Joseph Laitin, correspondente especial da Reuters) — É um país originalíssimo o Japão.

Os seis mil soldados da "infantaria aérea", que aqui desceram, e o "pequeno exército" de correspondentes jornalísticos, que vieram para informar o mundo sobre o que está ocorrendo na terra do Micado, são considerados, pelos nipônicos, como constituindo grande caravana de turistas, vindos para apreciar as belezas do Império do Sol Nascente. Os nipões não parecem

(CONTINUA NA 2.ª PÁGINA)

RECORDANDO A TRAGÉDIA DO "BAHIA" — O comandante do "Baefe", quando falava á reportagem de A NOITE) — Entrevista na 8.ª página).

Despidos e famintos

Visões impressionantes dos campos de concentração japoneses — Nadando, como alucinados, ao encontro dos libertadores — Os espancamentos brutais infligidos aos prisioneiros

DE BORDO DO NAVIO CAPITANEA DA FROTA DO ALMIRANTE BADGER, EM YOKOSUKA, 31 (Por Frank Bartholomew, da U. P.) — Os esquadrões de salvamento americanos estão operando intensamente para dar imediato socorro aos trinta campos de prisioneiros de guerra agrupados na área de Tóquio, e já 1.494 prisioneiros aliados foram levados para bordo do navio hospital, onde cumulam os ouvintes com os

(CONTINUA NA 8.ª PÁGINA)

Passando, hoje, pelas "borboletas", onde funcionários da Secretaria de Seguranca do Estado do Rio fiscalizavam o serviço.

MOVIMENTO POLITICO DE APOIO Á CANDIDATURA EURICO DUTRA

Grande entusiasmo em torno da visita, amanhã, do ilustre militar a Belo Horizonte — Notícias de toda a parte — Atividades políticas do interventor Julio Muller — Declarações do prof. Graccho Cardoso, antido governador do Estado de Sergipe

Apresta-se Minas Gerais para ouvir a palavra do general Eurico Dutra. Inicia o candidato do Partido Social Democrático, amanhã, a sua excursão de propaganda política visitando em primeiro lugar Belo Horizonte. Há uma justificada ansiedade, não só naquela grande capital, mas também em todos os municipios do Estado, de onde acorrerão numerosas delegações afim de participar do grande comício que se realizará amanhã, à noite. Pelas

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

NA BASE AÉREA DO GALEÃO — O primeiro aniversário da instalação do Quarto Regimento de Aviação, sob o comando do coronel Loyola Daher desde o inicio, deu motivo a uma festa magnifica, que se realizou na Base Aérea do Galeão, com parada, desfile de tropa e um almoço comemorativo, a que compareceu o Brigadeiro do Ar Ivo Borges, comandante da Zona Aérea em que está compreendida a Base. A NOITE fixou um momento das solenidades, quando o coronel Loyola Daher, comandante da Base, lia a Ordem do Dia, comemorativa, aos seus comandados.

Recorreriam da decisão que beneficiou os comerciários

70% dos comerciantes, porém, já pagaram os salários do mês que hoje termina com o aumento — Aguardam a divulgação do acórdão — As consultas que têm sido feitas ao Sindicato dos Empregados no Comércio e o que nos disse o seu presidente

(TEXTO NA 8ª PAGINA)

Horários mais práticos para o transporte de cargas entre Niterói e Rio

Providências do govêrno fluminense no sentido de melhorar os serviços marítimos da Cantareira — Regulando o tráfego dos carros de passageiros afim de não prejudicar o transporte de mercadorias

O govêrno do Estado do Rio, no intuito de dar bases mais inteligentes e práticas ao sistema de

(CONTINUA NA 9ª PAGINA)

O Ten. Sá Pereira fazendo a entrega da bonificação a uma operária

Ofereceu os serviços..

HAMBURGO, 31 (R.) — Otto Dietrich, o ex-chefe da Imprensa do Reich, que ontem se entregou à oficialidade do Exército britânico, na área britânica de ocupação, na localidade de Ploen, dirigiu hoje uma carta ao marechal Montgomery, oferecendo seus serviços às fôrças de ocupação "na sua capacidade de jornalista e propagandista..."

Tenente-coronel Landry Salles

AS PASSAGENS DE 2ª. CLASSE NA CANTAREIRA

Entraram, hoje, em vigor, as novas medidas — Solução transitória — Levantando o cadastro de passageiros

O govêrno fluminense, através da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio, tomou como se sabe, uma série de providências quanto ao rumuroso caso das passagens de 2.ª classe na Cantareira. A solução dada ao assunto, embora transitória, de vez que o poder público examinará, por partes, as necessidades das populações trabalhadoras, beneficiam, principalmente, os trabalhadores das duas grandes capitais, que necessitam, diàriamente, dos serviços de transporte da referida empresa. Assim é que, a partir da meia noite de ontem, a Secretaria de Segurança do Estado do Rio colocou funcionários nos guichets da Cantareira, a fim de levantar o cadastro dos passageiros que dese-

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

Premiados pela assiduidade e pela capacidade de produção de material de guerra

A solenidade de hoje no Estabelecimento de Material de Intendência do Exército

Com a presença do representante do ministro da Guerra, general Scarcella Portella, outros oficiais do Exército e autoridades civis, teve lugar na manhã de hoje, no Estabelecimento de Material de Intendência do Exército, no Campo de São Cristovão, a solenidade da distribuição de bonificações aos operários civis que ali trabalham.

Esta é a primeira vez que isto acontece, tendo partido a iniciativa do Conselho de Economia da Guerra com o apoio da Caixa de Economia do Exército, como prêmio ao esforço do operário que se distinguiu pela assiduidade ao trabalho e capacidade de produção de material de guerra.

Os premiados com bonificações

(CONTINUA NA 9.ª PAGINA)

POLITICA E POLITICOS

(Texto na 2ª pág.)

Organiza-se a Faculdade Nacional de Arquitetura

Serão dois os seus cursos: o curso de arquitetura e o curso de urbanismo — Impressões que nos foram dadas pelo presidente do Diretório Acadêmico de Arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes e pelo professor Arquimedes Memória, catedrático do mesmo estabelecimento

O presidente da República assinou hoje um decreto-lei, que tomou o número 7.918, instituindo, em termos definitivos, a Faculdade Nacional de Arquitetura.

O texto dêsse decreto-lei é o seguinte:

"Dispõe sôbre a organização da Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil.

O presidente da República, usando da atribuição que lhe

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

Problemas do mais alto interêsse

Serão debatidos na III Conferência Interamericana de Radio Comunicações, que se instalará, nesta Capital, a 3 de setembro próximo — Fala a A NOITE o tenente-coronel Landry Salles

A 3 de setembro vindouro instalar-se-á, solenemente, no Palácio Itamarati, sob a presidência do ministro interino das Relações Exteriores, a 3.ª Conferência Inter-Americana de Rádio-Comunicações, com a participação de todos os paises sul-americanos.

É a primeira conferência nesse gênero que se realiza depois de terminada a guerra. Novos e im-

(CONTINUA NA 3.ª PAGINA)

A SITUAÇÃO DOS ALISTANDOS QUE NO ATO DA INSCRIÇÃO TIVEREM MUDADO DE EMPREGO OU SIDO REFORMADOS

O Sr. Romão Côrtes de Lacerda antecipa a A NOITE o seu ponto de vista, dizendo: "O cidadão, para efeitos de alistamento, conserva a qualidade com que foi qualificado"

(TEXTO NA 2. PAGINA)

Comércio & Finanças

Câmbio

O Banco do Brasil afixou hoje a seguinte tabela para suas cobranças, de outros bancos, quotas e remessas de importação:

À vista:

Libra	78,90 1/16
Dolar	19,50
Escudo	0,79 5/16
Coroa sueca	4,72
Franco suiço	4,65
Peso argentino	4,9- 3/16
Peso uruguaio	11,04 7/8
Peso chileno	0,62 15/16
Peso boliviano	0,46 7/16

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para comprar no mercado livre e oficial:

	LIVRE	OFICIAL
Libra	77,77 15/16	66,49 1/2
Dolar	19,50	16,50
Escudo	0,70 5/16	0,67 1/8
P. urug.	10,34 7/8	9,14 3/16
Peso arg.	4,78 7/8	
Peso chil.	0,59 9/16	
C. sueca	4,59 1/8	3,93 9/16
F. suiço	4,13 3/4	3,81 5/8

O Banco do Brasil comprava o dolar, à vista, a Cr$ 19,60 e a libra a Cr$ 77,33 5/8 e vendia, respectivamente, a Cr$ 20,00 e Cr$ 78,90 1/16.

Café

Mercado calmo. O tipo 7 foi cotado a Cr$ 36,00.

Açucar

Mercado firme. Cotações inalteradas.

Entradas, 1.868; saidas, 5.366; existência, 14.687.

Algodão

Mercado firme. Preços sem modificação.

Entradas, 3.116; saidas, 235; existência, 29.686.

Renda da Recebedoria e da Alfândega em Santos

SANTOS, 31 (Serviço especial de A NOITE) — A Alfândega rendeu, ontem, Cr$ 3.157.123,60.

Desde 1.º de agosto, Cr$ .... 57.342.309,20.

A Recebedoria apurou Cr$ 951.701,60.

Pagamentos

Tesouro Nacional

Serão pagos amanhã pela Pagadoria do Tesouro Nacional os tabelados no 6.º dia util, a saber:

Ministério da Educação, livros de 4701 a 4708; Salário familia (CAP — IPASE) — livros de 5001 a 5.005.

1.ª Região Militar

(Pensões).

O chefe do Estabelecimento de Fundos da 1.ª Região Militar comunica, por nosso intermédio, aos interessados que o pagamento das pensões provisórias de montepio e vitalicias, relativas ao mês corrente, será efetuado nos dias 3 e 4 de setembro, obedecendo a seguinte ordem: Dia 3, letra A a J; dia 4, letras K a Z.

As pensionistas que faltarem ao pagamento nos dias acima determinados só serão pagas no dia 17 de setembro.

Feiras livres

Funcionarão amanhã, sábado, as seguintes feiras livres:

Copacabana — rua Leopoldo Miguês; Laranjeiras — rua das Laranjeiras; Centro — Praça dos Arcos; praça da Bandeira — praça da Bandeira; Engenho Velho — praça Niterói (rua D. Zulmira); São Francisco Xavier — rua Licinio Cardoso; Ramos — rua Pereira Jardim; Braz de Pina — rua Antenor Navarro.

Falências

Orlando Carvalho de Freitas — O comerciante Orlando Carvalho de Freitas estabelecido à rua Candido Benicio, 1.453, Jacarepaguá, confessou no juizo da 7ª Vara Civel a sua insolvência, requerendo a decretação da falência.

Passivo declarado, Cr$ 455.716,20.

Comércio e Indústria Máquinas Recondicionadas Ltda. — No juizo da 11ª Vara Civel o Banco do crédito Geral S. A., dizendo-se credor da importância de Cr$ 20.000,00, requereu a decretação da falência do Comércio e Indústrias Máquinas Recondicionadas Ltda., estabelecida à Avenida Rio Branco, 108, sala 301.

S. F. Amaral — O juiz da 7ª Vara Civel designou o dia 10 de setembro p. futuro, às 13,30 horas, para a assembléia de credores da falência da firma supra.

Paulo Magalhães — O juiz da 9ª Vara Civel destituiu o sindico da falência supra, Armando Carin, e nomeúou em substituição o liquidante judicial.

Ébrio, agrediu a esposa

Acabrunhado com o sucedido, matou-se — Encontraram o cadáver à meia-noite

Num terreno baldio existente no n. 143 da rua Virginia Vidal, em Jacarépaguá, à meia noite de ontem, foi encontrado morto, tendo ao lado um copo com parati e resquicios duma substância tóxica, o cavouqueiro da Prefeitura, Arthur Gomes de Souza, de 56 anos, casado e residente na rua Elvira Fonseca n. 989.

As autoridades foram notificadas, indo ao local o comissário Mascarenhas, do 26.º distrito policial. Apurou a autoridade que Arthur era um trabalhador dos mais corretos da Prefeitura, mas que, entretanto, se dava ao vicio da embriaguez. Há pouco tempo, embriagado, agredira a esposa, Carmelita de Oliveira Gomes partindo-lhe a cabeça. Foi dada queixa à Policia e o cavouqueiro Arthur estava sendo processado naquela delegacia. Já havia ido mesmo ao cartório, ali, afim de fazer o seu depoimento, negando, todavia, ser o autor da agressão à companheira. Alegou que Carmelita havia caido, contundindo-se. Acabrunhado, porém, com o ocorrido, resolveu matar-se, indo beber um tóxico naquele local ermo.

O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico-Legal.

DESAGRAVO

A falta de ressonância da agitação oposicionista não é senão o inexorável reflexo do seu crescente desprestigio entre as correntes arejadas e estáveis da opinião pública. Ao heterogêneo "brain trust" do Sr. major-brigadeiro Eduardo Gomes não faltou nem falta um variado arsenal de armas psicológicas de diversos feitios, calibres e efeitos. Afora as numerosas estações de rádio e as inúmeras folhas matutinas e vespertinas que se colocaram ao serviço do candidato e, com maior desembaraço, ao serviço das ambições dos grupos abrigados sob suas asas, os novos cruzados da democracia sempre fruiram as mais irrestritas garantias e liberdades políticas. Com a rede de fábricas de que dispõem para a produção de material de propaganda e combate, já terlam, sem contestação, anexado o vasto território do sentimento nacional ao seu império moral e espiritual, se a causa correspondesse às aspirações, aos ideais e aos desejos da coletividade brasileira. As idéias-fôrças, que brotam na consciência coletiva e arrastam os homens às sublimidades do sacrificio, abrem caminho e triunfam por si mesmas, com absoluta exclusão dos meios de difusão material e do luxo dos instrumentos técnicos de propaganda. São de outra natureza, pois, as causas que explicam o fracasso do movimento, apesar da suficiência de sua aparelhagem acústica. A lição da vitória de Roosevelt, no último pleito presidencial, já elucida parcialmente os fatores ocorrentes no malogro da atual campanha de oposição ao govêrno e à pessoa do Sr. Getúlio Vargas. Contra o quarto mandato do grande democrata americano alinhou-se a maioria dos jornais da União, influenciados por falsas deduções acêrca da legitimidade democrática das sucessivas reeleições ou movidos pelas conveniências dos consórcios financeiros hóstis ao prolongamento da revolução rooseveltiana. A derrota espetacular de Dew demonstrou que a vantagem quantitativa, decorrente da utilização em mais larga escala de poderosos órgãos de publicidade, não bastava para deslocar a favor do rival de Roosevelt a massa decisiva da opinião política do país. Muitos diretores, donos ou empresários de jornais se enganam alvar ou santamente, imaginando que podem dirigir a opinião para rumos diferentes do seu curso profundo.

A oposição, na febre consuntiva que a devora, está pagando natural tributo aos seus próprios desvairamentos. Iludida sôbre o poderio do instrumental que lhe estava ao alcance, para operar a transposição dos pólos da vida política do Brasil, lançou-se à temerária aventura. O erro inicial fê-la acreditar que estava apta par demolir, durante uma quinzena de fogo de suas baterias, a autoridade e a popularidade do Sr. Getúlio Vargas. Colhido de surprêsa, o povo não tardou a reagir contra a estupidez, grosseria e a indignidade dos métodos empregados pelos oradores, tribunos, panfletários e menestréis arranchados no ruidoso caravansarai da União Democrática Nacional. Se cada hóspede fala no jargão individual dos seus interêsses e despeitos, todos, entretanto, se comunicam e entendem na linguagem comum das paixões que lhes queimam o corpo e a alma. Não há entre êles os vínculos sagrados da comunhão de princípios, do parentesco das idéias políticas, das afinidades do fervor cívico. O único traço de união que os identifica, acomodando-os nas vicissitudes da luta, é a precária solidariedade dos mesmos rancores e ódios. Entre os vociferadores mais bravios, o ouvido infalível do espectador descobre as vozes da ingratidão, dissimulando, na ferocidade da "independência" de caráter, as costumeiras indigestões dos esquecidos repastos oficiais.

As afrontas com que a oposição tem procurado atingir a personalidade do Chefe da Nação o povo vem respondendo esmagadoramente. A obra de espontânea reparação encontra uma acústica popular maravilhosa, que faz morrer de inveja as sumidades do "brain trust" do inocentemente teimoso aspirante à sucessão do Sr. Getúlio Vargas. A multidão que outem invadiu os jardins e imediações do palácio Guanabara, aclamando em delírio o homem de inteligência infinitamente sensível às secretas vibrações do gênio do nosso povo, transformou a apoteóse em desagravo. Se estivessem em condições de refletir sôbre a eloquência do gesto da multidão, os injuriadores fechariam para sempre a boca e os venenos que brotam a pena, preferindo a humildade do silêncio às misérias de sua presente notoriedade.

Os últimos acontecimentos tornaram meridianamente visível o estado de falência das facções oposicionistas. Elas falharam duplamente, não logrando destruir o pedestal da popularidade em que assenta a figura do Sr. Getúlio Vargas, nem induzindo o povo a tirar o cartaz do cabo Laurindo, herói do samba plebeu do morro, para oferecê-lo aos ídolos improvisados por uma presumida elite afeita às mistificações do ideal democrático.

André Carrazzoni

O DESTINO de Edda Ciano

ROMA, 31 (A. P.) — O Q. G. aliado revelou que a condessa Ciano, entregue ontem aos aliados, foi levada de automovel de Chiasso para Milão, de onde seguiu por via aérea até o aeródromo de Grassetto, onde, às 9 horas, foi entregue a um representante do Ministério do Interior.

Fontes do Ministério revelaram que Edda Ciano será internada numa ilha das proximidades de Nápoles, ou talvez na Sicília, tudo dependendo da solução final a ser dada ao seu caso. Todavia não foi ainda escolhido o local em que vai ficar a viuva de Ciano, nem se sabe se Edda vai ser processada pelo comissariado encarregado da punição dos crimes fascistas.

OS FILHOS DO CASAL CIANO

LONDRES, 31 (A. P.) — De acordo com os informes disponiveis aqui, esta noite, presumivelmente os filhos de Edda Ciano não estão envolvidos na expulsão da filha de Mussolini da Suiça. As crianças já estavam em escolas na Suiça quando Edda Ciano ali chegou, em janeiro de 1944.

As autoridades suiças explicam ser costume avisar os aliados sempre que nazistas e fascistas são postos na fronteira.

A comunicação sôbre a deportação de Edda Ciano se segue a demonstrações do Partido Trabalhista, ontem, exigindo a expulsão da filha de Mussolini e de outros elementos fascistas do país.

O PRECEITO DO DIA

O APERTO DE MÃO E A GRIPE

Vindas das fossas nasais, da garganta e da boca de doentes e convalescentes, as gotículas de secreções que contêm o germe da gripe podem poluir as mãos dos que com aqueles têm contacto. Pelo "apêrto de mão", outras mãos serão poluidas e, em consequência, outras pessoas podem ser contaminadas.

Livre-se de contrair a gripe, abolindo o apêrto de mão ou lavando as mãos frequentemente, com água e sabão. — SNES.

Será suspensa a censura na Espanha

LONDRES, 30 (A. P.) — A rádio de Madrid anunciou que a censura de imprensa na Espanha será suspensa a partir do mês próximo.

O plano inclinado da Glória

O presidente da República assinou decreto-lei autorizando o prefeito do Distrito Federal a entregar o Plano Inclinado do Outeiro da Glória à Imperial Irmandade de Nossa Senhora do Glória de Outeiro para exploração pelo prazo de cinco anos.

A situação dos alistandos que no ato da inscrição tiverem mudado de emprêgo ou sido reformados

(*Titulos principais na 1.ª pág.*)

Ao Tribunal Regional Eleitoral têm chegado ultimamente diversas consultas relativamente à situação dos alistandos que, depois de qualificados, venham a mudar de emprego ou sejam reformados. Em sua reunião de hoje, no Palácio Monroe, aquela côrte teve oportunidade de ventilar o assunto, cuja importância é notória, porquanto oferece um aspecto de grande generalidade, evidente nos numerosos casos já surgidos. Depois de demorados debates, o desembargador Afranio Costa, presidente do T. R. E., resolveu submetê-lo à apreciação do Sr. Romão Cortes de Lacerda, procurador geral do Distrito Federal, para que se manifestasse em parecer escrito. Abordado pela A NOITE, após o encerramento dos trabalhos, S. Excia não teve dúvidas em antecipar-... o seu ponto de vista, dizendo: "Para efeitos de alistamento, o cidadão conserva a qualidade com que foi qualificado. O admitir-se o oposto acarretaria inevitavelmente sérios contratempos, além de prejudicar consideravelmente o andamento dos serviços eleitorais, que devem prosseguir na sua marcha atual, dentro do critério amplamente democrático estabelecido em lei".

De Gaulle fará hoje uma exposição da viagem

PARIS, 31 (A. P.) — O general De Gaulle, que regressou de uma excursão de oito dias aos Estados Unidos, convocou o Gabinete para uma sessão de emergência marcada para as 15,30 horas de hoje, durante a qual pretende fazer aos seus ministros um relatório dos resultados obtidos nas suas conversações com o presidente Truman e outros lideres americanos sôbre assuntos relacionados ao futuro da França.

De seu lado, o ministro do Exterior, Bidault, que regressou em companhia de De Gaulle, possivelmente fará declarações aos jornalistas sobre as questões do vale do Ruhr de acordo com o ponto de vista francês — cuja base é a separação dessa área do restante do território alemão.

— Eu não gosto de vocês...

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

se capacitar de que está havendo uma "ocupação"...

Em toda a parte encontramos "intérpretes", solicitos, que oferecem seus serviços, como qualquer agente da Agência Cook. O povo, num sentido geral, age de forma perfeitamente normal, não se afastando de seus hábitos, e sente-se curioso de ver os soldados norte-americanos atravessando as ruas de sua cidade. Apenas um incidente teve oportunidade de ver o correspondente da Reuters, que esta envia.

Uma linda "girl" japonesa, com sua sombrinha caracteristica, passava diante de um grupo de "paraquedistas" norte-americanos, nas vizinhanças do Q. G. do general MacArthur, o comandante supremo aliado do Japão. Os "paraquedistas" olharam-se, risonhos, porque, na verdade, a "pequena" merecia ser olhada. Ela, porém, não era "colaboracionista". Percebendo a atenção dos conquistadores de sua pátria e que, pelos modos, desejavam ampliar essa sua capacidade, inclinou, ligeiramente, a sombrinha, e, num perfeito inglês, mas sem sorrisos nem adesão, disse-lhes, bem à cara:

— Eu não gosto de vocês...

E continuou no seu passeio...

O povo, em geral, não tem absolutamente nenhuma compreensão de sua responsabilidade de guerra. Não há nem sequer a mínima semelhança de atitude entre o "pacientismo" nipônico e a arrogância nazista.

— Vocês verão que nós podemos ser uns bons "perdedores"; esperamos que vocês sejam também generosos "ganhadores"... — disse ao correspondente da Reuters um repórter japonês. Os jornalistas nipônicos, aliás, são uns excelentes camaradas, prestativos e bem dispostos a nos guiarem por toda a parte. Só se retraem algo, quando algum de nós menciona "Pearl Harbor" e a traição japonesa, ou se pergunta a justificativa que dão à execução ilegal dos pilotos da esquadrilha do general Doolittle...

Intervenção estadual em dois asilos de mendicidade

PORTO ALEGRE, 31 (Serviço especial de A NOITE) — O govêrno do Estado resolveu decretar a intervenção nos asilos de mendicidade "S. Joaquim" e "Santa Teresa", fundados pelo saudoso padre Joaquim Barros.

Divorciaram-se Barbara Hutton e Cary Grant

HOLLYWOOD, 31 (U. P.) — A estrela cinematográfica Barbara Hutton obteve divórcio de seu terceiro marido, Cary Grant, também artista.

Domingo, a Parada da Juventude

(*Cliché na 1ª página*)

Reuniu-se hoje, mais uma vez, a Comissão Central encarregada de organizar as festividades comemorativas da "Semana da Pátria". Durante os trabalhos, presididos pelo general Firmo Freire, chefe da Casa Militar da presidência da República, importantes deliberações foram tomadas, relativas a todos os setores da administração responsáveis pelos preparativos das solenidades que terão inicio amanhã, nesta capital, e que serão encerradas com a tradicional concentração civico-orfeônica — "Hora da Independência" — no estádio do Vasco da Gama, a 7 de setembro.

As solenidades terão inicio amanhã, às 9 horas, na praça Tiradentes, junto à estátua de D. Pedro I, quando será depositada uma palma de flôres ao pé do monumento. Durante a cerimônia formará uma Companhia dos Dragões da Independência. Domingo, às 9,30 horas, desfilarão diante do presidente da República 20.000 colegiais e escoteiros, divididos em seis agrupamentos. S. Excia. assistirá ao desfile do palanque armado defronte da Biblioteca Nacional. Segunda-feira será prestada homenagem a José Bonifácio, sendo depositada uma palma de flôres no monumento do largo de São Francisco, por uma comissão de oficiais da Marinha de Guerra. No dia 4 será prestada homenagem a José Joaquim da Silva Xavier, o Tiradentes, sendo, também, depositada uma palma de flôres na estátua erguida defronte ao Palácio Tiradentes, na rua da Misericórdia, por uma comissão de oficiais da Aeronáutica. Concertos populares serão realizados por bandas militares nas praças Saenz Pena, Afonso Pena, Harmonia, Glória e em São Cristovão, no dia 5, quarta-feira. No dia 6, o presidente Getúlio Vargas dará recepção ao corpo diplomático, às 17 horas, no salão nobre do palácio do Catete. No dia 7, às 9 horas, haverá o desfile militar, sob o comando do general Valentim Benicio da Silva, comandante da 1.ª Região Militar. Êsse desfile será assistido pelo presidente da República, do palanque armado defronte ao Palácio da Guerra. Nêsse mesmo dia, às 16 horas, será realizada no estádio do Vasco da Gama a cerimônia civico-orfeônica — "Hora da Independência" — da qual participarão 10.000 escolares. A solenidade do campo do Vasco da Gama será irradiada pelas emissôras Rádio Nacional, Rádio Mayrink Veiga, Rádio Mauá, Rádio Cruzeiro do Sul, Rádio Tupi, Rádio Tamoio, Rádio Club, Rádio Vera Cruz e Rádio Guanabara. Conferências e palestras cívicas serão proferidas durante a semana, sôbre assuntos alusivos à data magna da nacionalidade.

Política e Políticos

A OBRIGATORIEDADE DO VOTO

A Lei Eleitoral consagrou o alistamento e o voto obrigatórios para os brasileiros, de um e outro sexo, maiores de 18 anos, salvo:

a) os inválidos;
b) os maiores de 65 anos;
c) os brasileiros a serviço do país no estrangeiro;
d) os oficiais das fôrças armadas em serviço ativo;
e) os funcionários públicos em gozo de licença ou férias fóra de seu domicilio;
f) os magistrados;
g) as mulheres que não exerçam profissão lucrativa.

Não podem alistar-se eleitores:

a) os que não saibam ler e escrever;
b) os militares em serviço ativo, salvo os oficiais;
c) os mendigos;
d) os que estiverem, temporária ou definitvamente, privados dos direitos politicos.

O leitor, se está entre aqueles a quem a Lei concedeu o nobre direito cívico de intervir, pelo sufrágio, nos destinos de sua Pátria, deve inscrever, quanto antes, se já não o fez, como eleitor, requerendo o seu título eleitoral, porque, se deixar de votar, só se eximirá de pena (multa de Cr$ 100,00 a Cr$ 1.000,00) provando justo impedimento.

O candidato a eleitor requer nos têrmos do modêlo que a Lei baixou, havendo para isso fórmulas impressas, mas sendo também facultado escrevê-lo a mão, de próprio punho, ou dactilografá-lo, ou mesmo usar fórmula mimeografada.

O requerimento não leva sêlo e a assinatura do requerente não precisa ser reconhecida.

Tãopouco se lhe exige retrato, ou impressões digitais, e para instruir o pedido bastará um dos seguintes documentos:

a) título eleitoral expedido na forma do antigo Código Eleitoral;
b) carteira de identidade, fornecida pelo serviço de identificação no Distrito Federal, ou por órgãos congêneres nos Estados e Territórios;
c) carteira militar de identidade;
d) certificado de reservista de qualquer categoria do Exército, Armada ou Aeronáutica;
e) carteira profissional expedida pelo Ministério do Trabalho;
f) certidão de idade, extraida no Registro Civil, e, na sua falta, qualquer outro documento que direta ou indiretamente prove ter o requerente idade superior a 18 anos;
g) certidão de batismo, quando se trate de pessoa nascida anteriormente a 1 de janeiro de 1889.

Há numerosos postos de alistamento eleitoral, partidários uns, outros sem essa feição, que se encarregam de preparar o processo de alistamento, sem qualquer ônus para o alistando.

O prazo para o alistamento terminará 60 dias antes da eleição, ou seja a 2 de outubro próximo vindouro, em relação ao próximo pleito, que será a 2 de dezembro do corrente ano.

Poderão votar os eleitores alistados até 40 dias antes de 2 de dezembro.

A VISITA DO GENERAL DUTRA A MINAS

O general Eurico Dutra partirá amanhã, em avião, para Belo Horizonte, afim de participar do grande comicio popular do dia 1 de setembro de propaganda de sua candidatura à suprema magistratura da Nação.

Pela primeira vez, depois de ter aceito a indicação de seu nome, pelas fôrças politicas majoritárias, para a alta investidura de presidente da República, o general Dutra comparecerá, pessoalmente, a uma reunião pública desse vulto, e usará da palavra, fazendo uma exposição de pontos de sua plataforma de candidato.

Na capital mineira, os seus amigos e correligionários preparam-lhe festiva recepção, a que se associará o govêrno do Estado.

Acompanharão o ilustre candidato representantes da Comissão Central do P.S.D. e das secções dos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, além de outras pessoas destacadas, entre as quais os Srs. Fernando de Melo Viana, Carlos Luz, capitão Humberto Peregrino, coronel Lima Figueiredo, Jair Negrão de Lima, Luiz Novelli Junior, coronel Jonas Corrêa, Antonio Vieira de Melo, Euvaldo Lodi, coronel Afonso de Carvalho, Epaminondas do Vale, Firmo Dutra, Mario Magalhães, Belisário de Souza, Amador Cisneiros e major Frederico Trotta.

Esses convidados tomarão lugar no noturno mineiro, que deixará a Central do Brasil às 18 horas de hoje.

O COMICIO DE AMANHÃ NO MEYER

O Partido Social Democrático do Distrito Federal iniciará a série de comicios populares de propaganda da candidatura Dutra amanhã, no Jardim do Meyer.

Usarão da palavra várias das mais destacadas figuras do Partido e lideres dos subúrbios, concitando os moradores daquela zona a se alistarem e a votarem no nome do ilustre candidato como uma garantia de govêrno de paz e de progresso para o Brasil.

O comicio terá inicio às 18 horas, fazendo-se representar os principais núcleos eleitorais do Distrito Federal.

Entre os oradores contam-se os Srs. prefeito Henrique Dodsworth, Jaime de Araujo, Francisco Galloti, coronel Gilberto Marinho, Adauto Reis, Alvaro Dias, coronel Pompilio Rocha, Floriano de Góis, cônego Olimpio de Melo e Jaime Alves.

OS ESTADOS NO COMICIO DE B. HORIZONTE

As secções estaduais do P.S.D. que se farão representar, no comicio de amanhã, em Belo Horizonte, são as seguintes:

Distrito Fedral: Coronel Jonas Corrêa, Mozart Lago e comandante Augusto Amaral Peixoto.

Bahia: Antonio Vieira de Melo.

Rio de Janeiro: Alfredo Neves e Acurcio Torres

São Paulo: Cirilo Junior e Cesar Vergueiro.

Minas: Israel Pinheiro, Carlos Luz, João Pinheiro Jr. e Fernando Melo Viana, que partirão do Rio, onde residem, incorporando-se em Belo Horizonte aos membros da Comissão Executiva Regional sob a presidência do governador Benedito Valadares.

A CONVENÇÃO DO P. T. B.

A Convenção do Partido Trabalhista Brasileiro, que se está realizando nesta capital, aprovou, ontem, os Estatutos do Partido.

No próximo dia 5, reunir-se-á, em sessão solene, no Estádio do América, afim de ultimar os seus pronunciamentos sôbre a atual campanha politica.

Falarão, por essa ocasião, os principais lideres partidários.

Movimento unificador dos trabalhadores

PORTO ALEGRE, 30 (Serviço especial de A NOITE) — Será iniciado amanhã, em todo o Estado, o movimento unificador dos trabalhadores, afim de que ingressem nos sindicatos. O primeiro trabalho será realizado no setor bancário e entre as reinvidicações figura a do movimento nacional do barateamento do custo da vida.

Aprovados os diretórios do P. S. D. de vários municipios pernambucanos

RECIFE, 30 (Serviço especial de A NOITE) — Reunida a comissão executiva do P. S. D. sob a presidência do prefeito Novais Filho, foram discutidos diversos assuntos, tendo sido aprovados os diretórios dos municipios seguintes: Carpina, Arcoverde, São Bento, Ouricuri, Agrestina, Bulque, Jurema e Flores. Foram igualmente aprovados o comitê dos funcionários públicos, comitês distritais e comitê-feminino, todos do municipio de Flores.

Instalação de diretórios municipais do P. S. D.

CALDAS NOVAS (Goiaz), 30 — (Serviço especial de A NOITE) — Instalou-se aqui com grandes demonstrações de regosijo popular, o diretório do P. S. D. deste distrito.

Instalado o Partido Trabalhista de Bagé

BAGÉ (Rio Grande do Sul), 31 (Serviço especial de A NOITE) — Conforme foi anunciado, realizou-se na sede da União Operária a instalação do Partido Trabalhista Brasileiro, Núcleo de Bagé. A solenidade teve inicio às 20 horas e meia, estando o salão repleto de trabalhadores de ambos os sexos e outras pessoas gradas, convidados especiais. A reunião foi presidida pelo cirurgião-dentista Valdomiro Domingues, que, declarando aberta a sessão, proferiu breve discurso, explicando os motivos da reunião e terminando por ler os nomes componentes do primeiro diretório provisório, do qual é o mesmo presidente efetivo, tendo como secretários Hotrécio Espirito Santo Netto, Omer Saraiva, Virgilina Pinto; tesoureiro, Cupertino Lamotte, e vice-tesoureiro José Santana. A seguir, falou o Sr. Eurico Pires, escrivão do Juri e Execuções Criminais, que serviu de secretário, proferindo entusiástico discurso. Outros oradores fizeram-se ouvir como o professor Taillor Gaggiano, Dr. João Fleo, médico, e Sr. Mariano Niederaurer, advogado, todos se declarando francamente ao lado do presidente da República.

Adiantaram que o Sr. Getulio Vargas declarara que, por motivos de ordem superior, não era candidato, e por essa razão votariam todos no candidato por êle indicado.

Terminada a sessão, entre "vivas" ao Sr. Getulio Vargas, o presidente Eurico Nunes convidou os presentes para o próximo comicio de amanhã, aconselhando a todos a seguirem até a praça Silveira Martins, em passeata, onde se dissolveram, tendo antes passado pela residência do Sr. Luiz Mercio Teixeira, a quem fizeram significativa manifestação de apreço. Daí prosseguiram até a Praça Silveira Martins onde se dispersaram na mais perfeita ordem.

Em Recife o presidente do Banco de Exportação e Importação dos EE. UU.

RECIFE, 31 (Serviço especial de A NOITE) — Procedente dos Estados Unidos chegou, por via aérea, o Sr. Warren Lee Pierson, presidente do Banco de Importação e Exportação, o qual prosseguirá na sua viagem para o Rio.

Embaixador da Rússia no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 31 (U. P.) — O novo embaixador da URSS nesta capital será o Sr Dimitri Alexandrovitch Zukhov, sobrinho do famoso cabo de guerra russo — marechal Zukhov. O referido diplomata tem 36 anos de idade, tendo nascido em Leningrado.

TELEGRAMAS DO INTERIOR

Serviço especial de A NOITE

PERNAMBUCO

RECIFE — Em consequência da gripe suspendeu suas aulas por dez dias, o Colégio Santa Margarida, de Olinda.

SERGIPE

IRAPIRANGA — Devido a ter viajado para a Bahia, em objeto de serviço, o prefeito Manuel Sobral, assumiu o cargo o Sr. Antônio Dantas, secretário do municipio.

RIO GRANDE DO SUL

ITAQUI — Chegou o primeiro expedicionário natural desta cidade, o sargento Dario Fogaça Marques. O Club Caxeiral prepara em sua homenagem, um grande baile, sábado próximo.

MATO GROSSO

CUIABÁ — O preço dos gêneros de primeira necessidade estão baixando consideravelmente, tendo sido observado relativo desafôgo na vida da população.

—— Reassumiu, ontem, o cargo de interventor, o Sr. Julio Muller.

Ecos e Novidades

A AÇÃO POPULAR NA LUTA CONTRA A TUBERCULOSE

A Semana Anti-Tuberculose constitui sobretudo este ano um período de intensificação da campanha contra o terrível mal. Não é, portanto, tão só uma demonstração dos esforços do govêrno e de entidades particulares no combate ao impiedoso bacilo de Koch. Apresenta-se antes do mais como um acentuado convite ao público para que coopere com as autoridades nessa particular ação profilática e, consequentemente, afim da generalidade da população esforçar-se por obter suficiente educação sanitária capaz de por si só já ser uma barreira de preservação dos lares das devastações causadas por essa enfermidade.

E' que — e isto devem todos ter constantemente no espírito — a tuberculose não se limita à importância de doença de significação individual. Age ela como um mal verdadeiramente social, tanto é efeito de uma complexidade de causas que não residem apenas no campo estrito da medicina. A habitação e a alimentação influem sobremodo na aquisição e disseminação da enfermidade e pode-se até, abstraindo-se a predisposição de origem hereditária para o morbus, afirmar que são os dois fatores dominantes na colheita que o bacilo faz ininterruptamente.

Impõe-se, pois, a estreita colaboração do povo com as autoridades, e as entidades que com estas cooperam, e isto só se obtem com a permanência de vivo interesse da população voltado para esses assuntos de higiene social.

Quando o médico é chamado, já o mal avançou bastante, tanto mais porque quando ele explode tornando-se visível aos leigos, a sua obra corrosiva está bem alargada. No entanto um zelo orientado devidamente por parte das pessoas da família seria suficiente tantas vezes para se evitar o irremediável.

Não tem sentido, assim, encher-se o ar de clamores contra as autoridades sanitárias, porque a tuberculose ainda registra inúmeras vitórias, oferecendo forte resistência na luta que contra ela se trava.

Há um limite natural para a ação dos poderes públicos na proteção contra as enfermidades de caráter social: a porta do lar do cidadão. Chegadas no limiar da casa as autoridades tropeçam em dificuldades, ficando com os movimentos de certo modo tolhidos. Temos uma civilização onde a família forma a base da organização da coletividade e, portanto, o respeito ao lar de cada um constitui imperativo a que ninguém pode fugir, sob pena de se apresentar como quem quer subverter a ordem da sociedade aquele que pretender violar esse princípio.

Compenetre-se o povo, de uma vez, que sem a sua ajuda terena o combate ao mal de Koch qual investida contra uma praça forte cujo cêrco não fosse completo.

Toda a razão tiveram as autoridades sanitárias, por conseguinte, ao haverem convertido a Semana Anti-Tuberculose precipuamente em uma campanha intensa para que a massa da população receba luzes sôbre higiene que a convença com mais penetração de caber a cada criatura o dever de ser um soldado na luta profilática.

E com mais razão ficam esses técnicos da higiene em dirigir esse apêlo que, na verdade, o que faz é despertar a noção do cumprimento de uma obrigação do indivíduo para com a coletividade de que faz parte e o ampara, com mais razão ficam as autoridades se se atentar no admirável esfôrço do govêrno do presidente Getulio Vargas na solução dos complexos e numerosos problemas atinentes à tuberculose, como não há muito, em 10 de agosto, teve ensejo de evidenciar, em entrevista concedida a este jornal, o Dr. João Barros Barreto, ilustre diretor geral do Departamento Nacional de Saúde.

Realmente muito já se deve ao govêrno no combate sem tréguas do poder público à enfermidade. Assim, hoje podem dispor as capitais dos Estados de 39% do número mínimo de leitos para os tuberculosos, contraste confortador com os 15% existentes, resultando, em grande parte, de terem sido postos a funcionar 7 dos 15 primeiros sanatórios mandados apressar pelo govêrno que, nesse sentido, já dispendeu mais de 57 milhões de cruzeiros, enquanto ativa a conclusão dos restantes. Demais a administração federal adianta o preparo de vários pavilhões, com média de 30 leitos, para outras cidades. Intensifica a construção de preventórios e de dispensários e, entre mais detalhes, difunde amplamente o uso da vacina B. C. G., que está diminuindo notavelmente o contingente das crianças afetadas pelo mal. Adicione-se o fruto da iniciativa particular e teremos, bem nítida, a obra, já volumosa, dessa luta sem tréguas. E' o que, na clareza insofismável dos números e dos diagramas, se vê registado na documentação apresentada ao público pela Exposição Anti-Tuberculose.

Mas, repetimos, impõe-se, por indispensável, a cooperação constante e forte do povo. Conseguida esta como deve ser, o sitio à fortaleza estará completo e, então, com relativa rapidez cada vez mais se reduzirá o efeito do bacilo.

Trata-se de uma luta igual à guerra moderna: todos dela têm de participar para o bem comum.

*

É PRECISO LER A LEI

Em nosso país, não são muitas as pessoas que se dão ao trabalho de ler as leis, embora seja grande o número das que as discutem ou criticam. Veja-se o que acontece com a Lei Eleitoral, matéria da maior relevância em qualquer época, mas sobretudo numa hora de preparativos de um pleito em que a opinião brasileira escolherá os seus representantes no Parlamento e o supremo dirigente da nação. Todos os dias afluem ao Tribunal Superior, no Monroe, líderes políticos que são tidos ou parecem ser cavalheiros esclarecidos e que, no entretanto, vão ali pedir informações sôbre coisas preceituadas com absoluta clareza naquele importante diploma legislativo, inclusive relativamente ao registro de partidos. E não admira, porque até Tribunais Regionais, compostos de magistrados e juristas de notável saber, têm mandado consultas ao T. S. formulando indagações que estão respondidas com tôda meridianidade no texto legal. Agora andam por aí a fora suscitando dúvidas sôbre se é ou não admissível que este ou aquele candidato tenha o seu nome em mais de uma chapa. Trata-se de um ponto a respeito do qual dispõe a Lei Eleitoral nos seguintes termos: "Artigo 42. Não é permitido ao candidato figurar em mais de uma legenda, senão quando assim for requerido por dois ou mais partidos, em petição conjunta". Nada mais compreensível. Se, por exemplo, o partido A e o partido B pretenderem incluir em suas chapas um mesmo cidadão, poderiam fazê-lo, mas mediante requerimento prévio, firmado por ambos. Mas, por outro lado, pergunta-se: havendo aliança de partidos, qual dêles terá o nome como legenda? Ainda nesse caso o decreto 7586 e as instruções baixadas pelo T. S. são muito claras. Aí a legenda é constituída pela denominação com que se registrar a aliança, sendo inscritos, abaixo, como sub-legendas, os nomes dos partidos aliados. Enfim, tudo isso está exarado na Lei, e o que falta apenas é que ela seja lida ao menos pelos principais interessados, pessoas que se consideram com luzes bastantes para colaborar na reestruturação dos quadros da democracia.

*

O CASO DOS ÔNIBUS

A greve dos motoristas de ônibus durou poucas horas. Dos motoristas? Vários deles confessaram, diante das autoridades, que o movimento partira dos próprios patrões, com o propósito de forçar o aumento do preço das passagens. Se os empregados da classe se batessem pela melhoria de ganho, ao ponto de paralisarem inteiramente o tráfego, não haveria outro jeito senão concedê-la mediante o encarecimento do serviço, afim de se habilitarem os empregadores a enfrentar os novos encargos. O presidente do sindicato patronal e outros dos seus colegas desmentiram que tivesse ocorrido uma tal manobra, embora sustentando que o acréscimo de vencimentos dos trabalhadores só poderá ser concedido se forem majoradas as passagens. Abriu-se um inquérito na polícia para apurar o caso. Não se deve, porém, ficar por aí. A questão dos salários precisa ser resolvida o mais breve possível, porque os motoristas e trocadores não podem evidentemente manter-se, numa situação como a que atravessamos com os ínfimos ordenados que percebem. E a solução não será difícil: bastará uma investigação rigorosa nas empresas de ônibus para a verificação dos lucros que auferem. Ver-se-á desta forma se tais lucros permitem e até que ponto permitem a elevação de ganho pleiteada, deixando margem para uma justa remuneração do capital. Estarão assim atendidos os legítimos interesses de ambas as partes e também os do povo, que não pode ser mais sacrificado do que já está em matéria de transporte. Convem esclarecer que a justa remuneração do capital não é abiscoitar 50, 100 e 200 por cento, para a improvisação de fortunas à custa das canseiras e angústias alheias.

Felipe Espil

Será chamado a Buenos Aires

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — Anuncia-se autorizadamente, que o Sr. Felipe Espil, será chamado para informar sobre os problemas vinculados com os Estados Unidos, aproveitando os seus profundos conhecimentos sobre as relações entre a União Americana e a Argentina, pois durante longos anos foi embaixador em Washington.

Tal fato revela a ansiedade do governo de Farrell em fazer todos os esforços para melhorar as relações com os Estados Unidos, mediante o expediente de utilizar um funcionário simpático aos círculos governamentais dos Estados Unidos.

Espil foi afastado de Washington quando o governo de Buenos Aires pretendeu "fortalecer" sua posição política em face dos Estados Unidos, mas em alguns círculos se afirmou que o afastamento foi devido, em parte, a se ter casado com uma norte-americana.

Após longa permanência em Buenos Aires, adido à Chancelaria, o Sr. Espil foi enviado a Madrid bem a contra-gosto, já que Espil é categoricamente anti-totalitário.

A RESPOSTA DO POVO!

BENEDICTO MERGULHÃO

MAIS uma vez o povo respondeu à campanha injuriosa que os ventoinhas da imprensa do barulho estão movendo contra o Sr. Getulio Vargas. Compareceu em massa ao Palácio Guanabara e prestou ao chefe do govêrno homenagem que deve ter posto um sorriso amarelo na fisionomia dos "popularíssimos" salvadores da pátria amada. Tenho pena desses politiqueiros que se arrogam o direito de falar em nome da comunhão nacional. Por mais que escrevam contra o "ditador", por muito que se esforcem em malquistá-lo com a opinião pública, denegrindo, caluniando, desfigurando acontecimentos, recorrendo a mistificações e invencionices, utilizando "trucs" cínicos e mentindo pelos cotovelos não conseguem abafar os impulsos soberbos e altivos das multidões que testemunham seu apreço ao chefe da nação. Forçoso é reconhecer uma verdade clara como a luz do sol: nunca houve nesta terra um homem público, um estadista que congregasse em seu deredor verdadeiras legiões de entusiastas, de admiradores, de amigos, unidos todos pelo desejo superior de um nobre desagravo, de uma renovação integral de confiança, de ostensiva repulsa aos falsos apóstolos que perambulam, mordidos de despeito, pelo cenário político do país. O acontecimento é inédito na história da República, dando relêvo singular a um fenômeno que convida à meditação: Getulio Vargas modificou a índole da metrópole, cujos habitantes sempre fizeram aos presidentes uma oposição sistemática. Os cariocas nunca se haviam submetido a um ocupante do Catete. Eram inimigos irreconciliáveis, militando, por hábito, por feitio, por temperamento, nas fileiras que se insurgissem contra o detentor do poder. Foi sempre assim. Epitácio Pessoa, Arthur Bernardes e Washington Luis conheceram de perto o panache da cidade em seus assomos de rebeldia. Isto porque, àquele tempo, os governos viviam divorciados do povo. Fugiam-lhe ao contacto. Evitavam-lhe a intimidade. E quando chegavam ao fim de um quadriênio, o cansaço empolgava o espírito público, alvoroçando-lhe arrebatamentos que visavam apressar a saída da camarilha dominante, dando lugar às esperanças de uma outra "experiência". Convido o leitor a rebuscar nos escaninhos da memória algo que lhe pareça com o fenômeno originado de Getulio Vargas. Nunca, em qualquer govêrno, a multidão veio para as ruas concitar o presidente a ficar, muito ao contrário, desiludida, agoniada, fremindo em revolta, os brados que gritava, afrontando espadagões e patas de cavalo, clamavam pelo sumiço do homem "eleito" pelos cambalachos do profissionalismo da política do "toma lá, dá cá". Getulio Vargas baniu esse sistema de governar de cima para baixo. Desceu até o povo para ficar-lhe ao nível, auscultando-lhe os anseios, provendo às suas necessidades, falando-lhe na linguagem simples que êle entende, enraizando-se em seu coração. E' por isso que, após quinze anos de trabalho, numa hora em que só deseja afastar-se, ir-se embora, seu gesto de renúncia, desprendimento, desambição, esbarra na resistência de um povo que não compreende possa o grande chefe estar ausente nas tarefas que o futuro nos reserva. Não se pode negar, nem seria decente fazê-lo, que a sensação das massas, na expectativa do seu próximo afastamento do govêrno, é uma sensação de vasio, de desamparo, de orfandade, de um vôo cego ao desconhecido, porque percebe que o ostracismo voluntário de um comandante bafejado pela vitória total em todos os embates, contraria violentamente os anseios de quantos se habituaram a crer e tudo esperar do seu amor ao povo, da sua vocação democrática, do seu devotamento ao Brasil. Não pretendo, é bem de ver, subestimar o nome do general Eurico Dutra. Não. Desejo e espero que seu govêrno siga as linhas mestras do que vai findar, porque somente assim estará sincronizado com as palpitações do povo livre da minha terra. Vindo para a rua glorificar Getulio Vargas, pedir-lhe que continue, o povo está mostrando ao general Eurico Dutra o caminho que deverá seguir. Resta-lhe aproveitar a lição, aplicá-la em benefício da nacionalidade, para que o seu nome de militar ilustre, trabalhador e honrado, possa fazer jús, nos dias que hão de vir, à glorificação que está consagrando, de maneira nunca vista, o maior presidente que o Brasil já teve.

"Perdoai-lhes, pai, que êles não sabem o que dizem!". Foi com essas palavras do Evangelho que Getulio Vargas se vingou dos seus detratores. Sereno, superior, indiferente aos ladridos da matilha à solta. Feliz por se ver festejado por aqueles que os jornais oposicionistas chamam de malandros, de cafagestes, de arruaceiros venais. Ainda hoje, tentando tapar o sol com a peneira do despeito, o "Correio da Manhã" volta a essas injúrias deploráveis, classificando o povo carioca de simples malta vadia e desclassificada. Ridiculariza a manifestação no Guanabara, reduzindo-lhe as proporções, insinuando fracasso, referindo-se a meia dúzia de gatos pingados. E' incrível que um jornal com pretensões a orientador da opinião, desça a esses processos de revoltante mistificação. E para que se veja a que ponto atinge o descôco, a mentiralha do matutino de Edmundo Bitencourt, confundo-o com palavras do "Diário de Notícias", que, politicamente, está rezando pela mesma cartilha. Na sétima coluna da terceira página, focalizando o vulto extraordinário do concurso popular, escreve: "Para se ter uma idéia da massa popular que se comprimia, basta acentuar que ocupava as ruas Paisandú, Coelho Neto e Pinheiro Machado, numa extensão de duzentos metros além do Guanabara". Assim informa o "Diário de Notícias", desmentindo o matutino que não vacila, por paixão política, em faltar aos seus deveres de honestidade nas informações que divulga. Aliás, está ficando usado e vezeiro nesse processo deplorável de leviana deturpação. Em quarenta e oito horas, foi apanhado em três flagrantes de mentira. Primeiro deu curso a um incidente que teria ocorrido entre os Srs. Marcondes Filho e Góes Monteiro. O ministro da Guerra veio aos jornais e desfez categoricamente a invencionice. Ontem, forjou a recepção pelo Sr. Getulio Vargas, a portas fechadas, secretamente, de uma "comissão" de "Queremistas", tendo o desplante de rotulá-la com as credenciais de membros do Partido Trabalhista Brasileiro. Foi mais longe na fraude noticiosa, ilustrando a local com um flagrante fotográfico de outra gente, de outra solenidade. Por incrível que pareça, o "Correio da Manhã" fez isto, sujeitando-se a ser agarrado friamente pela gola como um trapaceiro vulgar. Os tais membros do Partido Trabalhista Brasileiro, eram, apenas, a diretoria do Sindicato dos Trabalhadores no Comércio Armazenador do Rio de Janeiro. Basta um cotejo dos cidadãos que aparecem nas fotografias, para desmascarar a burla. Foram estampadas, sem "trucs", no mesmo dia, em vários jornais oposicionistas, deixando o "Correio da Manhã" num beco sem saída. Mas isso, para o matutino que hoje serve ao Sr. Arthur Bernardes, não tem importância. Desde que se atinja os fins visados, isto é, caluniar Getulio Vargas, todos os meios servem...

O presidente não quer ficar. E não fica porque não quer. Compreendo que essa realidade seja um verdadeiro castigo chinês para os arautos da "democracia". Podem, agora, esbravejar à vontade, derramar a sua bílis, babar os seus insultos, multiplicar suas calúnias. Outra coisa não lhes restará, ao fim de tudo, senão remoer o doloroso despeito dos que vivem desprezados pelo povo. Podem continuar cuspindo no prato em que comeram, apedrejando o homem em quem viviam descobrindo cintilações de gênio, porque jamais conseguirão que o povo, o povo livre, honesto, reconhecido, endosse as misérias com que procuram, debalde, apagar-lhe a glória do nome e o fulgor da obra que empreendeu ajudado pelo concurso fiel e espontâneo do país. Deixando o govêrno, não sairá como um réprobo, escorraçado, escondido num carro forte como o Sr. Arthur Bernardes. Sairá à luz do dia, carregado nos braços da multidão, respeitado e desejado, tendo, como suprema consolação o privilégio de poder dizer o que nunca foi possível a nenhum outro estadista do Brasil: — Não fiquei porque não quis!

CASAMENTO NO FRONT — Eis aqui a fotografia do primeiro casamento realizado por elemento da F.E.B. durante a guerra na Itália. Nela vemos o tenente Fernando Stamato, correspondente de guerra do D.N.I. no momento em que, numa igreja de Montese, a 19 de março dêste ano, contraiu casamento com a Srta. Rossana Stamato, italiana de nascimento. O ato foi oficiado pelo capelão-chefe da F.E.B., padre João Pheney Silva. Serviram de padrinhos os coronéis Luiz Braga Muri e Amaury Kruel. A cerimônia religiosa compareceram diversos camaradas do tenente Stamato e pessoas amigas da sua esposa. E' um legítimo flagrante nupcial na guerra.

O aniversário da rainha da Holanda

Completa hoje 65 anos a Rainha Guilhermina, que acaba de ser acolhida com verdadeiro delírio pelo seu povo. Durante quase cinco anos dirigiu, de Londres, o grande esfôrço de guerra de seu país, para a libertação.

A sua fé inabalável na vitória, até nas horas mais sombrias, a sua inamolgável energia, representaram para todos a fonte inesgotável de inspiração e confiança; nos negócios de Estado continuou a dar aos seus ministros os preciosos conselhos e diretrizes, com que tanto se tem distinguido durante o seu democrático reinado.

Mais do que nunca a rainha revelou, neste período angustioso, os seus dons extraordinários de estadista.

A volta à terra natal marcou uma nova etapa na vida laboriosa da soberana, que aos 65 anos de idade continua a ser "a primeira servidora da pátria". Se a guerra exigiu grandes esforços ao govêrno, a paz não oferece menores problemas a serem resolvidos. A reconstrução da nação, sob todos os pontos de vista, representa uma tarefa quase sobrehumana. Além dos enormes estragos materiais e da miséria que as hordas teutas deixaram atrás de si, toda a constelação política e social clama por uma completa revisão.

Para os holandeses é uma felicidade inestimável terem, acima de partidos e preconceitos, a figura de sua Rainha como símbolo vivo de sua unidade nacional. Foi sem dúvida em grande parte graças a esta situação, que os holandeses passaram pela primeira prova de reorganização política, sem os choques violentos, que esta provocou em outras nações libertadas. A Rainha soube escolher os ministros para o "Gabinete de Reconstrução" entre os cidadãos que durante a ocupação se tinham tornado mais dignos do respeito e da confiança do povo, e com êste passo, iniciou a marcha para a reabilitação nacional.

O aniversário da Rainha Guilhermina, tem alto significado para o povo holandês e para o mundo; é grande a profunda veneração pela mulher, cuja dedicação absoluta, aliada ao profundo conhecimento e compreensão da vida de seu povo, guia a Holanda através da prosperidade ou da provação, durante 47 anos de reinado.

Grande comício do Vale do Paraíba

Espera-se que se converta num dos maiores acontecimentos políticos desta hora — Enorme interêsse popular em tôrno do "meeting" do dia 16

BARRA DO PIRAÍ, 30 (Serviço especial de A NOITE) — Há uma enorme espectativa em torno do grande comício do vale do Paraíba, nesta parte do território estadual. Os meios políticos esperam, com fundadas razões, que o "meeting" do P. S. D. seja um dos maiores acontecimentos políticos desta hora. Por isso mesmo, a gigantesca reunião, marcada para o próximo dia 16 de setembro, está despertando o mais vivo entusiasmo entre todas as classes sociais desta região, principalmente no seio da massa trabalhadora o que converterá o "meeting" numa reunião eminentemente popular. A notícia, por outro lado, de que tanto o general Gaspar Dutra como o Sr. Ernani do Amaral Peixoto farão importantes declarações políticas, foi recebido com imenso interesse em toda esta parte do Estado do Rio. Como se sabe, o P. S. D. conta com as mais poderosas forças de opinião de Barra do Piraí. Os jornais locais preparam-se para dar números especiais para registar o grande acontecimento. Os hotéis de Barra do Piraí, na sua totalidade, já estão com as suas dependências comprometidas para o dia 16. Poderosa onda de estações transmissoras divulgará por todo o país a palavra dos oradores do comício do vale do Paraíba.

Por que foi criada a Faculdade Nacional de Arquitetura

As razões pedagógicas e sociais do empreendimento, expostas pelo ministro da Educação

O presidente da República assinou hoje importante decreto-lei, criando, na Universidade do Brasil, a Faculdade Nacional de Arquitetura. Publicamos êsse decreto-lei noutro local de nossa edição de hoje.

As razões pedagógicas e sociais que levaram o govêrno à realização dêsse empreendimento estão deduzidas na seguinte exposição de motivos do ministro da Educação:

"Rio de Janeiro, 20 de agosto de 1945.

Sr. presidente da República:

Tenho a honra de submeter à elevada consideração de V. Excia. o inclusivo projeto de decreto-lei, com o objetivo de instituir, em têrmos definitivos, na Universidade do Brasil, a Faculdade Nacional de Arquitetura.

Êsse estabelecimento de ensino deverá ter como principal objetivo ministrar o curso de arquitetura e o curso de urbanismo, para a formação de profissionais altamente habilitados em tais ramos do ensino superior. Incumbir-lhe-á ainda, dado o seu caráter universitário, realizar estudos e pesquisas, nos domínios técnicos e artísticos da arquitetura e do urbanismo, não somente do ponto de vista da tradição e da atualidade de nosso país, mas também com o aproveitamento da experiência geral, antiga e moderna.

O ensino de arquitetura não dispõe ainda, entre nós, de uma adequada legislação. E' imprescindível fixar os termos do seu currículo, para conferir-lhe a sua dupla característica de ensino a um tempo técnico e artístico, e para torná-lo autônomo de sua usual integração ou nas academias de belas artes ou nas faculdades de engenharia.

A formação do arquiteto não pode resultar de uma soma de estudos independentes, uns de ordem técnica, outros de ordem artística. Deverá tôda ela consistir num constante esfôrço que leve o aluno a conquistar um saber harmônico, em que a técnica e a arte formem uma natural unidade.

E' de considerar, também, que não existe ainda, em nosso sistema educacional, a especial configuração do ensino de urbanismo, lacuna que não pode deixar de ser desde logo preenchida. O problema do planejamento e construção das cidades envolve não sómente matéria técnica e artística, mas ainda difíceis questões de natureza social. Para resolvê-lo, são indispsáveis profissionais possuidores de conhecimentos especializados.

Se ainda não nos foi possível atingir, nestes dois ramos da cultura universitária, a organização desejada, possuimos, todavia, elementos valiosos que lhes têm favorecido o desenvolvimento.

O nosso país apresenta grande número de monumentos arquitetônicos e urbanísticos, provenientes de notáveis trabalhos empreendidos pelos antepassados. Essas relíquias têm sofrido as injúrias do tempo, por si sós bastantes a causar estrago e ruína. O pior, entretanto, é que, em consequência de seu contacto com um mundo dominado pela civilização maquinista, foram elas atingidas por irreparáveis golpes da mão do homem, que, muitas vezes, ou não compreende ou desestima tão preciosa dádiva de nosso passado.

Foi somente agora, no govêrno de V. Excia., que pôde ser criado um sistema de medidas protetoras, estudadas e postas em execução pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão do Ministério da Educação e Saúde, visando a restauração e a conservação dos conjuntos urbanísticos e monumentos arquitetônicos, de grande valor artístico, existentes no país.

Possuimos, pois, uma tradição em matéria de arquitetura e urbanismo. É uma base que de modo nenhum deve ser menosprezada. É nessa tradição que nos cumpre buscar os primeiros fundamentos de nosso saber em tais domínios da cultura.

Além disso, é, sem dúvida, admirável a aptidão dos profissionais brasileiros para os estudos e trabalhos de arquitetura e urbanismo. Esse excepcional pendor foi posto à prova, sobretudo nestes últimos anos, com a realização de obras de grande valor arquitetônico e urbanístico, construídas pela administração federal, estadual e municipal, e tambem devidas à iniciativa particular.

Entre essas realizações, avultam os empreendimentos da arquitetura moderna, que já alcançaram repercussão internacional.

Tão forte virtualidade técnica e artística é outro elemento capaz de assegurar rápido progresso ao nosso ensino de arquitetura e urbanismo.

Mas para que esse ensino, em si mesmo tão característico e diferenciado, e tão cheio de dificuldades, possa ser feito em termos elevados e seguros, indispensável providência há de ser a fundação de faculdades que o tenham por especial objetivo. E, para incentivar a organização de uma grande rêde dessas faculdades, para proporcionar o justo padrão do ensino de arquitetura e urbanismo, é de imperiosa necessidade a organização da Faculdade Nacional de Arquitetura.

Com esses empreendimentos, poderemos, mais seguramente, transitar da má rotina construtiva que entre nós ainda existe, das soluções inadequadas, tão discutíveis do ponto de vista técnico quão desvaliosas do ponto de vista artístico, que em muitos casos ainda adotamos, para a possibilidade de realizações de maior significação, no que diz respeito tanto ao planejamento e construção da cidade, como ao projeto e edificação da casa.

Fazer da cidade um conjunto de valores plásticos e de serviços uteis, que criem as condições de uma agradavel convivência humana, fazer da casa não um simples ponto de pernoite ou descanso, mas o próprio centro da vida e da espiritualidade de cada pessoa, são objetivos essenciais de uma civilização que queira colocar o homem no centro de suas preocupações. E por aí se vê como é grande a função social do urbanismo e da arquitetura.

Disse, há muitos anos, Le Corbusier que "a arquitetura é o jogo sábio, correto e magnífico das formas sob a luz". Nessa concepção, se tomada em toda a sua profundeza, poderão de novo encontrar-se e integrar-se a técnica e a arte da construção, por tanto tempo divorciadas. Com base nesse mesmo princípio é que um novo urbanismo, racional e metódico, ligado com a vida e tocado de poesia, há de achar o caminho das cidades claras, em que os homens possam conviver no trabalho e na alegria.

E' com esses objetivos que tenho a honra de propôr a V. Ex. a organização da Faculdade Nacional de Arquitetura. Poderá esse novo estabelecimento de ensino da Universidade do Brasil inaugurar-se desde logo. Sendo tomadas, ainda no corrente ano, as providências iniciais referentes ao equipamento, ao pessoal docente e administrativo e à regulamentação geral, já no próximo ano escolar estará ele em pleno e normal funcionamento.

E, assim, terá V. Ex. prestado à cultura do país mais um relevante serviço, digno de figurar entre os maiores de seu fecundo e benemérito governo.

Apresento a V. Ex. os meus protestos de cordial estima e profundo respeito.

Gustavo Capanema."

Ministro Marcondes Filho

O aniversário do ministro Marcondes Filho é data marcante para a sociedade brasileira, especialmente para os seus inúmeros amigos e admiradores.

Dono de uma das mais fulgurantes inteligências do país, o ministro Marcondes Filho representa uma vitoriosa carreira de advogado, parlamentar e homem público a assinalar-lhe a existência. Paulista de nobre estirpe, a sua família é herdeira de uma tradição que o ministro Marcondes Filho vem honrar como homem de pensamento e de ação.

Convidou-o o presidente Getulio Vargas para ocupar a pasta do Trabalho em um momento de universal transformação social. Uma das primeiras preocupações do ministro Marcondes Filho foi a unificação das leis sociais em um corpo de doutrina uniforme, corrigidas as divergências por ventura existentes e adaptadas as normas da nossa legislação do Trabalho aos princípios mais altos da justiça social e de proteção ao economicamente fraco. Chamado a ocupar a pasta da Justiça interinamente, marcou também a sua passagem pelo Monroe com uma série de providências de ordem administrativa e política, entre as quais o início das magníficas edições dos "Anais" do Ministério da Justiça.

O dia de hoje dará lugar a expressivas homenagens e manifestações dos inúmeros amigos e admiradores do ministro Marcondes Filho, que lhe reconhecem os méritos de grande servidor do Brasil e nele apreciam as mais altas qualidades de inteligência, de espírito e de coração.

Querem a adoção do ajantarado

FORTALEZA, 31 (A. N.) — O Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similar, desta capital, encetará um movimento junto à Delegacia Regional do Trabalho, no sentido de conseguir a modificação do horário de trabalho dos "garçons" de hotéis, aos domingos. Os associados daquela agremiação pretendem a adoção, nos hotéis e pensões, do regime de almoço ajantarado, aos domingos, dispensando o jantar, afim de que os mesmos possam desfrutar de justa folga nos dias consagrados ao repouso.

Prêso Otto Dietrich

HAMBURGO, 31 (R.) — Otto Dietrich, ex-chefe da Imprensa do Reich, foi preso na zona britânica e está à espera de interrogatório.

Dietrich entregou-se na área de Hamburgo. Levara 3 meses a vagar nessa área, caçado por todos os lados, e, afinal, cansando-se da situação de fera acuada, deixou-se prender.

Problemas do mais alto interêsse

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

portantes problemas relacionados com os serviços de rádio-comunicações vão ser examinados e debatidos nessas reuniões.

Após a sessão inaugural, assumirá a presidência o general Mendonça Lima, ministro da Viação.

Alguns objetivos

Afim de colher algumas informações sobre os trabalhos da Conferência, A NOITE foi ouvir o tenente-coronel Landry Sales, diretor do Departamento dos Correios e Telégrafos.

— O objetivo da Conferência — diz-nos S. S. — é fazer a revisão do Acordo Inter-Americano de Rádio-Comunicações e estabelecer, em consequência, os princípios gerais a serem observados na atribuição e utilização do rádio. Deve, ainda, traçar normas técnicas no que concerne à estabilidade de frequências, faixas de emissão, etc.

Certamente, conforme propõe a delegação brasileira, serão fixados os assuntos a serem tratados nas próximas conferências inter-americanas de tele-comunicações.

O problema da rádio-difusão em ondas curtas

Continuando, diz-nos o tenente-coronel Landry Sales:

— Um problema de alta relevância no momento atual é, sem dúvida, o da rádio-difusão em ondas curtas. Espera-se, portanto, que seja debatida a possibilidade de uma solução para essa questão de grande interesse, não apenas para as nações americanas, mas para todo o mundo.

O governo brasileiro na Convenção Inter-Americana, embora trate ela apenas de rádio-comunicações, proporá que se delibere, tambem, sobre tarifas a serem aplicadas em serviços inter-americanos de tele-comunicações. Ter-se-á em vista, tambem, a redução de taxas terminais e a padronização geral da composição das tarifas dos serviços de tele-comunicações.

Por proposta do governo canadense serão discutidos, entre outros assuntos, a possibilidade de ser prorrogado, por um periodo de dois anos, o Acordo Regional Norteamericano firmado em Havana em 1937.

Nesta Conferência, como se sabe, diz o diretor do D.C.T., estarão representados todos os países sul-americanos, e ter-se-á em vista, especialmente, dar maior amplitude à Convenção Inter-Americana de Rádio-Comunicações concluída em Havana a 13 de dezembro de 1937 e ao acordo que a acompanha, revisto na Conferência de Santiago do Chile em 1940.

Esperamos, assim, conclui o tenente-coronel Landry Sales, que a reunião, tratando de questões atinentes à tele-comunicações, chegue a conclusões benéficas para esse serviço tão necessário à vida e às relações dos povos de todo o mundo e particularmente das nações americanas.

Mundana

MINISTRO HERMENEGILDO DE BARROS — No altar-mór da Igreja de Nossa Senhora Mãe dos Homens, realizou-se hoje, às dez horas, com o templo repleto, missa em ação de graças pelo aniversário natalício do ilustre ministro Hermenegildo de Barros, que nesta data transcorre. Ao ato religioso compareceram personalidades de grande relêvo no mundo político, jurídico, social e jornalístico, prestando ao magistrado homenagens de apreço a que faz jús como grande servidor do país. O ministro Hermenegildo de Barros, que tanto honrou a magistratura brasileira, recebeu cumprimentos dos presentes, sendo a gravura um aspecto tomado no templo.

ANIVERSÁRIOS

Dr. Ernani Lopes — Passou ontem a data aniversária do Dr. Ernani Lopes, psiquiatra patrício. O aniversariante, que vem administrando há anos já, com inexcedível zelo e acerto, importante departamento da antiga Colônia Gustavo Riedel, no Engenho de Dentro, foi alvo, da parte de amigos, colegas e subordinados, de expressivas manifestações de simpatia.

Lucillo Machado Ferreira — Faz anos amanhã o Sr. Lucillo Machado Ferreira, chefe da secção de cálculos da Administração do Porto do Rio de Janeiro e membro influente do Núcleo Político de Piedade do P. S. D.

Muito estimado quer entre os seus colegas, quer nos círculos políticos cariocas, o aniversariante receberá amanhã várias homenagens.

Amadeu Bartoly — Transcorre, hoje, o aniversário natalício do Sr. Amadeu Bartoly, inspetor da polícia portuária.

O aniversariante, que vem fazendo brilhante administração, à frente daquela corporação, receberá dos seus companheiros de trabalho várias manifestações de apreço e regozijo.

—— Transcorre, hoje, a data natalícia da senhora Albertina Oliveira Rocha, esposa do Sr. Joviano José da Rocha, funcionário municipal.

—— A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalício do Dr. Alberto Coutinho, médico de nomeada e conhecido especialista em cancerologia. O ilustre aniversariante, como sempre, será alvo de significativas expressões de apreço por parte dos seus inúmeros amigos e admiradores.

—— Transcorre, hoje, o primeiro aniversário natalício de Maria Teresa, graciosa filhinha do Sr. Guy Leite Ribeiro, advogado e funcionário da Caixa Reguladora de Empréstimos da Prefeitura, e da senhora Maria Luiza Lacerda Leite Ribeiro, funcionária do Montepio dos Empregados Municipais. Por tão grato acontecimento, os pais de Maria Teresa oferecem uma recepção em sua residência.

Fazem anos hoje:

O Sr. Gildasio Amado, professor do Colégio Militar; o Sr. Hugo Haman, corretor em nossa praça; o Dr. Jorge de Rezende, professor da Faculdade Hahnemaniana, médico da Maternidade das Laranjeiras e diretor da Maternidade de Assistência Médico-Cirúrgica dos Empregados Municipais; o poeta e prosador Leoncio Corrêa; o professor Raimundo Rangel, diretor do Colégio Paula Freitas; a pintora Felicitas Barreto; o professor Rocha Lima; o Sr. Algirino da Fonseca Neto, secretário do Recortes de Jornal Ltda.; o coronel Olimpio Alves Baldomero, procurador da Irmandade do Senhor do Bonfim; o Sr. Al Szekler, diretor-gerente da Universal Filmes S. A.

CASAMENTOS

Srta. Elza White-Sr. Wilson de Azevedo — Realiza-se amanhã o enlace matrimonial da Srta. Elza White, filha da Exma. viuva D. Marialva Guimarães White, com o Sr. Wilson de Azevedo. Servirão de testemunhas no ato civil, por parte da noiva, D. Engracia White Botelho e Sr. Sady Dumont, e pelo noivo, o Sr. Aurelio Pureza e senhora. No religioso, que será realizado na igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema, às 17,30 horas, serão padrinhos, da noiva, a viuva D. Marialva Guimarães White e Sr. Anthony White, e do noivo, o Sr. Gregorio Azevedo e Exma. senhora.

Enlace Carmen Lizia Sergio Ribas-tenente Donald Marques — Realiza-se amanhã, em Niterói, o enlace matrimonial da senhorita Carmen Lizia Sergio Ribas, filha do Sr. Jair Rodrigues Ribas e da senhora Heloisa Sergio Ribas, com o primeiro tenente de Artilharia, Donald Marques, filho do Sr. Alberto Marques e da senhora Julia Marques.

Serão padrinhos, no civil, pela noiva, o Sr. Carlos Rodrigues Nobrega e senhora, e, pelo noivo, seus pais. No religioso, que será realizado às 17,30 horas, na matriz do Ingá, Icaraí, serão padrinhos, pela noiva, o Sr. Américo Coelho da Costa e esposa, e, pelo noivo, o Sr. Jair Rodrigues Ribas e esposa.

Sulim Fainziliber - Sabina Spector — Realiza-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Sabina Spector, filha do Sr. Moysés Spector, e de sua esposa, Sra. Rosa Spector, com o Sr. Sulim Fainziliber, elemento de relêvo em nossos círculos econômicos.

A cerimônia religiosa terá lugar no Templo Israelita, às 20 horas, sendo celebrante o Sr. J. Tzikinowsky, rabino-chefe da colônia israelita.

Servirão de padrinhos, por parte do noivo, o Sr. Isac e Fanny Treiger, e da noiva, os pais, Sr. Moysés Spector e Sra. Rosa Spector.

Após o ato religioso os noivos farão uma viagem de núpcias.

HOMENAGENS

Por motivo da passagem de sua data natalicia, hoje, o Sr. Alvaro Brandão Neves da Rocha, diretor do Departamento de Obras da Prefeitura, vai ser alvo de expressiva homenagem, promovida pelos funcionários da mesma repartição.

VIAJANTES

Retornou ontem a Londres, via Miami, o Sr. Reginald James Baker, administrador do Serviço Latino-Americano da British Broadcasting Corporation, o qual esteve recolhendo nos paises do continente informações sobre a atuação daquela emissora durante a guerra, e, ao mesmo tempo, sugestões sobre os moldes em que deve ser feita a divulgação, por seu intermédio, no periodo de paz.

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul:

Para Buenos Aires: Waldemar Cordeiro Vale, Carlos Leon Ferrera, Ambrosio Oropeza Coronel, Francisco Griecco Sosa, Francisco José Belizario Aponte, Salvador Palacio Nunes, Antonio Vela Mainon.

Para Curitiba: Colmar de Paula Velloso, Rejano de Medeiros, Edison Giordano Medeiros.

Para Porto Alegre: Frutuoso Pegas, Sylvio Ilha, Alberto Pasqualini, Darcy Vignoli, Carlos Silveiro Eiras, Noemy Eiras do Araujo, José Sarmento Barata.

MISSA EM AÇÃO DE GRAÇAS PELO REGRESSO DA FEB

A senhora Alzira Ramos, manda celebrar, na matriz de Deodoro, altar-mór, às 9 horas, amanhã, sábado, 1.º de setembro, missa em ação de graças pelo regresso glorioso do Regimento Sampaio, do seu comandante, coronel Caiado de Castro e das demais forças que constituiram a FEB. Durante a cerimônia religiosa, ocupará o coro a conhecida cantora brasileira, senhora Dagmar Faria Figueiredo, que se fará ouvir em "Ave-Maria" e "Salutaris", de Marietta Netto. Esse piedoso ato, deverá ter consideravel assistência.

ENFERMOS

O professor Dr. Arthur Rego Lins, que está recolhido à Casa de Saude São José, onde foi operado pelo Dr. Jorge de Gouveia, já se encontra em via de completo restabelecimento.

FALECIMENTOS

Faleceu, ante-ontem, em sua residência, à rua Carolina Machado número 317, casa, 5, nesta capital, a Sra. Araci Gomes de Lima, irmã do nosso confrade de imprensa Ernesto Gomes de Lima. O enterramento efetuou-se ontem.

Faleceu, ontem, à noite, o Dr. Frederico De Piro, médico e industrial em Petrópolis.

Deixa viuva a senhora Cecilia Gomes Ribeiro de Piro e uma filha menor. O enterro realiza-se hoje, às dezesseis horas, saindo o féretro da capela do cemitério de S. João Batista.

Promovido o Sr. Jack Osserman, da RKO Rádio

O Sr. Jack Osserman, que desde dezembro de 1943 vinha ocupando o cargo de diretor geral acaba de ser promovido a supervisor geral para a América Latina, com sede no Rio de Janeiro. Encontrando-se atualmente nos Estados Unidos, participou dos trabalhos da grande Convenção realizada pela RKO Rádio no "Waldorf-Astória", de Nova York. É o Sr. Osserman responsavel pelo grande impulso que tomou a RKO Rádio no Brasil, reorganizando-a e ampliando-a até colocá-la na situação privilegiada em que se encontra atualmente. Já no próximo mês estará no Rio.

São os dois maiores submarinos do mundo

Um deles mede 120 metros de comprimento e pode conduzir 3 aviões

BAÍA DE SAGAMI, 31 — (R.) — Os dois maiores submarinos do mundo, a maior surpresa japonesa até hoje, movimentaram-se vagarosamente através desta baía, sob escolta aliada, ante os olhares de incredulidade dos peritos, sendo a maior das 2 unidades de cerca de 120 metros de comprimento e deslocando 5.500 toneladas, além do que pode conduzir 3 aviões.

Instituto dos Advogados

Realiza-se hoje, às 20,15 horas a sessão ordinária do Instituto dos Advogados.

De acôrdo com anterior deliberação do Instituto, será inaugurado na Sala de Sessões o retrato do saudoso presidente Franklin Delano Roosevelt, falando na solenidade o Sr. Oscar da Cunha.

Usará da palavra na hora do expediente, convidado, o embaixador Adolf Berle Junior, que proferirá uma conferência sôbre "Repercussões Sociais da hodierna Legislação de Sociedades Anônimas".

Constam da Ordem do Dia: votações de pareceres da Comissão de Admissão de Sócios e as matérias adiadas da última sessão.

Parada da Vitória em Berlim

NOVA YORK, 31 (INS) — Uma irradiação da BBC declara que os russos, americanos, franceses e britânicos que se encontram em Berlim — em número de muitos milhares — realizarão a parada da vitória, quando se declarar oficialmente o Dia D, em seguida à assinatura da rendição japonesa, a bordo do "Missouri".

400 mil soldados na ocupação da Europa

BERLIM, 31 (U. P.) — O general Eisenhower declarou hoje que em fins do próximo inverno, as fôrças norte-americanas na Europa ficarão reduzidas ao número necessário para uma fôrça permanente de ocupação, possivelmente 400 mil homens.

Acrescentou Eisenhower que a tarefa mais dura apresentada à Comissão Aliada de Controle é o problema do inverno próximo, dada a escassez de alimento, combustivel e albergue. Disse mais que será necessário importar produtos alimenticios dos Estados Unidos, especialmente cereais e alimentos em conserva.

COPACABANA

Posto 6 — Apartamentos ns. 304 e 405 — do Edificio Imperator, à Rua Joaquim Nabuco n.º 11

PALLADIO venderá em leilão, dia 11 de setembro de 1945, às 13 horas, no local. Anúncios detalhados no "Jornal do Comércio" de quintas e domingos.

TROUXE 400 TUBARÕES

SÃO LUIZ DO MARANHÃO, 31 — (Serviço especial de A NOITE) — O barco-motor "Evilasio", pertencente à Comissão da Indústria da Pesca, do Ministério da Agricultura regressou, ontem, de sua primeira pescaria ao longo da costa maranhense, trazendo a bordo, 400 tubarões. A produção de "bacalhau" brasileiro de carne de tubarão prossegue com grande resultado, tendo sido produzidos em apreciáveis quantidades, óleo, carne salgada, farinha de carne, adubos bem como couros preparados, etc.

Há grande entusiasmo pela florescente indústria em que serão empregados dentro em pouco milhares de trabalhadores.

Os créditos para a Justiça Eleitoral

O presidente da República assinou um decreto-lei determinando que os créditos concedidos ao Tribunal Superior Eleitoral serão registrados automaticamente pelo Tribunal de Contas e postos no Banco do Brasil para livre movimentação do presidente do Tribunal.

OPERÁRIOS

Precisa-se pedreiros, carpinteiros e serventes para trabalharem nas obras das ruas Marquez de Abrantes, 113, Silveira Martins, 114 e Av. Copacabana, 583. Tratar nas obras acima ou na Av. Almirante Barroso, 90 — 10.º andar, com o Sr. Carlos.

HOMENAGEM A DOIS AUTORES

Conforme foi amplamente noticiado, na próxima segunda-feira, 3 de setembro, às 19 horas e trinta minutos, a classe teatral oferecerá um jantar no Club Ginástico Português, aos escritores Luiz Iglesias e Geysa Boscoli; o primeiro, por ter escrito o livro "O Teatro de Minha Vida", e ao presidente da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, pelos relevantes serviços que tem prestado àquela entidade e ao nosso Teatro. As listas de adesões continuam até as 16 horas do dia 3, na Sociedade Brasileira de Autores Teatrais, e no Teatro Serrador.

Oswaldo Cruz

Prédio à rua Dutra e Mello, 78 — próximo à estação

PALLADIO venderá em leilão, dia 10 de setembro de 1945, às 16 horas, em seu armazem, à rua do Carmo n.º 31. Anúncios detalhados no "Jornal do Comércio" de quintas e domingos.

O problema do desemprêgo nos EE. UU.

WASHINGTON, 21 (INS) — Segundo declaração do diretor da Mobilização de Guerra, John Snyder, ao Congresso, haverá no fim deste ano nos Estados Unidos 6.000.000 de desempregados e 8.000.000 na primavera, quando os serviços armados licenciarem a maioria de sua gente. Snyder apresentou essas cifras ao Congresso, ao apresentar um projeto de indenização, de conformidade com o qual cada desempregado receberá 21 dolares por semana durante seis meses.

AS ÁGUAS MINERAIS

A Natureza nos dá de graça tudo quanto consumimos. Se bem observarmos, chegamos à conclusão de que o que custa dinheiro é a mão de obra, o trabalho humano para o plantio, a colheita, o transporte, a distribuição no mercado consumidor.

Desde o ouro que jaz no fundo da terra até a couve que floresce no canteiro da horta, tudo é fornecido gratis pela Natureza. O mesmo acontece com a água das fontes com propriedades medicinais: ela nada custa. As Empresas que lhe fazem a captação e a entregam ao consumo, cobram ao público o trabalho próprio e o dos que colaboram nos vários serviços indispensaveis àquelas operações.

Por isso, as águas minerais continuam a nada custar, a ser um presente da Natureza. Mas o consumidor, não podendo bebê-la na fonte, tem de pagar o acondicionamento e o transporte, bem como as outras operações subsidiárias, mas indispensaveis, por imposição técnica ou legal.

Quando, hoje, o público paga mais caro do que dantes a água mineral que bebe, deve lembrar-se, de que o aumento de preço foi de fato, no engarrafamento, na rotulagem, no transporte por estradas de ferro e caminhões, nos impostos, nos salários, etc. E igualmente encareceram — alguns em proporções absurdas — os objetos necessários ao serviço — caixas, garrafas, chapinhas, palhões, rótulos, etc.

Imagina-se que uma garrafa que nos bons tempos custava cem réis (dez centavos) custa hoje mil e quinhentos réis (um cruzeiro e cinquenta). O consumidor devolve a garrafa, mas as empresas pagam as que se quebram (e não são poucas nas atuais condições de transporte), na proporção de 5 %.

Depois do que aí fica é realmente cômico ler a comparação feita, há dias, por um comentarista entre o valor da água mineral que vem do Estado do Rio e de Minas com a gasolina que nos chega dos Estados Unidos. Basta refletir-se um instante em quanto nos ficaria a gasolina se fosse vendida aqui no Rio em garrafas de meio litro rotuladas, seladas, sujeitas a quebras e a despesas de retorno. E nem é preciso falar na diferença de preço de transporte, por unidade de volume, entre os dois artigos. O simples retorno das garrafas vasias daqui para Caxambú custa muitíssimo mais que um peso igual do combustivel liquido dos Estados Unidos ao Rio.

Assim, quando o leitor tomar, às refeições ou o seu whisky uma garrafa de Caxambú ou Salutaris, pense, se quiser, na carestia de tudo, menos da água mineral que continua a valer muito mais do que de fato custa.

Jayme Costa

e o teatro de verdade

Por JOSÉ QUEIROZ JUNIOR

Jayme Costa

Fui assistir "Papá Lebonard" com certo medo. Medo de Jayme Costa, e do público. A peça de Jean Aicard não se me afigurava de sucesso fácil; parecia-me algo que estava ao mesmo tempo tão longe da capacidade de compreensão do nosso público quanto das possibilidades artísticas de qualquer dos nossos atores. Acompanhei de perto sua montagem, vi a peça nascendo na tradução de Gastão Pereira da Silva, tomando corpo nos ensaios, vi a peça nos olhos inquietos de Jayme Costa. Mas confesso, nunca observei em Jayme Costa tamanha confiança em si mesmo, tanta tranquilidade antes da estréia de uma peça como desta vez. Já o acompanhei de perto, outras vezes, nos dias que antecedem a estréia de peças de imediato agrado do público, de peças que só têm como finalidade desopilar o fígado do espectador. Vi a sua inquietude, sua descrença, seu pessimismo frente aos originais, seu desejo de ir modificando as situações, engendrando passagens, substituindo frases, reconstruindo o entrecho, burlando sempre o racionamento de sal dos autores da peça... Sempre inquieto e descrente na véspera, Jayme apareceu-me surpreendentemente tranquilo antes da estréia de "Papá Lebonard". Tranquilo no que se refere à apresentação propriamente dita, mas revoltado, insubmisso com as dificuldades que sempre procuram semear em seu caminho, a má vontade, a incoerência dos que têm a obrigação de tudo facilitar ao teatro nacional. Vi Jayme Costa, nos intervalos dos ensaios, esbravejando nervosamente, ameaçando a tudo e a todos, a quantos tentavam obstruir a sua estrada, sabotar o seu esfôrço heróico e honesto para oferecer ao público brasileiro um teatro de melhor quilate, um teatro de verdade. Dizem que Jayme Costa é um comprador de barulhos. Mas, o que êle é, na realidade, é um ator integral, consciente de sua fôrça, estuante de personalidade, um ator que não se amolda nunca às contingências do momento, que não faz rapapés nem salamaleques a ninguém, que tem coragem de dizer, em voz alta, tudo o que pensa, mesmo que esteja no gabinete de um ministro... Desdenhando as homenagens fáceis, quase sempre interesseiras, Jayme é dos que não acreditam muito na sinceridade e no valor dos diplomas honoríficos, e é bem capaz de devolvê-los com o mesmo estado de alma com que os recebeu, desde que vislumbre o menor sinal de imposição posterior dos seus ofertantes.

Quem conhece o meio teatral brasileiro não ignora os mistérios inconfessaveis dos seus bastidores, os processos de uma politicalzinha de submissões e concessões recíprocas, que nele impera. Jayme Costa, porém, não forma nesse exército silencioso de conformistas. Daí a gritaria que fazem em tôrno dele, a campanha subterrânea dos que se julgam prejudicados pelo fato dele procurar exaltar o talento alheio, colaborando honestamente em peças de pouca consistência...

Jayme conhece o público e é talvez ao público que êle faz, de quando em quando, uma concessãozinha. Mas não se entrega todo, não abdica nunca de seus direitos, de sua personalidade criadora. Mesmo nas peças em que apenas existe o objetivo de distrair o público, Jayme nunca recorre ao artificialismo das atitudes, procurando sempre encarnar tipos verdadeiramente humanos, como se os copiasse da vida real. E êle sabe como pouco corresponder-se com o público, sem nunca necessitar extorquir o aplauso difícil. Longe disso, Jayme, há muitos anos, vem utilizando um "slogan" para suas platéias: "Se gostar do espetáculo, aplauda, se não gostar, vaie ou silencie". Para um ator da envergadura de Jayme Costa mais vale a vaia do público do que o aplauso forçado, o aplauso encomendado, o aplauso pago.

Fui como disse, ao "Glória" assistir a "Papá Lebonard" com medo de Jayme e do público. A segunda sessão de domingo regorgitava de espectadores. O público acompanhou a representação do primeiro ato em silêncio, mas um silêncio de espectação, um silêncio de todas as atenções concentradas, de todos os ouvidos atentos aos diálogos verdadeiramente magníficos da tradução de Gastão Pereira da Silva. Magistral na interpretação de "Papá Lebonard", encarnando o velho em que a bondade e o sofrimento pareciam humanos, Jayme como que se superou a si mesmo. Tal era a impressão de realidade que transmitia ao público que a gente tinha vontade de subir ao palco e pedir ao relojoeiro Lebonard que nos consertasse o relógio. Ao fim da representação vi espectadores consultando seus relógios como se temessem a correria do tempo, como se quisessem pedir também ao velho Lebonard que atrasasse aqueles relógios apressados. Mas, onde Jayme Costa atingiu ao máximo de seu poderio artístico foi no final do segundo ato quando "Papá Lebonard" reage, soberbo de eloquência, maravilhoso e impressionante tocado pela magia da sua tragédia. O público interrompe a representação e aplaude calorosamente a Jayme Costa. O grande ator não se perturba. Ele não "representa", êle "vive" o seu papel, e é como se não tomasse conhecimento dessa torrente inesgotavel de aplausos.

Foi depois de assistir à representação de tôda a peça, ainda com o rumor dos aplausos ecoando em meus ouvidos, que eu me convenci das verdadeiras possibilidades artísticas de Jayme Costa. Eu o considerava, antes, um grande artista. Hoje o considero o mais completo ator brasileiro. Nessa noite não desci ao seu camarim, como das outras vezes. Não quis vê-lo retirar a cabeleira de "Papá Lebonard", nem desmanchar aos meus olhos a figura imponente daquele velho que minutos antes quase me fizera chorar. Quis conservar a lembrança de "Papá Lebonard" tal como Jayme Costa o encarnara. Estou certo que foi um "Papá Lebonard" assim que pulou do fundo da imaginação de Jean Aicard. Eu vi, dezenas de vezes, Jayme Costa fazer rir a um grande público, já vi platéias estusiando em gargalhadas gostosas diante das suas representações. Mas, confesso, foi a primeira vez que vi Jayme Costa fazer o público chorar.

Cinema

"Um farrista do além" (That's the spirit) -- Classe "C"

Os personagens irreais continuam voltando à terra... da sétima arte, parece que esboçando um novo tema para a substituição do atual "ciclo" destinado a agitar o sistema nervoso do indivíduo, o do "suspense", aliás, o preferido do público para revezar com o quase extinto, referente à segunda grande guerra, que, provavelmente, teve sua origem na própria "tensão" real que agitou o mundo por tantos anos.

Os espíritos estão regressando sob as formas mais diversas possíveis: em caráter sério — Harry Carey — "Filho querido"; realizando profecias e proporcionando fortunas ao herói — John Philliber — "O tempo é uma ilusão"; românticos, em busca do amor deixado no planeta — Spencer Tracy — "Dois no céu"; materializados, provocando pânico — "O solar das almas perdidas" — ou, finalmente, "farristas", provocando toda sorte de diabruras — Robert Montgomery — "Que espere o céu" e agora Jack Oakie objetivando este último ângulo, obteve a mais fraca das produções do gênero.

Entretanto, a trama básica possui seu interêsse, havendo pilhérias magníficas, situações irresistíveis, prejudicadas quase que completamente por uma série de graves defeitos que apontamos: os autores do "screen-play", jamais deviam ter incluído os números musicais de Peggy Ryan e Johnny Coy, pois, além de demonstrarem falta de confiança na história original, contribuiram para a queda de nível da produção, que, repentinamente, passa de um polo a outro e o mais curioso, justamente nos momentos que parecia elevar a atenção dos espectadores; Jack Oakie — êste apreciável comediante — agrada nos setores cômicos da película, mas, não convence de forma alguma nos momentos que dirige frases de sentimento à sua espôsa, June Vincent. Nota-se que não está à vontade nessas sequências e que diversos outros "astros" fariam melhor seu personagem fantástico; o diretor Charles Lamont, embora não tenha culpa da absurda inclusão dos trechos de canto ou sapateado — a falha mais intuitiva, — além de exagerar muito as personagens da flauta mágica, que se transforma em "palhaçadas", não soube transformar as demais ocorrências em espetáculo totalmente fino, muito embora provoque franco humorismo em diversos episódios, como a entrada de Jack Oakie no céu, o do sapateado "cantante" e, principalmente, as cenas com Buster Keaton, que se aparecesse mais frequentemente no celulóide, talvez o "roubasse" completamente.

O casal de empregados, principalmente Arthur Treacher, agrada bem e as "performances" de June Vincent, Andy Devine e Peggy Ryan apenas satisfatórios. Os demais, com altos e quedas. (Lançado no "Vitória").

"Varrendo os mares" (Minesweeper) -- Classe "C"

Focalizando uma aresta pouco explorada nas películas dedicadas à gloriosa marinha de guerra norte-americana, a procura das terríveis minas explosivas, sua ascenção à superfície das águas para torpedeamento e os sacrifícios efetuados pelos escafandristas, constitui um film de linha perfeitamente assistível, sem chegar a enfastiar, mesmo com a sua trama secundária apresentando a velhíssima "fórmula" do desertor que no final se transforma em herói, com sacrifício da própria vida.

Richard Arlen continua um intérprete agradavel, satisfazendo perfeitamente. Jean Parker, que revela a antiga formosura desaparecendo com a ação do tempo, ainda permanece uma artista sincera. "Big Boy" Williams, em mais um dos seus personagens característicos, aparecendo ainda, razoavelmente, Frank Fenton e Russell Hayden.

A direção, que coube a William Berke, é comum, evitando apenas o aborrecimento da ação o que nessas produções de rotina, já representa alguma coisa. (Em exibição no Pathé).

JONALD

Dorothy Lamour e Barry Sullivan são os principais intérpretes de "A Favorita dos Deuses" que os cinemas Plaza, Astoria, Olinda, Ritz, Star e Primor vão exibir no dia 7 de setembro

Os films de hoje:

SÃO LUIZ, VITÓRIA, RIAM e CARIOCA — "Ver-te-ei outra vez", com Ginger Rogers, Joseph Cotten e Shirley Temple. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

AMÉRICA — "—Goal da vitória", film nacional, com Grande Otelo. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

ROXY — "O grande bruto", com William Bendix e Susan Hayward. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

PALACIO — "Laços humanos", com Dorothy McGuire, Lloyd Nolan e Joan Blondell. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

CAPITÓLIO (Sessões passatempo) — Sessões continuas a partir das 10 horas.

PATHÉ — "Varrendo os mares", com Richard Arlen e Joan Parker, e "Rainha da Broadway", com Rochelle Hudson. — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas

ODEON e IPANEMA — "O goal da vitória", film nacional, com Grande Otelo e Ribeiro Martins. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

REX — "A sétima cruz", com Spencer Tracy e Signe Hasso. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPÉRIO — 4.ª semana — "A noite sonhamos", com Merle Oberon e Paul Muni. — Às 13,20 — 15,30 — 17,40 — 19,50 e 22 horas.

METRO-PASSEIO — 2ª semana — "Música para milhões", com Margaret O'Brien, June Allyson, Jimmy Durante e José Iturbi. — Às 12,00 — 14,30 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA — "Adeus Mr. Chips", com Robert Donat e Greer Garson. — Às 14,30 — 17,00 — 19,30 e 22,00 horas.

METDO-COPACABANA — "O amor que não morreu", com Jeanette Mac Donald e Brian Aherne. — Às 13,35 — 16,00 — 18,00 20,00 e 22,00 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ e STAR — "Sob o céu da China", com Randolph Scott, Ruth Warrick e Ellen Drew. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

S. JOSÉ — "Capitão Blood", com Errol Flynn, Olivia de Havilland e Basil Rathbone. — Às 12,00 — 14,25 — 16,50 — 19,15 e 21,40 horas.

COLONIAL — "Por quem os sinos dobram", em tecnicolor, com Gary Cooper e Ingrid Bergman — Às 14,00 — 16,30 — 19,00 e 21,30 horas.

FLUMINENSE — "Louco por saias", "Du Barry era um pedaço" e "Campeão da verdade" — Sessões a partir das 14 horas.

CINEAC TRIANON — "Bomba atômica", documentário; "A Rússia declara guerra ao Japão", documentário; 5.º episódio de "O Falcão do deserto"; "Hirohito pede a paz", documentário, etc. — Sessões contínuas, das 10 horas à meia noite.

CINEAC O. K. — 4.º episódio de "O Falcão do Deserto", comédias, desenhos, jornais nacionais e estrangeiros. Sessões continuas a partir das 10 horas.

NITERÓI

ICARAÍ — "A sétima cruz", com Spencer Tracy e Signe Hasso — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

EM PETRÓPOLIS

PETRÓPOLIS — "Evocação", com Irene Dunne. — A partir das 15,30 horas.

CAPITÓLIO — "Três heroinas russas". — A partir das 15 horas.

D. PEDRO — "A mansão de Frankestein" e "Olá beleza" — A partir das 15 horas.

RYDAN — "Oeste contra Leste" e "Minha mulher é um anjo". — Às 18,30 e 20,30 horas.

Teatro

"FILTRANDO"...

O ator cômico paulista Vicente Felicio, que esteve, há pouco, fazendo uma estação de repouso na "Casa do Ator", na capital bandeirante, é um tipo curioso em matéria de "pêlo", e de "gaffes". Bom amigo, bom colega, mas excessivamente "cavaquista". Durante muitos anos, na Companhia Arruda, (Sebastião, "rei dos caipiras paulistas"), Vicente Felicio era o "prato do dia", e andava em uma roda viva com o Raul Soares, também muito "peludo", com o falecido Antonio Dias, "Antonico", com o Soares, "perú com farofa", e com o próprio Sebastião Arruda. Durante os ensáios e os espetáculos levavam forjando "partidas" para o Felicio. Este, metido a letrado, ao dar o desespero, dizia, quase sempre, coisas engraçadissimas. Não fazia propozitadamente, mas por ignorância.

Certa vez, em "tournée", a Companhia Arruda estava ocupando o Teatro Deodoro, em Maceió, Estado de Alagoas. Estavam representando uma revista, na qual não entravam nem o Raul Soares, nem o Antonio Dias, nem o Felicio.

Aborrecidos com a falta do que fazer, resolveram matar o tempo, ocupando um camarote vago, ao lado de importante familia local. Sentaram-se e apreciaram os colegas. Às páginas tantas, um deles alvitrou saírem para dar um passeio. Felicio relutava, não queria sair. Só depois de muito instado, resolveu deixar o camarote e, chegando ao corredor, voltou-se para os dois, e disse furioso:

— Exatamente agora é que vocês querem sair...

— E que tem isso? — perguntou o Antonico.

Felicio, ainda mais indignado, concluiu:

— É que eu estava "filtrando" a filha de "seu" Fulano! — L. R.

"Babalú", no Serrador

A crítica e o público receberam com a maior simpatia a comédia "Babalú", original de Luiz Iglesias, que Eva e seus artistas estão representando, com grande êxito, no Serrador.

Amanhã haverá mais uma vesperal das moças, a preços reduzidos, com "Babalú". Com essa deliciosa comédia Eva e seus artistas encerram no fim do mês entrante, a sua temporada no Serrador.

Últimos sábado e domingo de "Papá Lebonard"

Jayme Costa e seus companheiros realizarão as últimas vesperais de sábado e domingo com "Papá Lebonard", de Jean Aicard, que vem alcançando franco sucesso. Jayme Costa tem nesse trabalho uma interpretação que vem merecendo os melhores encômios do público, secundado por Aristoteles Pena, Nelma Costa, Cera Costa, Cirene Tostes, Francisco Dantas e Sandro Roberto.

Na semana vindoura, será apresentado ao público o novo cartaz: "O Costa do Castelo", comédia portuguesa, da qual foi extraido o film que tanto sucesso fez aqui. Jayme Costa terá mais um importantissimo trabalho. Foram contratados para essa nova comédia os artistas, Ilda de Rezende, Alzira Rodrigues, Hortencia Silva, Elpidio Camara e Ramos Junior.

Vesperal, amanhã, no Fenix, e próxima estréia de Sadi Cabral

Sady Cabral, o criador de grandes papéis em "Iaiá boneca", "Carlota Joaquina", "São Francisco de Assis", artista aplaudido na comédia, vai interpretar no Fenix, ao lado de Bibi Ferreira, um papel principal em "A carreira da Zuzú", a partir do próximo dia 5 de setembro. Hoje, às 20,45 horas, mais duas representações de "Presa por amor". Amanhã haverá vesperal a preços reduzidos.

"Filhinha do coração", no João Caetano, brevemente

No Teatro João Caetano continua sendo representada todas as noites, "Batuque no beco". E, está em adiantados ensaios, "Filhinha do coração", burleta de Freire Junior, para estréia de Walter D'Avila ao lado de Mary Lincoln e Colé. A próxima apresentação de "Filhinha do coração", constituirá um grande espetáculo, de espetacular montagem e grandioso efeito de luz.

"Marquesa de Santos", próximo cartaz do Ginástico

"Sem rumo", notavel peça de Fornari está fazendo suas despedidas do cartaz do Ginástico.

No dia 7 do mês entrante, Dulcina-Odilon representarão, em "reprise", a soberba peça histórica "Marquesa de Santos", de Viriato Corrêa, que tão grande sucesso alcançou há sete anos passados.

"Canta, Brasil!", no Recreio

Com a apoteose "Tomada de Monte Castelo", em que a platéia assiste cênas eletrizantes do front, "Canta, Brasil!" está atraindo numeroso público ao Recreio, avido de divertir-se. Entretanto, alem da farta comicidade de "Canta, Brasil!", essa charge possui sequências de máximo esplendor, a reprodução magistral do "Milagre de S. Jorge" no 2º ato.

No desempenho tomam parte: Dercy Gonçalves, Garcia Ramos, Margarita Dell, Miguel Orrico, Pedro Dias, Silva Filho, Olinda Alves, Delva Costa, Manoel Rocha, Alice Archambeau e todos os artistas do Recreio sob a direção cênica de Otavio Rangel.

CARTAZ DE HOJE

MUNICIPAL — "Norma", ópera de Bellini, pela Companhia Lírica Oficial. Às 21 horas.

SERRADOR — "Babalú", comédia de Luiz Iglesias, com Eva e seus artistas. Às 20 e às 22 horas.

GLÓRIA — "Papá Lebonard" comédia de Jean Aicard, pela Companhia Jayme Costa. Às 20 e às 22 horas.

FENIX — "Presa por amor" comédia de Claude Socorri, tradução de Carlos Lage, pela Companhia Bibi Ferreira. Às 20,45 horas.

JOÃO CAETANO — "Batuque no beco", "féerie", de Ary Barroso, pela Companhia Ferreira da Silva. Às 19,45 e às 21,45 horas.

RIVAL — "Rosa das sete saias", comédia de Anselmo Domingos, pela Companhia Alda Garrido. Às 20 e às 22 horas.

GINÁSTICO — "Sem rumo", peça de Ernani Fornari, pela Companhia Dulcina-Odilon. Às 20,45 horas.

RECREIO — "Canta, Brasil!" charge-politica de Luiz Peixoto, Geysa Boscoli e Paulo Orlando, pela Companhia Walter Pinto. Às 20 e às 22 horas.

REPUBLICA — "Boa nova", revista portuguesa, de Amadeu do Valle, pela companhia luso-brasileira Amalia Rodrigues. Às 20 e às 22 horas.

"60 mil cariocas sem lar!"

— Declara o delegado Eunápio Castelo Branco, triplicando a estimativa feita pelo semanário DEBATE, em uma série de reportagens sôbre o problema da habitação no Rio.

O D.A.S.P. — COMPRESSÃO E AVILTAMENTO DO FUNCIONALISMO!

É preciso acabar com os remanescentes fascistas do Serviço Público Civil — declara o técnico da Administração Celso Magalhães, em especial entrevista que DEBATE publica em sua edição de hoje.

"Prêmio da Vitória"

PELOTAS, 31 (Serviço especial de A NOITE) — O Banco Nacional do Comércio, pela sua direção geral, resolveu distribuir a todos os seus funcionários uma gratificação denominada "Prêmio da Vitória", assinalando, assim, os serviços prestados pelos seus auxiliares no decurso da guerra.

O PROBLEMA JUDAICO!

Prosseguindo o estudo da situação atual dos judeus, a edição de hoje de DEBATE traz mais um trabalho sôbre o assunto, numa reportagem de Fernando Lewisky.

As terras devolutas nos Territórios Federais

O Presidente da República assinou decreto-lei sôbre a distribuição das terras devolutas nos territórios federais submetendo-as ao regime do decreto-lei n. 7.724.

AOS AMAZONENSES:

A edição de hoje do semanário DEBATE apresenta a mais completa reportagem ilustrada sôbre o pavoroso incêndio que destruiu o maior centro de cultura da Amazônia — a Biblioteca de Manaus. Reportagem especial e exclusiva.

NOVA LEGISLAÇÃO PARA O RADIOAMADORISMO

Sugerida pela 1.ª Convenção Nacional de Radioamadores — Como decorrem os trabalhos desse conclave

Prosseguem animados, já na sua fase final, os trabalhos da Primeira Convenção Nacional de Radioamadores, ora reunida nesta capital, com a presença de representantes de todos os Estados, que perfazem um total de cerca de quinhentos convencionais.

Hoje, às 13 horas, realizar-se-á a segunda sessão plenária, no auditório do Instituto de Resseguros, para aprovação dos trabalhos das comissões, esperando-se que desta Convenção sairá com nova estrutura e mais amplas perspectivas o radioamadorismo brasileiro. O conclave já alcançou os seguintes resultados práticos, da maior valia para as atividades dos radioamadores: organizou um projeto de legislação reguladora do radioamadorismo; elaborou um Código de Ética e Regras de Conduta dos Radioamadores; estabeleceu um serviço internacional de intercâmbio cultural entre amadores de rádio; organizou a corporação de rádio-escutas devidamente prefixados, com seu código respectivo; fixou outros pontos de fundamental importância para o controle e desenvolvimento do radioamadorismo no país.

Hoje, pela manhã, os convencionais visitaram a Fábrica de Transmissões do Exército. Amanhã, terão o dia livre. Domingo, às 9 horas, ser-lhes-á oferecido um churrasco, no Horto Florestal. À noite, em local que será previamente anunciado, efetuar-se-á a sessão solene de encerramento da Convenção.

do Lloyd Brasileiro

Expressivo convite dos trabalhadores ao chefe do Executivo fluminense

O Sr. Ernani do Amaral Peixoto, que tem dado a melhor de suas atenções aos problemas das classes trabalhadoras do Estado do Rio, responsavel, mesmo, pelo perfeito entendimento entre empregadores e empregados fluminenses, acaba de receber um expressivo convite dos operários do Lloyd Brasileiro, para visitá-los, na próxima semana. Esse convite, que foi prontamente aceito pelo interventor Amaral Peixoto, reflete, sem dúvida alguma, o apreço que os homens que trabalham e lutam têm pelo atual chefe do govêrno do Estado do Rio.

A França restabelecerá as relações com a Itália

PARIS, 31 (A. P.) — Pelo que dizem os meios autorizados locais, logo após o início da Conferência dos Chanceleres em Londres, a França restabelecerá as suas relações diplomáticas com a Itália e reconhecerá o govêrno de Roma. Aliás, toda a imprensa francesa vem se mostrando favoravel a essa medida e pedindo que a mesma seja posta em prática o mais depressa possivel. Assim, "Le Combat", que parece refletir o pensamento de De Gaulle, diz hoje que o povo italiano "não é inteiramente responsavel pelo regime de Mussolini", acrescentando que os italianos "sempre odiaram os alemães".

Comunicados Fúnebres

CID DA SILVA PARANHOS

(FALECIDO NOS ESTADOS UNIDOS)

Otto Ferreira da Silva Paranhos, senhora e filhos, Maria Isabel dos Santos Paranhos, filhas, genro e netos, Adelina Ferreira Guimarães, filhos, genros, noras, netos e demais parentes, farão celebrar missa de sétimo dia em sufrágio da alma do muito querido e inesquecivel CID, amanhã, dia 1.º, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária, e agradecem desde já a todos os amigos que lhes levaram o conforto moral da sua presença a êsse ato de religião.

Dr. Lindolpho Costa

(30.º DIA)

Aureliana Costa, Zulita Lindolpho Costa, Major João Lindolpho Costa e familia (ausentes), Viuva Cap. Ruy A. Lucena e filhos convidam aos parentes e amigos do seu querido esposo, pai, sôgro, avô e tio,

Dr. Lindolpho Costa

para a missa que mandam rezar no altar-mor da Catedral Metropolitana, sábado, dia 1.º de setembro, às 10 horas. Antecipam agradecimentos.

NOEMI LACLAU DA SILVA

(7.º DIA)

Gaspar Labarthe da Silva e suas filhas Henriette e Myriam, Agenor Armand Laclau e senhora, Cassio Rocha e senhora, Dr. Evaldo Uzeda, senhora e filhos, Dr. Antenor Arantes de Carvalho, senhora e filhos, Esther Laclau, Arlindo Pinto da Fonseca e senhora, e Antonio Augusto da Silva agradecem sensibilizados aos demais parentes e amigos as manifestações de pesar, conforto e solidariedade, recebidas por ocasião do passamento de sua muito querida, inesquecivel e pranteada esposa, mãe, filha, irmã, cunhada, tia e nora NOEMI, e convidam para a missa que, em seu sufrágio, será celebrada sábado, 1.º de setembro, às 9 horas, na Igreja de São Francisco de Paula.

Dr. Paulo Cezar de Andrade

(MISSA DE 7.º DIA)

A ADMINISTRADORA NACIONAL S. A. associando-se às homenagens prestadas ao seu diretor, DR. PAULO CEZAR DE ANDRADE, convida, para a missa que em sua intenção manda rezar amanhã, dia 1.º, às 11 horas, no altar São Miguel, da Igreja da Candelária.

LUIZ LEITE VELHO

(MISSA DE 30.º DIA)

Viuva Alda Ladeira Leite Velho, 2.º tenente Luiz Fernando Ladeira Leite Velho, Maria Helena Ladeira Leite Velho, Gastão Ladeira, Leonor de Cambiaso e Dulce Leite Velho de Freitas, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente às condolências, flores, coroas e telegramas que lhes foram enviados por ocasião do falecimento de seu querido LUIZ, e compareceram aos seus funerais e missa de 7.º dia, vêm fazê-lo por este meio, e ao mesmo tempo convidar os seus amigos para a missa de 30.º dia, que será celebrada em intenção à sua alma, no altar-mor da igreja de N. S. da Conceição e Boa Morte, (Rua do Rosário), amanhã, sábado, dia 1 de setembro, à 8 horas e 30 minutos, por cujo ato de religião se confessam eternamente gratos.

Dr. Frederico De Piro

(FALECIMENTO)

Cecilia De Piro e filha, Dr. Antonio De Piro e filho e Dr. Renato De Piro comunicam o falecimento de seu idolatrado esposo, pai, irmão, e tio, **DR. FREDERICO DE PIRO** e os convidam para o seu enterramento que sairá hoje, às 16 horas, da Capela Principal do Cemitério de São João Batista para o mesmo cemitério.

Dr. Frederico De Piro

(FALECIMENTO)

Professor José Maria Gomes Ribeiro e esposa, e demais parentes comunicam o falecimento de seu pranteado genro **DR. FREDERICO DE PIRO** e convidam os seus amigos para acompanharem o enterro que sairá da Capela Principal do Cemitério de São João Batista para o mesmo Cemitério, hoje, às 16 horas.

Jorge João Baker

(FALECIMENTO)

Naomi Baker, Viuva Naomi Ruth Sholl e filhos, Elsie Baker, Amy Baker, Arnaldo Machado Ribeiro e familia, Frederico Jorge Baker e familia e Roy Baker cumprem o pesaroso dever de participar o falecimento do seu inesquecivel esposo, pai, avô e sogro, ocorrido hoje, sexta-feira, e convidam seus parentes e amigos para o seu enterramento hoje, às 17 horas, saindo o féretro de sua residência, à rua Dona Ana, 49, para o cemitério de São João Batista.

Manoel da Costa Coutinho

(MISSA DE 7.º DIA)

Ana Campiã Coutinho e familia convidam todos os parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que mandam celebrar em sufrágio da alma do seu esposo MANOEL DA COSTA COUTINHO, na igreja de São Luiz Gonzaga, em Madureira, às 8 horas, do dia 1.º do próximo mês de setembro, agradecendo desde já a todos que comparecerem a êsse ato de fé cristã.

D. SARA LAND VERGNE DE ABREU

(4.º ANIVERSÁRIO)

Sua familia comunica aos demais parentes e amigos que fará celebrar missa em intenção de sua inolvidavel SARITA, na Igreja da Santissima Trindade, à rua Senador Vergueiro, às 9 horas, de amanhã, dia 1.º, quarto aniversário de seu falecimento.

Heitor Bernardes de Sousa

(Missa de 30.º dia)

Aida de Sousa, Mauricio de Souza, Evaristo da Veiga e Sousa, Meyer Sussmann e familia convidam parentes e amigos para a missa de 30.º dia a se realizar no altar-mór da igreja de São Francisco de Paula, às 10,30 horas do dia 3 de setembro próximo. Desde já agradecem aos que comparecerem.

A borracha da Amazônia está preparada para enfrentar o período de paz iniciado

Respondendo às críticas feitas à ação do Banco de Crédito da Borracha S. A., o Sr. Rui Medeiros dá conta da verdadeira situação da economia gomífera – Preços garantidos até junho de 1947 asseguram a estabilidade da produção nacional — A economia da Amazônia foi notávelmente beneficiada com a ação do Banco de Crédito da Borracha S. A. — Vasto programa de ação para tornar mais produtivos os seringais brasileiros — Concretização das promessas do presidente Getúlio Vargas contidas no "Discurso do Rio Amazonas"

A conclusão vitoriosa da guerra no Pacífico coloca na ordem do dia mundial a questão da borracha. Ainda é cedo para ajuizar das condições dos seringais da Malásia, após vários anos de continuada ocupação nipônica. Apesar disso, é fácil prever que o fim da guerra terá imediatas repercussões sôbre o mercado de borracha internacional.

Julgamos oportuno ouvir a respeito um elemento autorizado da economia gomífera brasileira, para colocar nos seus devidos têrmos matéria de tão grande significação para o nosso país. Procuramos, por essa razão o Sr. Rui Medeiros, diretor do Banco de Crédito da Borracha S. A., o qual, às vésperas do regresso para Belém, concedeu ao "O Globo" a entrevista que segue.

Inicialmente o Sr. Rui Medeiros explicou ao jornalista a dificuldade de fixar, com segurança, qual o panorama da economia gomífera internacional nos próximo tempos. Faltam para isso elementos de informação mais detalhados. Portanto o melhor agora, como uma antecipação a êsse estudo que terá de ser feito, é fixar a verdadeira situação da borracha brasileira e, em consequência, antecipar qual será o seu futuro imediato.

"Dessa forma", afirma preliminarmente o Sr. Rui Medeiros, "vê-se a improcedência das críticas repetidamente formuladas contra o Banco da Borracha e se constata como é promissora a economia gomífera brasileira graças, precisamente, à ação do Govêrno através dos órgãos especializados, que a crítica apaixonada e injusta tanto tem procurado denegrir".

UM ROSÁRIO DE CRÍTICAS INFUNDADAS

Diz o Sr. Rui Medeiros no começo da sua entrevista:

"São tantas e tão variadas as críticas articuladas contra o Banco da Borracha e sua Diretoria que com elas poderíamos formar um rosário de falsidades e injustiças. Contra a ação do banco têm-se dito tudo: malbaratato de capitais, lucros excessivos, ausência de critério na aplicação dos fundos, reincidência na prática de erros, destruição do "arcabouço econômico" da Amazônia, desinteresse pelo plantio de seringueiras, proteção da indústria de beneficiamento da borracha com o prejuízo do produtor, etc.

Tôdas porém costumam aparecer como moldura a primeira delas: malbaratamento de capitais em operações ruinosas e distribuição descriteriosa do crédito.

Vejamos o que vale, na verdade, esta crítica e com a sua destruição iniciemos êste trabalho de restabelecimento da verdade".

CRITERIOSA APLICAÇÃO DOS CAPITAIS

"O Banco de Crédito da Borracha", prossegue o Sr. Rui Medeiros, "foi criado principalmente para incentivar a extração de borracha silvestre, matéria prima essencial à indústria bélica. Todo o esfôrço inicialmente deveria ser empregado para a abertura dos seringais abandonados durante mais de vinte anos. O único meio para se alcançar êsse objetivo foi encorajar, por meio de concessão de créditos, a quantos desejassem, honesta e patrioticamente, contribuir com o seu esfôrço para a efetivação do aumento da produção.

Disso resultou, como é natural, a afluência de determinado número de néo-seringalistas, na Amazonia e no Estado de Mato Grosso, pessoas bem intencionadas embora desconhecedoras do meio ambiente e das asperezas do trabalho nos seringais. A política adotada pelo Banco foi coroada de êxito e já se pode observar, apesar de tudo, os seus resultados. Se prejudicados houve estes foram alguns dos néo-seringalistas que ao utilizar os recursos do Banco para a abertura de seringais esperavam acumular fortuna rapidamente.

Ora, a verdade é que se não pode recuperar o capital invertido na abertura de um seringal senão após alguns anos de trabalho contínuo, persistente e regularmente compensado. Para melhor compreensão basta assemelhar a montagem de um seringal à montagem de uma fábrica: há o capital fixo, imobilizado nas construções de estradas varadouros, barracas, barracões etc.; nos meios de transporte: pequenas embarcações a motor, canôes, batelões, animais de carga, etc. e às vezes na compra do próprio seringal virgem ou paralizado de há muito. Além dessa imobilização, é necessário o capital para a compra de "matéria prima" que no seringal se entende por mantimentos, medicamentos, tecidos, miudezas, utensílios de extração, ferragens, combustíveis, forragens, etc.

Considera-se rendosa a indústria extrativa da borracha quando o valor desta, permite cobrir o gasto de "matéria prima" pagar os salários (saldo de seringueiros), fretes, impostos, etc e ainda deixa um saldo para amortizar o "capital imobilizado". Exigir a recuperação desse "capital imobilizado", em um, dois ou mesmo três anos, seria admitir um "lucro", que realmente não existe em tamanho proporção. Contra esta possibilidade de lucros excessivos há que ponderar a circunstancia de muitos dos néo-seringalistas terem arcado em 1943-1944 com dispêndios superiores aos previstos nos seus orçamentos; alguns decorrentes da falta de experiência: outros motivados por circunstancias inteiramente alheias à sua vontade. Sabe-se por exemplo, ne é contra indicado admitir seringueiros "brabos" (os que não têm experiência da extração da borracha) em um seringal na proporção superior a 20% dos seringueiros "mansos" existentes. No entanto, os néo-seringalistas, em muitos casos, viram-se na contingência de utilizar unicamente "brabos". Tal fato determinou, como é natural, certa redução no rendimento econômico da exploração. Apesar disso, porém, o que se observa no campo econômico presentemente é que o capital investido nas novas fontes de produção da borracha se encontra garantido, com larga margem, pela soma do valor da produção, das benfeitorias, dos meios de transporte, dos imóveis, etc. Sem sombra de dúvida a sua recuperação é, agora, uma questão de tempo. Que outra prova mais eloquente da criterios aplicação dos capitais confiados ao Banco?"

UM EXEMPLO CONCRETO

Adverte o sr. Rui Medeiros:

"Melhor se compreenderá a minha afirmativa se se tomar um exemplo concreto, no caso, o dos seringais de Mato Grosso.

O capital ali investido pelo Banco figura no momento com um saldo de Cr$ 8.000.000,00.

A êsse capital correspondem os seguintes valores:

350 toneladas de borracha, produção mínima até dezembro do corrente ano	6.000.000,00
Caminhões, tratores, etc. etc. .. .	800.000,00
Estoque de mercadorias	1.000.000,00
Barracas, barracões, estradas etc.	2.500.000,00
Animais de carga, gado de cria, etc.	400.000,00
Lavouras	200.000,00
Imóveis — Seringais próprios	100.000,00
Total	11.700.000,00

"Mesmo sem levar em conta a valorização dos seringais, há dois anos completamente desabitados, verifica-se um saldo de Cr$ 3.700.000,00 sôbre o capital mutuado. A isto chamam os críticos de "distribuição descriteriosa do crédito", "malbaratamento dos capitais" e outras acusações pelo estilo.

"Não é lícito, desde logo, que todas as operações realizadas por um Banco tragam a marca da infabilidade representada pela liquidação integral. Todo e qualquer Banco está sujeito a prejuizos, inclusive os resultantes de uma fraude premeditada pelo devedor. O Banco da Borracha não podia fugir à regra geral, mas os casos de desonestidade são raros, para honra da Amazônia. Até agora mal somam a meia dúzia em um total de cêrca de 1.000 operações realizadas.

"Se tomarmos os contratos ao pé da letra encontraremos devedores em mora. Para êsses devedores, entre os quais figuram os de Mato Grosso e quase todos os néo-seringalistas, o Banco deverá adotar medidas oportunas que o senso do banqueiro indica, inclusive concedendo-lhes mais recursos, prazos mais dilatados, para evitar desânimos e prejuizos. Ativando-se em tempo ou seja agora as providências adequadas a cada caso pode-se afirmar que não haverá prejuizo algum para o Banco em todas as suas operações de financiamento."

A LENDA DOS LUCROS EXCESSIVOS

Depois desta categórica esplanação sôbre o caso da aplicação dos capitais, aborda o Sr. Rui Medeiros a crítica que atribui ao estabelecimento de crédito lucros exorbitantes em detrimento dos produtores:

"Preliminarmente há que lembrar neste tópico que os lucros realizados pelo Banco não resultam exclusivamente das operações finais de compra e venda de borracha, isto é, não provêm de uma diminuição do preço fixo pago pela borracha, por ocasião da compra. As tabelas de preços da borracha, e os críticos sabem disto muito bem, foram organizadas logo após a assinatura do acôrdo de Washington de 2 de março de 1942. Conhecidas as despesas que oneram a venda e o preço fixado para esta, fácil se tornou estabelecer o preço de compra, reservando-se ao exportador um "lucro liquido" de Cr$ 0,40, por quilo. Apesar dos reiterados protestos dos exportadores de Manaus quanto à pequena margem de lucros a êles reservada como firmas delegadas do Banco do Brasil para a exportação da borracha, a tabela de compra foi mantida até fins de março de 1943. Chamando a si as operações finais de compra e venda de borracha, o primeiro cuidado do Banco da Borracha foi aumentar o preço de compra em Cr$ 0,20, para todos os tipos e estabelecer, além disso, um prêmio de Cr$ 0,30 por quilo para a borracha isenta de impurezas. Como, pois, é possível honestamente atribuir-se ao Banco um lucro "quatro vezes maior de que era auferido pelo antigo exportador" quando êste pagava menos pela borracha comprada? Como, ao demais, afirmar que o Banco se locupleta do trabalho alheio o que não fazia o antigo exportador — se o Banco, na realidade, está pagando melhor preço do que era pago anteriormente pelo exportador? Sabido é que a diferença entre os preços de compra e venda da borracha, conforme as tabelas oficiais, permite ao Banco um "lucro liquido" de Cr$ 0,30, senão menos, em quilo. Ora, se fosse essa a única fonte de receita do Banco seria ela insuficiente para o futuro do estabelecimento.

Outras fontes existem. A venda da borracha à pequena indústria não é feita rigorosamente aos preços fixados na tabela; além disso essa pequena indústria não adquire borracha sob a condição FOB, prevista na tabela. Mantendo o Banco estoques de borracha em São Paulo e Rio para atender à pequena indústria, cobra pelo serviço, juros, riscos, etc., uma sôbre-taxa de cêrca de Cr$ 2,00 por quilo. Disto lhe tem resultado um lucro extra anual de Cr$ 2.000.000,00. O recolhimento dos salvados constituidos de borracha e seus artefatos proporcionou ao Banco um lucro de Cr$ 7.000.000,00, correspondentes a Cr$ 2,00 por quilo, para cobrir as despesas do pessoal, riscos, inversão de capital, etc. Além do financiamento da produção, que é feito a juros de 7% a.a., tem o Banco, em aplicações comerciais, elevada soma que lhe proporciona lucro apreciável. Por outro lado, a elevação dos preços da borracha em fevereiro de 1944 proporcionou, no estoque existente, um lucro extra de cêrca de Cr$ 22.000.000,00. Foram êstes lucros que ajudaram a formar uma reserva sólida em benefício da Amazônia e sem qualquer sacrifício do produtor".

CLASSIFICAÇÃO DA BORRACHA

A exposição do Sr. Rui Medeiros prossegue com a mesma segurança:

"Tem-se acusado o Banco de falta de critério e ausência de base técnica na classificação da borracha para efeito de compra e venda. Vejamos qual o fundamento desta crítica.

"Pela classificação da borracha bruta para efeito de compra se determinam os tipos e as qualidades do produto. Os "tipos" segundo praxe antiga da Amazônia se denominam "Acre", "Altos Rios", "Baixos Rios", "Ilhas", "Sernambi Rama", "Sernambi Caucho", "Caucho", "Betaninha ou Fraca" e "Fraca não especificada". Cada "tipo" de borracha se desdobra em várias denominações de "qualidade", entendendo-se como qualidade, também o teor de umidade e impurezas contidas na borracha. A escala de umidade é bastante longa, pois varia entre 20% e 40% para os "tipos" melhores e entre 25% e 55% para os "tipos" inferiores. Valendo cada grau da escala de umidade Cr$ 0,20 há necessidade de se desdobrar cada "tipo" em várias "qualidades". Isto explica, desde logo a numerosa nomenclatura existente nas tabelas, incompreensível aos leigos ou estranhos ao comércio de borracha.

A classificação da borracha, para efeito de compra, é feita pelos encarregados do serviço, na presença do vendedor ou seu representante e do corretor oficial, de livre escolha do vendedor. Este ou seu representante, o corretor e o encarregado do serviço, firmam o competente "Certificado de peso e qualidade". "Não é possível, portanto, uma classificação mal feita, a menos que seja contra o Banco. A classificação para efeito de venda, em qualquer parte, (borracha lavada, crepada e seca ou bruta), foi estabelecida, também, com observância das praxes comerciais. Há conveniência em rever a classificação para efeito de venda, por isso que a diferença de preços entre os vários "tipos" não corresponde às ligeiras diferenças de "qualidade" entre êles, segundo alega o Instituto Agronômico do Norte".

AUMENTO DE PRODUÇÃO

Trata, em continuação, o Sr. Rui Medeiros, do tão debatido tema do fracasso oficial no esfôrço para aumentar a produção de borracha:

"E' curiosa esta atitude dos críticos. No passado, quando a corrida em busca da borracha significava corrida em busca da fortuna rápida, quando os víveres e outros materiais indispensáveis aos seringais eram importados da Europa a granel e em larga escala; quando facilmente se importavam navios e rebocadores; quando a ilusão de uma alta sempre crescente dos preços, alucinava os homens; enfim, quando tudo era favorável, nunca o volume da produção de um ano ultrapassou 3.000 toneladas a do ano anterior.

No presente, sem abastecimentos de víveres, sem navegação, com a costa brasileira semibloqueada, com lucros limitados, a produção da borracha, que em 1942 alcançou 20.000 toneladas subiu a 22.600 em 1943 e a 26.000 em 1944, devendo-se adicionar a êste aumento mais 20% de materiais estranhos que pesavam anteriormente nas peles de borracha, hoje desaparecidas. Para tão eloquente aumento foi decisivo o financiamento efetuado pelo Banco.

Com efeito, todos os seringais, sem exceção, que foram abertos ou reabertos a partir de 1943, foram por seringalistas financiados pelo Banco. O comércio aviador não concorreu, desta feita, para abertura de um seringal sequer.

O BANCO E A ECONOMIA DA AMAZONIA

"Costumam os críticos do Banco", prossegue o Sr. Rui Medeiros, "apontá-lo como causa do desmoronamento do que chamam de "arcabouço econômico" da Amazônia. É outra inverdade fácil de evidenciar. Tanto mais que o Banco não eliminou nenhuma das entidades tradicionais nas atividades econômicas da região. Apenas o exportador de borracha foi substituído pelo Banco. Tal substituição, longe de trazer a ruína à Amazonia ou aos exportadores, permitiu a êstes empregarem a sua atividade na exportação de vários produtos regionais os quais somados alcançaram, nos anos de 1943 e 1944, cifras superiores ao valor da borracha por êles exportada anteriormente. A presença do Banco de Borracha na Amazônia ao contrário de abalar o "arcabouço econômico" revigorou-lhe os fundamentos pela concessão de créditos nos mais amplos aos seringalistas importadores, aviadores, armadores de navios etc.

Neste matéria o que ocorreu foi tão somente o fenômeno da concorrência regional. Muitos dos vícios tradicionalmente arraigados na prática comercial foram eliminados ou estão em via de o ser. Entre tais vícios, o seguinte: a indústria dos despachos; a indústria das comissões sôbre vendas e compras; a indústria de seguros nem sempre realizados; a prestação viciada de contas de venda de borracha e de outros produtos; a fraude nos pesos; a fraude na classificação da borracha; os monopólios de fatos e rios da Amazonia, etc. A presença do Banco no mercado de crédito e de borracha, com a exclusividade das operações finais de compra e venda, a fixação de preços, a classificação, o barateamento das taxas de seguros, o fornecimento de mercadorias e dinheiro a seringalistas [illegible] monopolio, garantiu ao seringueiro, ao aviador, ao armador, [illegible] a quantidade e qualidade da borracha, tudo em proveito final da própria Amazonia. Creio, porém, que o pouco exposto basta para deixar definitivamente à margem o "arcabouço" das críticas e os "prejuizos" trazidos pelo Banco à Amazonia".

CULTURA DA SERINGUEIRA

Outro é o tema debatido pelo Sr. Rui Medeiros [illegible] em continuação:

"E' um evidente exagero culpar o Banco da Borracha ou qualquer outra entidade oficial o responsável pelo não plantio da seringueira na Amazônia. Doutra forma a quem atribuir a culpa da não cultura do cacaueiro e da castanheira, também nativos na região, ou dos cereais e da mandioca ainda importados em larga escala? Como poderia o Banco atender ao mesmo tempo, conhecida a escassez de braços, à produção da borracha silvestre — de necessidade urgentíssima e inadiável — e à plantação de seringueiras?

Sobretudo, porque esta plantação, apesar dos esforços debalde travados a respeito, nada tem de extraordinário. E' uma cultura como outra qualquer. Se existe, por exemplo, no seringal com milhares de seringueiras nativas qual a dificuldade da técnica em multiplicar estas árvores sabendo-se que o Instituto Agronômico do Norte poderá fornecer um material selecionado, isto é, resistente às moléstias e de grande produtividade? A concentração de seringueiras de planta em três ou quatro pontos da Amazonia oferece o grave perigo de determinar o abandono de vários milhares de seringais espalhados pelo grande vale. Cada um desses seringais — ontem, hoje e amanhã — com toda a sorte de desventuras e asperezas para os seus abnegados habitantes terá sido e será uma parte viva do território nacional. [illegible] nesses seringais, tratar o estabelecimento de pequenas fazendas agrícolas, melhorar a situação atual do seringueiro [illegible] das práticas e humanas [illegible] a melhor solução para os interêsses nacionais e regionais".

EXTRAÇÃO DO LATEX

Esclarece o Sr. Rui Medeiros a falta de fundamento das críticas que atribuem ao Banco desinterêsse pela melhoria da qualidade da borracha bruta com o desencorajamento da adoção de métodos de fórmulas de recente descoberta ou invenção de particulares.

"Tudo infundado. A principio falou-se muito no Smoked Sheet, preparado tecnicamente no Oriente. Cedo, porém, se verificou a quase impossibilidade da introdução nos seringais nativos. Apesar disso foi tentado mas os resultados foram desanimadores. Constatou-se que a questão básica — a econômica — não se resolvia com o Smoked Sheet, ainda que fôsse fácil o seu emprêgo, o que não ocorreu, desde logo.

Queriam, também, os críticos que o Banco, sem maiores estudos, obrigasse a utilização do processo da liquidação da fumaça. Diziam tais críticos, sem qualquer fundamento prático, que havia um lucro extra de Cr$ 7,00 por quilo de borracha preparada com o "liquido Arantes". Submetida a borracha assim preparada no Instituto Agronômico do Norte concluiu êste pela inferioridade do produto em confronto com o defumado comum.

Apesar dêste resultado o Banco fez preparar há cêrca de um mês nos seringais da Cia. [illegible], em Mato Grosso, alguns quilos de borracha com o "liquido Arantes" para submetê-los às provas físico-mecânicas e de envelhecimento na Cia. Goodyear, em S. Paulo. Estamos à espera dos resultados finais para decidir em definitivo sôbre o assunto. Porque tanta pressa em criticar o que se desconhece? Não será esta circunstancia outra prova da má fé dos críticos sistemáticos?

Esta matéria, continua o Sr. Rui Medeiros, prende-se a uma outra de muita atualidade. Diz-se que o Banco dificulta o assunto por estar interessado na indústria de beneficiamento. A fonte da crítica chegou, neste particular a insinuar que o Presidente do Banco tem interêsse em proteger [illegible] de um seu parente afim. Se os títulos de integridade moral do Sr. José Malcher não bastassem para afastar a aleivosia, bastaria citar que o movimento geral de borracha em Belém se encontra a cargo de dois diretores: um americano e outro brasileiro, eu próprio [illegible]. O Banco [illegible] da borracha entre as várias usinas de beneficiamento [illegible] prestados os serviços [illegible] negócio [illegible] justa [illegible] para [illegible]as".

NÃO FOI ANULADO O PROPÓSITO DO GOVERNO

Não se cansam os críticos da ação do Banco de apontá-la como tendo anulado, na prática, os propósitos governamentais de ressurgimento da Amazonia. A resposta do Sr. Rui Medeiros, à pergunta respectiva, é tina:

"A verdade é outra inteiramente diversa da que insinuam os críticos. Apesar de as dificuldades oriundas da guerra terem impossibilitado a marcha ascendente da exportação de determinados produtos, castanhas, madeiras, gomas, óleos essenciais, etc. não houve crise econômica ou financeira. Os bancos em geral possuem largos depósitos do público [illegible] públicas [illegible] resultantes [illegible] comerciais, cujos créditos [illegible] saldos credores. [illegible] o preço da borracha em fevereiro de 1944, os seringalistas [illegible] saldos [illegible] de Lucros e Perdas, recuperaram seus capitais. Como se vê, não são os críticos que [illegible] desmentir as afirmativas tendenciosas de haver o Banco desmerecido da confiança do Govêrno".

A INDÚSTRIA NÃO FICOU EM CRISE DE MATÉRIA PRIMA

Sôbre êste ponto, também tratado pelos críticos, esclarece o Sr. Rui Medeiros:

"O Banco da Borracha cuidou sempre, com particular empenho, de assegurar matéria prima à indústria de artefatos. Os pedidos dos industriais foram atendidos com a possível regularidade e respeitadas as licenças fornecidas pelo órgão competente, o Setor da Produção Industrial da Coordenação da Mobilização Econômica. Vezes sem conta recorreu o Banco, com sucesso aliás, à Comissão de Contrôle dos Acôrdos de Washington, por intermédio do seu digno diretor executivo Sr. Valentim F. Bouças, para lograr junto à Comissão de Marinha Mercante a praça necessária nos poucos navios que aportavam a Belém nos momentos de maior crise do transporte. Graças a êstes esforços logrou sempre a indústria brasileira de artefatos funcionar com a devida regularidade. E' certo que alguns industriais, apreensivos com a situação da navegação irregular, manifestaram desejos de estabelecer estoques maiores de matéria prima. Nem sempre pôde o Banco corresponder a êste desejo, em virtude dos pedidos da indústria bélica norte-americana. Mas, apesar dessa impossibilidade, alheia à sua vontade, graças às providências adotadas, assegurou o Banco o regular funcionamento das fábricas. O fato marcante que cabe ter presente é êste: Não pararam jamais as nossas fábricas por falta de matéria prima".

O FUTURO DA AMAZÔNIA

"Agora sim", adianta o senhor Rui Medeiros, "podemos falar melhor sôbre o futuro da nossa economia gomífera que é o mesmo que falar no futuro da Amazônia. Dêsse rápido balanço de atividades, prestado sob a forma de resposta às principais críticas teimosamente feitas à ação do Banco, se deduz que o Banco de Crédito da Borracha não falhou nos propósitos da sua criação. Mais ainda: se depreende que o Banco é um dos mais notáveis instrumentos de prosperidade criados pelo govêrno do presidente Getulio Vargas em proveito do Brasil. Vencida a primeira etapa do seu programa — o esfôrço de guerra — resta agora cuidar da seguinte que bem podemos chamar de esfôrço de paz. Nela se há de trabalhar, com ardor não diminuido, para a recuperação da Amazônia em bases seguras e definitivas. Até junho de 1947 estão assegurados os preços atuais para a borracha brasileira. É, como se vê, uma sólida garantia para processar a reconversão da economia gomífera de sorte a ajustá-la no quadro da economia da borracha no mundo inteiro. Isto quer dizer que os produtores continuarão a trabalhar tranquilos, certos de que os preços da borracha estão assegurados com a sua atual margem de lucro, que é atraente e compensadora.

Além disso há que lembrar que a industria brasileira de artefatos tem pela frente um campo de desenvolvimento dos mais amplos. Dozo meses após o seu funcionamento livre essa industria consumirá mais de 50 por cento de matéria prima e, no segundo ano, cêrca de 100 por cento sôbre os totais de hoje. Aqui está um ponto da maior importância para os planos futuros e que estamos estudando com o carinho devido".

TRABALHAR AINDA MAIS

Conclui o Sr. Rui Medeiros a sua detalhada exposição:

"Sou dos que confiam no futuro da Amazônia e nas possibilidades da produção regional de borracha. Não escondo que há pontos a corrigir e providências a adotar. A Diretoria do Banco não foge, aliás, à apreciação das críticas verdadeiramente construtivas. Ao contrário, sempre que as mesmas revelam providências acertadas não hesitamos em adotá-las. Vamos, inclusive, dar maior rapidez ao andamento dos pedidos de financiamento como têm solicitado os interessados.

Trabalhará o Banco mais e mais pela grandeza da Amazônia. Já está previsto um programa de ação futura, que consubstancia os propósitos do Presidente Getulio Vargas e do Ministro Souza Costa no sentido de assegurar a continuidade da "Batalha da Borracha". Neste programa estão incluidas, entre outras, as seguintes medidas:

1º) — Instalação de fazendas agrícolas em todos os seringais de terra firme, mediante financiamento do total das despesas, a prazo conveniente.

2º — Intensificação da abertura dos seringais de terra firme com auxilios para a abertura de estradas de penetração e de seringueiros.

3º) — Proporcionar ao seringueiro ou emigrante os meios necessários a uma vida tolerável nos seringais, com assistência sanitária e garantia de internato gratuito para seus filhos, em colégios mantidos pelas missões religiosas.

4º) — Evitar o encarecimento dos gêneros importados, mediante a manutenção de estoques nos centros de distribuição.

5º) — Montar usinas de lavagem de borracha, adaptando o seu aparelhamento para semi-industrializar o produto, isto é, efetuar as primeiras misturas, de forma a oferecer à pequena indústria maiores possibilidades do desenvolvimento.

6º) — Auxiliar a indústria de artefatos mediante venda a crédito da matéria prima, pagável com o desconto ou caução dos títulos cambiários resultantes da venda dos artefatos.

Não nos deteremos em nossa ação de defesa dos verdadeiros interêsses da Amazônia, diz ao finalizar as suas declarações o Sr. Rui Medeiros pelo receio das críticas. Com segurança e rapidez maiores que a sonhada pelos nossos detratores a verdade está surgindo em tôrno às questões relacionadas com a borracha. Persistiremos na aplicação do programa de recuperação da Amazônia, sempre prontos a atender os reparos fundamentados mas, também, sempre dispostos a destruir as críticas infundadas. Neste propósito estamos animados pela evidência dos resultados obtidos, os quais, no depoimento insofismavel dos números, falam mais alto que quaisquer derrotismos do futuro que aguarda a Amazônia a era pacífica que ora se inicia. Concretizaremos, em suma, as patrióticas promessas contidas no "Discurso do Rio Amazonas", pronunciado pelo Egrégio Presidente Getulio Vargas, em 7 de outubro de 1940, na capital do Estado do Amazonas".

Cientistas suecos interessados nos problemas agrícolas do Brasil

Os cientistas da Suécia, por intermédio da Real Academia de Ciência do citado país, expressaram o seu grande interesse em obter as publicações do nosso Ministério da Agricultura, afim de melhor conhecer os problemas de economia rural brasileira. O maior interesse é manifestado pelo "Boletim do Ministério da Agricultura", editado pelo Serviço de Documentação.

Achando-se esgotados no aludido Ministério vários números desse Boletim, a Legação da Suécia (rua da Glória, 32 - D. F.), deseja obter os números de janeiro-dezembro de 1938-40 e janeiro de 1943; e, por nosso intermédio, solicita a quem os tiver disponíveis, que a ela se dirija.

Inauguração de mais um curso no Centro de Estudos criado por Paulo Cezar

Na próxima segunda-feira, dia 3 de setembro, será inaugurado na Santa Casa o curso de Cardiologia promovido pelo Centro de Estudos e confiado ao professor Magalhães Gomes.

Prosseguindo no seu elevado propósito de contribuir para o melhoramento de nosso ensino médico, como o idealizou e desenvolveu o saudoso professor Paulo Cesar de Andrade, o Centro de Estudos da Santa Casa, agora sob a direção do Dr. Iseu de Almeida e Silva, continuará sua obra, promovendo cursos de aperfeiçoamento da pesquisa científica.

O Curso de Cardiologia será inaugurado às 10 horas e as aulas serão às segundas, quartas e sextas-feiras. Está franqueado aos médicos e doutorandos.

Crédito agrícola cooperativo para os agricultores gaúchos

O presidente da República acaba de atender a uma solicitação do ministro da Agricultura no sentido de que seja posto à disposição da Caixa de Crédito Cooperativo o prédio que em Porto Alegre serviu à Agência do Banco Francês e Italiano e recentemente incorporado ao patrimônio nacional, sob a guarda do Ministério da Fazenda. O Ministério da Agricultura deseja instalar, dentro do mais curto espaço de tempo, a Agência da Caixa de Crédito Cooperativo do Rio Grande do Sul, aproveitando o referido prédio, suas instalações apropriadas e maquinaria especializada. E' objetivo da aludida Caixa iniciar o seu financiamento em áreas do país, como o R. G. do Sul, celeiros naturais que sempre foram de grande parte do Brasil e âmbito territorial do segundo núcleo cooperativista nacional, com um total de 300 entidades. A providência do governo visa, assim, atender as solicitações, insistentes da parte dos interessados em desenvolver a produção agro-pecuária, com o auxílio do crédito acessível.

Toneladas e toneladas de gêneros distribuidos pela L. B. A. em S. Paulo

S. PAULO, 31 (A. N.) — No período que vai de outubro de 1942 — data da fundação da Legião Brasileira de Assistência, em São Paulo — a julho de 1945, a comissão estadual paulista da referida instituição providenciou a aquisição e distribuiu o seguinte: feijão, 333 toneladas; arroz, 245; batatas, 254; macarrão, 111; óleos, 67.500 litros; café, 73.500; sal, 21.500; fubá, 30.000; carne sêca, 10.500; açucar, 71.270; sabão, 138.242 pedaços; legumes, Cr$ 149.748,50. Essas mercadorias, distribuidas às pessoas que se dignaram em procurar à L. B. A., totalizaram 342 022 rações completas. A L. B. A. fez, ainda, distribuir a 16 instituições desta capital, no período de junho de 1944 a julho do corrente ano, com vistas à assistência à infancia, quase 27 toneladas de feijão; 25.620 quilos de arroz; 13.200 quilos de batatas; 5.750 de fubá; 7.479, de macarrão; 1.320 de farinha de trigo; 820 de sal; 1 499 de açucar; 3.000 litros de óleo; 7.710 pedaços de sabão e 40 000 cachos de bananas. Como se vê, a atividade da Legião Brasileira de Assistência não é pequena e, logicamente, nos induz a concluir serem admiraveis seus efeitos nos meios sociais modestos de S. Paulo. Convem salientar, por outro lado, que a referida instituição filantrópica distribui entre as organizações assistenciais elevada soma, nunca inferior a dois milhões de cruzeiros.

Os homens da guerra

Montgomery

Esta é uma das 37 figuras do livro "Os Homens da Guerra", ousada realização gráfica de 528 páginas, com que a "Editôra A NOITE" comemora a vitória das Nações Unidas. Os maiores vultos que viveram a maior tragédia da História da Humanidade. Heróis e vilões. Vencedores e vencidos. Ideologias assassinas e sonhos do bem-aventurança. O limiar da Nova Era. Roosevelt, Churchill, Stalin, Truman, Eisenhower, Montgomery, Timoshenko, Mascarenhas de Morais e muitos outros construtores da vitória, com os seus hábitos, predileções, anedotas, métodos de liderança, concepções de vida, pontos de vista filosóficos, religiosos, sociais e políticos palpitam nas páginas dêsse livro intenso, ótimamente escrito por Epaminondas Martins e primorosamente ilustrado a bico de pena por Miranda Junior.

Preço Cr$ 40,00

À venda em tôdas as livrarias. Para revendedores e reembolso postal pedidos à Editora A NOITE: Rua Sacadura Cabral, 43, 4.º — Rio de Janeiro — Peçam catálogos.

Facilitando ao povo a roentgenfotografia

Cogita-se de prorrogar por mais alguns dias o funcionamento da ambulância do largo da Carioca — Alcança grande êxito a Semana Anti-Tuberculose

Tem alcançado o maior êxito a Exposição instalada no saguão do Liceu de Artes e Ofícios e relativa à Semana Anti-Tuberculose. Igualmente continua funcionando com grande sucesso a ambulância de roentgenfotografia posta a funcionar no largo da Carioca, para a realização gratuita de radiologia pelo método Manoel de Abreu. Tão notavel tem sido o interesse popular pelas duas beneméritas iniciativas, que a Sociedade Brasileira de Tuberculose, o Serviço Nacional de Tuberculose e o Departamento de Tuberculose da Secretaria de Saude e Assistência cogitam de manter aberta por mais alguns dias, além do prazo que fôra fixado, a exposição do saguão do Liceu, assim como o serviço roentgenfotográfico do largo da Carioca.

O Dr. A. Ibiapina, presidente da Sociedade Brasileira de Tuberculose, recebeu expressiva mensagem de congratulações da Sociedade Dos Amigos de Alberto Torres, na qual são exalçados os beneficios que devem advir para a população da Semana Anti-Tuberculose.

Do presidente da Federação Lar Brasileiro Fluminense, Sr. Guaraci Souto Maior, instituição criada pelo govêrno do Estado do Rio, recebeu o professor Alberto Renzo, diretor do Departamento de Tuberculose da Secretaria de Saude e Assistência, um ofício de congratulações pela realização da Semana Anti-Tuberculose e no qual comunica que aquela entidade aderiu à iniciativa, promovendo conferências populares de tisiologistas fluminenses.

De todos os pontos do Brasil chegam pedidos de remessa do utilíssimo folheto que foi editado para distribuição gratuita na Semana Anti-Tuberculose, contendo os mais uteis conselhos e esclarecimentos sôbre a proliferação da peste branca.

Organiza-se a Faculdade Nacional de Arquitetura

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

confere o art. 180 da Constituição, decreta:

Art. 1 — A Escola Nacional de Arquitetura, criada pela lei n. 452, de 5 de julho de 1937, denominar-se-á Faculdade Nacional de Arquitetura, e será organizada nos termos do presente decreto-lei.

Art. 2 — A Faculdade Nacional de Arquitetura terá as seguintes finalidades:

a) ministrar o ensino de arquitetura e de urbanismo, visando à preparação de profissionais altamente habilitados;

b) realizar estudos e pesquisas nos vários dominios técnicos e artisticos, que constituem objeto de seu ensino.

Art. 3 — A Faculdade Nacional de Arquitetura manterá dois cursos seriados, a saber:

a) curso de arquitetura;

b) curso de urbanismo.

Parágrafo único — O curso de arquitetura, acessivel aos portadores do certificado de licença clássica ou de licença cientifica, mediante a prestação de concurso vestibular, será de cinco anos; o curso de urbanismo, acessivel aos portadores do diploma de arquiteto ou de engenheiro civil, mediante a prestação de concurso vestibular, será de dois anos.

Art. 4 — Aos alunos que concluirem o curso de arquitetura conferir-se-á o diploma de arquiteto; aos que concluirem o curso de urbanismo, o diploma de urbanista.

Parágrafo único. — O título de doutor em arquitetura ou em urbanismo será conferido ao candidato que, dois anos pelo menos depois de graduado, defender tese original de notável valor.

Art. 5. — O conselho técnico-administrativo da Faculdade Nacional de Arquitetura, constituido de seis professores catedráticos, ouvida a congregação, assim como os representantes das instituições profissionais ou culturais interessadas, e tendo em vista os preceitos gerais da legislação do ensino superior, organizará e encaminhará ao govêrno, no prazo de trinta dias, os seguintes trabalhos:

a) — projeto de regulamento da Faculdade Nacional de Arquitetura, dispondo não somente sôbre a organização dos cursos de arquitetura e de urbanismo, mas também sôbre o regime didático, disciplinar e administrativo peculiar ao estabelecimento;

b) — projeto de regimento da Faculdade Nacional de Arquitetura.

Parágrafo unico. — O regulamento referido na primeira alínea dêste artigo disporá sôbre a adaptação dos alunos do atual curso de arquitetura da Escola Nacional de Belas Artes ao curso novo estabelecido.

Art. 6. — A congregação inicial da Faculdade Nacional de Arquitetura será constituida pelos professores catedráticos próprios do curso de arquitetura ora ministrado pela Escola Nacional de Belas Artes.

Art. 7. — Ficam criadas, no Quadro Permanente do Ministério da Educação e Saúde, as funções gratificadas de diretor (F. N. A.-U. B.) e de secretário (F. N. A.-U. B.), com as gratificações anuais, respectivamente, de Cr$ 10.800,00 (dez mil e oitocentos cruzeiros) e de Cr$ 5.400,00 (cinco mil e cuatrocentos cruzeiros).

Parágrafo único. Fica aberto o crédito especial de Cr$ 5.400,00 (cinco mil e quatrocentos cruzeiros), para atender, no corrente exercício, ao pagamento da despesa de que trata o presente artigo.

Art. 8. — Êste decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 9. — Ficam revogadas as disposições em contrário."

Rio de Janeiro, 31 de agosto de 1945, 124.º da Independência e 57.º da República.

(aa.) — Getulio Vargas e Gustavo Capanema."

Sobre a criação da Faculdade Nacional de Arquitetura, procuramos ouvir a palavra do presidente do Diretório Acadêmico de Arquitetura, da Escola Nacional de Belas Artes.

O universitário Haroldo Cardoso de Souza, disse-nos o seguinte:

— "A fundação da Faculdade Nacional de Arquitetura representa, para o desenvolvimento da arquitetura e do urbanismo em nosso país, um passo tão decisivo como a chegada de Grandjean de Montigny ao Brasil.

O grande arquiteto francês nos trouxe a experiência européia e com ela abriu os primeiros horizontes da nossa cultura nestes ramos universitários.

O acontecimento de agora assenta em termos definitivos as bases de um progresso artistico e técnico realmente livre.

A arquitetura e o urbanismo, terão agora o traço autónomo e poderão criar para o nosso país valores plásticos e construtivos, que constituam uma honra para a nossa cultura".

Ouvimos, também, o professor Arquimedes Memória, da Escola Nacional de Belas Artes. Disse-nos êle o seguinte:

— A criação da Faculdade Nacional de Arquitetura é a concretização dos sonhos de várias gerações de arquitetos.

Arregimentando o eleitorado

A grande atividade do ex-vereador Francisco Laginestra, no centro da cidade — Fala a A NOITE o antigo político, que está filiado ao P. S. D.

No Distrito Federal e, talvez, em tôdas as capitais dos Estados, a política tem sido, nestes últimos tempos, o assunto principal não só da imprensa, como também durante as reuniões ou simples encontros fortuitos de amigos. Essa preferência é plenamente justificada, de vez que faltam apenas 3 meses e dias para que todos os brasileiros-eleitores cumpram o seu dever cívico, comparecendo às urnas, a fim de sufragar, livremente, o nome do candidato que estiver à altura de dirigir, com segurança e patriotismo, o forte destino do Brasil.

A 2 de dezembro vindouro, o povo elegerá o presidente da República, os senadores e deputados, e, posteriormente, em maio do próximo ano, os componentes da Câmara Municipal. Muitos são os candidatos aos postos eletivos; daí o grande e intenso movimento que se observa nos comícios públicos e nos escritórios eleitorais que vemos espalhados por toda a cidade.

O Sr. Francisco Laginestra, antigo Intendente Municipal, teve atuação de realce no Legislativo Municipal pela sua atitude combativa em prol do direito e das aspirações do povo, e atualmente se encontra em franca atividade reunindo elementos para o futuro pleito.

Em seu escritório eleitoral, do Partido Social Democrático, à Avenida Presidente Vargas, 762, onde o movimento de eleitores é bem significativo, ouvimos do Sr. Laginestra as seguintes declarações:

— Conforme o amigo está verificando, o nosso trabalho é bastante promissor e eficiente. Posso apresentar, neste momento, o nosso fichário contendo milhares de nomes de novos eleitores e de outros mais antigos que continuam a me hipotecar solidariedade. Sem falsa modéstia, e pelo número de pessoas inscritas neste nosso escritório, julgo já haver produzido bastante.

Sôbre as versões de que seria um dos candidatos a vereador, esclareceu-nos:

— Isso depende de indicação do Partido. Estou trabalhando sem desmorecimento, porém afirmo e penso que nenhum candidato a vereador pode ter a certeza de que será eleito. Sou um soldado do Partido Social Democrático, e, como tal, esforço-me para cumprir fielmente as ordens superiores. Devo-lhe declarar que, se não for escolhido ou eleito, não lamentarei o esforço que estou dispendendo, pois ficarei com a consciência tranquila.

— Os candidatos a postos eletivos são numerosos. Alguns fortes e bem amparados e outros fracos, todos, porém, como é fácil de calcular, com grandes esperanças de serem eleitos... Quanto à candidatura à presidência da República, estou como todos os brasileiros de bom senso devem estar — com o general Eurico Gaspar Dutra. Pela sua inteligência, cultura, integridade, grande visão administrativa e patriótica, é quem reune maiores predicados morais e intelectuais para vir a ser o substituto do grande presidente Getúlio Vargas. E por ser possuidor de tão nobres qualidades, digo sem medo de errar a minha previsão, que o general Dutra será o futuro presidente da República.

E finaliza o Sr. Francisco Laginestra:

— Na minha opinião a população acha-se bastante entusiasmada. Pode-se observar, facilmente, durante os comícios realizados pelo Partido Social Democrático ou mesmo nos escritórios eleitorais onde sempre comparece, espontaneamente, elevado número de pessoas que se sentem jubilosas pelo seu gesto patriótico.

— Aliás, é de se esperar, como tenho a certeza, que o futuro pleito transcorrerá num ambiente de absoluta tranquillidade e ordem, por isso, terá um êxito sem precedentes na história política desta nossa bela terra.

RIGOROSA SINDICANCIA PARA ESCLARECER A ORIGEM DA GREVE DOS ONIBUS

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

deverá fornecer elementos para a instauração do inquérito.

O delegado Joaquim Antunes declarou à reportagem que não se encontra presa nenhuma das pessoas envolvidas nos acontecimentos de ontem.

As reivindicações do pessoal das empresas de ônibus serão apreciadas na Câmara de Justiça do Trabalho — A greve e uma carta do presidente do sindicato dos empregadores

A despeito da grande agitação provocada, a greve que ontem pela manhã perturbou a circulação dos ônibus não causou maiores transtornos do que aqueles que registamos. A intervenção das autoridades, restabeleceu a corrente de entendimento, rompida, entre empregados e empregadores que, naquela ocasião, se acusavam mutuamente de terem iniciado o movimento grevista.

Como se sabe, tudo girou em torno do pleiteado aumento de salários de motoristas e trocadores. Estes, junto à Justiça do Trabalho, obtiveram o reconhecimento daquilo que pleiteavam havendo os empregadores, porém, recorrido, ontem, para instância superior. O caso que havia sido apreciado no Conselho Regional do Trabalho foi assim encaminhado, agora à Câmara de Justiça do Trabalho com o recurso dos empregadores. Estes reiteram os argumentos já apresentados, dizendo não poderem os empresários atender às solicitações dos empregados, à vista dos preços atuais de peças, dos autos, combustivel, etc.

Hoje soubemos no sindicato dos empregados, que reune motoristas e trocadores, haver o respectivo advogado, Sr. Ernesto Machado, encaminhado à Justiça Trabalhista a contestação respectiva.

Quando ali estivemos, a impressão geral era de que a Câmara da Justiça do Trabalho ratificaria o decidido pelo Conselho Regional do Trabalho, dando ganho de causa aos trabalhadores.

Relativamente à elevação do preço das passagens, informaram-nos ainda, era provavel que a Câmara da Justiça do Trabalho não poderia apreciar o assunto que foge à sua alçada.

Uma carta do S. E. T. P.

A propósito da grêve de ontem recebemos do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Rio de Janeiro a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 30 de agosto de 1945. — Ilmo. Sr. redator.

Tendo em vista as diversas publicações feitas em jornais desta capital, nas quais é atribuida às empresas de ônibus responsabilidade direta ou indireta na greve ontem promovida por motoristas de ônibus, este sindicato, como representante daquelas empresas, a bem da verdade, declara o seguinte:

1 — Não é verdade que as empresas tivessem qualquer interesse imediato ou remoto na greve "promovida por motoristas e trocadores". Estes sim, como é lógico, claro e meridiano é que buscaram através da greve forçar o aumento de salários, cuja concessão pende da solução a ser dada pelo Conselho Nacional do Trabalho, ao recurso ordinário interposto pelas empresas, da decisão proferida pelo Conselho Regional do Trabalho.

2 — Tanto é verdade que as empresas não participaram, nem influiram no movimento grevista que requereram ao Sr. ministro João Alberto a abertura de rigoroso inquérito afim de apurar quais os reais inspiradores e promotores da grêve. Quem não deve não teme.

3 — Alem disso ninguem poderá dar testemunho mais convincente da atuação das empresas de ônibus do que o próprio Sr. Delegado da Ordem Politica e Social, ao qual, desde a madrugada, foram solicitadas pelas companhias, sem exceção e repetidamente, providências que garantissem a permanência do tráfego, e o trabalho daqueles empregados — e não foram poucos — que não aderiram ao movimento paredista.

4 — Nenhum empresário de ônibus foi detido conforme anunciaram os jornais, e não há dúvidas que, se culpados fossem, a detenção teria sido processada.

5 — Como se vê, busca-se inverter e descarregar sobre inocentes, responsabilidades insofismaveis, tanto mais caracteristicas, quanto a única empresa em que não se verificou a grêve, não possui empregados que, de direito, pertençam ao sindicato suscitante do dissidio.

Sem mais e agradecendo a publicação da presente, aproveito o ensejo para renovar a V. S. os meus protestos de consideração e respeito.

(a.) Oswaldo Xavier da Rocha."

Recorreriam da decisão que beneficiou os comerciários

(Titulos principais na 1ª página)

Procurando obter informes acerca dos rumores correntes de que alguns comerciantes, através dos seus sindicatos de classe, tencionavam recorrer da decisão do Conselho Regional do Trabalho que estabeleceu o aumento de salários dos comerciários, interpelamos pessoas em vários setores, nas classes interessadas, vindo a saber, entre os patrões que, efetivamente, alguns estudavam essa hipótese, em reuniões havidas em seis sindicatos. No Sindicato dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro, igualmente, a noticia era tambem conhecida. O respectivo presidente, Sr. Jayme Azevedo, a quem falamos, nos disse haver sabido que era verdadeira a informação.

— Somos, como é natural, o repositório de queixas, reclamações, pedidos de esclarecimento, relativamente a qualquer problema que implique no interesse dos comerciários. E, por isso mesmo, procuramos informar-nos, para, por nossa vez, podermos transmitir aos nossos associados, os esclarecimentos pedidos.

70 % já pagaram

— Setenta por cento dos comerciantes abrangidos pela decisão recente do Conselho Regional do Trabalho já efetuaram os pagamentos dos seus empregados relativos ao mês que hoje finda, de acordo com o que estabeleceu aquela decisão. Alguns, porem, ao que estamos informados, ainda não pagaram, aguardando a divulgação do acordão que deve ser emitido pelo Sr. Enéas Galvão, relator do feito no dissidio coletivo, e que virá à luz ou amanhã ou em dias da semana que vem.

Contou-nos ainda o Sr. Jayme Azevedo que têm sido endereçadas ao sindicato informações sobre a maneira pela qual deve ser elevado o salário de determinados trabalhadores do comércio. Muitos querem saber a partir de que data deve ser feito o cômputo, acrescentou. O melhor, porém, disse ainda, é esperar pela publicação do acórdão.

10 sindicatos não recorrerão

Disse-nos ainda o presidente do sindicato dos comerciários haver sabido em boa fonte que dez sindicatos patronais de atividades comerciais, dos treze existentes, não recorrerão da decisão do Conselho Regional do Trabalho. Uma pessoa do alto comércio mesmo, ajuntou, lhe havia assegurado que não seria interposto recurso. Não obstante isso, continuou dizendo, sabia que muitos lojistas estavam recebendo telefonemas de sindicatos patronais advertindo-os de que não deveriam efetuar os pagamentos dos empregados nas novas bases antes da divulgação do acórdão. Não obstante, retornou o presidente do Sindicato dos Lojistas, era contrário à interposição de recurso.

Concluindo suas declarações, disse-nos ainda o Sr. Jayme Azevedo parecer-lhe que um dos sindicatos que interporiam recurso para a Câmara de Justiça do Trabalho seria o dos varejistas de liquidos e comestiveis.

"Prenome estravagante, impróprio e ridiculo"...

Sob essa alegação, conseguiu do juiz a mudança

Requereu Fadlaláh Luinan ao juizo da 13.ª Circunscrição do Registo Civil a mudança de seu prenome para Wilson, sob a alegação de "que aquele além de estravagante e impróprio, o expunha ao ridiculo."

O Ministério Público, ouvido a respeito, não se opôs ao pedido e em consequência determinou ao oficial que fôsse feita a retificação pedida no respectivo termo passando o prenome Fadlalah para Wilson.

Depois de considerar que, apesar da imutabilidade do prenome, no sentido juridico e na interpretação dos doutores, "não há mudança, no caso de retificação do estado civil, em que se trate de corrigir erros ou reparar omissões, ocorridos na redação do ato do nascimento, pois nesse caso não se muda um nome por outro, mas se restaura um nome verdadeiro"; e tambem que o requerente sempre usou o nome de Wilson conforme demonstrou cabalmente.

Homenagem ao comandante do 1.º Batalhão do Regimento Sampaio

No restaurante do "Lido" em Copacabana, realizou-se hoje, o almoço de confraternização que os oficiais do 1º Batalhão do Regimento Sampaio ofereceram ao seu comandante, major Synzeno Sarmento, pelo brilhantismo com que conduziu seus homens, durante todas as operações de guerra na campanha italiana.

UM TESOURO NO FUNDO DO MAR

O tunel que chegou até o casco do navio e a tentativa que se renova para recuperação dos milhões

LONDRES, 31 — (R.) — Ainda outra tentativa está sendo feita para recuperar dezenove caixas de diamantes, rubis, safiras e esmeraldas, 420 barras de ouro, 1.450 barras de prata e vários milhões de moedas que se encontram perdidas no mar ao largo de Pondoland, na Africa do Sul, ao que informa hoje o correspondente especial da "Daily Mail" em Capetown.

"Êsse tesouro — acrescenta o correspondente — estava sendo transportado de Trincomalee, Ceilão, na India Oriental, pelo navio "Grosvenor" que foi a pique em 1782. Diz a legenda que o veleiro levava também o trono em forma de pavão cravejado de pedrarias roubado de Delhi. O valor dêsse carregamento era avaliado em muitos milhões. Todo êsse tesouro está submerso a apenas oitenta jardas da praia, mas tôdas as tentativas para alcançá-lo fracassaram pelas ondas violentas que sem cessar arrebentam na praia.

"A nova tentativa está sendo chefiada pelo engenheiro civil aposentado F. W. Duckham, cujos planos foram elaborados durante quatro anos. A tentativa que mais perto esteve do êxito foi levada a efeito há vinte anos passados quando um tunel foi aberto sob o mar na direção do local em que o veleiro afundou. Os trabalhadores chegaram tão perto do objetivo que as perfuratrizes chegaram a arrancar pedaços de madeira do casco do "Grosvenor". Mas o mar invadiu o tunel e o dinheiro do sindicato acabou. Em 1842 o Almirantado Britânico enviou uma expedição que ali passou dez meses sem nada conseguir".

Margarida Lopes de Almeida em São Paulo

S. PAULO, 31 (Serviço especial de A NOITE) — Acha-se nesta capital a insigne declamadora Margarida Lopes de Almeida, após uma brilhante excursão artística pelas principais cidades do interior do Estado, durante a qual recebeu as mais vivas manifestações de admiração pela sua arte.

No Teatro Municipal, Margarida Lopes de Almeida realizou um recital de poesia que lhe valeu entusiásticos aplausos de uma numerosa assistência, representativa da melhor sociedade paulista.

Movimento político de apôio à candidatura Eurico Dutra

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

informações que nos chegam da capital mineira, é enorme o entusiasmo reinante entre a massa eleitoral que apoia a candidatura do ilustre brasileiro a quem o Brasil deve relevantes serviços, sendo certo que tanto o comicio como as demais homenagens de amanhã e domingo, em Belo Horizonte, constituirão acontecimentos marcantes na vida politica nacional.

A comitiva do general

Como membros da comitiva do general Eurico Dutra, seguem hoje em carros especiais da Central do Brasil e, amanhã, em aviões especiais da "Panair" rumo a Belo Horizonte, os Srs.: Dr. Israel Pinheiro, Dr. Alfredo Neves, Dr. Fernando de Mello Vianna, Dr. Carlos Coimbra da Luz, Dr. Mozart Lago, Dr. Cesar Vergueiro, Dr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, Augusto Amaral Peixoto, capitão Humberto Peregrino Seabra Fagundes, Cel. Lima Figueiredo, Dr. Jair Negrão de Lima, Dr. João Pinheiro, Horacio Carthier, Dr. Luiz Novelli, Dr. Carlos Cyrillo Junior, Dr. Carvalho Sobrinho, Dr. Acúrcio Torres, Aridio Torres, Benedito Mergulhão, Cel. Jonas Correia, professor Luiz Gama, Dirceu Rodrigues Mendes, Dr. Carlos Nogueira, Dr. Carlos Mello, Euvaldo Lodi, Ovidio Xavier de Abreu, Cel. Afonso Carvalho, Dr. Antonio Vieira de Melo, Dr. Noeli Correia de Mello, Antonio João Dutra, Dr. Sylvio Leitão Tibiriçá da Silva e Cruz, Dr. Epaminondas do Vale, Dr. Mauro Leite, Dr. Martinho Di Ciero, José Antonio Alves de Araujo, Otávio Santos Lourival Montenegro, Demerval Gargaglione, Sr. Geraldo Bezera de Menezes, Dr. Raul de Oliveira Rodrigues, Sr. Firmio Dutra, Dr. Janot Pacheco, Silva Reis, Carzans de Campos, Mario Magalhães, Aluisio Bahia, Fernandes de Barros, José Vasques Parreira, Belisário de Souza e Amador Cysneiros.

Notícias de tôda a parte

Sob a presidência do ministro João Alberto, esteve reunida ontem, à tarde, a União dos Núcleos Eleitorais do Partido Social Democrático do Distrito Federal, que reconheceu os novos núcleos da cidade e tomou diversas medidas para incentivar a campanha pró-alistamento eleitoral pela candidatura do general Dutra.

— O general Eurico Dutra esteve ontem no Palácio da Guerra, em demorada conferência com o general Góes Monteiro.

— O procer matogrossense, Sr. João Ponce, na excursão que fez pelo interior do Estado esteve em Três Lagoas, Rio Pardo, Cainás e Paranaiba, de lá trazendo a melhor impressão quanto ao entusiasmo pelo alistamento em favor da candidatura do general Eurico Dutra. O interventor Julio Muller prepara-se para visitar outros municipios.

— Esteve reunida, em Porto Alegre, a Comissão Executiva do Partido Social Democrático, que tomou as primeiras providências para a visita do general Eurico Dutra ao Rio Grande do Sul.

— Em Uberlândia, Minas Gerais, é grande o entusiasmo pela candidatura do general Eurico Dutra. O Sr. Vasconcelos Costa, prefeito municipal, continua congregando os próceres e elementos eleitorais, realizando comicios nos bairros e vilas, onde se fazem ouvir os lideres do P. S. D., sendo tambem de real destaque a ação do jornalista Hositilio Alves de Oliveira, que vem sendo indicado por toda aquela zona, para a chapa da representação mineira da Câmara Federal.

— O antigo governador de Sergipe, professor Graccho Cardoso, chefe do Partido Social Progressista, dirigiu ao general Eurico Dutra o seguinte telegrama: "Amigos e correligionários do P. S. D., ora integrado nesta secção do Partido Social Democrático, na campanha civica pela vitória da candidatura do inclito brasileiro à presidencia da República têm a honra de saudar V. Excia. ao exonerar-se da pasta da Guerra, em que conquistou a estima de sua nobre classe e da Pátria e imortalizou seu nome, a fim de receber na urna da democracia rediviva os sufrágios da liberdade já se antecipa a glorificá-lo."

— A população do Meyer, a capital dos subúrbios cariocas, aguarda com grande entusiasmo pelo inicio da propaganda politica do Partido Social Democrático, do Distrito Federal, com o grande comicio que será realizado amanhã, sábado, às 18 horas, no Jardim daquele populoso bairro.

— O coronel Paiva de Oliveira, comandante do 4º R. C. D. aquartelado em Três Corações, dirigiu ao general Eurico Dutra o seguinte telegrama: "Deixando V. Excia. a pasta da Guerra, peço permissão para expressar a minha profunda admiração pela vossa gestão proficua justa, honesta e altamente benéfica ao nosso glorioso Exército, conforme patenteou a heróica atuação da Fôrça Expedicionária. Outrossim, desejo declarar a minha inteira e irrestrita solidariedade com a candidatura de V. Excia, a única capaz de conduzir a nossa querida Pátria aos seus altos destinos".

— O major F. Flores secretário da Segurança e um dos lideres do P. D. S. do Paraná, acompanhado de outros proceres daquele partido, percorreu o litoral do Estado, instalando diretórios e postos eleitorais em Antonina, Morretes, sendo que nesta última cidade presidiu a instalação do Partido Trabalhista Brasileiro que reiterou sua solidariedade ao general Eurico Dutra. O major F. Flores esteve, também, em Jacarezinho, onde as forças de maior expressão no progresso do importante setor do norte do Paraná se congregam em torno da candidatura do Sr. Eurico Dutra.

Recordando a tragédia do "Bahia"

O comandante do "Balfe", hoje chegado ao pôrto, narra as impressionantes cenas do salvamento dos náufragos — Torpedeado duas vezes

Procedente do norte, atracou hoje, às primeiras horas da manhã, em nosso porto o cargueiro "Balfe" da Lamport & Holt Lines. Trata-se de uma modesta unidade da marinha mercante britânica posto em grande evidência recentemente. Os leitores devem estar lembrados disso, pois foi êsse navio o primeiro a divulgar a trágica explosão do nosso cruzador "Bahia" e o primeiro também a recolher e prestar socorros aos náufragos da velha e tradicional unidade da nossa Armada. Essa circunstância foi que nos levou a bordo. Seria interessante ouvir do comandante do "Balfe" o relato das impressionantes cenas que o tiveram por testemunha ao salvar algumas das vidas preciosas já entregues ao desespero de um fim inevitavel.

Socorrendo náufragos entre cardumes de tubarões

O capitão T. J. Sweeney — êsse é o nome do comandante do "Balfe" — não se negou a palestra que solicitamos e, diante de outros jornalistas que também o procuraram, relembrou a tragédia.

— Foi muito cedo, pela manhã do dia 8 de Julho, que tive conhecimento do terrivel drama. Encontrava-me no meu camarote quando ouvi os gritos que partiam da ponte de comando anunciando a presença de homens ao mar.

A uma distância aproximada de 400 metros do navio fora descoberta pelo primeiro oficial de quarto uma jangada. Vinha desarvorada e conduzia três homens. Mudei de rumo imediatamente e em marcha reduzida aproximei-me dos náufragos. Reparei no estado lastimável dos rapazes e verifiquei não lhes ser possivel galgar o costado do "Balfe" pelos próprios recursos. Fiz descer um homem da minha guarnição para ajudar os marinheiros, que foram içados a bordo por meio de corda. Isso foi às 7 horas. Nenhum dos náufragos recolhidos podia falar. Tal o seu estado de fraqueza e a natureza dos ferimentos que receberam. Ainda não haviam sido prestados os primeiros socorros às vitimas, quando, às 7,40 horas apareceu outra jangada com quatro homens; depois, às 9,30 horas, a terceira com seis; às 10 horas, a quarta com cinco; às 10,30 horas, a quinta também com cinco; às 11 e pouco, a sexta ainda com cinco e, finalmente, pouco depois das 11 horas, a última igualmente com cinco homens.

O trabalho de salvamento ocupou todos os meus homens de bordo. Não havia mãos a medir. O espetáculo era dos mais impressionantes. Não havia um ferido em condições de relatar o que se passara e com muita dificuldade foi que consegui saber de um deles que se tratava de uma explosão em alto mar e que o navio sinistrado fora o cruzador "Bahia". Nessa tarefa de salvamento fomos testemunhas de cenas dantescas. Se os sofrimentos dos náufragos nos cortavam o coração não menos impressionantes foram as circunstâncias que cercaram o nosso trabalho. Tivemos que livrá-los também dos tubarões que passeavam em torno das jangadas prontos para abocanhar o primeiro corpo que lhes caisse ao alcance dos dentes aguçados. Vários homens foram mantidos no "deck" de fuzil na mão dando conta dessa caçada, que não foi pequena, até que estivesse a salvo o último dos náufragos.

Depois de breve pausa, prossegue o comandante Sweeney:

— Uma vez a bordo todos os feridos havia outro problema a resolver; o de prestar-lhes um socorro em condições. O senhor sabe, um cargueiro como este não possui médico a bordo. Radiografei então para o navio mais próximo que tivesse um médico. Encontrei assim o "Condessa", cujo facultativo me deu todas as orientações a respeito. Fiz o melhor que pude, até que recebi o chamado para um encontro nas proximidades de Fernando de Noronha do cruzador americano "Omaha". Rumei para o local combinado e ali recebi a bordo um médico e dois assistentes do "Omaha", que acompanharam e assistiram as vitimas até Recife, onde os entregamos às autoridades brasileiras. Meu rumo não era esse. Destinava-me à Bahia. Ms a mudança de rumo não importa num caso como esse. Dos homens que recolhi a bordo — conclui o comandante — cinco morreram e foram sepultados no mar com todas as honras de estilo. Prestei-lhes as homenagens devidas como vitimas do cumprimento do dever e como membros que eram da gloriosa Marinha de Guerra brasileira.

No decorrer da palestra o comandante Sweeney contou-nos ainda que esteve no Brasil pela última vez em 1910. Depois disso tomou parte em combóios para a Europa e nas operações militares realizadas no litoral da Africa do Norte. Nas missões de guerra que cumpriu foi torpedeado duas vezes. A primeira vez quando comandava o "Browning", por ocasião da retirada britânica da ilha de Creta e a segunda vez no Atlântico Norte, onde também foi a peque, torpedeado pelo inimigo, o "Empire Ibexx", que navegava em comboio sob o seu comando.

Despidos e famintos

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

relatos acerca da brutalidade dos japoneses.

A maioria dos libertados até o presente são procedentes dos campos das vizinhanças de Tóquio. Centenas deles completamente despidos e famintos tentaram alucinadamente nadar ao encontro dos seus salvadores. As queixas se avolumam rapidamente contra o tratamento dispensado aos prisioneiros, incluindo-se numerosas acusações de espancamentos sistemáticos por parte de oficiais japoneses que procuravam obter informações.

O comandante Harold E. Stassem, ex-membro do govêrno do Minnesota, declarou que estão sendo colhidas informações preliminares para uso nos futuros julgamentos dos crimes de guerra.

Os pilotos dos aviões partidos de porta-aviões e que estão sobrevoando os campos divisaram cartazes em que se lê "queremos alimento". Os homens libertados, à primeira vista, apresentam bom estado fisico, mas o comandante Stassen declarou que, salvo os mais rementemente capturados cem por cento dos libertados sofrem consequências de sub-nutrição.

O comandante Roger Simpson, que, como o comandante Stassen, tem a seu cargo os navios de socorro aos campos, mostrou-se profundamente abalado pelo que descreve como "um dos mais hediondos recantos do inferno da história". O comandante Simpson adiantou que centenas de homens semi-nus e em aclamações alucinadas se apinhavam no longo dos molhes quando o navio se aproximava de terra.

Os prisioneiros libertados foram embarcados no navio "Benevolence" depois de terem sido recebidos de terra a bordo de um destroyer escoltado por outros dois destroyers, ao mesmo tempo que centenas de aviões militares sobrevoavam o local. O maior contingente, constituido de 516 homens, é procedente de Omori, recem-chegados a Omori, ou seja em 15 de agosto, quando os japoneses começaram a evacuar os campos em que as condições eram muito piores. Entretanto, mesmo em Omori os oficiais americanos eram forçados a proceder o asseio das latrinas e tinham reduzida à metade a sua quota regular de alimento se ficavam doentes. A ração diária compreendia reduzida quantidade de cereais em sopa aguarda. E, assim, os prisioneiros se viam forçados a furtar alimentos quando se encontravam trabalhando fora do campo e alguns até mesmo comiam capim.

O aumento de salários dos barbeiros

Como um empregado responde às objeções dos patrões

O Ministério do Trabalho vem de dar ganho de causa às reivindicações dos barbeiros e classes anexas. A decisão daquele Ministério redundou na mobilização dos proprietários de barbearias e estabelecimentos congêneres, que já levaram a efeito várias reuniões, pois não concordaram em absoluto com a decisão do Conselho Regional do Trabalho. E ainda a respeito do que foi decidido pela Justiça do Trabalho, prestou detalhadas declarações à nossa reportagem, o presidente do Sindicato dos Proprietários, senhor Edgard Soares Guimarães, o qual nos declarou que é absolutamente impossivel levar a efeito a decisão do Conselho Regional do Trabalho e portanto, no mais curto prazo, apelariam para a Câmara da Justiça do Trabalho.

A respeito das declarações do presidente daquele Sindicato, fomos procurados por uma comissão de barbeiros e cabeleireiros, os quais vieram contestar as afirmativas do presidente do Sindicato dos Proprietários.

O Sr. A. Soares, que falou pela comissão, disse à nossa reportagem que as declarações do senhor Edgard Soares Guimarães, causou a mais profunda estranheza no seio da classe.

— Se antes do aumento feito pelos proprietários, — esclareceu o Sr. A. Soares, — um oficial já produzia mais de mil cruzeiros de féria, isto nas casas bem categorizadas, porque essa exigência de produzirmos um féria que já produziamos anteriormente quando eram cobrados 4 cruzeiros pelo corte do cabelo? Presentemente com a majoração de cem por cento feita pelos patrões, indiscutivelmente as férias dos barbeiros dobraram. Isto é, passaram a ser de 2.000 cruzeiros, na pior das hipóteses. Portanto, continuou o nosso informante, essa exigência é sumamente esquisita e não podemos atinar com a sua causa.

O nosso Sindicato, adiantou o moço que falou pela comissão, procurou a todo transe um entendimento com o sindicato dos patrões. Aquela entidade patronal, entretanto, recusou-se a entrar em entendimentos. Fizemos o possivel e o impossivel, no sentido de decidirmos dentro das nossas entidades, o problema. Estranhamente, entretanto, os patrões não quizeram tomar conhecimento do que reivindicávamos. Não deixaram, porém, de fazer uma majoração de cem por cento nos preços dos cortes de cabelos e barbas. Cuidaram imediatamente dos seus interesses. Em se tratando das casas mais modestas posso asseverar que presentemente continuam fazendo bons negócios, como faziam antes, ou aliás, melhores.

Nós fomos sempre mal pagos, miseravelmente pagos. Agora, porem, pleiteamos um melhor nivel de vida e não um absurdo, conforme frisou o presidente do sindicato patronal. Sempre os patrões exigiram dos seus empregados o máximo e o máximo sempre lhes demos e são numerosos os que hoje possuem muitos salões e sólidas fortunas. Não tinhamos direito a nada. Apenas percebiamos um salário irrisório de cento e oitenta cruzeiros e dez por cento sobre a nossa produção. Com tão insignificante importância, não podiamos siquer, ter o direito de viver mal. Hoje, porém, as coisas tomaram novos rumos. A administração do país, tem olhado com carinho excepcional para os homens do trabalho. Assim foi criado o Ministério do Trabalho e a maravilhosa legislação trabalhista que amparou todos os trabalhadores, dando aos mesmos todas as garantias exigidas pelos principios humanos. Nós viviamos exclusivamente dependendo dos favores dos freguezes, isto é, das suas gorgetas. Ora, isto exigia a nossa ininterrupta permanência no trabalho, motivo porque, não podiamos gozar férias. Se as gozassemos, passariamos fome e em vista disso mantinhamo-nos no trabalho anos e anos consecutivos sem as benéficas férias instituidas pela legislação trabalhista.

E prosseguindo, declarou o nosso informante:

As gorgetas baixaram sensivelmente, pois, em virtude da elevação dos preços do corte de cabelo e barba, os freguezes procuraram compensar essa maior despesa, com a redução da gorgeta. Essa redução atinge de 12 a 14 cruzeiros diários, e o aumento que pleiteavamos, e, felizmente tivemos ganho de causa é apenas de 4 cruzeiros diários, 25 por cento sobre a féria. Vê portanto o senhor, que não constitue um absurdo o direito que nos foi concedido pelo Ministério do Trabalho. Chegaram os proprietários a dizer que era preferivel ser empregado, a ser patrão. Não creio em absoluto que qualquer proprietário de casa do gênero, tomem tal resolução. Mera fantasia meu caro... Eu queria ver muitos patrões, carregando sua marmitazinha para almoçar no serviço, por não ter dinheiro para fazê-lo num restaurante, embora de última classe, como fazemos. Isso é mera fantasia... Sabemos que os patrões pretendem apelar para a Câmara da Justiça do Trabalho, afim de anular a nossa pequena vitória. Todavia, confiamos não só no Sr. Ministro do Trabalho, como na proteção que nos será dada pelo Sr. Getulio Vargas, o amigo do trabalhador. Para essas duas grandes autoridades, estão nossas atenções voltadas e sabemos que elas não nos desampararão — concluiu.

A FESTA DA RAÇA

Não dêm ouvidos a boatos alarmantes — Declarações do chefe de Policia

Há dias, elementos derrotistas espalham pela cidade que se espera um conflito no dia da Parada da Juventude, chegando mesmo a telefonarem para as residências das familias dizendo que não devem permitir que seus filhos compareçam à Festa da Raça.

Num encontro que tivemos hoje com o chefe de Policia, ministro João Alberto aludidos ao boato alarmante. O ministro João Alberto disse-nos não ter o menor conhecimento disso, declarando-nos que absolutamente não há nada de anormal. A parada será realizada e a ordem mantida, pois está a policia aparelhada para reprimir qualquer tentativa de desordem. Acha o ministro João Alberto que é até falta de patriotismo não permitirem as mães que seus filhos compareçam àquela linda festa nacional.

E por fim, declarou ainda o chefe de Policia que a ordem será mantida, custe o que custar.

Vida mais barata para Mato Grosso

CUIABÁ, 31 (A. N.) — O custo dos gêneros alimenticios está declinando sensivelmente, observando-se, em consequência, um relativo desafogo na vida da população.

Ocupados os estaleiros de Hongkong

SYDNEY, 31 (A. P.) — O QG da esquadra do Pacifico anunciou que a força naval britânica que penetrou em Hongkong, ocupou os estaleiros navais daquela base, de onde expulsou todos os japoneses, inclusive os comandantes naval e militar.

Os ingleses mantêm constantes patrulhas aéreas sobre toda a área de Hongkon.

O comandante das forças navais inglesas, almirante Cecil Harcourt, deverá encontrar-se amanhã com o comandante japonês daquela zona, de quem receberá a rendição oficial da colônia.

TOJO

TÓQUIO, 31 (A. P.) — Soube-se que o ex-premier japonês, general Hideki Tojo, está vivendo calmamente na sua residência, situada num dos subúrbios desta capital.

Pelo que diz ao sentimento do povo japonês para com o antigo chefe do governo, tal sentimento pode ser entrevisto nas palavras do chefe do Serviço do Exterior da Agência Domei, Saijo Hasegawa:

— "Não nos incomodamos mais com ele!"

Aliás, muitos são os que acreditam que Tojo talvez pratique o "hara-kiri", enquanto outros preferem julgá-lo preparado para aceitar todas as responsabilidades como criminoso de guerra.

As passagens de 2.ª classe na Cantareira

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

jam comprar ingressos de 2.ª classe. Essa providência, embora de emergência, como se disse, foi recebida com simpatia e espirito de compreensão por parte do público que confia no poder governamental para a solução de tão importante problema.

Liberado o comércio do sal

A decisão tomada, hoje, pelo diretor do instituto daquele produto

Está liberado o comércio do sal. Assim decidiu, hoje, o Sr. Fernando Falcão, diretor do Instituto do Sal, fazendo baixar um comunicado, que recebeu o número 45/142, declarando extintas as medidas de contrôle estabelecidas sôbre a distribuição daquele artigo de primeira necessidade.

Dessa forma, voltam ao regime de plena liberdade o comércio e a circulação desse produto essencial, que se achavam sujeitos a restrições em face das circunstâncias criadas pela guerra.

A NOITE — Superintendente, Luiz C. da Costa Netto
Diretor, André Carrazzoni — Redator-Chefe, Carvalho Netto
Redator-Secretário, Lincoln Massena — Gerente, Octavio Lima
Redação e oficinas: PRAÇA MAUÁ, 7 — Tels.: Mesa de ligações internas, 23-1910; Inf. 23-1556; Carioca, reporter, 23-4090

ASSINATURAS

Brasil, Américas e Espanha		Outros países	
12 meses	CR$ 90,00	12 meses	CR$ 200,00
6 meses	CR$ 50,00	6 meses	CR$ 110,00

A GUERRA, HOJE

Por DEWITT MACKENZIE

EXCLUSIVIDADE DE "A NOITE" PARA TODO O BRASIL

NOVA YORK, 31 — Foi Mac Arthur quem disse que "de Manilha a Tóquio tivemos que percorrer uma estrada difícil e perigosa, mas agora estamos recompensados das nossas canseiras e sacrifícios". Todavia, o comandante em chefe aliado não disse se já chegamos ao fim da estrada. De nossa parte acreditamos que estamos ainda muito longe disso, pois a larga estrada que nos conduzirá à paz desaparece ao longe, nas brumas do horizonte. Mas já conseguimos um grande sucesso e isso é o que nos deve interessar neste momento.

Todavia, os aliados têm diante de si a difícil tarefa de transformar os japonêses não somente em um povo pacífico como também, e sobretudo, num povo de idéias pacíficas. "Parece que o Japão está agindo conosco com plena bôa fé e todos os indícios dão-nos o direito de esperar que a capitulação se faça com absoluto sucesso e sem inúteis derramamentos de sangue" — disse ainda Mac Arthur. Aliás, o almirante Nimitz ao presenciar os desembarques aliados na área de Tóquio observou: "Acho que isso é devido ao Imperador" — embora todos nós saibamos que o Micado age de acôrdo com os conselhos do seu govêrno. Mas por que motivo os ministros do divino-imperador "estão agindo conosco com plena boa fé?" Sem querer absolutamente parecer cínico ou cético, acredito que tal fato se deve à completa derrota sofrida pelo Império. Não acredito que se possa modificar a mentalidade de um povo da noite para o dia — e por tal motivo os japoneses, povo dirigido apenas pelas suas tradições guerreiras, não se mostram dóceis porque desejam parecer como tal aos olhos do mundo e sim porque estão derrotados e têm tôda a vantagem em tratar bem os seus vencedores. Os japoneses continuam sendo o mesmo povo primitivo e inculto que acredita no direito da fôrça — e segundo tal princípio compreendem perfeitamente bem o direito aliado. Quando lemos as narrativas das brutalidades e torturas a que foram submetidos os prisioneiros que permaneceram trancados nos campos de concentração dos amarelos, compreendemos facilmente que o tigre não mudou de pele. O japonês continua sendo o mhomem capaz de enforcar friamente os seus prisioneiros, quando não prefere fazê-lo morrer aos poucos a pontaços de baioneta, da mesma forma que ainda prefere abrir as próprias entranhas para praticar o tradicional Hara-Kiri.

Entretanto, apesar desse panorama sombrio, não nos devemos esquecer de que a natureza humana é passível de modificações. O próprio Hitler provou-o exuberantemente ao transformar uma considerável proporção do povo alemão em verdadeiros gangsters e criminosos, graças a uma intensa campanha de propaganda realizada em poucos anos de poder. Se Hitler fôsse um homem normal em lugar da bêsta-féra que se revelou, poderia ter transformado o seu país num dos grandes baluartes da paz. Assim, não é de todo impossível modificar também a mentalidade nipônica — mas essa tarefa apresenta dificuldades tremendas justamente porque estamos agora tratando com um povo primitivo e rude, vivendo em pleno espírito medieval. Se tal modificação pudesse ser conseguida pela fôrça, seria muito mais fácil. Mas o emprêgo do casse-tête nem sempre dá bons resultados — e êstes em geral são contra-producentes. Portanto, a transformação da mentalidade nipônica somente poderá ser conseguida através da educação do povo em moldes diametralmente opostos aos empregados até aqui.

Indiscutivelmente os aliados tiveram um início favorável. Os japonêses respeitam as nossas fôrças de ocupação porque pela primeira vez foram obrigados a admitir a nossa superioridade militar. Agora, o que temos a fazer é oferecer-lhes um exemplo da civilização democrática ocidental para despertar-lhes o desejo de copiá-la. Essa é — pelo menos tal como a vejo — a primeira e mais importante tarefa das fôrças de ocupação. Todavia, tal atitude não exclui de modo algum a aplicação de métodos enérgicos quando tal se fizer necessário, o que foi bem exemplificado ontem, quando o pavilhão das estrêlas era içado pelos rapazes do 4.º Regimento dos Fuzileiros Navais sôbre a base de Yokosuka, nas cercânias de Tóquio. Quando a bandeira subia ao mastro, o comandante dos Fuzileiros, major-general William T. Clement, teve a seguinte observação: "Que esta bandeira, ao ser içada sôbre o Japão, sirva para marcar o caminho de uma paz justa e duradoura".

O govêrno de Tóquio pretende reabrir todos os colégios e escolas do país a 15 de setembro entrante. Tal medida afeta diretamente uns 15 milhões de jovens — e é nessa geração mais nova que devemos depositar as nossas esperanças de paz. Portanto, cabe aos aliados elaborar um programa de paz para oferecer a esses jovens, incutindo-lhes os mesmos ideais democráticos e pacíficos que todos nós respeitamos.

Um album artístico sôbre o govêrno do presidente Vargas

A trabalhosa e interessante obra — Será ofertada ao chefe da Nação

Uma obra de arte e que revela, antes de qualquer outra impressão, um trabalho de paciência, acaba de terminar o professor Gabriel Zucchi. Trata-se de um album, desenhado a mão, pintura clássica em miniatura. Cada página é uma alegoria às atividades do presidente Vargas, em cuja honra foi confeccionado. O artista, que conta a avançada idade de 82 anos, levou 7 anos a completar a obra, composta de 30 páginas.

O precioso album será ofertado ao presidente Getulio Vargas, vindo o artista, com esse fito, de São Paulo, onde reside, a esta capital, que não via há 20 anos, em companhia de seus filhos, o Sr. Mario Zucchi.

O professor Gabriel Zucchi é de nacionalidade italiana, estando radicado no Brasil há 55 anos. Na sua longa carreira de artista, abandonada há muito tempo, foi professor do Instituto de Belas Artes em Urbino e Academia Modenese, professor, ainda, de desenho anatômico-bacteriológico e microscópico no Instituto Bacteriológico do Estado de São Paulo e dos Liceus Ordem e Progresso e Bernardino de Campos. E' bacharel de ciências e letras e diplomado em desenho e caligrafia artística.

Leiam "A NOITE Ilustrada"

O Tempo

MAXIMA, 23,6 — MINIMA, 19,6

Boletim da Diretoria de Meteorologia — Previsões para o período das 18 horas de hoje, às 18 horas de amanhã

Tempo — Instavel, sujeito a chuvas.

Temperatura — Em ligeiro declínio.

Ventos — Do quadrante sul, frescos.

Campanha contra os preços-teto do café

Será iniciada durante a Conferência Panamericana do México

MÉXICO, 31 (U. P.) — Em circulos bem informados, foi manifestado que durante a Conferência Pan-Americana do Café, a ter lugar nesta capital, será iniciada uma campanha contra os preços-teto fixados pelos Estados Unidos para o consumo interno.

Ontem chegaram os seguintes delegados à Conferência do Café: Mario Camargo, da Colômbia, primeiro vice-presidente do Bureau Pan-Americano do Café; Rafael Espaidlet, ministro da Produção do Café de São Domingos; Maio de Moyo, também de S. Domingos; Roberto Canesso, presidente da Delegação de São Salvador; Roberto Aguilar, de São Salvador, vice-presidente do Bureau Pan-Americano do Café; Fallon Briceno, da Venezuela; Carlos M. Conde, secretário do Bureau Pan-Americano do Café, e Jacob Rosenthal, presidente da Associação Nacional do Café dos Estados Unidos.

Nem olham para os soldados

TOQUIO, 31 (A. P.) — As fôrças norte-americanas de ocupação, auxiliadas pela cooperação extremamente dócil dos japoneses, aumentam cada vez mais o seu controle sobre o território do Sol Nascente e terminam todos os preparativos para a cerimônia da rendição incondicional a realizar-se depois de amanhã, domingo, 2 de setembro, a bordo do "Missouri".

De acordo com os planos de Mac Arthur para a completa ocupação do território nipônico, as fôrças aliadas que permanecerão controlando o país continuarão os seus desembarques até meiados de setembro, quando se espera que já estejam localizados no Japão nada menos de meio milhão de homens que integrarão o grande exército de ocupação. Amanhã mesmo deverão desembarcar em Yokohama, nas proximidades de Tóquio, os 18.000 homens do 8º Exército que ficarão encarregados do controle de toda a área da capital sob o comando do tenente-general L. Eichelberger. Alem disso, uma nova divisão de fôrças aero-transportadas ainda não identificada deverá descer também domingo no aeródromo de Atsugi.

Vagarosamente as fôrças que desceram em Atsugi, na base naval de Yokosuka e na de Yokohama, estão fazendo junção numa área de mais de 200 quilômetros quadrados e adjacente à capital nipônica, tendo o comandante em chefe aliado, Mac Arthur, estabelecido temporariamente o seu Q. G. no Grande Hotel, de Yokohama. A maior parte da cidade está reduzida a um monte de ruínas pelos terríveis bombardeios aéreos, mas o Grande Hotel ficou intacto entre os escombros que o cercam. Aparentemente os japoneses estão empregando todos os meios ao seu alcance para facilitar a tarefa dos vencedores.

Por outro lado, até este momento Mac Arthur nada resolveu ainda sôbre a entrada das suas tropas em Tóquio propriamente dita, pois apesar de todas as aparências de docilidade e cooperação o alto comando aliado está precavido e tomou todas as medidas possíveis para enfrentar qualquer emergência — sobretudo uma traição.

Assim, ainda ontem, quando se efetuavam os desembarques em Atsugi e Yokosuka, mais de 100 "Super-Fortalezas" e cerca de 200 caças sobrevoaram continuamente a área dos desembarques, onde, entretanto, nada foi assinalado capaz de justificar uma suspeita contra segundas intenções nipônicas. E' evidente que não teremos a registrar qualquer sinal de fraqueza no tratamento a ser dispensado aos japoneses por parte dos aliados. Logo depois dos primeiros desembarques foram registrados alguns casos isolados de demonstração de amizade para com as tropas de ocupação, mas a verdade é que de um modo geral o povo japonês se mostra absolutamente desinteressado dos aliados, passando os civis como verdadeiros autômatos na direção dos seus trabalhos, aparentemente sem notar a presença dos estrangeiros vitoriosos.

Já se encontram na baía de Tóquio os almirantes Nimitz e Halsey, esperando-se para hoje a chegada do tenente-general Wainwright, que deverá assistir à cerimônia da rendição incondicional de depois de amanhã.

Enquanto isso, nos demais pontos do Império os aliados não estão inativos. Ainda ontem uma frota britânica sob o comando do almirante C. H. J. Herecurt penetrou em Hongkong afim de receber a rendição da grande base, sabendo-se que o sexto exército do general Walter Krueger deverá iniciar segunda ou terça-feira próximas a ocupação de Kyushu, enquanto Stilwell receberá a rendição das Kyukyu e seguirá depois para a Coréia. Domingo, a bordo de um cruzador da esquadra do Pacífico terá lugar a rendição dos japoneses de Truk e de outros pontos isolados do Pacífico de há muito ultrapassados pela ofensiva aliada. Nesse mesmo dia o tenente-general conde Yamashita deverá assinar também a capitulação do remanescente das fôrças nipônicas das Filipinas. Na China, o comandante americano, tenente-general Albert C. Wedemeyer, revelou que o seu comando pretende transportar fôrças chinesas pelos ares para a ocupação de várias das mais importantes cidades do país, apressando o programa de reocupação do território da China. O general acrescentou que as tropas norte-americanas deverão ter abandonado a China o mais tardar até a próxima primavera.

A OCUPAÇÃO

O. G. DE MACARTHUR EM YOKOHAMA, 31 — (Por William B. Dickinson, da U. P.) — As fôrças americanas de ocupação, transportadas por vias aérea e marítima, já se espalharam por mais de 320 quilômetros quadrados da área da planície de Tóquio.

Entretanto, em declaração transmitida pela emissora de Tóquio, o governo japonês anunciou que o grosso das fôrças do VIII Exército americano desembarcará domingo em Yokohama e, na segunda-feira, em Tateyama, aproximadamente a 320 quilômetros de Tóquio, na parte oeste da ilha de Honshu. E que esses desembarques colocarão as fôrças de ocupação americanas no litoral japonês em frente à Coréia, acrescentando ainda terem sido os mesmos adiados de sábado.

Informa-se também já estarem de 15 a 20 cidades e aldeias ao sul de Tóquio sob controle das tropas paraquedistas, fuzileiros e outras tropas de marinha desembarcadas de belonaves aliadas, quando a ocupação do Japão entra no seu segundo dia sem que se tenha registrado qualquer incidente.

Ao mesmo tempo, continuam a chegar reforços ao aeródromo de Ttsugi, a 28 quilômetros ao sul de Tóquio, os quais são transportados por aviões partidos de Okinawa, bem como a Yokohama e à base naval de Yokosuka, estes conduzidos por barcaças partidas dos vários navios da gigantesca esquadra que se encontra na baía de Tóquio. Assim, já se encontram em solo japonês mais de 40 mil americanos.

Acresce ainda que mais de cem super-fortalezas, com base em Tinian, e escoltadas por 50 a 60 caças partidos de Iwo Jima, constantemente circulam pela área de Tóquio, para observar qualquer sinal de traição japonesa, bem como todas as peças da esquadra se encontram carregadas e guarnecidas. Mas não há informação de ter se registrado qualquer disparo desde o início dos desembarques em grande escala, o qual se verificou pouco depois das 6 horas (5 da tarde de quarta-feira, tempo de guerra de leste). E a atitude assumida tanto pelos soldados como pelos civis japoneses é de inteira passividade.

Noticia-se que patrulhas das tropas paraquedistas americanas procedentes de Atsugi e de unidades de marinha procedentes de Yokosuka, a 32 quilômetros a sudeste, infiltraram-se nas proximidades de Tmokshama e rapidamente consolidaram seu controle sobre o triângulo delimitado por essas três cidades.

O general Mac Arthur se encontra assoberbado de trabalho para delinear os detalhes da ocupação, tendo estabelecido seu Q. G. no moderno Grande Hotel de Yokohama, que é um dos poucos edifícios da cidade que escaparam à destruição ou à danificação por parte das bombas americanas. Esse hotel está sendo guardado por cerca de 1.500 soldados.

Os jornalistas americanos já se abalançaram a uma excursão de Yokohama a Tóquio, que fica exatamente ao norte, mas o general Mac Arthur aguarda a reunião de maior e mais impressionante fôrça para proceder à ocupação formal da capital. É possível que ele entre em Tóquio dentro de poucos dias. E, aliás, informa-se que já tem ele expedido ordens ao Q. G. japonês e ao governo, bem como possivelmente ao próprio Imperador Hirohito, por meio dos elementos de ligação ao invés de o fazer pela emissora de rádio como se procedia.

EXAMINANDO OS TRANSEUNTES

NOVA YORK, 31 (R.) — A agência noticiosa japonesa Domei informa: "Postos de "exame" foram instalados nas dez pontes que cercam os locais onde estão alojados os soldados das potências aliadas, em Yokohama. Policiais nipônicos, colocados em uma extremidade das pontes, examinarão todos os transeuntes a verem se levam armas, enquanto na outra soldados aliados procederão a novo exame nas pessoas que forem consideradas suspeitas."

CALMA A CIDADE

TÓQUIO, 31 (De Robert Reuben, correspondente especial da Reuters) — Estamos escrevendo de uma das salas do Imperial Hotel, nesta capital conquistada do Japão vencido.

A cidade se mantem calma. Tanto agora como durante toda a noite de ontem para hoje, nada de agitação se observou.

O Japão parece ter chegado à compreensão, que não tinha nos primeiros momentos, de que a aventura da Ásia Oriental Maior acabou em derrota para os imperialistas nipônicos.

Os soldados norte-americanos ainda não tiveram permissão para entrar na cidade e os únicos aliados que até esta manhã estavam em Tóquio propriamente eram os correspondentes jornalísticos e a Polícia Militar.

O povo está completamente quieto e mostrando desejo de cooperar com os aliados.

Ontem, à noite, a Polícia Militar Aliada fez esvasiarem-se todas as ruas, às primeiras horas. Pelas ruas andavam centenas e centenas de militares nipônicos desarmados que foram mandados sair das áreas de Tóquio e Yokohama, afim de evitar congestões de trânsito. Bombeiros japoneses patrulham a cidade, trepados nos seus antiquados caminhões de incêndio, e cuidam, sobretudo, dos pontos onde ainda há resquícios dos sinistros causados pelos bombardeios aéreos.

A coisa que mais se nota é a falta de preocupação, até mesmo de curiosidade, de parte da maioria dos toquienses, que não dão sinal nenhum de susto ou medo nem olham para os aliados com modos carrancudos, como faziam os alemães quando os aliados entraram nas suas cidades.

Aqui, neste Imperial-Hotel, em que nos alojamos, e sobretudo na sua sala de jantar, em que a nossa pequena comitiva ainda hoje almoçou o substancioso arroz nipônico e os escolhidos pratos de cereais, muita gente — todos japoneses — comem, ao nosso lado, e de vez em quando dirigem para nós uma olhadela furtiva. Furtivamente tambem, aqui e ali, "garçonnetes" japonesas nos dirigem uns sorrisozinhos, algo amarelos, tanto no feito como por partirem de rostos dessa cor...

TATEYAMA

BAÍA DE TÓQUIO, 31 (A. P.) — Uma companhia de fuzileiros navais americanos desembarcaram hoje, em plena chuva, afim de ocupar a base naval de Tateyama, do outro lado da baía de Tóquio.

O comando aliado de Tóquio está terminando os preparativos para a breve chegada de novas fôrças do Exército de ocupação. Até este momento não se registrou nenhuma resistência por parte dos japoneses.

Placa de brilhantes

Perdeu-se no bonde Jardim-Leblon, saido às 12 ½ horas do taboleiro da baiana, no dia 30 de agosto ou no trajeto da rua Senador Vergueiro - Praça José de Alencar, rua S. Salvador. Será bem gratificado quem a entregar a D. Lucilia, rua Aristides Lobo, 109 — Tel. 48-9465.

Premiados pela assiduidade e pela capacidade de produção de material de guerra

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

em dinheiro, em número de 159, inclusive mulheres, receberam uma quantia que resultou de uma percentagem do lucro da Secção Comercial daquele estabelecimento, durante o exercício de 1944.

O diretor do Estabelecimento, coronel Manuel Ferreira de Souza, antes de distribuir as bonificações fez um relato da situação econômica e financeira daquela dependência da Guerra, salientando a alta significação do gesto que servia de estímulo aos que ainda não conseguiram os méritos para recebê-lo, aliás em número reduzido.

Em seguida falou o general Scarcella Portella, felicitando os operários que iam receber as bonificações, concitando-os por sua vez a continuarem trabalhando com afinco para o progresso e confôrto próprio e do Brasil, pois ali era uma oficina da Pátria.

As 10,30 teve início então a distribuição das bonificações.

Empregarão os recursos a seu alcance para derrubar Franco

Declarações do novo ministro do govêrno republicano espanhol

LONDRES, 21 (R.) — "Mas nós não somos diferentes dos outros povos. Os norte-americanos e ingleses não desejavam destruir as cidades japonesas com a bomba atômica, entretanto, não hesitaram em empregá-la. Assim, nós, se as circunstâncias nos obrigarem, empregaremos os recursos que estiverem ao nosso alcance para derrubarmos Franco" — declarou à Reuters o Sr. Manuel de Irujo, ministro do novo governo republicano espanhol, referindo-se à disposição de seu povo na luta pela democratização nacional.

O GOVERNO REPUBLICANO SE MANIFESTARÁ NO DEVIDO TEMPO

LONDRES, 31 (R.) — O Sr. Manoel de Irujo, recem-nomeado ministro do novo governo republicano espanhol, em representação do País Basco, declarou à Reuters que "o governo da República fará, quando o julgar oportuno, sua declaração política, e eu não tenho motivos para me adiantar aos acontecimentos".

Fatos diversos

O motorista Manoel Rangel, do auto n. 4.688, queixou-se ao comissário Jorge Martins, do 1.º distrito, de que o seu automovel fora roubado ontem, à noite, entre 19 e 22 horas, quando se achava estacionado na avenida Visconde de Albuquerque, esquina da rua Projetada.

Queixa idêntica foi levada à Inspetoria do Tráfego.

Gumercindo Corrêa, de 31 anos, brasileiro, morador na avenida Suburbana n. 6.853, quando viajava, na manhã de hoje, como "pingente" de um bonde, pelo largo da Abolição, foi arrancado do estribo do veículo pela carrocinha de leite n. 3.614, conduzida por Antonio Paula, morador na rua Getulio n. 470. O leiteiro foi preso em flagrante e autuado pelo comissário Lago, do 23.º distrito, e a vítima levada para o Posto do Meier, com escoriações e ferimentos vários.

Após os socorros, retirou-se.

Foram presos na noite passada, em flagrante, no café da rua Coronel Rangel n. 10, Antenor José Gonçalves, morador na rua Maria José n. 307, casa 1, e Haroldo Teixeira, residente na rua Inharé n. 122, os quais agrediram o sargento do Exército Eduardo Cassith e os civis Manoel Carlos da Silva e Antonio Afonso da Rocha, este, morador na mesma rua em que houve a desordem, no n. 75. O comissário Magalhães Couto, do 24.º distrito, mandou autuar os agressores.

A cidade não ficará sem pão

Resolveram os panificadores esperar pelas providências das autoridades, mediante a interferência do chefe de Polícia

O Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria do Rio de Janeiro reuniu-se ontem, em assembléia geral, com a presença da quase totalidade dos proprietários de padarias desta capital, afim de tratar da projetada paralização do fabrico do pão, a menos que fosse autorizado o aumento de seu preço.

Os trabalhos tiveram longo decurso, iniciando-se às 15 horas, sob a presidência do Sr. Alcebiades Morgado, tendo sido interrompidos quatro horas depois para que uma comissão de seus membros se avistasse com o ministro João Alberto, chefe de Polícia, que foi solicitado pelo Sindicato a intervir na solução da questão.

Foi aprovada uma moção de confiança à diretoria da entidade, dando-lhes plenos poderes para aceitar ou recusar, no interesse da classe, qualquer contra-proposta que viesse a ser apresentada para o caso, seguindo-se o debate da situação.

De volta do gabinete do ministro João Alberto, às 19 horas, a comissão deu conhecimento à assembléia que o chefe de Polícia prometera estudar a questão, procurando com as demais autoridades a fórmula que satisfaça à classe dos panificadores, ficando então resolvido que o Sindicato se mantenha em assembléia geral permanente até a próxima semana, sem que as padarias cerrem suas portas.

No Instituto dos Advogados

Homenageada a memória de Roosevelt — A conferência do embaixador Berle

O embaixador Berle pronunciando sua conferência, no Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil

No Instituto dos Advogados realizou-se uma sessão solene, em que foi reverenciada a memória do presidente Franklin Roosevelt. O embaixador Adolfo Berle Jr. convidado de honra, compareceu acompanhado de sua esposa, Sra. Beatrice Berle, alem de muitos membros das colônias norteamericana, inglesa, francesa, etc. Abrindo a sessão, falou o embaixador Berle, que, agradecendo a homenagem, traçou o perfil do grande presidente, o obreiro da política de bon vizinhança. Em seguida, falou o presidente do Instituto, Sr. Haroldo Valadão, que fez o panegírico do homenageado, focalizando a sua atuação nos acontecimentos mundiais, advogando os direitos humanos e trabalhando para salvar o mundo do obscurantismo e da opressão.

Ao terminar sua oração, o presidente, o embaixador e as pessoas presentes, de pé, assistiram ao descerrar a bandeira nacional que cobria o retrato de Roosevelt, que era, assim, inaugurado, figurando ao lado das efígies de Ruy Barbosa, Teixeira de Freitas e Clovis Bevilaqua.

Encerradas as manifestações e as calorosas salvas de palmas o embaixador Adolfo Berle Junior tomou a palavra, discorrendo sobre as sociedades anônimas e sua repercussão nas instituições modernas. Após historiar a "laws of business corporations", o embaixador Berle tratou da legislação que as rege nos Estados Unidos, dizendo que a legislação das sociedades por ações nos Estados Unidos, que não difere, em essência, da legislação de 1940 que rege as sociedades anônimas no Brasil, é produto de uma contínua revolução de idéias, o que constitui o espírito essencial da democracia. E prosseguiu: "Como sabeis, a democracia constitucional, quando funciona bem, não comporta revoluções, pois é de fato, uma revolução contínua, que constantemente atrai novas concepções e dá expressão ordeira e benevola a novas forças. Excelente exemplo disso se encontra na legislação das sociedades anônimas".

Ao terminar a sua conferência o embaixador foi alvo de aplausos entusiásticos dos advogados presentes, que o felicitaram pelo brilho das suas palavras e pela erudição e conhecimento da causa com que discorreu sobre a matéria.

O embaixador e sua senhora, a quem foram oferecidas flores, palestraram certo tempo, no Instituto, retirando-se em seguida, sendo trazidos até a porta pela diretoria e sócios do Instituto.

Pio XII fala sôbre o cinema

CIDADE DO VATICANO, 31 (De J. Edward Murray, correspondente da United Press) — Em audiência especial a seis representantes de empresas de cine-jornais, o Papa instou pela necessidade do uso honesto desse meio. Sua Santidade fez louvores aos progressos da ciência, que produz acontecimentos de importância mundial, observando, a seguir, que "o povo do vosso país está vendo aquilo que acontece em volta do mundo". E acrescentou: "Pode-se fazer julgamento seguro e são, segundo as informações disponíveis? A câmera não pode mentir — diz-se. Não, mas é preciso selecionar aquilo que se está para reproduzir. Verdadeira como é, pode transformar em instrumento efetivo para criar falsas impressões e propagar o mal, o espírito de desconfiança, a inimizade e o ódio. Portanto, recai sobre os vossos ombros, cavalheiros, bem como de outros membros da vossa profissão, uma responsabilidade não pequena de salvaguardar e defender a câmera contra os homens de pouca consciência, que desejam usá-la para propagar meias-verdades, afim de dar proeminência desproporcionada e desarrazoada a certos detalhes, tomando ligeiramente uns e omitindo outros. Assim, aqueles que virem a película serão conduzidos quase necessariamente a conclusões injustas e talvez desastrosas, incompatíveis com o que deve reinar entre todos os membros da família humana."

O S. A. P. S. no Ceará

Continuando no seu programa de estender-se por todo o território nacional, afim de beneficiar o maior número possível de operários, será instalada, em novembro próximo, na cidade de Fortaleza, Ceará, a Delegacia Regional do SAPS, estando o edifício em vias de conclusão.

A Delegacia Regional do SAPS, além do restaurante popular, abrigará, ainda, um Posto de Subsistência, uma escola de nutrição e uma "cheche" destinada aos filhos dos trabalhadores inscritos naquele Serviço.

Para a solenidade da inauguração foram convidados, pela Delegacia Regional do Trabalho, representantes de todos os sindicatos de empregados de Fortaleza, representantes de empregadores e altas autoridades administrativas do Estado.

A nova Delegacia Regional do SAPS fica localizada em Jacarecanga, bairro escolhido pela maior densidade operária de Fortaleza.

Horários mais práticos para o transporte de cargas entre Niterói e Rio

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

transporte de cargas entre Niterói e a capital da República, acaba de tomar uma série de providências junto à Companhia Cantareira e Viação Fluminense, no sentido de que essa ajuste os serviços às novas exigências do desenvolvimento comercial entre o Estado do Rio e o Distrito Federal. Uma dessas providências é a que diz respeito a um aproveitamento mais racional dos atuais horários das barcas, fazendo trafegar, durante toda a noite, em espaços de tempo mínimo, as próprias embarcações que atualmente estão em serviço normal.

Essa medida, que é das mais oportunas, em face do grande desenvolvimento comercial entre as duas capitais, modificará, uma vez em execução, todo o quadro do atual sistema de transporte, de vez que possibilitará o escoamento rápido de toda a produção fluminense para o maior centro de consumo do país — o Rio de Janeiro. Ainda agora, acaba o poder público do Estado do Rio de baixar importante resolução regulando o número de carros de passageiros nos transportes marítimos da C. C. V. F. Nesse sentido, o Sr. Alarico Maciel, delegado do Trânsito Público do Estado do Rio, assinou a seguinte resolução:

"Tendo em vista a deficiência de barcas de carga para transporte de veículos de Niterói para o Rio de Janeiro considerando também que a volta dos carros da categoria particular ao tráfego vem determinando muito maior movimento de veículos nas barcas, e atendendo a que esse transporte preferencial dos carros de passageiros perturba e prejudica, ainda mais, a situação dos caminhões de carga, preteridos constantemente no direito de embarque, resolve estabelecer o número fixo de seis carros de passageiros em cada barca de carga. Os carros que conduzam pessoas enfermas ou ambulâncias têm preferência sôbre os demais, sem prejuizo do número fixado".

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Propagação da fé

Efetuou-se, no Círculo Católico, a reunião deste mês da Obra Pontifícia da Propagação da Fé, sob a presidência do monsenhor Henrique de Magalhães, diretor-regional, durante a qual foram distribuidos exemplares da revista "Fides", e feita a coleta das paróquias.

Valendo-se do ensejo, o diretor concitou todos os católicos ao dever do alistamento, para as próximas eleições, e da adesão à Liga Eleitoral Católica.

"A Psicanálise e o Freudismo"

O padre Paulo Siwek, S. J. professor da Universidade Gregoriana, fará hoje, 31 do corrente, às 17,30 horas, no salão do Centro D. Vital, à praça 15 de Novembro, 101, 2.º andar, interessante conferência, sobre o tema da epígrafe acima.

Entrada franca.

SINDICATO DAS EMPRESAS DE GARAGE DO RIO DE JANEIRO

Preços mínimos da lavagem de automóveis a vigorar a partir de 1º de setembro

LAVAGEM (separada da estadia)	Cr$	10,00
LIMPEZA A SECO (separada da estadia) (1) ..	Cr$	5,00

EXPLICAÇÃO

Com o aumento dos salários dos lavadores de automoveis convencionado com o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, medida justa e humana dado o encarecimento geral da vida, cada lavador receberá:

Por carro lavado à noite	Cr$	6,00
INCIDÊNCIAS IMEDIATAS:		
5 % cota do empregador (I. A. P. E. T. C.) .	Cr$	0,30
0,5 % " " " L. B. A.	Cr$	0,03
Seguros de Acidente Trabalho	Cr$	0,16.3
Indenização 1 mês por ano e férias	Cr$	0,75
Material empregado (2)	Cr$	1,64
Soma	Cr$	8,88.3

Além das despesas imediatas, temos as despesas adventícias, tais como, aviso prévio pela dispensa de empregados, garantia do salário integral aos lavadores quando não houver carros para lavar, pagamento de avarias dos carros em manobras. A verba de Cr$ 1,11 e 7 décimos será suficiente para cobrir as despesas que traz esta rubrica ?

E a responsabilidade da indenização de 1 mês por ano de trabalho quanto aos empregados antigos, que passará a ser calculada à base dos salários majorados ?

Podemos assegurar que esta verba representa o mínimo, na melhor das hipóteses. Assim, para a lavagem de 1 automovel, teremos:

Despesas imediatas	Cr$	8,88,3
Despesas adventicias	Cr$	1,11,7
Total	Cr$	10,00

O serviço de lavagem ao preço mínimo de Cr$ 10,00 continuará a não dar lucro ao garagista, sendo mantido a título de bonificação aos automobilistas e motoristas.

NOTAS — (1) — As despesas da limpeza a sêco incidem na proporção exata de 50 % sobre a lavagem, no pagamento ao lavador, etc.

(2) — O material empregado na lavagem e limpeza é: estopas comuns e de chicote, espanador, água, luz, querosene, caol, flanelas, latas e escovas.

Pão do Exército para a população de Niterói

A fotografia apresenta os tipos de pão fabricado pelo Serviço de Subsistência do Rio, Benfica e Deodoro, para consumo da população de Niterói, afetada pela greve dos proprietários de padarias.

Conforme foi noticiado pela A NOITE, o pão fabricado pelo Estabelecimento de Subsistência do Exército, é de superior qualidade e foi fornecido ao preço de Cr$ 2,60 o quilo.

Melhor mercado para a América do Sul nos Estados Unidos

WASHINGTON, 31 (A. P.) — O porta-voz para o Departamento Estrangeiro de Relações Agrícolas declarou que muitos produtos agrícolas de outras Repúblicas americanas, espera-se, encontrarão nos Estados Unidos, nos anos de após-guerra, mercados muito melhores do que os encontrados nos anos de antes da guerra.

Entre tais produtos encontra-se a borracha, fibras, como o abacá, inseticidas, como a rotenona e o piretro, quinino, etc.

Explicou que, com o programa de estações experimentais agrícolas, em diversos países latino-americanos, os Estados Unidos auxiliaram o incremento da produção desses países, consideràvelmente.

Disse que o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos está oferecendo assistência técnica à Colômbia, Equador, El Salvador, Guatemala, Nicarágua, Perú e Bolívia, nações essas que esperam ter grandes quantidades disponíveis daqueles produtos nos anos de após-guerra.

Declarou o porta-voz que durante o ano fiscal passado os Estados Unidos despenderam 500.000 dólares nesse programa e que outras nações americanas gastaram 2 milhões de dólares.

Terminou dizendo que despesas similares já foram planejadas para o ano fiscal de 1946.

Deu um desfalque de 400 mil cruzeiros

Será julgada hoje a apelação interposta pelo acusado

FORTALEZA, 31 (Serviço especial de A NOITE) — Será julgado, hoje, à tarde, no Tribunal de Apelação, a apelação interposta por Fidelis da Silva, ex-oficial de gabinete da interventoria federal no Ceará, autor de um desfalque de 400 mil cruzeiros da interventoria.

Fidelis, na primeira instância, fôra condenado a cinco anos de prisão e 16 mil cruzeiros de multa.

O relator do processo, o desembargador Olivio Câmara.

O acusado fará sua própria defesa.

Hess vai seguir para Nuremberg

LONDRES, 31 (INS) — Desde ontem Rudolph Hess, o fracassado vice-fuehrer da Alemanha, herói do vôo de fuga para a Escócia, que ainda não foi convenientemente explicado, recebeu aviso para se preparar para seguir com destino a Nuremberg, onde será julgado como criminoso de guerra.

Hess será julgado em último lugar, porque terá que servir como testemunha de acusação no julgamento de seus companheiros.

O RADIO NO BRASIL

O desenvolvimento e vantagens no intercâmbio cultural e econômico da América — O papel das Rádios Nacional e Mauá — Como falou à imprensa de Bogotá, o nosso adido comercial na Colômbia

Um dos mais ativos e ardorosos propagandistas de sua terra, em países de além fronteiras, é o Sr. Heyder da Silva Milanez, membro de uma de nossas mais distintas famílias, e que, há longo tempo, serve à sua Pátria no Escritório Comercial do Brasil na Colômbia. Sua atividade, sua competência e cultura foram, indiscutivelmente, postas à prova, sempre em nosso benefício, na magnífica capital colombiana, ora em contacto com representantes de seu comércio e indústria, ora em excelente fraternidade com as mais elevadas expressões de seu ambiente cultural. Se, nos primeiros busca, em afã inalterável, orientar sôbre nossas possibilidades econômicas e riqueza incomparável de nosso solo, rasgando mais largos horizontes à intensificação de negócios entre os dois países, nos segundos, através de entrevistas à imprensa e por meios outros, procura divulgar, ali, quanto de progresso e adiantamento temos alcançado nas belas letras e nas belas artes, permitindo-nos, sob êsse aspecto, um lugar de merecido relêvo no conceito das nações continentais.

Ainda agora, o Sr. Heyder da Silva Milanez, concedendo uma entrevista, no dia 22 de julho dêste ano, ao jornal "El Liberal", em tôrno do surto que teve a rádio-transmissão no Brasil, e que abaixo transcrevemos, pôs em evidência as vantagens que nos advieram dessa modalidade expressiva de nossa civilização, focalizando, principalmente, a Rádio Nacional, como sendo das mais propugnadoras dos nossos interêsses culturais, e das mais eficientes na escolha de seus programas, sempre tendentes ao destaque das finalidades patrióticas.

Depois de ligeira nota explicativa, o jornalista colombiano cede a palavra ao seu entrevistado, que declara:

— Todos os povos vêm na rádio-difusão um dos fatores mais importantes de seus sistemas de comunicações e no desempenho de suas realizações culturais, comerciais e de propaganda. E a razão é óbvia. O rádio indiscutìvelmente é um dos grandes meios de progresso num país. Encurtando o tempo e distâncias, levando instantâneamente aos mais distantes recantos o que, muitas vezes, por outros meios de comunicação, demoraria dias e mêses para chegar, veio salvar uma série de obstáculos que antes se apresentavam como de difícil solução.

O Brasil, por exemplo, que é um país de vastíssima extensão territorial, de vias de transportes largos e difíceis, urgido por sua indústria e produção, de comunicações rápidas, para a dar a conhecer dentro e fora da nação o enorme caudal de seus ..., teve no rádio um valiosíssimo colaborador na solução de vários de seus problemas. Não seria demais afirmar que a êle se deve, em grande parte, seu desenvolvimento, no qual o coloca em posição destacada no continente americano.

A rádio-difusão brasileira se iniciou em 1922, ano em que se comemorou o primeiro centenário de sua independência nacional. Nesta ocasião, a firma Westinghouse importou uma estação transmissora que foi montada, a título demonstrativo, no morro do Corcovado, onde atualmente existe o monumento do Cristo Redentor. Esta estação foi mais tarde reembarcada para os Estados Unidos.

Neste mesmo ano, o govêrno brasileiro, adquirindo estações que foram cedidas a emprêsas particulares, marcou o comêço de uma rêde de rádio-difusoras, que, com extraordinário impulso, se estendeu por todo o seu território, elevando-se hoje em dia o considerável número de 89. Destas, 13 estão localizadas no Rio de Janeiro; sendo a mais potente de tôdas a Rádio Nacional, que foi fundada em 1937. Possui, entre seu equipo, um transmissor de onda curta R. C. A. 50 KW e oito antenas, das quais cinco são direcionais, e três não direcionais. Seus estúdios estão magnífica e luxuosamente instalados, incluindo três cabines de controle que servem a sete estúdios, e uma confortável sala para auditório com cadeiras para 486 espectadores. Irradia programas selecionados, em português, espanhol e inglês, destinados a Portugal, América Latina, Estados Unidos e Canadá.

Atualmente é bastante considerável o número de pessoas que se dedicam e especializam em rádio-difusão no Brasil, o que permitiu um franco progresso na vida brasileira. Uma das iniciativas interessantes, neste sentido, foi a tomada pelo ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, adquirindo para o seu serviço de divulgação, uma estação que se chama Rádio Mauá. Seus programas foram organizados de tal forma que se vem interessando o proletariado nacional, ampliando e desenvolvendo a cultura popular. Por seus microfones o ministro do Trabalho — Sr. Alexandre Marcondes Filho, costuma fazer algumas brilhantes e agradáveis palestras explicativas da legislação social, contribuindo assim grandemente para a elevação do nível cultural operário, nesse sentido. No que diz respeito aos rádioreceptores, conquanto não possuo no momento, dados positivos recentes, creio poder estimar em mais de 800.000 o número dos existentes no Brasil. E na parte que toca à indústria de fabricação de artigos para rádio, posso informar-lhe que no território brasileiro se constroi equipos para rádio-transmissão, inúmeros acessórios para radioreceptores e outras peças de alto interêsse para a radiocomunicação.

Como você pode ver, em vinte e três anos que tem a vida rádio-difusão no Brasil, que é como dizemos a sua primeira etapa, a Nação brasileira conseguiu progressos visíveis neste campo, chegando a ponto de fabricar seus próprios equipos e em alta porcentagem os materiais e acessórios mais difíceis de produzir nesta indústria."

Interessante estatística

— Segundo as estatísticas relativas ao ano de 1941, as 13 estações da capital da República trabalharam 58.522 horas em transmissões e retransmissões de programas de música, concertos vocais, propaganda comercial, notícias científicas, representações teatrais, humorismo, solenidades cívicas e religiosas, cursos educativos infantis e discos em geral.

Fome e espancamento !

Os padecimentos dos prisioneiros aliados nos campos de concentração japoneses

BAIA DE TÓQUIO, 31 (A. P.) — Fome, humilhação e espancamentos brutais foram o tema das histórias contadas pelos 500 prisioneiros de guerra aliados, libertados, inclusive o famoso "ás" major Gregory Boyington, que se encontra agora a bordo de um navio hospital americano.

No primeiro contingente de prisioneiros libertados dos campos de prisão japoneses encontravam-se os tripulantes da Fortaleza Voadora do capitão Colin Kelly, que contaram como o capitão encontrou a morte logo no princípio da guerra.

Calcula-se em 36.000 o número de prisioneiros, incluindo-se 8.000 norte-americanos, que se acham espalhados nos campos de prisioneiros de todo o Japão.

O major Boyington declarou ter sido espancado com "bat" de "base-ball", entre outras modalidades de torturas. Outros disseram que os "espancamentos bestiais" eram coisa comum. Todos falaram da fome, das privações, das humilhações e de outras várias formas de brutalidade.

Eles foram levados para navios transporte, depois de terem sido libertados e evacuado o campo de prisão de Ommori, perto de Yokohama.

Obedecerão à chefia de Chiang Kai Shek

Se o generalíssimo fôr eleito por sufrágio popular, os comunistas chineses aceitarão

CHUNGKING, 31 (R.) — O representante do Partido Comunista Chinês, falando em nome do chefe Mao Tse Tung, líder comunista que está conferenciando com o generalíssimo Chiang Kai Shek, declarou ontem ao correspondente da Reuters, Graham Barrow, que se o generalíssimo fôr eleito presidente da China, por meio de sufrágio popular, segundo as normas democráticas, os comunistas chineses concordarão em trabalhar sob sua chefia.

RECEBIDOS PELO GENERALÍSSIMO CHINÊS

CHUNGKING, 31 (R.) — Sir Shenton Thomas, sir Mark Young e Charles Smith, governadores de Malaia, Hong Kong e Norte Bornéu antes da ocupação japonesa, foram recebidos ontem pelo generalíssimo Chiang Kai Shek em um chá por êste oferecido nesta cidade, ao qual compareceram também sir Horace Seymour, embaixador britânico e o general Carton de Wiart, representante pessoal do primeiro ministro Clement Attlee.

Querem 100 litros de gasolina por semana

Em greve os motoristas de taxis em Belo Horizonte

BELO HORIZONTE, 31 (Da Sucursal de A NOITE) — Os motoristas de taxis e de automóveis de praça desta capital, declararam-se, ontem, em parede. Pleiteam, os grevistas, 100 litros de gasolina semanais, ao invés de 60, quota que recebem atualmente.

A culpa é de todos!

Sensacionais declarações do presidente Truman sôbre os fatos que culminaram nas grandes perdas de Pearl Harbor

WASHINGTON, 31 (INS) — O presidente Truman declarou, ontem, aos Jornalistas que o Congresso e o povo norte-americano têm tanta culpa pelo desastre de Pearl Harbor como qualquer das pessoas criticadas ou acusadas nos relatórios das Secretarias da Guerra e Marinha.

Foram as seguintes, textualmente (o presidente autorizou a reprodução textual de suas palavras, coisa rara na vida presidencial norte-americana) as palavras de Truman:

"O próprio país não estava pronto. Cada vez que o presidente (Roosevelt) fazia um esfôrço tendente a obter a passagem, no Congresso, de um programa de preparo militar, esbarrava em obstáculos. Sempre que o presidente (Roosevelt) fazia declarações acerca da necessidade de nos prepararmos, era atacado. Acredito que o país é tão culpado como qualquer indivíduo, da situação final que culminou em Pearl Harbor".

RESULTADO DE UMA POLITICA

WASSINGTON, 31 (INS) — Segundo palavras textuais do presidente Truman (com sua autorização), ao ser interpelado sôbre as acusações a Cordell Hull a respeito do desastre de Pearl Harbor, não coube culpa individual ao ex-secretário de Estado, mas à "politica dos Estados Unidos". Foram as seguintes as palavras do presidente: "Li, cuidadosamente, as informações (dos relatórios da Marinha e Exército) e cheguei à conclusão de que tudo foi resultado da política seguida pelo país".

DEFENDENDO ROOSEVELT E CORDELL HULL

WASHINGTON, 31 (R.) — O presidente Truman lançou-se ontem à defesa do presidente Roosevelt e do ex-secretário de Estado, Cordell Hull, ao abordar a controvertida questão das responsabilidades pela tragédia de Pearl Harbor.

NÃO OBJETA AO JULGAMENTO POR UMA CORTE MARCIAL

WASHINGTON, 31 (De Harold Oliver, da Associated Press) — O presidente Truman, depois de dizer que os Estados Unidos, e não qualquer individuo, devem ser responsabilisados pelo desastre de Pearl Harbor, afirmou que não tinha nenhuma objeção a fazer a uma Côrte Marcial, mas não daria nenhum passo nesse sentido. Acrescentou que não tinha nenhuma autoridade para convocar uma Côrte Marcial, e que esse era um assunto da alçada do Exército e da Marinha. O Exército e a Marinha já assumiram uma atitude contrária à Côrte Marcial. Ao mesmo tempo, alguns legisladores exigem o julgamento, afim de esclarecer "as contradições" entre as altas autoridades sobre a responsabilidade pelo desastre.

O presidente declarou aos jornalistas que (1) concorda com o secretário Stimson em que as criticas a Cordell Hull foram inoportunas; (2) discorda do presidente do Comitê de Assuntos Militares da Câmara; (3) ainda é a favor de um comando único para o Exército e a Marinha, mas não deseja ampliar o ponto de vista sustentado quando era senador; (4) não vê nenhuma razão que impeça os acusados de manifestarem seu ponto de vista, sem necessidade de Côrte Marcial; (5) acredita que é essencial não publicar tudo quanto diz respeito ao desastre de Pearl Harbor.

O representante Brown discordou do ponto de vista do presidente Truman de que a nação deve ser responsabilizada em conjunto e manifestou a opinião de que o principal responsavel foi o presidente Roosevelt. Acrescentou: "O povo podia não estar preparado para a guerra, mas a função e o dever do presidente e das forças armadas era estarem preparados para ela".

CIDADE DO VATICANO, 31 (U. P.) — O Papa Pio XII falará ao mundo no dia 21 de outubro próximo, abordando o tema: "Dos deveres da mulher no mundo moderno".

Aumenta o preço dos diamantes

CUIABA', 31 (Serviço especial de A NOITE) — A alta do preço dos diamantes está motivando a concentração de grande número de garimpeiros no norte de Mato Grosso, principalmente no garimpo "Galinho", o mais rico e fácil do Estado.

A SITUAÇÃO NA ARGENTINA

O "Izvestia" diz que o govêrno de Buenos Aires representa uma ameaça à paz mundial

MOSCOU, 31 (A. P.) — Num artigo que sob o título "A Argentina" — ninho fascista" fez publicar no "Izvestia", o conhecido observador internacional Viktor Vladimirov afirma que "toda a atividade da ditadura argentina Farrell-Peron visa levar avante na América do Sul o que Hitler não pôde realizar na Europa".

Vladimirov acrescenta que na área de Buenos Aires encontravam-se, há tempos, 60.000 homens perfeitamente treinados à disposição dos agentes nazistas para a tomada da capital.

"O exército alemão chegou a prever a invasão da América do Sul mas foi impedido de levar avante os seus planos pelas fôrças russas que desorganizaram completamente esses planos do estado-maior alemão e acabaram derrotando as hordas nazistas."

O articulista diz ainda que o convite feito à Argentina para participar da organização das Nações Unidas inspirou uma recrudescência nas atividades fascistas do país, onde o regime sabidamente pro-fascista Farrell-Peron oculta os criminosos nazistas e constitui uma ameaça à paz mundial.

REUNIÃO DE 104 DELEGADOS DA UNIÃO CIVICA RADICAL

BUENOS AIRES, 31 (A. P.) — Na cidade vizinha de Avelaneda reuniram-se 104 delegados de todo o país, num movimento intransigente e renovador da União Cívica Radical, tendo sido aprovada nessa ocasião uma declaração que diz que o partido deve lutar pelo restabelecimento das liberdades públicas e normas institucionais do governo e que nenhum radical pode aceitar postos no atual regime militar e nem colaborar com suas autoridades de fato.

Acrescenta que deve continuar sem declinação a totalidade de propósitos destinados à reparação nacional, em favor da qual se deverá fazer oposição a todas as fôrças políticas ou econômicas que signifiquem a negação dos grandes ideais cívicos, não se aceitando pactos ou acordos eleitorais.

ULTIMAM-SE OS DETALHES DO COMICIO DO PARTIDO SOCIALISTA, AMANHÃ

BUENOS AIRES, 31 (A. P.) — O Partido Socialista prossegue ultimando os detalhes do comicio que realizará amanhã.

Este será o primeiro ato público do Partido Socialista depois do levantamento do estado de sitio e servirá para afirmar a posição do partido na atual situação política do país.

A entidade patrocinante, o Comité Executivo Nacional, declarou que são numerosas as adesões que vem recebendo e anunciou que têm chegado a Buenos Aires delegações do Chile e Uruguai.

SERIAM CHAMADOS OS EMBAIXADORES EM WASHINGTON E MONTEVIDEU

BUENOS AIRES, 31 (INS) — Fontes informadas dizem que vai haver um grande "movimento diplomático" na Argentina. Serão, ao que se diz, chamados os embaixadores em Washington, Ibarra Garcia, e Montevidéu, Alberto Uriburú. Para Washington voltaria o Sr. Felipe Espil, que lá já serviu e que agora serve em Madrid, de onde virá brevemente para informar o governo sobre a situação política da Espanha franquista, mas não voltará.

URGENTE O RETORNO DO PAIS À NORMALIDADE

BUENOS AIRES, 31 (A. P.) — Um grupo de professores democráticos do ensino médio aprovou uma declaração por meio da qual expressa o inquebrantavel propósito de defender os princípios que sustentam as instituições fundamentais da República, acrescentando que é urgente o retorno do país à normalidade constitucional, mediante eleições livres realizadas sob o regime da Lei Saenz Pena.

O grupo reclamou tambem o respeito à lei 1.420, de educação comum, que estabelece o ensino obrigatório e gratuito e apoiou os princípios da reforma universitária.

A DITADURA PERON SERIA CONVERTIDA EM SOVIET

MÉXICO, 31 (U. P.) — O "Últimas Noticias", em sua segunda edição de ontem, publica um artigo no qual diz que Lombardo Toledano, presidente da Confederação dos Trabalhadores Latino-Americanos, pretende sovietizar a Argentina com o auxílio do vice-presidente desse país, coronel Perón.

Diz o "Últimas Noticias" que na Universidade Obreira do México se vem maquinando uma funda alteração na ditadura de Perón, a qual deverá se transformar em regime comunista, segundo revelaram pessoas anteriormente ligadas a Lombardo Toledano.

Em segunda diz o "Últimas Noticias": "As maquinações tiveram início com a viagem do professor German Parra, líder vermelho, à Argentina, onde em nome de Lombardo Toledano teve conhecimento da presença de um representante pessoal de Perón, o qual teve entrevistas secretas com Lombardo e funcionários da Embaixada soviética e que há três dias chegou um outro representantes de Perón para confabular com Toledano, depois do que se disse que a Argentina, depois do Congresso de Paris, convidará Lombardo Toledano a ir até lá.

PERÓN RESPONSABILIZADO PELA FEDERAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS

BUENOS AIRES, 31 (U. P.) — A Federação dos Universitários responsabiliza o vice-presidente da República, coronel Perón, pelos sangrentos acontecimentos que se produziram quando da vitória sôbre o Japão, afirmando que as vitimas foram atacadas por tiros que partiram do edificio da sub-secretaria de informações e imprensa. Depois diz: "Perón parece ignorar que os que realizaram as contra-manifestações, naqueles dias, eram funcionários públicos ou partidários seus que percorriam as ruas vitoriando seu nome".

Mais adiante diz que "com a atual situação, provocada pelo regime de Perón e Farrell, a República Argentina tem perdido prestigio exterior". O Centro de Estudantes de Direito de La Plata declara que "já adivinhavam as promessas e exortações governamentais porque elas fazem parte da mochila dos usurpadores. Nada nos surpreende nem as veladas ameaças nem os mitos da normalidade constitucional porque são obras fecundas das ditaduras, da opressão e da fôrça".

OS ADVOGADOS DE BUENOS AIRES REITERAM SUA POSIÇÃO

BUENO SAIRES, 31 (A. P.) — O Colégio de Advogados de Buenos Aires deu à publicidade um comunicado, no qual expressa seus desejos e reitera sua posição adotada em favor da normalidade constitucional, repudiando os atos de violência cometidos contra os diários e personalidades democráticas, formulando votos de aplausos aos professores exonerados e convidando os membros do colégio e demais letrados da capital a encerrar suas atividades profissionais no próximo dia 10 de setembro.

TERMOS QUE OS DIPLOMATAS RARAMENTE USAM

NOVA YORK, 31 (U. P.) — O "New York Sun" afirma que o "ex-embaixador dos Estados Unidos na Argentina Sr. Braden, está de partida de Buenos Aires para Washington. O Sr. Braden manifestou-se a respeito do govêrno de Farrell e Peron em termos que os diplomatas somente usam muito raramente".

DECLARAÇÃO DE UM DIPLOMATA E EX-SENADOR CHILENO

VIÑA DEL MAR, Chile, 31 (U. P.) — O ex-embaixador do Chile na Argentina, Sr. Luis Alberto Cariola, ex-embaixador em Roma e ex-senador, que há tempos dirigiu o jornal "El Diario Ilustrado" de Santiago do Chile, entregou à U. P. uma declaração, que tem a forma de uma carta dirigida a Peron e a Farrell.

A declaração diz que Peron e Farrell não devem continuar expondo a grande nação argentina aos ataques internacionais, ao repúdio, às reprimendas e vexações. "Entreguem o poder que ambos não exercem por vontade do povo argentino".

A declaração pede também a Peron que "embainhe seu sabre tinto de sangue de seus compatriotas e não dos inimigos de sua Nação".

SATISFEITO O CHANCELER CUBANO

HAVANA, 31 (U. P.) — O ministro do Exterior de Cuba, Cuervo Rubio, declarou à imprensa, em relação à nomeação de Braden, que se sente intimamente satisfeito, "pois Braden é excelente amigo pessoal que está profundamente informado dos problemas do Hemisfério, especialmente os de Cuba, onde ainda está fresca a recordação de sua situação dinâmica, como representante da grande nação norte-americana".

O presidente Rivadavia, da C. B. D., será convidado para participar da importante reunião desta noite na residência do presidente Antonio Avelar

BATE-BOLA RIGOROSO para adestrar Rodrigues

No treino desta tarde, do Vasco da Gama, Ondino Viera, continuará o treinamento especial a que submeteu ontem, o arqueiro Rodrigues.

Lelé, Jair, Ademir e Djalma serão encarregados de bater penalidades de todas as distâncias, para adestrar o novo goleiro cruzmaltino. — Rodrigues, ainda amanhã, fará novo e rigoroso exercício de "bate-bola".

EM PERIGO O FOOTBALL BRASILEIRO

Ameaçada a C. B. D. de não poder cumprir o seu programa de preparativos para os jogos internacionais — De extraordinária importância a reunião de hoje na residência do presidente Avellar

A elaboração da tabela do segundo turno do campeonato continua a ser o assunto absorvente da semana. Nem mesmo os preparativos para o clássico de domingo desviam a atenção dos parêdros para o difícil problema da tabela. Espera-se contudo que na noite de hoje, na residência do presidente Antonio Avellar os clubs interessados cheguem a uma conclusão, muito embora se observe a variedade de pontos de vista em torno do angustioso problema. Em primeiro lugar, os dispositivos regulamentares da F. M. F., não permitem a alteração da ordem de jogos do returno e nem mesmo a modificação do número de jogos em cada rodada. Respeitando-se portanto o art. 95 do regulamento o campeonato teria que terminar a 2 de dezembro, o que, por outro lado, não é possivel em face das determinações da C. B. D., expressas em ofício enviado as entidades em maio, ao esclarecer o programa de preparo da seleção nacional. Como se verifica o impasse está criado.

Esquecida a recomendação da C. B. D.

Quando a C. B. D. expediu às suas filiadas uma circular colocando-as ao par dos compromissos internacionais assumidos pelo presidente Rivadavia Corrêa Meyer, lembrou as mesmas da necessidade de elaborar as suas tabelas de molde a que antes de 15 de novembro estivessem terminadas todas as atividades oficiais, afim de que o programa de preparo do selecionado brasileiro não sofresse os contratempos ou atrasos. Isso foi feito em maio pela entidade máxima. Portanto, a tempo de tudo se fazer conciliando os interesses em jogo. A Federação Paulista por exemplo cuidou de suas tabelas e estabeleceu com a devida antecedência a data de 3 de outubro para a terminação de seu campeonato do qual participam 14 clubs. As tardes de sábado foram aproveitadas com pleno êxito pela entidade bandeirante. Aqui na nossa cidade a realização dos Torneios Extras impediu que a tabela do campeonato fosse organizada em respeito às determinações da C. B. D., concordando ainda os clubs em esbanjar uma data cedida ao Flamengo para a realização de um amistoso na Gávea com o Internacional de Porto Alegre. Foram portanto esquecidas as recomendações da C. B. D., feitas apenas com o objetivo de zelar pelo prestígio do football brasileiro nos compromissos internacionais que se aproximam.

O bom senso manda respeitar os objetivos da C. B. D.

Espera-se que na reunião desta noite seja encontrada uma fórmula capaz de resolver o problema. Todavia, o que os clubs não podem deixar de reconhecer é da necessidade de apoiar a C.B.D.

Está em jogo o prestígio do nosso nome esportivo. O football brasileiro tem pela frente compromissos respeitaveis especialmente a "Copa Roca" contra os argentinos. O preparo conciente do scratch naional, não deve apenas preocupar a C.B.D., e os seus dirigentes, devo ser uma preocupação para todos os desportistas interessados na apresentação eficiente de nosso selecionado. A C.B.D. não quer trabalhar às carreiras. Tem um programa elaborado em maio do qual estão cientes as associações futebolisticas de todo país. O football carioca, que emprestou sempre sua colaboração valiosa aos feitos magníficos da entidade máxima, não pode nem deve deixar de prestigiá-la no momento. Isso é o que espera.

Várias fórmulas em estudos

Podemos antecipar com segurança que várias fórmulas estão em estudos. O presidente Antonio Avelar está de posse de vários projetos de tabela que serão submetidos à apreciação dos clubs na reunião desta noite. É possivel que a solução seja encontrada e os interesses de todos sejam atendidos sem prejuizo para o bom nome do football brasileiro que precisa de tempo para se preparar afim de que a sua próxima apresentação seja uma afirmativa dos sucessos conseguidos no Chile.

Prova relâmpago da ala Jair-Ademir

Treinará meia hora o Vasco, concluindo os preparativos para a batalha de depois de amanhã com o Fluminense — Ondino Viera exigirá o máximo do quinteto cruzmaltino no "apronto" desta tarde

O treino de hoje do Vasco, por uma série de motivos, está sendo aguardado com mais interêsse que o de quarta-feira última. É que nêsse "apronto" final poderão a direção técnica e os observadores alcançar as melhores conclusões sôbre o que o Vasco poderá fazer na grande batalha de depois de amanhã, domingo, contra o Fluminense.

A sensacional peleja dos tricolores e cruzmaltinos, certamente lotará completamente o estádio da rua Alvaro Chaves. Não é para menos. Trata-se da luta dos dois ponteiros invictos da tabela. A convicção geral é que o estádio das Laranjeiras será realmente pequeno para um match de tanto vulto, uma vez que embora acusando rendas nada excepcionais, os grandes jogos do turno têm lotado o estádio de São Januário.

Preparativo rápido e muito "bate bola"

Os cruzmaltinos ensaiarão à tarde, sob as ordens de Ondino Viera.

O segundo exercício de conjunto será rápido, talvez de meia hora, dependendo da temperatura e das condições físicas dos jogadores. Haverá além disso, bastante "bate-bola", ou melhor, um exercício individual com a pelota.

Começará treinando a ala Jair-Ademir

Os vascaínos terinarão mais uma vez com ordens expressas de Ondino Viera para o ataque se empregar a fundo. O quinteto que começará a ensaiar com Djalma, Lelé, Isaías, Jair e Ademir, fará uma prova relâmpago, mas bem caracterizada. A ala Jair-Ademir nesse exercício entrará num "test" final de suas atuais condições. Chico também participará do exercício, atuando ainda Ademir na meia-direita e a ala Jair-Chico.

ONDINO VIERA ADVOGADO...

"Defesa cerrada" do técnico do Flamengo — O Vasco não tem problemas... Quando se esquece o passado

Ondino Viera, técnico do Vasco da Gama

Os dias que antecedem aos grands clássicos do football provocam, como é natural, apreensões aos técnicos e curiosidade aos jornalistas aqueles pela responsabilidade que lhes pesa sôbre os ombros e, estes, pela obrigação de bem orientar a curiosidade dos leitores.

Por isso, o cronista procura o técnico, desejoso de ser bem informado, afim de dar cabal desempenho à sua missão de informar o público.

Erra, quase sempre, o jornalista, porque a tática do despistamento fez o seu quartel general entre os preparadores dos nossos quadros.

Com raras exceções, ninguem sabe a exata constituição dos quadros antes de domingo.

O respeito ao público, que sustenta o football, é secundário, interessando apenas a vantagem, muito duvidosa, de dificultar a ação da equipe contrária.

Em todo caso, isso é menos perigoso do que quando os técnicos se arvoram em doutrinadores, abordando assuntos evidentemente fora de sua alçada.

Está neste caso Ondino Viera. Entrevistado sôbre o jogo de domingo, resolveu êle dissertar sôbre a atual situação da equipe do Flamengo, o que, em realidade, nada tinha a ver com a partida de domingo, entre Vasco e Fluminense.

Sua opinião sôbre as criticas feitas à ação do técnico do Flamengo, além de impertinente, é contraditória. A "clamorosa injustiça" praticada contra o técnico do rubro- negro não devia interessá-lo ainda mais quando se pode lembrar sua opinião sôbre o quadro do Flamengo, que "sempre adotou a tática de bola para a frente".

Quanto aos problemas do Vasco serem fruto da imaginação, parece exagero.

João Pinto e Santo Cristo atuaram na ponta esquerda, Lelé e Admir no centro da linha atacante, Rubens de half e Argemiro de zagueiro, deslocados, portanto, de suas verdadeiras posições, se não constituiu um recurso para resolver problemas, deve ser uma tática esquisita...

TURF

A sabatina de amanhã na Gávea — Aprontos de hoje

Com um programa bastante atraente, realizará amanhã o Jockey Club a usual sabatina, que deve ser revestida de êxito, dada a animação que vem sendo notada nos meios turfistas.

O 1º páreo, em 1.400 metros, levará à pista um lote de cinco nacionais, dos quais Gigo é o melhor e deve ganhar. Tibagy é o competidor e Guadalupe o "tertius".

No 2º páreo, em 1.400 metros, das seis éguas perdedoras, Graziela é a que se destaca pelas "performances", devendo ter em Gironda uma séria adversária, ficando Iba para asar.

Em 1.800 metros, seis perdedores, de 4 anos, disputarão o 3º páreo, que, parece-nos, deverá ser decidido entre Sonso, Fanal e Vatutin, que se exercitaram bem.

O 4 páreo é perigoso, devendo surgir alguma moleza. Fôrças absolutas são Cerrito e Elva, mas não é impossivel que cheguem nos últimos postos. Caycurema é a 3ª fôrça.

Dos seis disputantes do 5º páreo, preferimos Rataplan, que na areia atua bem e melhorou um pouco. Para adversário mais sério Batton é o indicado, ficando Tupan para "tertius".

Oito fracos nacionais disputarão o 6º páreo, em 1.500 metros, parecendo-nos que Crisolia, Itajubá e Gé são os mais credenciados pelas derradeiras performances.

Para o 7º páreo, em 1.400 metros, dos onze concorrentes indicamos Meeting para provavel ganhador, surgindo Saltarela como adversária perigosa. O asar melhor e Pimpinela.

Encerrando o programa, treze parelheiros estrangeiros irão à pista, dos quais preferimos Briton e Gran Golero, que melhor se exercitaram. Para "tertius", Muluya é a indicação.

O apêlo dirigido ao Sr. Oswaldo Aranha

Conforme já foi noticiado, é o seguinte o teor do apelo dirigido pelo Jockey Club Brasileiro ao Sr. embaixador Oswaldo Aranha para que este não cesse de colaborar nos alevantados fins desta sociedade:

"Rio de Janeiro, 27 de agosto de 1945 — Exmo. Sr. Oswaldo Aranha — Prezado consócio. É com o maior prazer que levo ao conhecimento de V. Excia. a seguinte resolução tomada pela diretoria e Conselho Consultivo do Jockey Club Brasileiro, em sua reunião de hoje, sob a presidência do ministro Sr. Joaquim Pedro Salgado Filho:

"A diretoria e o Conselho Consultivo do Jockey Club Brasileiro, reunidos hoje, tomando conhecimento dos incidentes verificados por ocasião da disputa do "Grande Prêmio Brasil", que levaram o Sr. Oswaldo Aranha à pesarosa deliberação de afastar-se do corpo de proprietários e como essa atitude assumida por quem, com os seus esforços, tanto tem engrandecido a nossa instituição, constitue sem dúvida uma falta lamentavel e insubstituivel, e, por se tratar, ainda mais, de um ilustre brasileiro, que mesmo absorcido por assuntos da mais alta relevância e transcendência, jamais negou sua assistência e o auxílio de sua alta inteligência ao Jockey Club Brasileiro, pelo que se tornou uma personalidade excepcionalmente querida não só entre os sócios do Club, como de toda a comunidade turfista, resolveu, unanimemente, apelar para o Sr. Oswaldo Aranha, no sentido de modificar sua resolução para continuar, como até então, a colaborar com o Jockey Club Brasileiro, no desempenho da sua alevantada finalidade patriótica".

Os portadores desta comunicação Srs. João Borges Filho, João da Costa Ribeiro, Jorge Jabour e Newton B. Taisch, são os intérpretes dos nossos reiterados protestos de amizade e o vivo interesse da nossa Sociedade em contar sempre com a sua prestigiosa e eficiente colaboração.

Sirvo-me da oportunidade para subscrever-me, consócio atento e admirador (a.) — Francisco Thompson Flores, diretor-secretário."

Aprontos desta manhã

Entre outros, aprontaram hoje os seguintes animais:

Victory — Euclides — 600 37 — três quintos.

Marancho — Gutierrez — 800 55 — suave.

Chips — Araujo — 360 25 — suave.

Marujo — Coelho — 700 43.

Coruja — Macedo — 600 37 — dois quintos.

Tallybo — Coelho — 360 23.

Amora — Mesquita — 360 23.

Graziela — Ullôa — 600 38 — dois quintos — suave.

Valipor — Macedo — 700 43.

Milongon — Mesquita — 360 24.

Mutun — Serra — 360 22 — dois quintos.

Floriata — Claudemiro — 600 37.

Raialivre — Armando — 360 23.

Foguete — Castilo — 700 44.

Trenol — Rigoni — 360 22 — dois quintos.

Diagonal — Armando — 600 36 — quatro quintos.

Fumo — Portilho — 1.000 64 — um quinto.

Intriga — Mesquita — 360 23.

Relâmpago — Barbosa — 700 44 — três quintos.

Star Blue — Mezaros — 600 38 — dois quintos.

Embuá — Leighton — 700 44.

Cantaro — Ullôa; Mio — lad — 1.000 63 — fácil para Cantaro.

Tirolez — Leighton e Irará — Gutierrez — 360 23 1º pt. 1.000 62 — quatro quintos.

Cumelen — Reduzino e Taquemão — Rigoni — 1.000 66 — vinha dos 1.200.

Taquemão chegou fácil.

Monterreal — Pierre e Primadona — J. Santos — 360 22 dois quintos — 1º pt., 1.000 61 quatro quintos.

Venceu fácil Monterreal.

Malaio — Domingos e Hyperbole — Mesquita — 600 36 — v. Malaio.

Marlen — Euclydes e Gualicha — Reduzino — 700 44 — v. Gualicha.

Stalingrado — Ullôa e Bacarat — Portilho — 800 51 — v. Stalingrado.

Grandguignol — Leighton e Glycinia — Ullôa — 700 44 — v. Grandguinol.

Mochuelo — Mesquita e Confuego — Reichel — 700 43 — v. Mochuelo.

Taça "Herbert Moses"

Com os jogos da oitava rodada, a classificação dos concorrentes ao concurso de palpites da taça "Herbert Moses", do Departamento de Imprensa Esportiva da A.B.I., é a seguinte: 1º lugar — Antonio Santassuzagna, 58 pontos e 4 escores; 2 lugar — Antonio Cordeiro, 56-3; 3º — Julio Gammaro, 55-5; 4º — Domingos D'Angelo, 51-4; 5º — Afranio Vieira, 51-3; º — Augusto de Godoy Tavares, 50-3; 7º Gerson Cordeiro, 50-2; 8º — Geraldo Romualdo da Silva, 49-4; 9º—Humberto Coulomb e José Scassa, 48-2; 10º — D. F. Gomes, 47-4; 11º—Archimedes Valentim, 44-2; 12º — Julio Silva, 43-1; 13º — Luiz Bayer e Arlindo Monteiro, 642-2; 14º — Everardo Lopes, 41-2; 15º — Bittencourt Filho, 40-3; 16º Emanuel Amaral, 40-1; 17º — Abrahim Tebet e Alvaro Nascimento, 39-2; 18º — Isaac Cook, 38-1; 19º — Paulo Rodrigues, 37-1; 20º — Mauricio Naslausky, 35 pontos; 21º — Paulo Medeiros, 34-2; 22 — Canor Simões Coelho, 31-1; 24º — Oscar W. da Silva, 24-1; 25º — Luiz de Queiroz, 16-1, e 26º — Mello Junior, 9-1.

Record de pontos numa partida: José Scassa, 16-2.

Reunindo os cronistas desportivos

O "cock-tail" oferecido amanhã, pelo Sr. Vargas Neto

A ação do Sr. Vargas Netto, na direção da Federação Metropolitana de Football tem se orientado pelo progresso e união dos clubs filiados.

Nesse particular, o dirigente do football carioca tem sido infatigável e intransigente, isto é, na defesa dos interesses dos clubs. A par dessa firme e superior orientação, o presidente da F. M. F. concede a melhor assistência aos locutores e cronistas desportivos, como antigo militante da imprensa.

Amanhã, sábado, o Sr. Vargas Netto homenageará os cronistas desportivos da cidade, com um "cock-tail", a realizar-se às 16 horas, à Avenida Presidente Wilson, 184, 5º andar.

Auspiciosa a estréia do Primavera

Defrontaram-se, domingo último, as equipes Juvenis Primavera e Azevedo Lima. O Primavera que fazia sua estréia, conseguiu abater seu adversário pela contagem de 2x1. Gols consignados por Nelson e Moacir.

A equipe vencedora estava assim constituída: Zé Camelo; Amadeu e Mineiro; Jorginho, João e Nero; Pedro, Moacir, Lalo, Roberto e Nelson.

O XIII Concurso Hípico

Elevado o número de inscrições ao certame oficial de domingo, na pista do C. R. do Flamengo

Capitão Ubirajara de Barros, do Regimento Andrade Neves, montando o cavalo Cacique.

A temporada de hipismo no próximo domingo marca a realização do XIII Concurso Oficial de Obstáculos.

O local desse certame será o picadeiro do C. R. do Flamengo o qual como noticia auspiciosa aos entusiastas do desporto do cavalo passará em breve por grandes modificações de sorte a ganhar dimensões e condições iguais às melhores pistas dos clubs e entidades filiadas à Federação Hipica Metropolitana.

O programa da reunião de depois de amanhã que se realizará à tarde; consta do seguinte programa:

1ª Prova — Regimento Andrade Neves — Classe A — Percurso normal — Distância de 500 metros com 10 obstáculos de 1,10x3,00.

2ª Prova — Dr. Alfredo Santos — Classe B — Percurso normal — Distância de 500 metros de 12 obstáculos de 1,20x3,10.

Morto em acidente o jockey H. Soares

Em virtude de um desastre de automovel, ontem, quando ia em visita a sua progenitora, que se encontra doente, morreu o jockey Herculano Soares.

O conhecido profissional viajava em companhia de um amigo, que sofreu, apenas, fratura em um dos braços.

Inscrições para os dias 7 e 9 do corrente

As inscrições para as corridas de 7 e 9 do corrente, serão encerradas na próxima segunda-feira.

O projeto respectivo será dado a conhecer na manhã do mesmo dia.

Treina, hoje, à noite, o River

Em prosseguimento ao programa de treinamento, a direção de Sportes do River F. Club solicita por nosso intermédio o comparecimento pontual, hoje, às 19 horas no campo da rua João Pinheiro, dos seguintes amadores:

Delmar, Rubens, Candido, Osvaldo, Cicero, Claudio, Walmir, Wanderley, Miranda, Olmera, Edgard, Rezende, Armando, Riro, Octavio, Falcão, Tião, Araujo, Didico, Darcy, Alfredo, José Zezé, Helio, Carmelindo, Assis e

Dependerá da atuação de Nanati o desempenho da defesa tricolor

Considerada de vital importância a performance do zagueiro tricolor — Detalhes táticos que se revelam

Dentro do plano do jôgo de marcação adotado atualmente, o desempenho de cada elemento de defesa assume enorme importância para a atuação do conjunto. E' natural que isso aconteça, sabendo-se que cada player da retaguarda vigia os passos d. um atacante adversário. Se um defensor falha, tôda a defesa recebe os efeitos desastrosos, podendo mesmo ser fatal o lance.

Ainda há pouco tempo, na peleja Vasco x Canto do Rio ocorreu uma passagem interessante. Os cruzmaltinos marcaram um tento e conservavam no marcador o 1x0, quando, inesperadamente Rafaneli, cometeu uma falha grave. Foi o bastante para que os niteroiense se valessem da ocasião para empatar. E o resultado foi que o placard oficial ficou mesmo 1x1.

Vital desempenho de Nanati

Para o sensacional clássico de domingo entre Vasco e Fluminense, formam-se vários planos táticos, tentando-se advinhar as "chaves" traçadas pelas duas direções técnicas. E' claro, porém, que esses planos permanecerão em segredo.

Alguns detalhes, entretanto chegam ao conhecimento dos observadores, tal a importância que assumem. Há por exemplo, em relação ao jôgo de domingo, o caso da atuação de Nanati. Empresta-se a maior significação ao desempenho do jovem zagueiro tricolor, que provavelmente terá a incumbência de marcar Ademir, pois que tudo indica será mesmo escalada a ala Jair-Ademir. Acredita-se que dependerá da performance a ser cumprida por Nanati a atuação da defesa em geral e, por conseguinte, da sorte do conjunto.

A direção técnica do Fluminense, todavia, exigirá de Nanati uma vigilância implacavel sôbre Ademir, de forma que o excelente dianteiro cruzmaltino se torne ineficiente na vanguarda dos camisas negras.

A ORDEM DOS JOGOS NÃO PODE SER ALTERADA

Ponto de vista do Fluminense, na reunião de hoje

Os clubes estão reservados quanto a questão da tabela do segundo turno do campeonato. Sabe-se que a C. B. D. não transigirá quanto ao cumprimento de suas determinações expedidas em maio último. A entidade máxima espera contar com os cracks convocados, em Caxambú, a 19 de Novembro próximo e todos desligados dos compromissos oficiais com os seus clubes. Sendo assim o campeonato carioca terá mesmo que terminar a 18 próximo estabelecendo-se então uma rodada de três jogos a 15 de novembro e antecipações de alguns jogos para as noites de sábado.

O ponto de vista do Fluminense

Pode-se adiantar com segurança que o Fluminense, tal como o Vasco e o Botafogo, não criará dificuldades para atender à C. B. D., ao contrário observa-se grande dose de boa vontade por parte dos clubes. O grêmio tricolor — segundo a palavra do seu representante — Dr. Gastão Soares de Moura, já firmou seu ponto de vista, isto é, o Fluminense quer apenas o cumprimento da ordem dos jogos do primeiro turno na segunda parte do campeonato. De resto, a questão de datas será estudada pelo tricolor na reunião desta noite na residência do presidente Avelar.

LETRAS E ARTES

Euclides em francês

Não são freqüentes as traduções de livros brasileiros para línguas estrangeiras. De livros portugueses há algumas, principalmente quando Eça, Camilo, Herculano e outros encheram o mundo com a potência do seu talento. Versões de obras brasileiras nunca tomaram o noticiário cultural dos jornais (e êste noticiário, infelizmente, é tão descuidado) e por isso a informação de que "Os Sertões" foram trasladados para o francês deve encher de orgulho quantos se interessam pelo desenvolvimento das nossas letras.

Há muitas obras de escritores brasileiros dignas de figurarem ao lado dos melhores autores franceses e inglêses. O interêsse demonstrado pelos editores de Nova York, no afã de estreitar as relações culturais entre os dois povos, deu ensejo a que os americanos ficassem conhecendo alguns livros de Erico Verissimo, ao mesmo tempo que a obra mestra de Euclides da Cunha era, também, vertida para a língua inglesa.

Não sei da existência de nenhum livro brasileiro que tenha merecido o destaque de ser vertido quase ao mesmo tempo para o inglês e para o francês. A honra sobe de quilate quando se sabe que a leitura de "Os Sertões" não se destina, evidentemente, para o público comum, amante dos romances rápidos. A erudição de mestre Euclides não é potável e a sua maneira de dizer não é do agrado geral. Tem sabor, é verdade, para quem acompanha, de lápis em punho, linha a linha, a grandiosa epopéia, procurando embrenhar-se no pensamento do autor, seguindo-lhe a direção, surpreendendo-lhe a marcha prèviamente marcada. Não é uma leitura que se possa fazer correntemente, de espírito despreocupado, para matar o tempo. Não quero dizer, com isso, que seja trabalho para os eleitos: mas o que é evidente é que a tradução duma obra desse feitio para outras línguas revela o interêsse dos círculos intelectuais estrangeiros pelo pensamento brasileiro, posto, assim, no mesmo nível que engrandeceu o ambiente literário e científico dos grandes povos.

O Centro de Estudos Franceses do Brasil faz bem, assim, em festejar o acontecimento, realizando uma sessão, em que se elevará a vida de Euclides, através da palavra e da cinematografia. O acontecimento merece o destaque que lhe vão dar os brasileiros amigos da França imortal.

SOLON.

EXPOSIÇÕES:

Na Galeria Askanasy, rua Senador Dantas, 55, reproduções de Picasso, Derain, Matisse, Vlaminck, Rivera, Segall, Dufy, Laurencin, Van Gogh, Renoir, Gauguin, Degas, Cezanne, etc.

—— No Palace Hotel, Sra. Gilda Moreira, constante de retratos, quadros e paisagens.

—— Porciuncula de Moraes no Museu de Belas Artes.

—— Nisia Leite, no Museu Nacional de Belas Artes.

—— E. G. Carôllo no Museu Nacional de Belas Artes.

—— Edith Blin, na galeria Montparnasse, à rua Siqueira Campos, n. 10, em Copacabana.

—— Galerias permanentes, na Associação dos Artistas Brasileiros, Palace Hotel; Museu Nacional de Belas Artes; Lucilio de Albuquerque, à rua Ribeiro de Almeida, 22; Galeria Pedro Americo, rua Senador Dantas, 20, 3° andar; Bernardelli, no Museu Nacional de Belas Artes; Museu Antonio Parreiras, rua Tiradentes, 47, Niterói.

CONFERÊNCIAS:

Dr. Stelio Morais, hoje, às 17,30 horas, no Instituto Brasil-Estados Unidos. Tema: "Impressões de um arquiteto brasileiro nos Estados Unidos.

—— A recepção do acadêmico Carneiro Leão, na Academia, será amanhã, às 21 horas, saudando-o o Sr. Barbosa Lima Sobrinho.

A NOITE — 6.ª-feira, 31/8/45 — N. 12.046

Elsie Lessa

Em "Semanário Elegante do Ar" uma jovem e brilhante jornalista

Amanhã, às 15 horas, na Rádio Nacional

Em cada nova edição do magnífico programa que a escritora Ilka Labarthe criou e dirige, na Rádio Nacional, aparece ilustrando a primeira página uma figura feminina de projeção no nosso cenário intelectual ou mundano.

A edição de amanhã, focalizará a personalidade marcante e invulgar de Elsie Lessa, uma das jornalistas mais inteligentes e cultas da moderna geração.

Alem dessa página sonora, em que a jornalista Elsie Lessa falará sobre a figura feminina de sua maior admiração, o elegante "Semanário", de Coty, o Mago dos Perfumes, apresentará o aplaudido comediográfo Henrique Pongetti em "Uma história para você"; Baby Costa Mota, a mais elegante das nossas criadoras de modêlos, em "Figurinos para as nossas ouvintes"; e "A nota de maior sensação da semana", com Ilka Labarthe.

LONDRES, 31 (INS) — O ministro de Assuntos Estrangeiros da Bélgica, Sr. Raul Spaak, anunciou hoje que a Bélgica participará da ocupação da Alemanha. A informação foi divulgada pela rádio de Bruxelas.

Impressionante tentativa de suicídio

Cortou o pulso e o pescoço

Na Fábrica de Cigarros da Cia. Souza Cruz, o operário Osvaldo Ribeiro Vasconcelos, de 31 anos, solteiro, que reside na rua Conde de Bonfim, 1279, praticou impressionante tentativa de suicídio. A uma certa hora, penetrando nos reservados, Osvaldo cortou, com uma faca, o pulso esquerdo e, em seguida, desferiu dois golpes profundos em cada lado do pescoço.

O moço tresloucado foi surpreendido esvaindo-se em sangue e levado em ambulância para o H. P. S., onde ficou internado. E' grave o seu estado.

Levou o operário ao gesto extremo contrariedades amorosas.

Esperado em Londres hoje o ministro Salgado Filho

LONDRES, 31 (A. P.) — O Ministério da Aeronáutica britânico anunciou que o ministro da Aeronáutica do Brasil, senhor Pedro Salgado Filho, acompanhado da esposa e comitiva, é esperado num aeródromo das proximidades de Londres hoje à tarde.

Foi uma festa das mais significativas e belas a que comemorou o aniversário da instalação do Quarto Regimento de Aviação, sediado na Base Aérea do Galeão, ao mesmo tempo que se festejava o primeiro aniversário do comando do coronel Loyola Daher, que foi o primeiro chefe dessa unidade de elite da F. A. B. O coronel Loyola Daher foi homenageado pelos seus oficiais, pelos sub-oficiais e sargentos, e ainda pela banda de música do 4.° Regimento. A NOITE fixou um aspecto da parada e do desfile do 4.° Regimento, que compreende um Grupo de Bombardeiros Médios, tipo B-25, iguais aos primeiros que bombardearam Tóquio, e um Grupo de Patrulha, composto de Catalinas anfíbios, que prestaram os mais relevantes serviços na defesa das nossas costas, durante a guerra em que nos empenhamos.

Grandes manifestações populares ao presidente Getulio Vargas

Palavras com que o chefe da Nação agradeceu às homenagens do povo

Em nossa primeira edição de hoje noticiamos detalhadamente a expressiva manifestação de apreço e simpatia que uma imensa multidão fez, ontem, ao presidente Getúlio Vargas, no jardim do palácio Guanabara. Após o comício monstro levado a efeito no Largo da Carioca, a multidão, conduzindo painéis e cartazes com legendas alusivas ao chefe da nação, por entre constantes aclamações, se dirigiu para o palácio Guanabara, afim de saudar o presidente Getúlio Vargas.

A multidão enchia totalmente as ruas adjacentes à residência presidencial.

Abertos os portões do palácio, os manifestantes penetraram no jardim e, ai, sob aclamações ruidosas, solicitaram a presença do Sr. Getúlio Vargas, que, acompanhado de membros de sua Casa Civil apareceu à sacada, sendo freneticamente ovacionado.

Em nome da multidão falou o Sr. Waldy Rodrigues.

Instado pelos manifestantes, o presidente Vargas, de improviso, pronunciou a seguinte oração, que foi de momento a momento, entrecortada de aplausos.

Falando de improviso à enorme massa de manifestantes, disse o Sr. Getulio Vargas ser um homem que se aproximava do fim de suas atividades públicas e que outro desejo não tinha senão o de recolher-se à tranquilidade do lar. Profundamente comovido, assistia àquele eloquente movimento do povo da capital da República, cheio de bravura cívica, de entusiasmo e de generosidade.

Compreendia — prosseguiu o presidente — o significado daquela manifestação. Ela constituia a reação do povo contra aqueles que, cegos pela paixão política, procuravam, pela injúria e pela facécia, amesquinhar a pessoa do chefe da Nação. A resposta ali estava — O protesto do povo. Considerava-se plenamente vingado, porque outra vingança não desejaria exercer.

Disse o chefe do govêrno que fizera sempre a política dos trabalhadores, dos homens que produzem nos campos e nas cidades, na lavoura e nas fábricas, nas oficinas, nos escritórios, nas vias férreas e nos navios, no mar e na terra, nos guichets dos bancos e nas bancas dos funcionários públicos. Não o estimavam os gozadores e os sibaritas, aqueles que, vivendo na abundância, não querem pagar aos que trabalham a justa remuneração de seu serviço. Não lhe queriam bem os forjadores dos trusts e dos monopólios. Não o apreciavam os que pretendiam encarecer o orçamento do pobre, elevando o preço dos gêneros de primeira necessidade. Contra esses, manteve-se sempre ao lado dos interesses do povo.

O presidente da República, sempre ovacionado, adiantou que, para cumprir a lei, não exercera vinganças, não praticará violências e nem consentirá que as pratiquem. Sem pretender comparar-se na humildade, seguia os preceitos do Divino Mestre, e, com êles, repetia a palavra do Evangelho: — "Perdoai-lhes, Senhor, porque eles não sabem o que dizem".

Continuou o Sr. Getulio Vargas, dizendo que o Brasil adquiriu uma excepcional situação de prestígio no conceito internacional, pela firmeza com que o seu govêrno manteve os compromissos assumidos junto aos aliados, pela cooperação que lhes deu em tudo quanto lhe solicitaram, mas, sobretudo, pela bravura de seus soldados nos campos de batalha. Era preciso que todos soubessem corresponder a êsse conceito e que estivessem todos à altura das circunstâncias e pudessem resolver os problemas nacionais por si mesmos.

Estava traçado o caminho das urnas. O país marchava para as eleições. Ninguem poderá detê-las. Os cidadãos deviam alistar-se para votar, porque a arma do cidadão é o voto depositado nas urnas. Mas o voto consciente, que não é o do cabresto dos cabos eleitorais. Só assim o povo brasileiro faria sentir sua vontade.

Queria apenas presidir a essas eleições — concluiu — para que o povo brasileiro escolhesse livremente seus representantes, que seriam os mandatários de suas aspirações e os obreiros da grandeza do Brasil.

O presidente Getulio Vargas, tendo ao lado, entre outros, os Srs. Luiz Vergara e Andrade Queiroz, do seu gabinete civil.

Restauração de monarquia na Espanha em setembro

BARCELONA, 31 (U. P.) — José Maria Oriol, conhecido monarquista, partiu para Lausanne, afim de conferenciar com o príncipe D. Juan.

SAN SEBASTIAN, 31 (U. P.)— Fontes monárquicas dizem que a questão da restauração da monarquia está sendo examinada agora com seriedade e urgência sem precedentes. Acrescentam que se os atuais planos tiverem êxito, D. Juan subirá ao trono da Espanha, talvez mesmo antes do dia 30 de setembro.

EM VISITA AO CHEFE DO GOVÊRNO FLUMINENSE O EMBAIXADOR DA AUSTRÁLIA — Em visita de cordialidade ao interventor Amaral Peixoto esteve no Palácio do Ingá, o Sr. Lewis R. Macgregor, embaixador da Austrália no Brasil. S. Excia. manteve demorada palestra com o chefe do govêrno do Estado do Rio, retirando-se após, sendo acompanhado até à estação das barcas pelo capitão Leopoldo Melo, ajudante de ordens da interventoria

Laval será julgado na velha Câmara dos Deputados

Weygand tinha sido o "gênio mau" de Pétain

PARIS, 30 (U. P.) — O Tribunal de Justiça, que efetua as investigações preliminares para o julgamento de Laval, voltou a submeter o ex-primeiro ministro a longo interrogatório. Laval negou novamente as acusações que lhe foram feitas durante o julgamento de Pétain no sentido de que havia sido o "genio mau" do velho marechal ou que tivesse intrigado com este.

Laval admitiu ter feito declarações em favor dos alemães e contra os aliados porém — tal como sucedeu durante o julgamento de Pétain — que eram necessárias "para criar um ambiente de confiança" afim de salvar os franceses de uma sorte mais triste ainda. Laval foi levado em seu caminhão policial da prisão de Fresnes até a velha Câmara dos Deputados, onde será julgado.

NEGA QUE TENHA SIDO O "GENIO MAU"

PARIS, 30 (A. P.) — Durante o interrogatório feito pelos juizes examinadores da Alta Côrte de Justiça, Pierre Laval desmentiu que tivesse sido o "gênio mau" de Pétain, como numerosas testemunhas afirmaram no julgamento do marechal. Laval declarou que todos os seus atos foram inspirados pelo desejo de poupar a França das represálias alemãs.

SOFIA, 31 (INS) — O ministro das Relações Exteriores da Bulgária, Petko Shainov, em entrevista concedida ao Internacional News Service, declarou que a política externa da Bulgária não se acha, absolutamente, sob controle soviético.

CENÁRIO INTERNACIONAL

O DOMÍNIO DO PACÍFICO

A ocupação dos pontos estratégicos do Japão pelas fôrças americanas — secundadas pelas dos outros aliados que hão de enviar contingentes, pelo menos simbólicos, ao Day Nippon — é a conseqüência apenas "imediata" da derrota militar sofrida pelas hostes do Micado. Os Estados Unidos, porém, não hão de ter feito os sacrifícios tremendos de vidas e material que lhe custou a guerra, para liquidar a hidra nipônica e mantê-la sob sujeição somente durante uns poucos meses ou anos. É mister acabar, de uma vez por tôdas, com o imperialismo japonês. E esse só se acabará com fôrça política, no dia em que for feita a transformação total da mentalidade daquele povo, educado que foi, durante séculos, na adoração ao imperador e na obediência à casta dos samurais, hoje transformada e renovada pelo afluxo da burguesia, mas conservada, através das organizações militares e dispondo de tanta fôrça quanto na Idade Média nipônica. Provàvelmente, não é intenção dos americanos permanecer nas ilhas japôas até que a alma do povo se haja modificado, pela democratização e extirpação dos resquícios feudais. Seria isso muito incômodo para os rapazes ianques, que às cerejeiras do Yamato, preferem, certamente, os ranchos do Texas, as fazendas de trigo do Mississipi ou as grandes e confortáveis cidades industriais do seu país natal. Um dia, pois, os americanos abandonarão o Japão. Mas deverão ficar com posições tais no Pacífico que lhes permitam, a qualquer momento, estrangular o menor surto de recaída do imperialismo nipônico, a menor tentativa de expansão além do horizonte limitado do seu próprio arquipélago. Noutras palavras: Os Estados Unidos precisam de ficar senhores do Pacífico.

São êles, no mundo, hoje em dia, a única potência naval com capacidade material para tanto. A Inglaterra tem que dividir a sua esquadra pelos sete mares. A Austrália e a Nova Zelândia ainda não dispõem dos recursos indispensáveis às potências navais. As Índias Holandesas, apoiadas pela Holanda longínqua, só poderão manter em superfície uma fôrça de simples patrulhamento, que de pouco servirá em caso de guerra, como se viu ao ser desencadeada a agressão nipônica. Esse grupo de países e mais a Índia poderão controlar e defender o Pacífico sul, em uma linha de continuação do Índico que é, positivamente, um mar inglês. Por outro lado, a Rússia não é uma potência marítima pois só agora voltou à posição em que se encontrava, em 1904, isto é, à posse de um ancoradouro livre de gêlo — Port Arthur. Dali e de Vladivostok, poderá tão somente vigiar o Japão. O patrulhamento do grande oceano só poderá ser feito pelos Estados Unidos.

Mas o Pacífico é imenso. Uma esquadra leva dias e dias a atravessá-lo. E foi essa, exatamente, a maior dificuldade da campanha americana. Enquanto MacArthur sustentava as Filipinas, enquanto Wainwright detinha os soldados de Homma, em Bataã e Corregidor, os rapazes de Tio Sam corriam para a Austrália. Dali é que foram para Guadalcanal, para Port Moresby, para Tarawa, para Saipã, para Iwo-Jima e Okinawa, em pequenas campanhas, relativamente muito custosas, mas que renderam juros espantosamente altos, quer à da destruição do Japão pela fôrça aérea. A passagem daquelas ilhas e a manutenção das suas linhas de suprimento, possibilitaram o martelamento do território japonês das nuvens que trouxe a derrota do Império do Sol Nascente. É de recordar-se que o então chefe do govêrno Suzuki havia declarado que a batalha de Okinawa era decisiva para o fim da guerra. Isto muito antes da queda da ilha, da entrada da Rússia no conflito e da utilização da bomba atômica.

Em um conflito futuro, os Estados Unidos precisam poupar-se a êsse trabalho imenso de abrir caminho até a fortaleza inimiga. Deve, desde já, ficar com as estradas marítimas e aéreas em suas mãos. É o que, lògicamente, tem o direito de exigir, como preço da vitória. Está, assim, lançada a questão das bases marítimas.

Nos Estados Unidos, êste problema tem sido muito discutido. E a maneira por que os americanos dêle têm falado causou, em certas ocasiões, alarme entre nós, porque os americanos também dispõem de bases no Brasil. Nunca se pensou, aliás, porém, na retenção, após a guerra, das bases brasileiras. A propósito, já foram feitas declarações oficiais. E, agora mesmo, o Sr. Adolf Berle expediu uma nota sôbre a retirada das fôrças americanas que guarnecem os pontos de apoio que cedemos aos Estados Unidos, como seus aliados na luta contra as potências totalitárias, durante o prazo do conflito.

As bases que os americanos pretendem reter são as do Pacífico, sejam as japonesas, pròpriamente ditas, sejam as que o Japão tinha em mãos, na sua qualidade de mandatário da Liga das Nações. Seja relembrado, de passagem, que o mandato sôbre os ex-territórios coloniais alemães, de acôrdo com o art. 22 do "Convenant" da Liga, proibia, terminantemente, a utilização dos mesmos para fins militares. Mas os japonêses armaram as ex-ilhas alemãs da melhor maneira que lhes foi possível. E olhavam para o mundo com o mais pacífico dos sorrisos. Enquanto isso, os americanos deixaram de armar as bases que possuíam perto das japonesas, para não ferir a susceptibilidade dos filhos do céu...

Falemos em têrmos geográficos. Para manter o domínio do Pacífico e evitar o ressurgimento do imperialismo japonês e, ao mesmo tempo, velar pela sua própria segurança, os Estados Unidos, além da zona do canal de Panamá, das ilhas Hawaii e das Aleutas, necessitam de bases nas ilhas Marianas (Guam, Saipan, Tinian e outras menores), e, certamente, negociarão com o govêrno filipino a cessão de uma base no arquipélago. Necessitará, além disso, de bases que formem uma estrada até aquêles pontos avançados que aponte para o Japão. Aquêles caminhos deverão ser constituídos pelas ilhas de Okinawa, Iwo Jima, Eniwetok, Kwajlein e as Palaus, já conquistadas; e as ilhas de Truck e Manus, que deverão ser agora ocupadas, em virtude da rendição. Juntamente com as bases americanas já existentes antes da guerra, de Samoa, Wake e Midway, formarão a rêde de pontos estratégicos em que se apoiarão as esquadras de superfície e aérea dos Estados Unidos, para dominar o Pacífico oriental, médio e ocidental.

Esperamos que o consiga e que saiba armá-las convenientemente, de sorte a impedir, uma vez por tôdas, um novo surto do imperialismo amarelo.

THEOPHILO DE ANDRADE

Greve na Marinha Mercante cubana

HAVANA, 31 (U. P.) — Marinheiros e foguistas de embarcações cubanas declararam-se em greve, exigindo um subsídio em caso de desemprêgo, proteção oficial para a Marinha Mercante cubana e que todas as emprêsas marítimas nacionais ponham em serviço embarcações que estejam inativas. A greve afeta cerca de 30 navios, em sua maioria ancorados em Havana.

Segundo declaração dos grevistas, os marítimos acusam a administração de Marinha Mercante em Tempo de Guerra (dos Estados Unidos), de obrigar os cubanos a abandonar o tráfego marítimo como processo para evitar futura concorrência quando terminar a fiscalização da administração da Marinha Mercante, ocasião em que os barcos do tipo "Victory" serão entregues às companhias marítimas norte-americanas. Segundo os grevistas, "os funcionários mais importantes" daquela administração estadunidense eram, antes da guerra, diretores de emprêsas marítimas.

XEQUE-MATE

Walter Cruz venceu Charles Boyer, numa partida de xadrez

Graças aos esforços do presidente do Club de Xadrez do Rio de Janeiro, Sr. Alexis de Miranda Jordão, que pôde contar com a boa vontade do prefeito Henrique Dodsworth, tivemos representação no Grande Torneio Pan-Americano de Xadrez, há pouco realizado em Hollywood. Os nossos representantes na bela competição internacional eram dois, mas, por não ter sido possível a obtenção de prioridade para a viagem aérea do reputado enxadrista, Sr. João de Souza Mendes, o único brasileiro a participar da brilhante peleja foi o Sr. Walter Oswaldo Cruz outro valoroso "crack" do tabuleiro do raciocínio e que ali se defrontou com jogadores de grande nomeada alcançando honrosa colocação.

Foi muito util para o nosso país essa iniciativa do operoso presidente do C. R. R. J. Os seus frutos hão de aparecer e, aliás, já estão aparecendo com o nome do Brasil e o do seu digno delegado em destaque na imprensa dos Estados Unidos.

A gravura aqui reproduzida é um flagrante de uma partida amistosa, extra-torneio, disputada entre o Sr. Walter Oswaldo Cruz e o festejado astro cinematográfico Charles Boyer. Muito sério, completamente absorvido pelo seu lance do bispo, vimos na fotografia Boyer no "set" de "The Confidentiel Agent", seu mais recente trabalho para a "Warner Bro". Assistem à jogada os enxadristas argentinos, Pilnik (sentado ao centro) e Ronetto (o da esquerda), vendo-se no grupo tambem o Sr. Herman Steiner, redator da secção de xadrez do "Los Angeles Times", organizador do Torneio Pan-Americano. Os três assistentes do encontro tambem tomaram parte no magnifico certame californiano.

Na partida entre Walter Cruz e Charles Boyer, venceu o nosso patrício, apesar de se defrontar com um adversário de pulso no "partenair" de Lauren Bacall em "The Confidentiel Abent"

A MODA EM PARIS

PARIS, 31 (U. P.) — Acabam de aparecer nesta capital os primeiros modelos de vestidos mostrando as novas tendências da moda, que aliás pouco mudaram, desde a libertação. Os preços porém, mudaram bastante, elevando-se mesmo muito para além das posses até das rainhas do mercado negro. Um modelo para noite, por exemplo, em azul e todo bordado a ouro está exposto a oitocentos e cinquenta dólares, enquanto que um casaco de lã, sem pele, na gola, ostenta o astronômico preço de novecentos dólares. Cerca de quarenta por cento desse preço é representado pelos impostos e pelos gastos com costureiros, que amealharam enormes fortunas durante a ocupação, e agora se queixam de que o govêrno está criando dificuldades ao negócio.

Não obstante, a maioria dos materiais empregados ainda são sucedâneos, isto é, lã ou seda misturados a rayon, pois a França está produzindo apenas um sexto de seus produtos texteis, sendo que a maioria dos estoques de lã ainda são reservados para o Exército. Apesar disso, há esperanças de que a produção esteja normalizada em abril.

AUMENTO DE SALÁRIO PARA OS METALÚRGICOS DE VOLTA REDONDA — Realizou-se uma inédita assembléia geral do Sindicato dos Metalúrgicos de Barra Mansa, ao qual estão filiados os empregados da Cia. Siderúrgica Nacional, em Volta Redonda. Cerca de doze mil homens e mulheres ratificaram o acôrdo entre o sindicato e a direção da Companhia, em plena praça pública. O aumento obtido pelos empregados, que evitou fosse os metalúrgicos de Volta Redonda ao dissidio coletivo, graças à compreensão do diretor técnico da CSN, coronel Macedo Soares, que soube atender à justa aspiração dos homens que auxiliaram a construção da grande Usina, varia de 40 a 20 por cento, quer parta operários, engenheiros ou funcionários de escritório. Na foto aspecto colhido durante a reunião dos trabalhadores de Volta Redonda, em frente ao escritório central da Companhia Siderúrgica Nacional

Tremendo aumento

Nas exportações americanas para a América Latina

NOVA YORK, 31 (U. P.) — Importadores e exportadores novaiorquinos estão esperando impacientemente a eliminação das restrições nos embarques e preços impostos pelo govêrno federal, objetivando assim iniciar o ciclo de expansão comercial, especialmente com o centro e sul da América.

Nos circulos responsaveis se diz que quando houver barcos disponiveis e tiverem sido eliminadas as restrições haverá um aumento tremendo no trânsito para o sul, a partir dos Estados Unidos.

Vamos ler, "VAMOS LER!"

Soldados do Brasil desfilarão em Lisboa

O regresso dos heróis da F. E. B.

LISBOA, 31 — (A. P.) — A Embaixada do Brasil comunicou que o navio brasileiro "Duque de Caxias" está em viagem de Nápoles para Lisboa, transportando sob o comando do tenente-coronel Isaac Ferreira, 1.300 oficiais e praças que combateram na Itália e que agora, de regresso ao Brasil, tomarão parte na parada da infantaria portuguesa a realizar-se no próximo dia 3 de setembro na Avenida da Liberdade.

LISBOA, 31 — (U. P.) — Informa-se que deverão chegar a esta capital, depois de amanhã, domingo, dia 2, 2.000 soldados brasileiros da F. E. B., em trânsito para o Rio de Janeiro. Em homenagem à F. E. B., [illegible]as escolhidas do Exército português realizarão um desfile nas ruas de Lisboa.

ROMA, 31 — (U. P.) — O Q. G. das Fôrças Aliadas informa que 5.500 soldados da Fôrça Expedicionária Brasileira partirão de Nápoles no dia 5 de setembro, a bordo do transporte "General Meigs", com destino ao Rio de Janeiro. Com a partida desses soldados, não restarão mais tropas da F. E. B. na Itália.